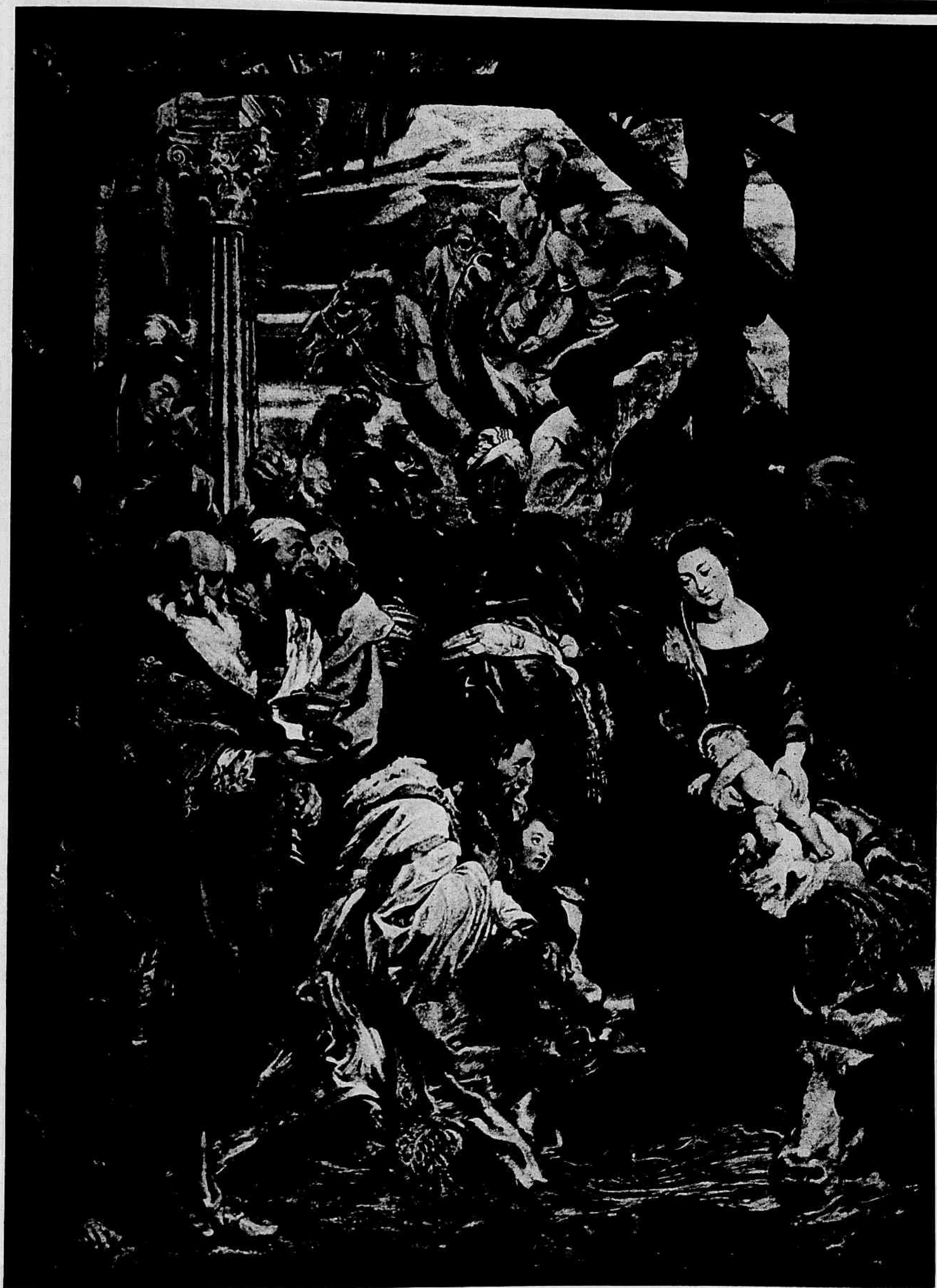


Revista da Semana

Ano XLIV - N.º 51

Cr \$ 2,00 NA CAPITAL
3,00 NOS ESTADOS

18 de Dezembro de 1943





Não é

A COZINHA IDEAL?

Aproveite a oportunidade das festas de Natal para oferecer este magnífico presente à sua esposa.

Só as

**Cozinhas
Americanas**

oferecem garantia absoluta de EFICIENCIA, CONFORTO e BELÊSA.

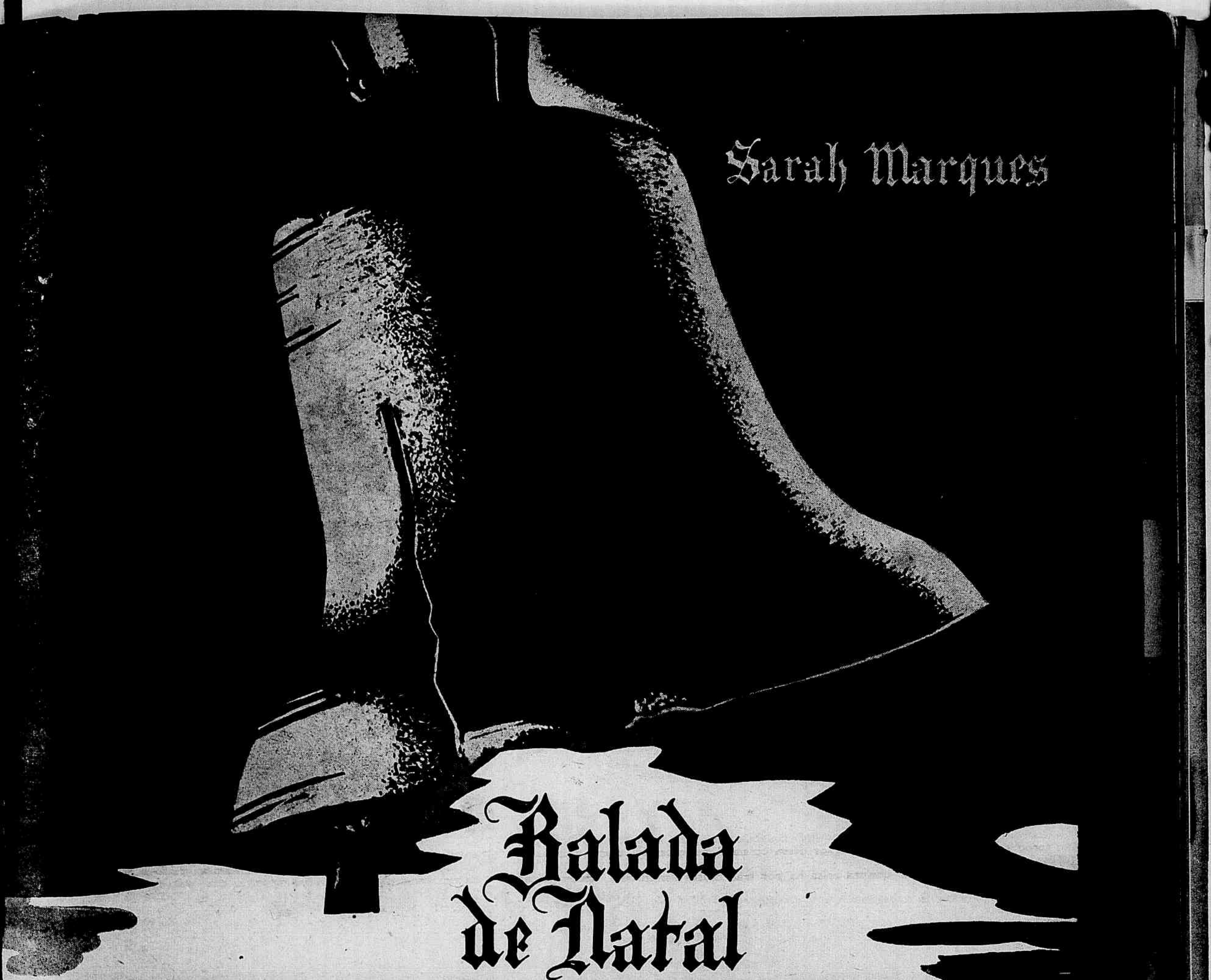
Conjuntos para todas as capacidades de aquisição

DISTRIBUIDORA E EXPOSITORA:

CASA DAVID

"Salão das Maravilhas"

R. OUVIDOR 71 e 73 - RIO DE JANEIRO.



Sarah Marques

Ralada de Natal

ONDE estão elas, as outras torres? Elas que, outrora, jogavam claros risos de sinos nos horizontes, alto, tão alto como se fossem mãos muito longas sacudindo a fronde imensa do céu e, derrubando os grãos de ouro das estrelas pela terra, acendiam todas as árvores de Natal?

A neve cai sobre a neve, sem rumor. Nenhum passo de homem na distância. As vozes dos outros anos não veem, cantando, frescas e puras como o mistério que anunciavam:

"Pobrezinho nasceu em Belém!"

E o sino dorme, calado e frio, como um cansado coração defunto dentro das torres que, em vão, procuram no céu profundo as cruzes iluminadas de outros Natais.

Entretanto, é esta a noite. Entre as estrelas, no azul sereno, a Estrela do milagre está nascendo. Ha um frêmito de asas roçando a imobilidade das constelações. Na mangedoura, o boi aquece com o sopor do seu velho coração fiel o feno em que o Menino repousará; e os joelhos humildes do jumento dobram-se para a adoração.

Só o Homem esqueceu o caminho da gruta cavada na montanha. Só o Homem não vem ao encontro da Eternidade. Só o Homem está ausente da pureza desta noite que há vinte séculos o espera para a alvorada da redenção.

Ah! como poderia levar ao Cristo recém-nascido a oferenda branca dos rebanhos, sem deixar na lã dos cordeirinhos a mancha do sangue de Abel? E como há de achar o caminho de Belém, entre as ruínas das cidades? Como há de reconhecer as estradas familiares, se o incêndio andou pelas trilhas dos trigais, onde outrora as papoulas e as verbenas floresciam?

O Homem não ousa aproximar-se do Messias. Porque envenenou todas as imagens de beleza, santificadas pela palavra do Mestre. Até os pombos que arrulhavam no beiral da casa tranquila de Nazareth foram carregados de mensagens de ódio. Até a água do poço de Sichem, água de perdão e de misericórdia, rolou em ondas de terror e de naufrágio, afogando cidades e campanhas.

Até a barca de Pedro, deixada ao mundo como uma herança do seu amor, foi atirada à tempestade.

O Homem se esquivava da luz serena que a Estrela atira como um caminho de seda branca diante da gruta. Tem medo do silêncio da Criança. Da fronte puríssima da Mulher. Da vigília sagrada do Operário.

Tem medo de que as crianças mortas nos bombardeios e nos incêndios ponham nos lábios do Cristo pequenino, o anátema sem perdão. Receia que a lama e o sangue manchem de repente a pureza do rosto da Mãe; e que de seus olhos rolem todas as lágrimas das que não puderam conservar o filho junto ao seio, das que não puderam conservar a ternura dentro do alma.

Uma estrela. Um anjo. Uma criança. A eternidade do amor velando um berço. E os pastores levando para a gruta a fresca oblata dos frutos da terra; e a oração dos simples caminhando para o céu. E' só isso o Natal. E é tanto!

E' a pureza! E' a fé. E' a piedade. E' tudo o que Ele pregará, depois, pelas estradas de Capharnaum e da Bethânia; nos degraus do Templo e na barca dos pescadores; no Thabor e no Calvário.

E' tudo o que Ele poderia dar ao mundo, nascendo entre os animais e morrendo entre os criminosos. Tudo o que a voz dos sinos desaparecidos anunciavam, rindo, num rumor de astros despencando no infinito. Tudo o que as torres mudas, em vão, procuram dizer à noite branca e gelada.

Tudo o que, um dia, será a Paz e o Repouso para o inquieto coração do Homem.

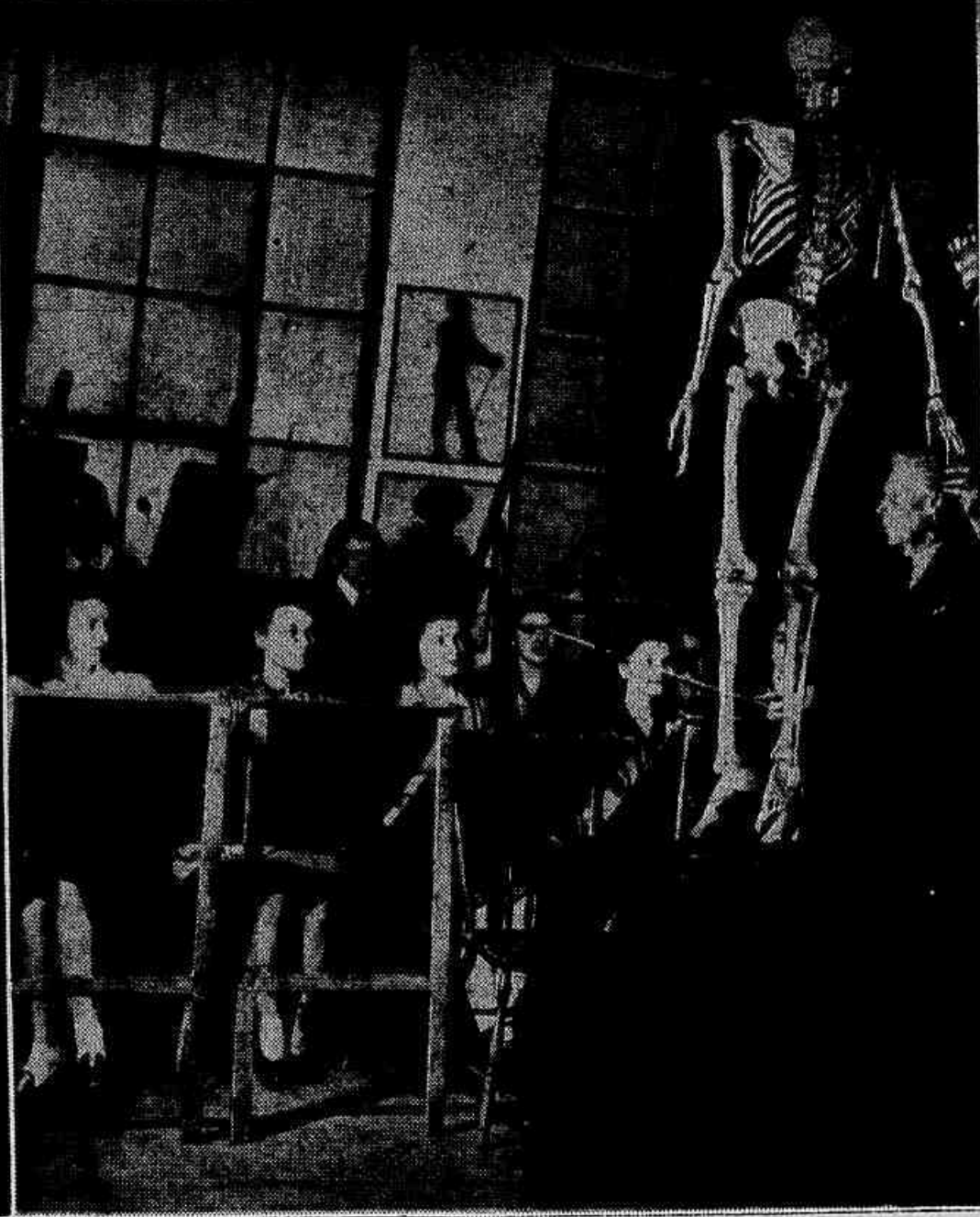
"Pobrezinho nasceu em Belém!
Eis na lapa, Jesus, nosso Bem!"

Pinheiros adolescentes ungem de resina a Noite Santa. As estrelas cáem acendendo a árvore de Natal. O Filho do pobre espera. Para perdoar. E para salvar.

"Dorme em paz, ó Jesus!
Dorme em paz, ó Jesus!"



O COMEÇO. Você ficará admirado, leitor, de saber que muitas modas nascem nas livrarias. Pois a verdade é que algumas novidades vão buscar sua inspiração na antiguidade. Os desenhistas apenas juntam um pequeno franzido aqui, suprimem outro acolá, e eis um lindo traje para uma garota encantadora.



ARQUITETURA. O conhecimento da anatomia e das formas do corpo ajudam os desenhistas nas suas criações. Proporção e estrutura são indispensáveis no esboço das modas que eles estão aprendendo a criar. Victor Perard é o instrutor nesta classe da Escola de Modas de Traphagen.



O PLANO. Este é um intrincadíssimo processo, pelo qual estas jovens chegarão ao modelo. Aqui vemos algumas senhoritas de Indianopolis, confrontando seus modelos com o plano original da roupa de banho que estão desenhando.

COMO SE VESTEM AS SEREIAS

As sereias a que nos referimos são essas que ornamentam as praias de banho nos radiosos dias de verão.

Desde garotos, quando para nós uma linda perna era apenas um membro do corpo humano, habituámo-nos a vêr na praia essa diversidade infinita de "maillots" sem nos preocuparmos com a sua origem.

As roupas ajustadas nesses corpos morenos que enxameiam na areia escaldante, em torno dos quais nós, pobres zangãos dessa colmeia policromica, zumbimos estonteados, têm a sua história.

Ninguém pôde imaginar quanta coisa ha por trás desses "maillots", mesmo quando vazios.

O interessante é que, à medida que fomos crescendo, eles foram diminuindo, numa ansia de síntese total.

A força de admirar, acabamos nos interessando pela origem e pela história desses complementos tão reduzidos e tão importantes das beldades praianas.

Sim, da sua história, pois eles a têm. Sabem os senhores que nos Estados Unidos (onde mais poderia ser?) ha uma academia que prepara técnicos na confecção de roupas de banho?

Como todas as futilidades que dão encanto á vida, os "maillots" coloridos e de feitos extravagantes exigem estudos, trabalho e esforço.

Inumeras pesquisas e experiencias são necessárias até que estas roupas possam envolver a pele morena das misses.

Na série de fotografias que publicamos, pôde o leitor acompanhar as diversas fases da existencia de um *maillot* desde a sua origem trabalhosa até o seu fim glorioso.

As fotos foram tomados na Escola de Modas de Traphagen em New York, onde os estudantes aprendem a desenhar um modelo, seguindo toda a sua evolução.

CHARLES FOREST

O MODELO. Fazendo e adaptando um modelo em musselina num manequim. Isto é parte do processo da confecção. Merry Ferreti está executando o desenho de alguns estudantes.

A PROVA. A estudante que desenha o modelo em musselina, confronta-o com o esboço original. Todos os modelos devem passar por este confronto.

AJUSTANDO. Como todas as roupas feitas no alfaiate, as roupas de banho devem ser ajustadas antes do ultimo toque. Uma prega aqui, um alinhavo ali, dá-lhes a graça necessaria.





COLORIDO. Estas jovens estão firmando seu gosto quanto às cores dos trajes de banho que irão criar. Muitas das modas que farão sucesso têm sua origem aqui.



PRONTAS! — Depois de prontas as roupas de banho fazem a sua estreia submetendo-se às críticas mais severas. Os modelos são estudantes da Escola de Traphagen, que exibem as criações de suas colegas. Outras estudantes e membros da escola fazem a crítica. As três roupas que vemos aqui dão a graduação. Você terá oportunidade de admirá-las depois nas praias.

A' VENDA. Os desenhos são de fundamental importância para uma roupa de banho. A qualidade do tecido deve ser objeto de cuidadoso exame. O colorido e os modelos devem ser apropriados.



ROUPA E CAPA. O frio pôde vir quando menos se espera. Esta capa é feita para tais ocasiões. E' acolchoada, sendo verde e branco de um lado e vermelho e branco do outro. Quando o sol se recusa a aparecer, esta capa ajuda a esquentar.



SEREIA DO ESTIO. Este modelo de cor branca é guardado com uma flor aplicada. Este é um modelo que dá grande liberdade de movimentos.



OOMP!... Aqui estão alguns dos modelos das estudantes de Traphagen, prontas para enfrentar a praia. Alguns são de duas peças, outros de três. Os de saíote são providos de fecho "éclair". Naturalmente os saíotes são removidos na hora de natação.

TRANSMIGRANDO em 1808 para o Rio de Janeiro, o Príncipe Regente deu à cidade a sua primeira biblioteca, formada pela cópia de livros e manuscritos da corôa trazidos ao Brasil para nele ficarem em sua maioria.

De 1810 a 1854 à guarda de bibliotecários de bom ou ilustre nome, livros, manuscritos e estampas moravam no antigo hospital da Ordem Terceira do Carmo por trás da igreja do mesmo nome.

Tornada publica em 1822, antes de estudiosos autorizados a consultá-la, a Biblioteca em 1854 mudava-se para casa própria, adquirida pelo governo um prédio de residência particular adaptado a novos fins.

Era o edificio no largo da Lapa, no espaço onde hoje se abre a avenida Mem de Sá, dando-lhe visinhança o Casino Fluminense, ora Automovel Club. A casa acomodava livros, manuscritos, estampas, e no seu lado esquerdo dava residência ao bibliotecário. As riquezas de bibliografia, iconografia, cartografia e de manuscritos da Biblioteca distribuíam-se pelas salas de dous edificios, o principal de quatro andares, o menor no fim destes. O fundo do edificio maior era alegrado por um jardim visível da parte posterior de algumas casas da rua visconde de Maranguape e Evaisto da Veiga.

Em 1870, ao douto bibliotecário frei Camillo de Monserrate succedeu o dr. Ramiz Galvão, o qual até então medico e professor de medicina entrou a tratar de livros com amor e competencia. Quanto compõe uma biblioteca não está a salvo de doenças especiais de varias causas e de varios efeitos, as proprias cousas conhecendo a morte, lembrado de novo que a Biblioteca Nacional e Publica da Côrte principiara nas salas de um hospital.

Ramiz Galvão, apreciador de livros, tratou estes à amigo, separando, preservando, catalogando, descobrindo preciosidades, lá no seu intimo talvez bem depois considerando o decênio 1870—1880 o periodo mais grato de sua vida fadada a longa senectude.

Recomendada pelos seus funcionarios, principais Ramiz Galvão, João Saldanha da Gama Menezes Brum e Teixeira de Mello, a Biblioteca Nacional grangeava protetor em D. Pedro II e amigos em varias classes de intelectuais, um deles Homem de Mello.

Desde estudante fôra este um estudioso, dedicado mormente à historia patria na qual tanto se acha quando se sabe procurar.

Filiado ao partido liberal, deputado por S. Paulo, Homem de Mello em Março de 1880 era chamado a ministro do Imperio no primeiro gabinete organizado por Saraiva, a Biblioteca Nacional na administração do ministerio do Imperio.

Do pensamento de Homem de Mello, ministro, nasceu a idéa de uma Exposição de Historia do Brasil executada pela Biblioteca Nacional.

Historiando todo o esforço do tentamen, declarava Ramiz Galvão ter-lhe faltado muito o concursó de particulares e de muitas provincias do Imperio, daí resultando na Exposição claros em certos periodos, colleções incompletas, mingua de noticias relativas a fatos particulares de historia local.

Comprehendendo a natureza e os fins da Exposição, coadjuvaram a Biblioteca contingentes vindos do Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Minas, muitas Camaras Municipais do Imperio acudindo pressurosas ao pedido de auxilio da Biblioteca, feito em circular de 2 de Janeiro de 1881.

Na Côrte mereceram gratidão da Biblioteca o Imperador, as repartições publicas e alguns colecionadores franqueando estes para o bom exito da Exposição as suas bibliotecas e as seus arquivos.

Bibliotecas ou arquivos sem catalogo são catacumbas, onde livros e documentos encontram sepultura esperando por taumaturgos. A feitura do catalogo de uma exposição qual a da Biblioteca Nacional em 1881 antepoz obstaculo a demora da remessa das contribuições, tal demora dando causa à descrição de documentos à pressa e à exclusão de muitos do catalogo. A officina de Leuzinger e Filhos imprimia dia e noite extenso trabalho a cada momento acrescido, para que a Biblioteca não passasse pelo dissabor de abrir exposição sem catalogo.

A diligencia da officina Leuzinger salvou a instituição de semelhante dissabor.

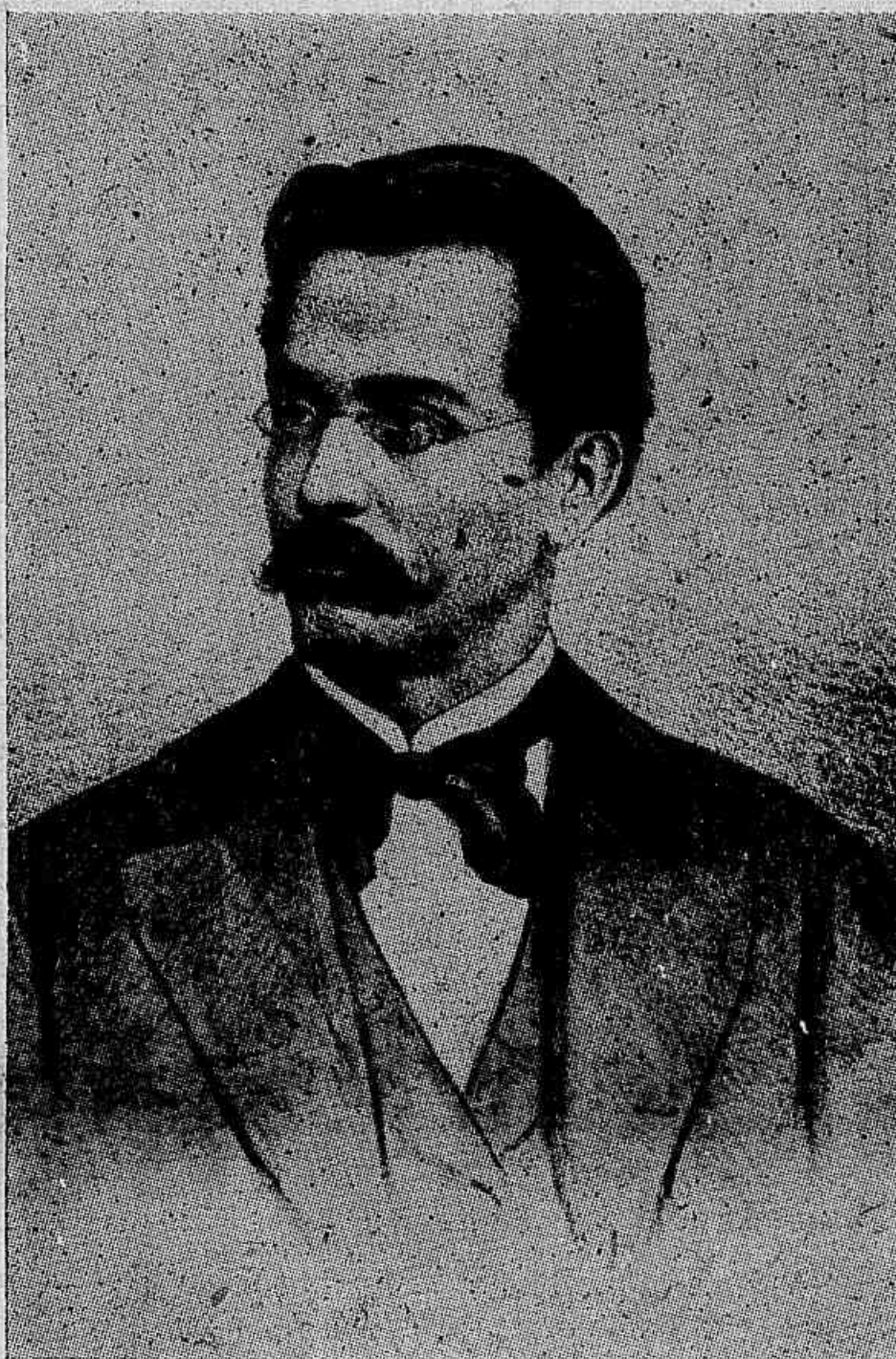
Conforme Ramiz Galvão, em prologo do catalogo, este não seria pura e simplesmente um indicador de livros, paineis, estampas ou medalhas.

ESGRAGNOLLE DORIA A EXPOSIÇÃO DE HISTORIA DO BRASIL

Dizia o zeloso bibliotecário: "Tanto quanto no-lo permitiram o espaço e o tempo, vae no catalogo um esboço de bibliographia historica brasileira, considerada a historia em sua maior amplitude, e não esquecidos os documentos subsidiarios que a pôdem esclarecer."

Ao fechar o prologo do catalogo, Ramiz Galvão, ostensivamente, tributava louvores aos chefes de seção, auxiliares e mais empregados da Biblioteca a cuja solidude se devia a obra patriótica.

Em 1881 o quadro dos servidores da Biblioteca, de maior ou menor categoria constava de poucos funcionarios. Não do numero de empregados, sim da qualidade deles depende o conceito, o progresso, o brilho de repartições, o exemplo devendo descer do chefe e ir até o funcionario mais humilde.



O DR. RAMIZ GALVÃO
Diretor da Biblioteca Nacional da Côrte ao realizar-se a Exposição de Historia do Brasil em 1881.

Indubitavelmente o catalogo da Exposição de Historia do Brasil em 1881 é um monumento no seu genero e honra altamente os seus autores, os seus ajudadores.

O elogio do benemerito catalogo ninguem o fez melhor do que Ramiz Galvão em palavras nas quais a expressão da modestia não tolheu a da justiça. E' ler e confirmar:

"Certo é que obra mais meditada e lavrada com mais tempo sairia com menos senões e lacunas, todavia não é menos verdade que o trabalho feito representa um ingente esforço, e que não obstante as suas maculas elle pôde e ha de prestar notaveis serviços aos estudos historicos no Brazil, emquanto se não fizer segunda tentativa mais ampla e mais completa."

Os serviços do catalogo de 1881 aos estudos historicos no Brazil, esses devem estar na consciencia de quantos emprehendem aqueles estudos e recorrem a tão copiosa fonte.

De segunda tentativa no genero tambem ignorámos se alguém pôde dar noticias de novo tentamen, acrescentando grata nova às palavras de Ramiz Galvão no proemio do catalogo de 1881.

Os dous volumes deste abrangem centenaes de paginas e para reorço de prestimo a Biblioteca Nacional, ainda se servindo da tipografia Leuzinger e Filhos, publicou em 1883 um suplemento ao catalogo da Exposição.

Prefaciou o trabalho João de Saldanha da Gama, substituto de Ramiz Galvão na directoria da Biblioteca.

O suplemento foi destinado a reparar algumas das lacunas do catalogo, constituindo o novo trabalho da Biblioteca outra fonte de preciosas informações a bem de quantos estudam Brasil desde os alicerces do seu passado.

Para aumento e prestigio da Exposição de 1881, oriunda do pensamento de Homem de Mello, tirou a Biblioteca Nacional tudo quanto quiz de outra biblioteca, a do imperador, no palacio de S. Cristovão, onde reunião de livros para o seu dono imperial fazia vezes de esquecedouro de homens e portanto de injustiças.

Longa e aqui ociosa seria a lista completa dos expositores que concorreram ao certamen da Biblioteca Nacional, apenas lembrados alguns dos todos que o catalogo da Exposição justiceiramente recorda com expressões de reconhecimento.

Cartograficamente, o Arquivo Militar apresentou-se com a maior copia e luzimento. Em exposição numismatica competiram a Casa da Moeda e o Museu Nacional secundados particularmente por Miguel Archanjo Galvão, todos exhibindo moedas muito raras, dessas diante das quais o verdadeiro numismata quasi cae em extase.

Nas estampas e desenhos da Exposição o Rio de Janeiro era visto nos seus cantos e recantos, e até nessas pessoas singulares de todas as cidades, pessoas classificadas como tipos de rua, esta a sua constante habitação. O comendador Oliveira Barbosa colecionava estampas representando aqueles tipos de rua. Algumas mandou á Exposição, assim a visitantes dando a conhecer João Theodosio por antonomasia Capitão Bonaparte, bem como um lojista da rua da Quitanda conhecido por Lourenço das Bretanhas.

Opulenta foi a galeria de retratos apresentada pela Exposição de 1881 e para tal pinacoteca de contribuíram irmandades, instituições pias, estabelecimentos oficiais.

Alguns dos retratos eram bem curiosos, por imagem pouco vulgar dos retratados, assim a do visconde do Rio Branco, em busto, com o capelo do doutor em mathematica, o retrato obra de Petit, e homenagem da Congregação da Escola Politecnica. Outro retrato pouco vulgar figurou na Exposição, o do visconde de Inhauma, representado por Vitor Meirelles de habito da Ordem Terceira da Imaculada Conceição.

Entre os contribuintes particulares para aumento da Exposição destacaram-se duas senhoras, D. Antonia e D. Joanna de Carvalho, sem duvida depositarias do que seus maiores haviam colecionado.

Notavel sobre rara era a coleção de jornais nossos antigos e modernos em poder de D. Antonia Carvalho, não sendo de menor importancia tudo quanto expoz bibliograficamente D. Joanna Carvalho.

Numerosa a contribuição do Instituto Historico e Geografico Brasileiro sempre tão enriquecido por ofertas para a sua biblioteca e arquivo.

A Exposição de Historia do Brasil ao abrir as portas da Biblioteca Nacional não encontrava mais ministro o barão Homem de Mello. Nem por isto se lhe arrefeceu o interesse pelo certamen que bastante lhe devia. Figurariam na Exposição provas do seu amor ao estudo e ao Brasil.

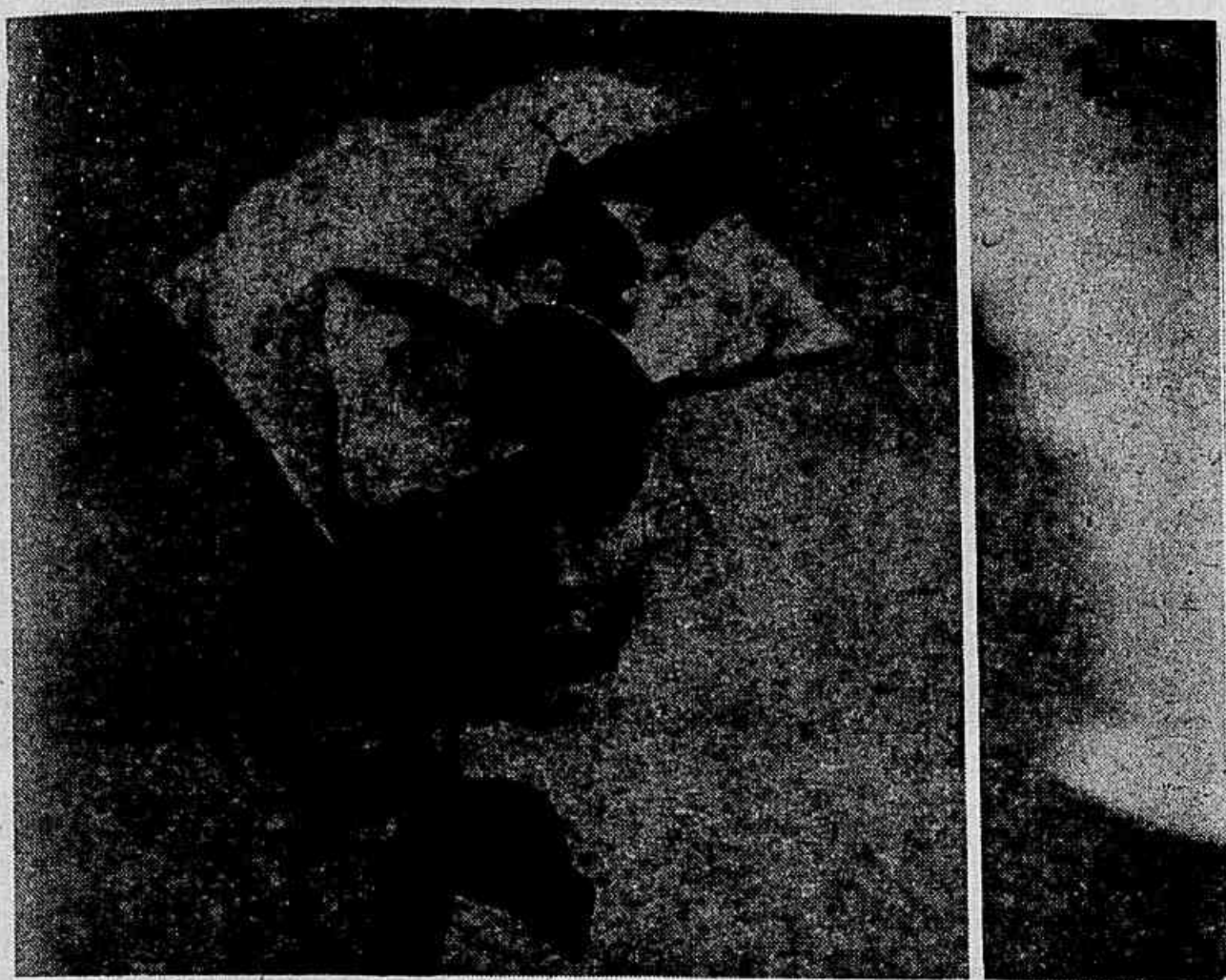
Contribuinte particular, Francisco Ramos Paz concorria à Exposição trazendo-lhe muita cousa de coleção que com o tempo se iria avolumando até o despedir de vida do dono.

A 2 de Dezembro de 1881 a Biblioteca Nacional estava em festividade inaugurando a Exposição da Historia do Brasil. A data assinalava o natalicio do imperador, esperado na Biblioteca como em todas as festas da inteligencia e da arte.

No saguão da Biblioteca davam acolhida aos visitantes da Exposição as estatuas de Pedro I e de Pedro II, a primeira em marmore e do cinzel de Benaglia, discípulo de Canova, a segunda em gesso, a primeira estatua cfe-recida pelo visconde da Pedra Branca e pelo commendador Marcellino Gonçalves, a segunda estatua obra e dadiiva do escultor Petrich em nome proprio e no de seus filhos.

Ao galgar o primeiro lanço da escada da Biblioteca, achava o visitante da Exposição, em nicho, o busto do fundador da casa, D. João VI, amigo de livros. Ha quem lhe irroque censura de ignaro. Mas no marmore tambem se pôde sorrir compassivo...

MODA SATIRICA



1 — Um livro aberto com a caneta. 2 — Sombrinha de palha e olhos negros.
3 — Considerado como protótipo da moça americana.

Estes chapéus, descritos como "chapéus que retratam", apresentam um aspecto satirico da moda. Foram exibidos na Galeria de Park Avenue em benefício da Associação de Escolas de New York. Cada chapéu é dedicado a determinada mulher, cujo espírito ou personalidade procura expressar. São criações de Buzz Ridges. Apresentamos três curiosos modelos.

De quem é a culpa?

Si V. S. sofre de dor de cabeça, tonturas, pêsso, calor e mal-estar na cabeça, empachamento, dores e outras perturbações do estômago, certas coceiras e irritações da pele, falta de apetite, preguiça e moleza geral, língua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal-estar depois de comer, indigestão, mau hálito, arrôtos, gases, dores, cólicas e outros desarranjos do ventre, azias, ânsias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações da saúde provocadas pela prisão de ventre, a culpa é sua porque não se trata como deve.

Estas moléstias quasi sempre são causadas por impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, que invadem o sangue e prejudicam o organismo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estômago e intestinos das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00
Registrada: ... Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00
O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país;
o número atrasado Cr\$ 2,00

Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro

Tels.: — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866
Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

A nossa capa

Nesta edição da REVISTA para o Natal de 1943 oferecemos como capa um quadro de Rubens — "A Adoração dos Reis Magos".

O nascimento de Jesus é ainda hoje, apesar de tudo, um belo motivo, fonte de inspirações cristãs no sentido mais amplo do termo.

O quadro, que não é desconhecido, nem por isso deixa de ter valor, até porque Rubens será sempre o grande Rubens enquanto a humanidade não sentir obliterado por completo o senso da arte.

A cena é profundamente humana; em cada figura a mão do artista deixou a expressão de sua arte incomparável.

O leitor que se deixe ficar um pouco analisando a maravilha. Bastaria a figura da Virgem para fazer do quadro um trabalho magnífico.

O "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1944
está á venda em toda parte.
Preço: Cr\$ 8,00 em todo o Brasil.
Pedidos á Comp. Editora Americana
Maranguape, 15 -- Rio.

Fundada em Paris, em 1900, a "Société de Sucreries Brésiliennes" vem desde então explorando a indústria açucareira no Brasil, chegando hoje a tornar-se um esteio sólido da economia nacional, para a qual vem contribuindo com a produção elevada de cinco usinas modernas e amplas, servidas pelos canaviais que cobrem uma área de 33.000 hectares, cultura esta também mantida pela Sociedade, em São Paulo e Estado do Rio.

Das cinco usinas açucareiras pertencentes a essa notável organização industrial, duas — "Usina Cupim" e "Usina Paraíso" — estão localizadas em Campos, e as três restantes — "Usina Porto Feliz", "Usina de Piracicaba" e "Usina Vila de Raffard" — em São Paulo.

Aqui vemos o majestoso aspecto da casa das máquinas e outros edifícios.

AS USINAS "SUCRE" R

Em todas essas monumentais fábricas, desenvolve-se diariamente um trabalho intenso e ininterrupto, afim de que a economia de guerra da nação possa sempre contar com a produção da grande empresa, indispensável à estabilidade do mercado de açúcar. O plantio da cana, o preparo do terreno, a colheita e o transporte do vegetal bruto ou do produto elaborado, embora sejam feitos por processos mecanizados os mais modernos, requerem pessoal numeroso e experimentado, o que faz surgir nos terrenos das usinas da "Société de Sucreries Brésiliennes" verdadeiras comunidades de colonos, onde se agita uma população heterogênea de operários e camponeses; mecânicos especializados na conservação e no funcionamento da complexa maquinaria de uma moderna usina açucareira, ali se confundem com os plantadores de cana e outros trabalhadores agrícolas, que labutam nas extensas lavouras encarregadas de alimentar a grande indústria.

A estes servidores da "Société de Sucreries", a empresa dispensa grande interesse, não tendo jamais poupado esforços para que se eleve progressivamente o seu nível de vida, mantendo para isso, nos núcleos de habitação, serviços médicos e farmacêuticos, escolas e outros departamentos, aos quais se incumbe a tarefa de zelar pela saúde e bem estar dos empregados das usinas.

Embora fundada em Paris, como já dissemos, e com capitais franceses, a grande instituição industrial é hoje uma empresa tipicamente brasileira, por isto que os membros de sua diretoria, radicados já à nossa terra, pela sua projeção social e pelo seu trabalho econômico, podem ser sem favor considerados industriais patrícios e cidadãos do Brasil. Inteiramente identificada com a economia nacional, a sociedade desenvolve, num ritmo sempre crescente, um intenso e construtivo trabalho, que vem de longa data concorrendo para

Uma vista do Grupo Escolar de Itapeva, situado na "Usina de Vila Raffard".

Nas fotos acima aparecem, de alto para baixo, uma magnífica visão do conjunto da "Usina Porto Feliz", um aspecto parcial da "Usina de Piracicaba" e uma casa residencial de colono edificada em terrenos pertencentes à "Usina Porto Feliz".



o patriótico fim de elevar o valor da nossa indústria açucareira. Os escritórios centrais da empresa, que funcionam em São Paulo, à rua São Bento, 181, coordenam os trabalhos das cinco grandes usinas e dirigem a produção e a parte comercial da "Société de Sucreries Brésiliennes", determinando as normas de serviço.

Uma das características do sistema amplamente liberal que rege o método de trabalho das usinas é a aquisição de cana para o fabrico do açúcar e do álcool: além de colonos diretamente subordinados à sociedade e que exercem as suas funções nas lavouras comuns das usinas, existem outros que trabalham em terreno cedido pela empresa, com material agrícola por ela fornecido. Esses colonos trabalham por empreitadas al-

to que apresenta o conjunto das
cios da "Usina de Vila Raffard".

RIES BRÉSILIENNES,

tamente compensadoras, sendo as suas produções entregues à empresa para alimentação das suas usinas.

Com o crescente progresso de suas fábricas, a "Sucreries", desenvolvendo também o seu plano de assistência social aos trabalhadores, fez construir recentemente, em terrenos de suas usinas, nada menos de 500 casas, destinadas à residência de colonos, dotadas de todos os elementos necessários ao conforto e à higiene.

* A necessidade do transporte rápido da cana, da lavoura para as moendas, fez com que nas usinas da grande sociedade açucareira fossem construídas estradas de ferro, cujo custo atinge a cifra de quinze milhões de cruzeiros, e que concorrem para abreviação inestimável do tempo da fabricação. Os vagões empregados no transporte, dotados de dispositivos que permitem o descarregamento mecânico da cana, compreendem a última palavra da moderna técnica do fornecimento de material.

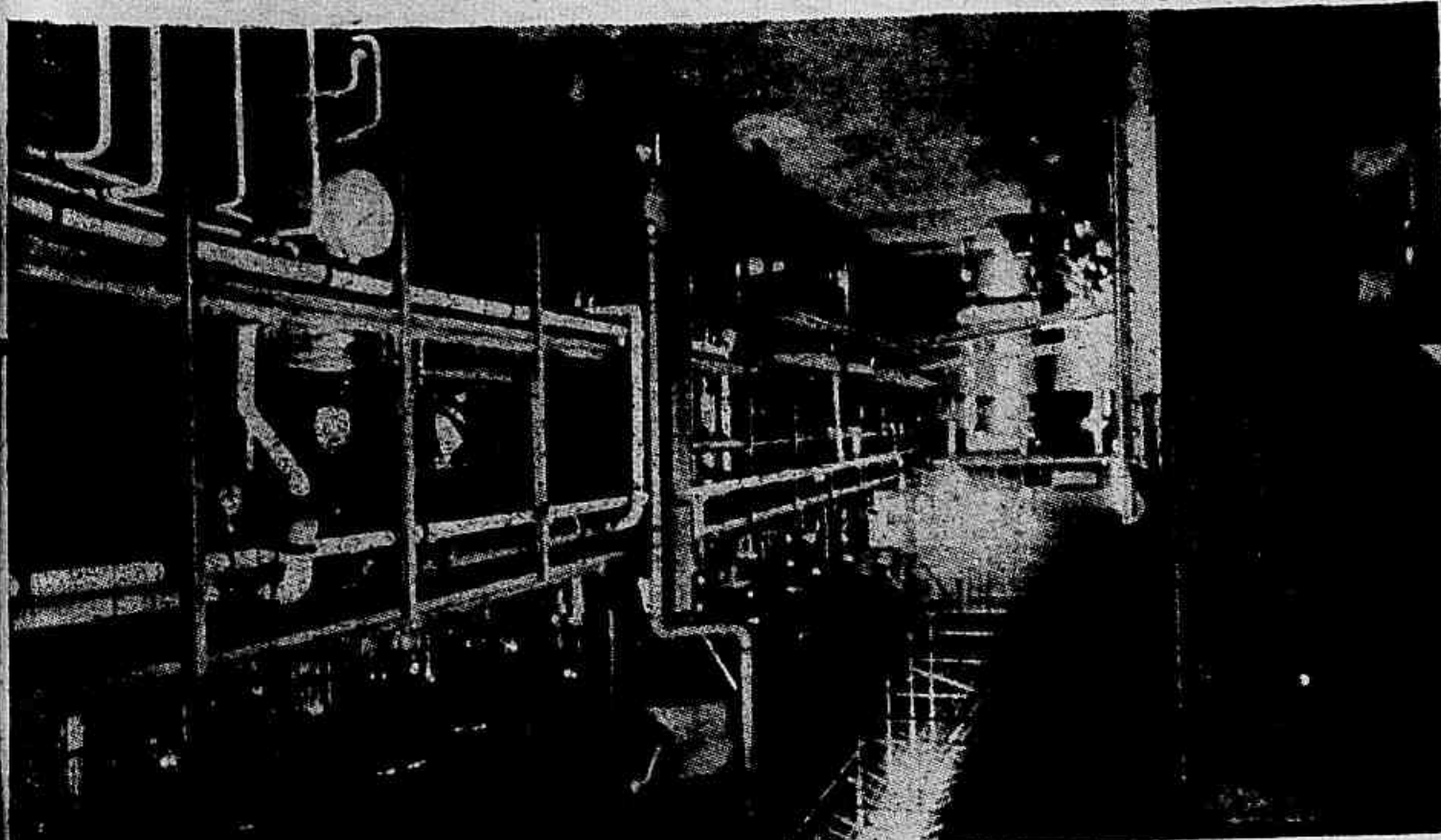
A enorme produção de açúcar e de álcool e todos os progressos alcançados hoje nos terrenos da indústria, agricultura e assistência social pela "Société de Sucreries Brésiliennes" necessitam logicamente do emprego de vultuosos capitais. Os dirigentes da sociedade não deixaram nunca de atender a essa exigência dos negócios, não hesitando jamais em empregar, com os seus esforços, quantias consideráveis na grande empresa industrial e agrícola a que se propuseram. Isto demonstra claramente a confiança que têm os diretores da "Sucreries" nos destinos da nossa indústria açucareira.

Eis aí um exemplo brilhante que nos dá uma empresa industrial que, apesar de haver sido fundada em uma capital estrangeira, concorre com todos os seus esforços para a grandeza econômica de nossa Pátria.



"Usina de Vila Raffard" — vista interna da sala de fabricação.

De cima para baixo: Hora do recreio na escola que serve aos filhos dos operários da "Usina de Vila Raffard"; fachada principal da "Usina Porto Feliz"; casas de colonos na "Usina Piracicaba".





IV FEIRA NACIONAL DE INDÚSTRIAS

A Quarta Feira Nacional de Indústrias que ora se realiza na Capital do Estado de São Paulo está sendo, mais do que uma simples feira de amostras, um acontecimento que vem comprovar o extraordinário desenvolvimento da iniciativa privada dentro do nosso território e, sobretudo, no prospero estado bandeirante.

Oficializada pelo Governo da República, pelo Governo do Estado de São Paulo, organizada sob os auspícios da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e também do Centro das Indústrias da referida unidade da Federação, com o patrocínio do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio do Brasil, a grande parada de trabalho que se vem realizando no Parque Antarctica foi um dos maiores acontecimentos do ano que se

va findando. Apesar das atribulações, das apreensões e, por isso mesmo, das responsabilidades enormes para quantos em postos mais altos e em funções de menor relevo tem nesta hora que produzir no setor de nossa organização industrial não apenas para atender às necessidades e crescentes solicitações dos interesses e do desenvolvimento nacionais, mas também ao dever em que o nosso país se encontra de satisfazer, no que lhe for possível, as exigências dos seus aliados de guerra, e aos nossos irmãos sul-americanos que, na nossa indústria, vem encontrando, ultimamente, um manancial apreciável de abastecimento para as suas múltiplas necessidades, a vitória obtida é realmente notável.

E nos vinte pavilhões que cobrem a imensa área do Parque industrial de Água Branca, no Estado de São Paulo, onde se enfileiram quatrocentos e vinte expositores nacio-

nais reside a demonstração prática de que o mundo industrial do nosso país, na medida do possível e vencendo os obstáculos inerentes aos novos núcleos de indústria se mostra assim digno do momento.

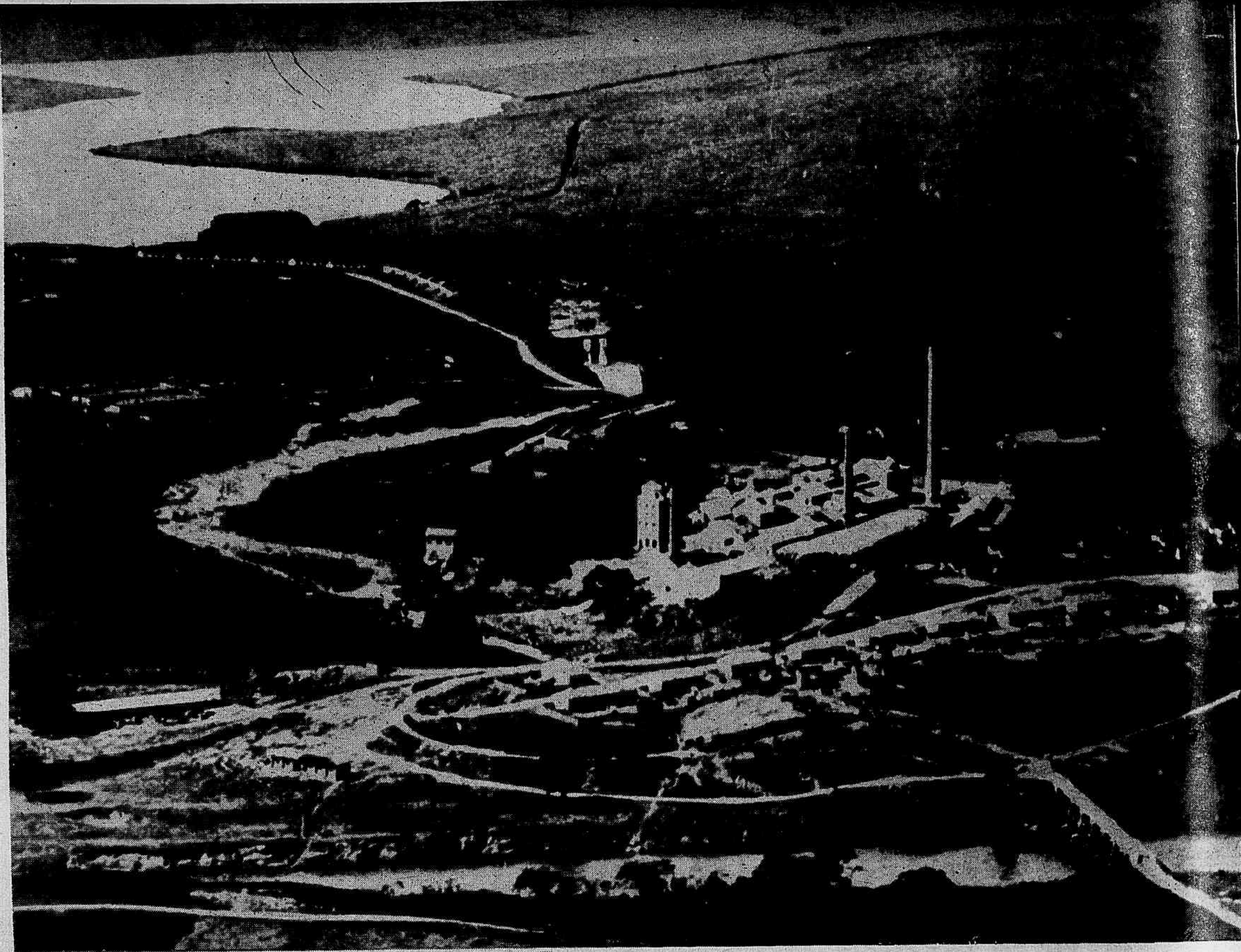
De uma visita ao recinto da Feira não se colhe simplesmente a boa impressão decorrente das mostras bem organizadas mas se tem, ao mesmo tempo, uma ideia perfeita do nosso potencial de trabalho em ação.

Lá estão indústrias alimentícias as mais variadas, laminações diversas, muita cerâmica revelando arte, bom gosto e inegável interesse prático; importantíssima é a seção de metalurgia, tanto quanto o que respeita ao lar e às construções de modo geral.

Siderurgia, eletricidade, química e perfumaria, têxteis, produtos de higiene, bebidas as mais diversas e miríades de outros produtos manufaturados.

E tudo isso não resulta de um fator apenas, porém decorre de mil circunstâncias conjugadas entre as quais devemos mencionar o valor da equipe de técnicos que a nossa indústria mobiliza e estimula, o crédito que, entre nós, vai se desenvolvendo à medida que a nação vai crescendo, crédito que a boa orientação dos nossos homens de indústria aplica no melhor sentido possível.

E a IV Feira Nacional de Indústrias de São Paulo depois de tudo isso não vale somente como uma visão do presente mas constitui ao mesmo tempo uma razão para que se tenha diante dos olhos uma ante-visão otimista do futuro.



USINA ESTHER

Propriedade da Usina Açucareira Esther S/A, com sede em São Paulo, à avenida Ipiranga, 484 — 2.º andar.

Fábricas de açúcar e álcool, situadas no distrito de Cosmópolis, a 40 quilômetros da cidade de Campinas, na antiga fazenda do Funil, adquirida há 40 anos pelos incorporadores da empresa. Está provida de aparelhagem moderna, para produção de açúcar de alta qualidade, assim como de álcool potável e anidro, este pelo sistema Hiag.

O limite de produção de açúcar da Usina, estabelecido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, é de 117.958 sacos por safra.

A produção de álcool oscila entre 1.200.000 e 2.000.000 litros anuais.

A maior parte das canas empregadas pela Usina na sua indústria é cultivada pela própria sociedade.

O pessoal que vive na Usina e trabalha nas diversas seções, inclusive a agrícola, excede a 3.500 almas.

Funcionam na Usina diversas escolas, havendo serviço gratuito de assistência médica para o pessoal, todo ele segurado contra acidentes.

A sociedade possui uma plantação de 700.000 pés de eucaliptos já desenvolvida.

Cosmópolis, localizada ao lado da Usina, é uma povoação em franca prosperidade.





A mulher e o trabalho de S. Paulo

Fatores diversos têm contribuído para que o progresso de São Paulo se venha desenvolvendo em escala realmente extraordinária: as características peculiares à terra, a tenacidade do homem, o gosto pela ação; mas, entre os elementos que tanto têm impulsionado o desenvolvimento paulista, fica em plano bem destacado a mulher que, trabalhando ou impulsionando o labor, possuindo, tanto quanto o homem, o afã de construir, está ali presente a tudo em todos os momentos.

Se imensamente grande e incomparavelmente útil se faz sentir a sua ação no lar, a mulher paulista também vai para os campos lidar nas hortas, rever os pomares, polvilhar os algodoeiros tenros, afagar os pintinhos nas granjas; penetra nas fábricas onde fica a labutar nos teares; lida no comércio, povoa escritórios, colabora em repartições públicas.

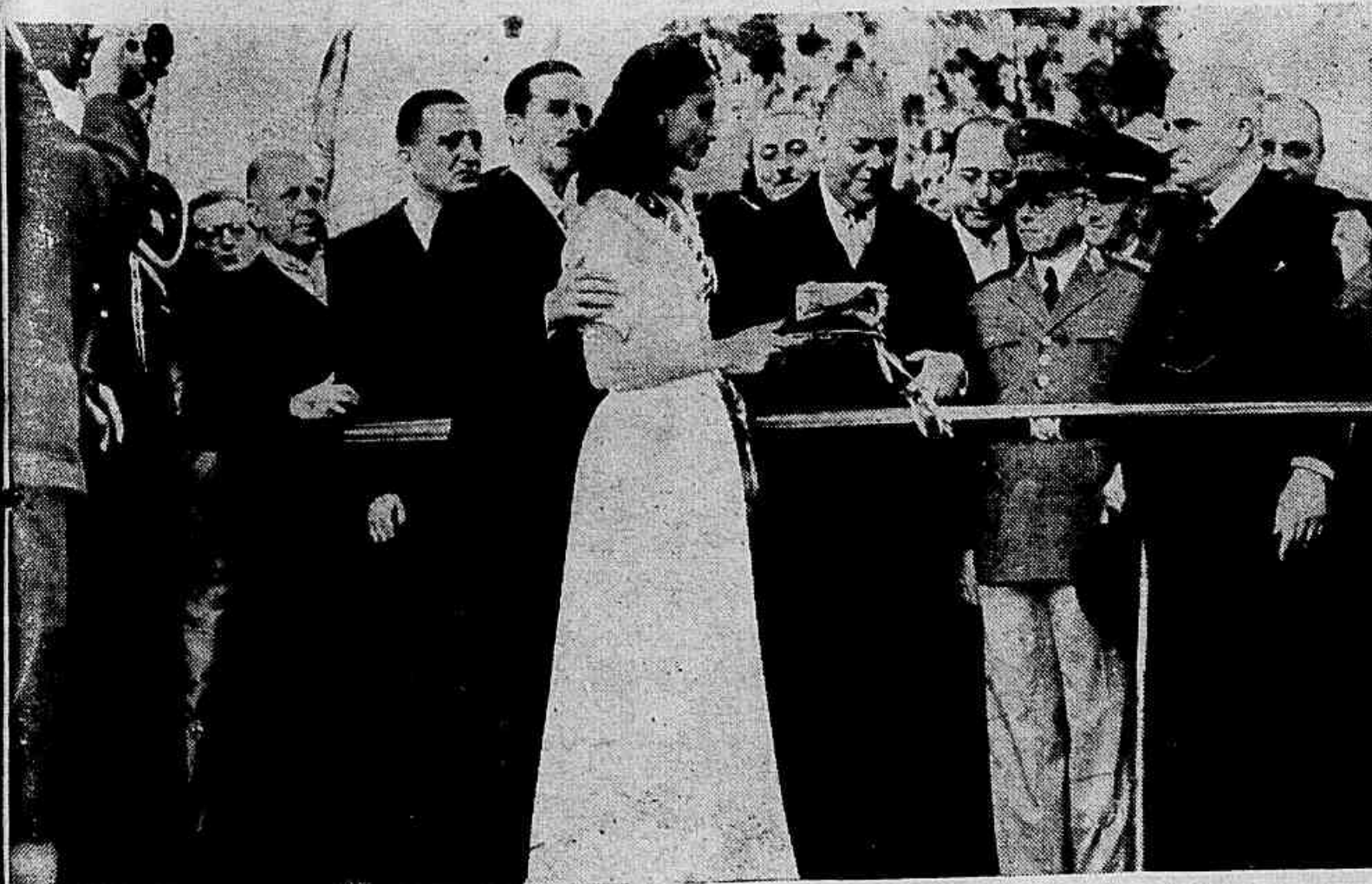
Por isso mesmo, nos momentos de jubilo, em S. Paulo, não lhe faltam as homenagens que ninguém lhe regateia.

Ainda agora, por ocasião da Feira Nacional de Indústrias de 1944, os operários

do Estado elegeram, em certames animados, uma princesa para cada município. E as eleitas vieram, entre palmas e carinhos gerais, abrilhantar o recinto onde o Brasil fez a sua grande mostra do esforço que despense nesta hora.

As autoridades federais e estaduais, os expoentes do Comércio, os altos representantes da Indústria, na solenidade de abertura do grandioso certame, deixaram-se ficar entre o povo para aplaudir, como aplaudiram, em consonância com o gesto da multidão, a mulher bandeirante no plano que lhe cabia em tão significativo instante. E, de suas mãos delicadas, o chefe do governo de São Paulo recebeu a tesoura com que cortou a tradicional fita simbólica.

Durante a Feira, será escolhida e, afinal, proclamada, entre as princesas eleitas, a "Rainha do Trabalho" coroa do certame que, tendo por objetivo principal realizar demonstrações de caráter econômico e material, nem por isso faz taboia rasa de sentimentos morais que vivem palpitando no espírito brasileiro, que nele sempre moraram, e hão de morar sempre.



INAUGURAÇÃO DA IV FEIRA NACIONAL DE INDÚSTRIAS. O Interventor cortando a fita simbólica.



A representante de Araraquara cumprimentando o Interventor Paulista.

USINAS JUNQUEIRA

As USINAS JUNQUEIRA acham-se situadas à margem do Rio Grande, no Estado de S. Paulo, Município de Igarapava, e são servidas pela Estrada de Ferro Mogiana.

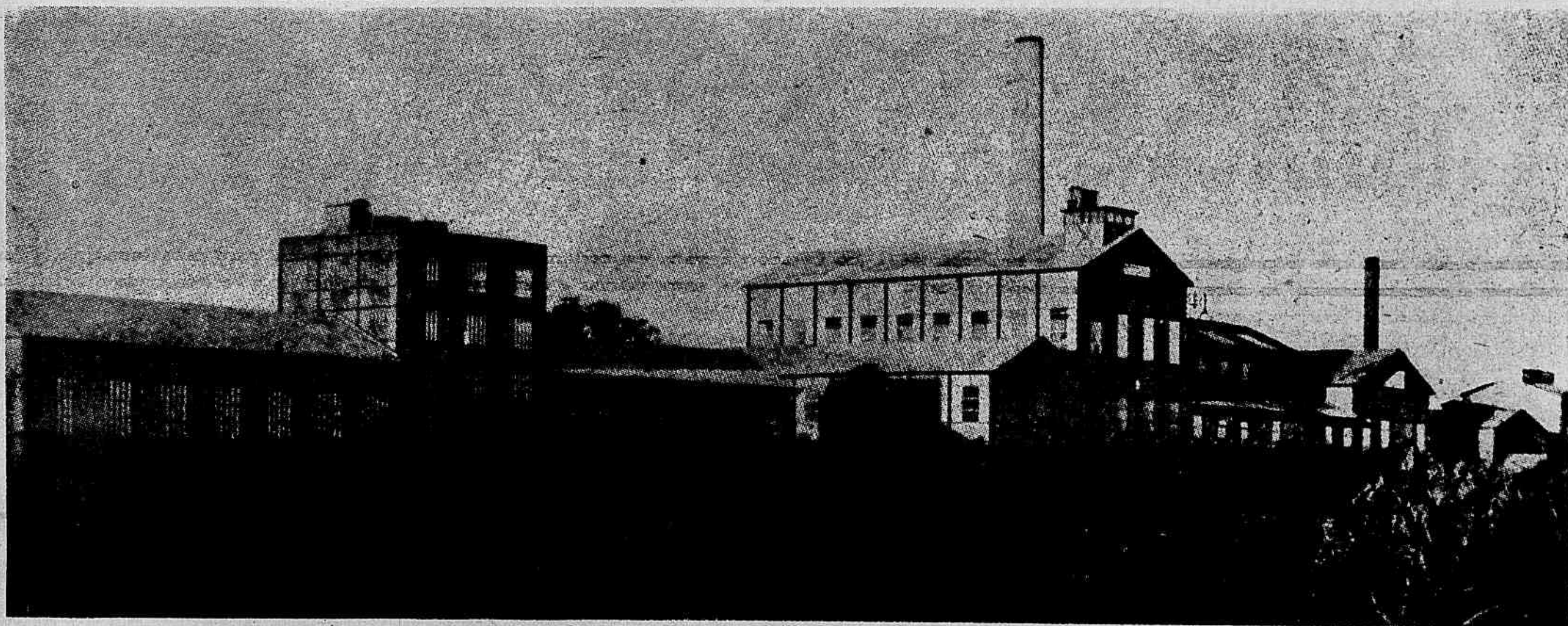
A Usina velha data de 1911, tendo a montagem da nova sido iniciada em 1928 e inaugurada em 1931; a Usina velha chegou a produzir 164.698 sacos e a nova 350.000 sacos, tendo a sua produção sido limitada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool em 286.180 sacos, porém a sua capacidade é de 450.000 sacos, sendo a capacidade da Distilaria de 20.000 litros diários de alcool.

A fundação das mesmas deve-se ao saudoso coronel FRANCISCO MAXIMIANO JUNQUEIRA, falecido no dia 19 de Novembro de 1938, e hoje acham-se sob a competente direção de sua excelentíssima esposa, sob a firma VIUVA FRANCISCO MAXIMIANO JUNQUEIRA; a administração geral acha-se a cargo do seu antigo gerente, sr. Martiniano Andrade, que com grande eficiência tem conduzido os negócios daquelas Usinas.

Dispõem as Usinas Junqueira de uma extensa Estrada de ferro com regular número de locomotivas e grande quantidade de vagões; mantêm também um perfeito serviço de identificação, por onde passaram e passam todos aqueles que se destinam aos seus serviços, serviço esse feito pelo sistema "Vucetich".

Os maquinismos para a fabricação do açúcar e do alcool são os mais modernos e aperfeiçoados, resultando daí a produção das melhores qualidades.

Os serviços das Usinas obedecem a uma organização perfeita, devidamente controlada, e os seus operários e empregados têm toda a assistência necessária e dispõem de residências fornecidas pelas Usinas, não se cansando a direção das Usinas de melhorar, cada vez mais, as condições de seus trabalhadores, que se elevam a cerca de 10.000. As referidas Usinas têm como representante em S. Paulo, há vários anos, a firma Albano da Costa & Cia., cujos escritórios se acham situados à rua Xavier de Toledo, 71 — 7.º andar — apartamento 71.



PROPRIETARIA

Viuva Francisco Maximiano Junqueira

Estação CORONEL QUITO --- Linha Mogiana

End. Tel. "USINAS" -- S. Paulo -- Brasil

REPRESENTANTES EM SÃO PAULO:

ALBANO DA COSTA & CIA. Ltda.

Rua Xavier de Toledo N. 71 -- 7.º andar



Estes flagrantes documentam a inauguração da IV Feira Nacional de Industrias. Do alto para baixo, da esquerda para a direita: o Sr. Interventor de S. Paulo em companhia de outras autoridades entra no recinto; quando falava o sr. Dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias; o hasteamento da bandeira nacional; flagrante tomado quando orava o Sr. Consul da Inglaterra.

USINA IRACEMA

LIMEIRA - SÃO PAULO

E' uma das mais perfeitas usinas de alcool do Estado, tendo produzido nesta safra a astronomica quantidade de cinco milhões de litros de alcool.

Situada em Limeira, Estado de S. Paulo, possui ali grandes canaviais onde se cultivam as mais valiosas variedades. O tratamento da cana obedece aos requisitos mais modernos de ordem técnica aplicados á agricultura.

Essa grande organização paulista é uma demonstração patente do valor do alcool como produto de projeção economica, pois a prosperidade da Usina Iracema constitue um motivo de estímulo para todos aqueles que tenham duvidas quanto ás possibilidades desse produto nacional.



USINA TAMOYO

Comarca e Municipio de Araraquara

Açúcar: Quota de produção: 176:809 sacos. --- Alcool: 8.000.000 litros

Refinadora Paulista S.A.

Estado de S. Paulo --- Sede: São Paulo --- Rua 25 de Janeiro, 303 --- Telefone: 4-4175

Usina Monte Alegre

Município e Comarca
de Piracicaba

Estado de São Paulo

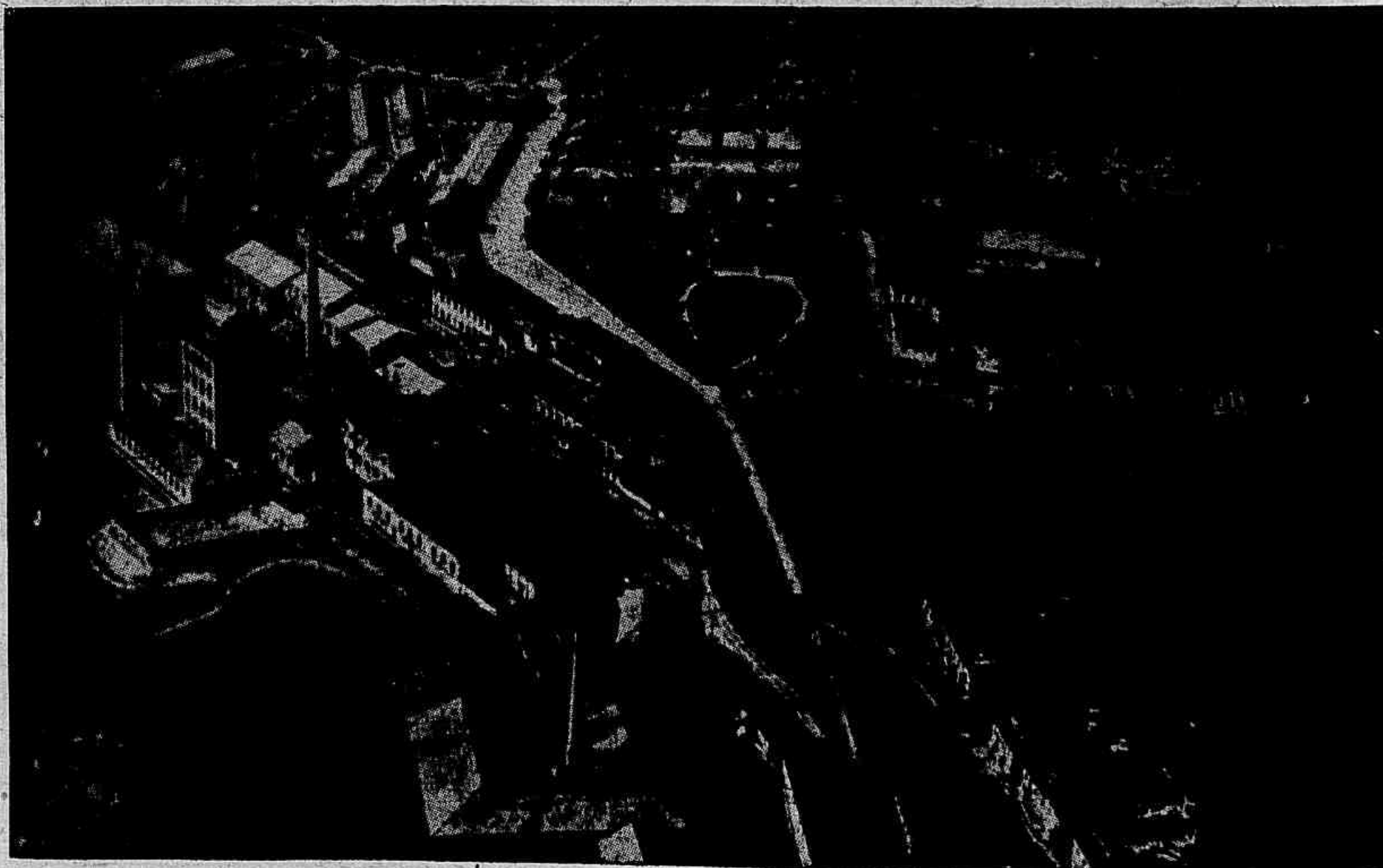
Açúcar:

Quota de produção:

142.065 sacos

Alcool:

8.000.000 litros



INTERIOR DA FEIRA DE INDUSTRIAS



A primeira fotografia mostra um aspecto dos trabalhos de montagem e ornamentação interna da IV Feira Nacional de Industrias em S. Paulo. E os demais flagrantes documentam a beleza artistica e o sentido patriótico da ornamentação, que deixa em todos os visitantes a melhor impressão. Vê-se que uma multidão mantém cheios os compartimentos internos do certame.

USINA SÃO JOÃO LTDA.

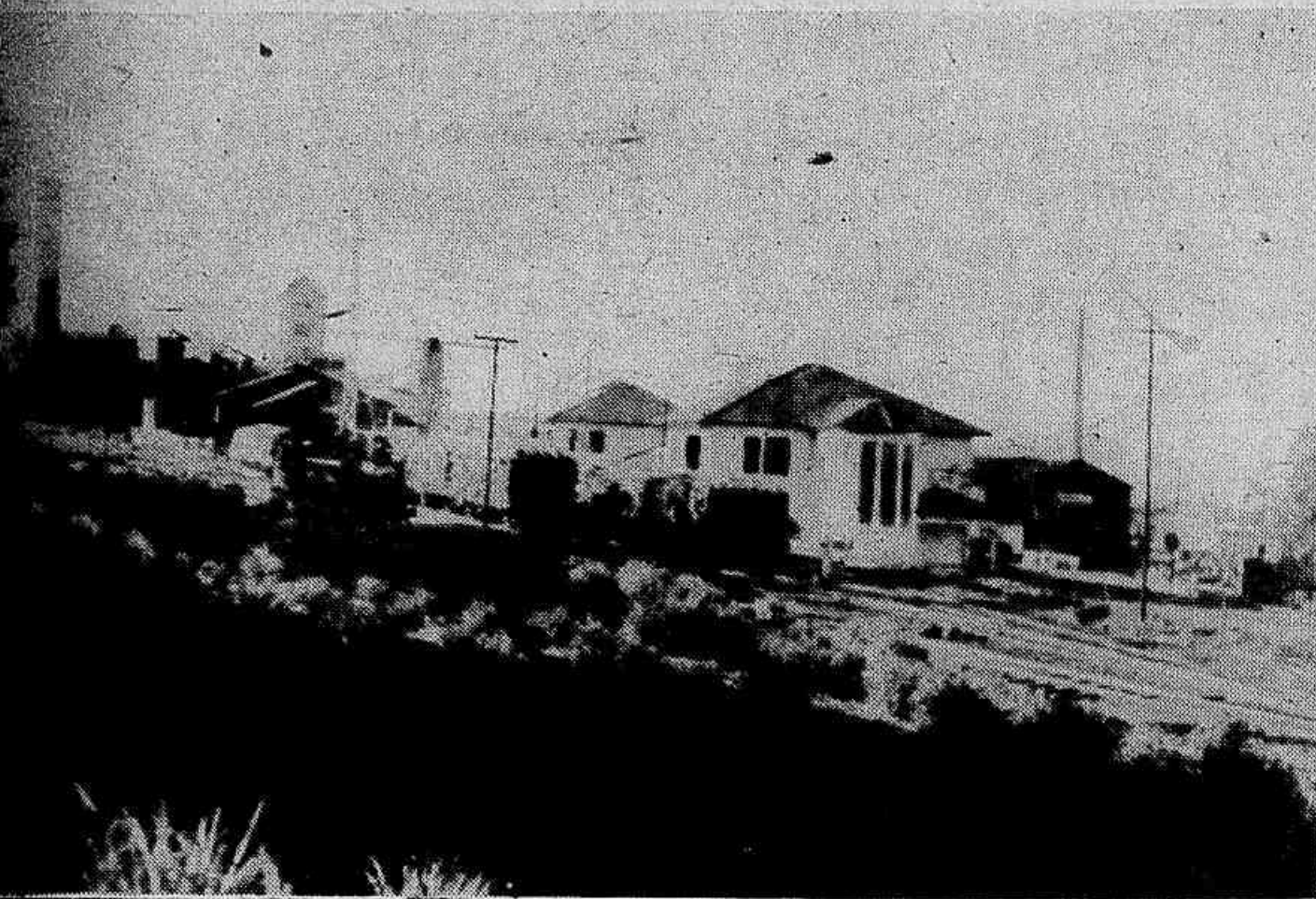
ARÁRAS -- SÃO PAULO

Usina para fabricação exclusiva de álcool.

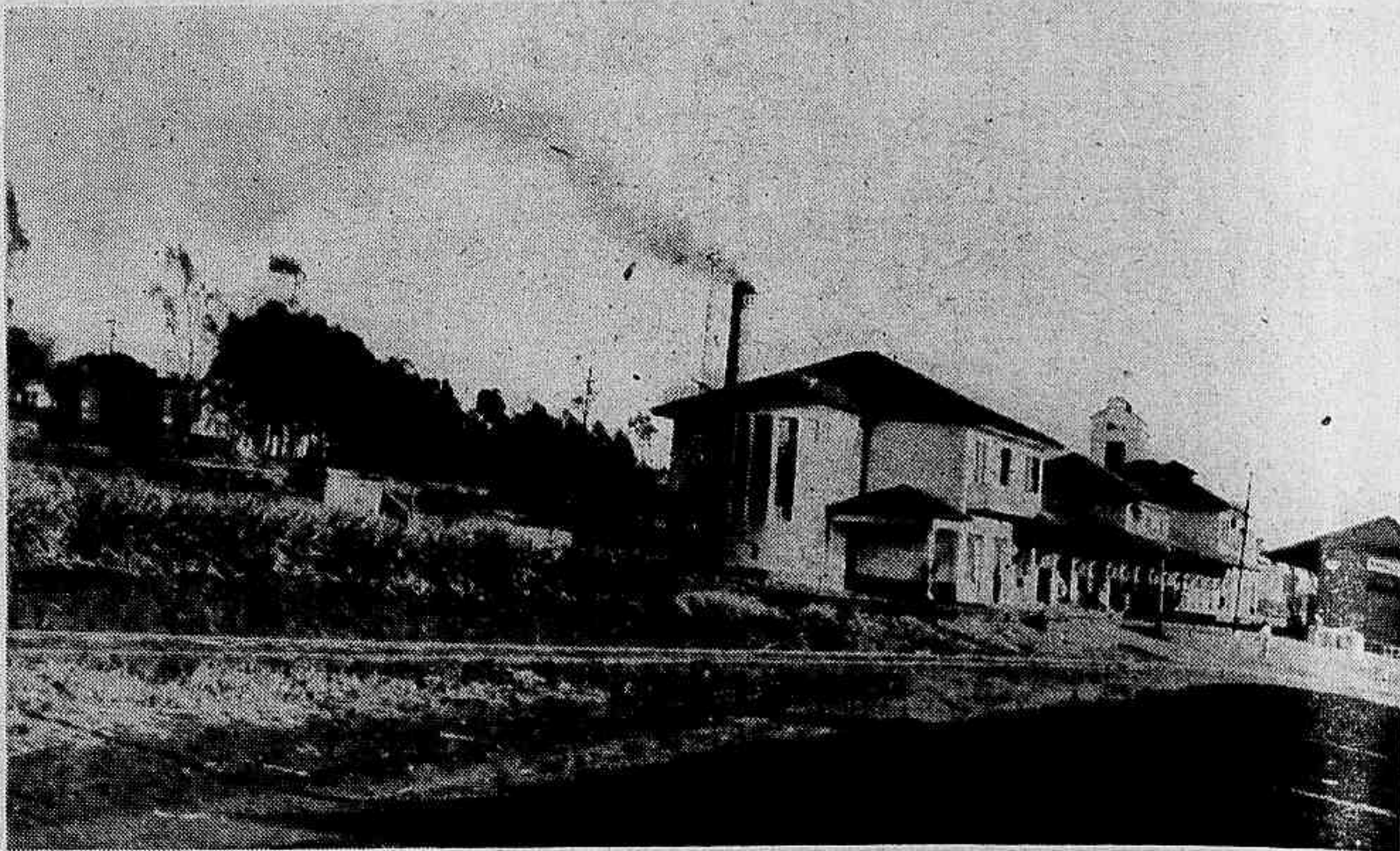
Sua produção nesta safra foi de 1.550.000 litros.

A Usina São João Ltda. acaba de instalar um depósito para armazenar o produto de sua fabricação, com a capacidade de 1.000.000 de litros.

A produção de sua proxima safra está calculada em 3.000.000 (Treis milhões) de litros.



VISTA GERAL DA UZINA — ESCRITORIOS — ESTAÇÃO.



EDIFÍCIOS DOS ESCRITORIOS — A' DIREITA: ESTAÇÃO DE AMALIA C. M.

"Fazenda Amalia"

propriedade
Conde Francisco Matarazzo

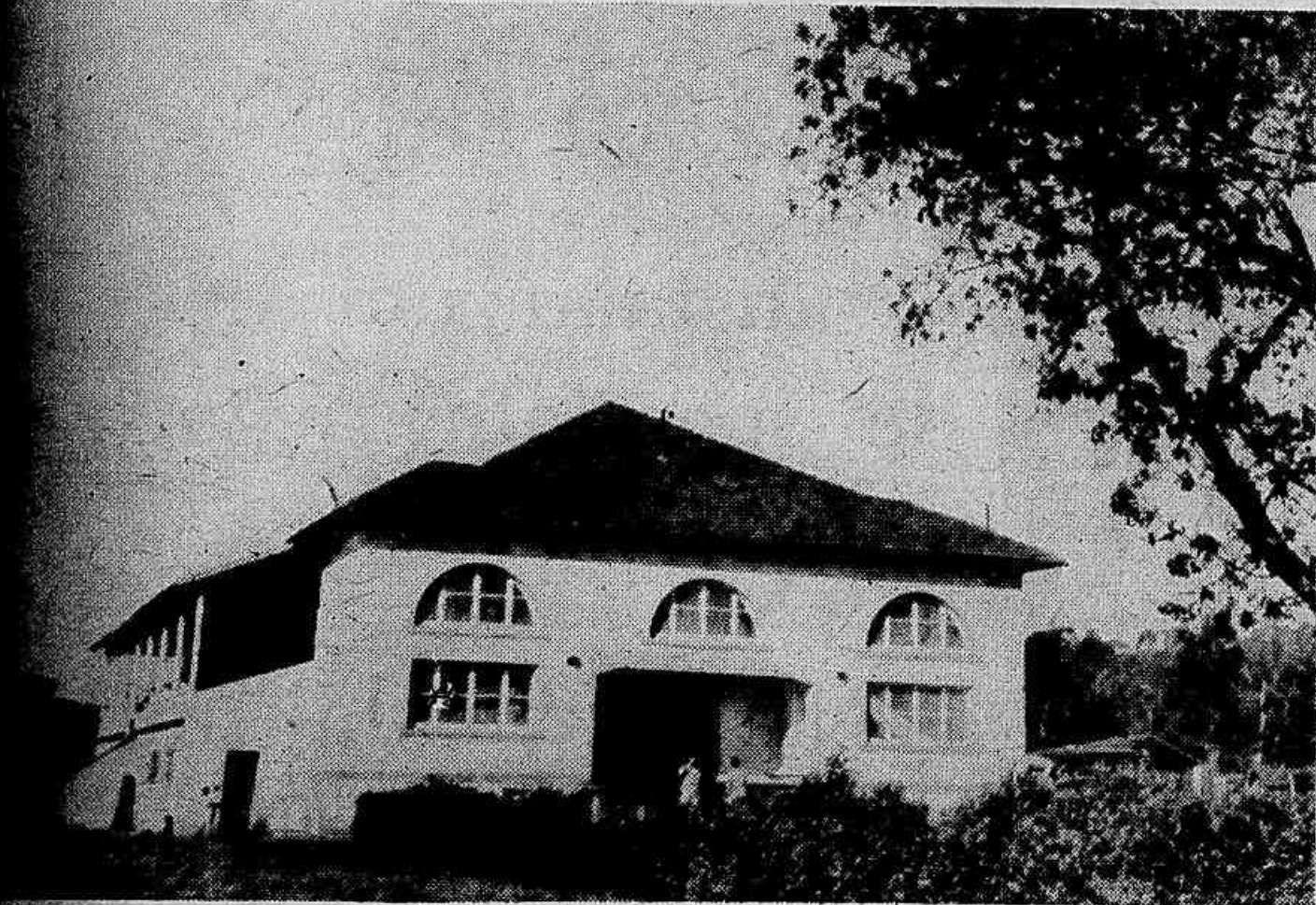
Alcool produzido.....	2.200.000 lts.
Açúcar limite	165.000 scs.
Açúcar produzido 1942.....	230.650 scs.
Capacidade produção açúcar...	250.000 scs.

Estação AMALIA - C. M.

Estado de São Paulo.

CLUB ESPORTIVO AMALIA EDIFÍCIO CINE TEATRO D. JOÃO.

ESCRITORIO DO CAMPO EXPERIMENTAL.



FUGA

F. E. BAILY

Novela traduzida especialmente
para a REVISTA DA SEMANA

I

John Chard, cavalcando uma mula descarnada, com o ar entendido que só adquire quem passou em equitação em Sandhurst, corria os olhos pelo cenário sul-americano que lhe dava um ódio infernal. Estava reduzido, em bens materiais, a três nulas, poucas roupas, um par de dólares e uma última garrafa de whisky. Uma das mulas, a de carga, estava estropeada, e Chard desviava o olhar para outro lado, enquanto o peão boroviano que era seu pagem a açoitava pessimistamente. Os outros animais e o equipamento de campo tinham ficado para trás, nalgum canto das florestas infinitas através de cujos cipós gigantescos tinham sido forçados a abrir caminho com machetes. O dilema era viajar pouco ou morrer na sombria penumbra verde da floresta onde a luz do dia nunca penetrava.

Tendo experimentado nos últimos nove meses todos os climas variadíssimos da Boróvia, desde as zonas tórridas às neves perpétuas das montanhas, sem o menor resultado, Chard, em sua mula vagarosa, amaldiçoava, com todos os epítetos de extenso vocabulário, o velho explorador a quem ajudara a morrer confortavelmente numa remota aldeia boroviana. O explorador moribundo, de cabelos brancos e queimado de sol, tinha balbuciado qualquer coisa sobre uma fabulosa mina de diamantes situada a mil milhas para o interior das terras, com seu último gesto conciente enfiara na mão de Chard um mapa amarrotado e sujo, desenhado por ele próprio. Sob o estímulo do mapa e da história, Chard preparara uma pequena expedição, pura surpresa dos borovianos de seu conhecimento que, ao saberem de seu projeto, davam de ombro e diziam que ele ficara louco. Caso sobrevivesse às florestas e aos escorpiões e aranhas gigantes, ele seria morto com certeza pelos índios.

Chard, o peão e as três mulas era tudo o que restava da expedição. Não havia diamantes de espécie alguma no local indicado pelo velho explorador.

"Tudo devido à sua maldita vaidade, imagino — pensava Chard amargamente. A vaidade e à ambição. De fato devemos acreditar que o camponês boroviano não tem ambição. Se eu fosse do mesmo jeito, estaria ainda morando confortavelmente em Puerta del Rio, a encantadora capital cosmopolita deste país dos diabos, tendo garçons para me trazerem refrescos gelados e jogando tennis com Bill Withers, da Legação, no Jockey Club. E não estaria nestas condições.

Ao pôr do sol atingiram uma pequena aldeia, suja, colorida, brilhante de touceiras de flores, e pararam numa hospedaria de taipa arruinada, cujo proprietária maninha seu ramo de negócios em condições de indescritível sujeira. Chard estava muito arrasado e aclimatado para se perturbar com a sujeira. Providenciou para que levassem as mulas para a estrebaria, e para o quarto sua valise arrebatada, com o letreiro: **Capitão J. Chard, 1.º Batalhão de Granadeiros**, o "capitão" e o "1.º Batalhão de Granadeiros" inadequadamente pintados, e foi cear, gratamente, **arroz com pollo**, com vinho forte e queijo. Poude perceber um certo constrangimento no ar; o proprietário, quando interrogado, murmurou qualquer coisa vaga a respeito dos **irregulares**. Chard afastou do espírito o assunto, dormiu como pode dormir um homem depois de longa marcha ao sol ardente, e sonhou com um banho escaldante numa banheira de mármore em seu hotel favorito de Puerta del Rio.

Despertou de manhã, barbeou-se, vestiu-se, tomou o **breakfast** de omelete e café forte, enrolou um cigarro, e melancolicamente tirou do bolso da blusa cáqui toda poida a última carta de Gweneth. O trecho mais importante rezava:

"O pior é que sinto falta de você, maldigo você e na verdade não tenho muito orgulho em dizer-lhe isto. Vamos, por favor, continue a ser idiota e a vaguear pelo mundo porque teve uma discussão com seu coronel — afinal de contas a briga foi por minha causa, portanto eu devia sentir-me talvez lisonjeada — pediu baixa e foi solenemente excomungado por seu pai, o mais obtuso de todos os generais reformados. Você voltará algum dia e chegará sem dúvida na manhã seguinte à noite em que eu tiver ficado noiva de qualquer outro, e será bem feito.

Londres está maravilhosas em Junho, e a estação muito divertida este ano, e as casas de espingardas, chapéus e selins de sua predileção, em St. Jame's Street, continuam no mesmo, e minha sala de estar em Grosvenor Square, onde você costumava beijar-me, não mudou uma fração sequer. Espero que tudo isso lhe dê tanta saúde quanto eu quero que dê. Adeus, meu amor, e possam os céus perdoar-lhe mesmo que eu nunca o faça. — Gweneth."

Chard guardou a carta e suspirou. A visão de Gweneth, num vestido de verão, em seu automovel, do lado de fora do Ritz atormentou-o; a visão de Gweneth em traje de soirée, dansando com outro homem no Clube da Embaixada. Nisso um bater de cascos na rua da aldeia sórdida, lá fora, despertou-o; gritos autoritários ressoaram, golpes, protestos, e o clamor de mulheres em pranto.

Saiu à rua ensolarada e viu uma tropa de cavalaria, os homens em uniformes esarrapados e os cavalos esquilados e maltratados. Meia dúzia de rapazes da aldeia, cujas mães choravam alto, permaneciam agrupados sob a ameaça de fuzis apontados, a olhar um cavalarião que estava dando de espada no criado de Chard.

— Eles querem tomar as mulas, **señor**, arquejou o peão. — Eu lhes disse que o senhor é um grande fidalgo inglês, mas apenas fizeram rir.

Chard dirigiu-se ao oficial não comissionado que comandava a tropa e lhe disse exatamente o que pensava dele, em péssimo espanhol. O oficial puxou um revolver, visou Chard e deu uma ordem. Dois homens amarraram as mãos de Chard atrás das costas e o içaram para cima de uma de suas próprias mulas. Fizeram os rapazes prisioneiros montar noutras mulas, e a cavalcada sumiu numa nuvem de poeira.

— Esta — informou o cavalarião que estava mais perto dele — é uma parte do glorioso exército revolucionário. Faça o que lhe mandam ou você será fuzilado.

II

No campo do glorioso exército revolucionário, o sol dardejava sobre o bando de prisioneiros rodeados por arame farpado, além de cujo perímetro andavam sentinelas com fuzis carregados. Era o segundo dia que Chard passava na prisão; estava com uma barba de dois dias, o tratamento era revoltante e a comida pior. Também divertia as sentinelas conservarem os prisioneiros com água escassa. Chard deu graças a Deus por um físico de ferro endurecido por meses de viagens duras através de selvagens regiões. Então de repente outro tropel de cascos lhe chamou a atenção. A distância vinha um pequeno grupo de oficiais a cavalo evidentemente para inspecionar os prisioneiros.

Quando eles se alinharam diante do arame farpado, Chard reconheceu no comandante, montado num cavalo magnífico, uma rapariga lindíssima, certamente de menos de vinte anos. Ela fazia um perfeito quadro de jovem feminilidade, em calças e botas de montar e blusa de serviço; uma pesada pistola automática enchia-lhe os coldres do cinto Sam Browne, e montava como se tivesse nascido na sela.

— Teem um ar muito mesquinho, general — disse desdenhosamente ao companheiro. Depois o olhar caiu sobre Chard e perguntou vivamente: Quem é aquele?

Dirigiu-se a uma sentinela, com ar imperioso e o homem respondeu:

— E' o inglês que prendemos na aldeia onde demos uma batida ontem, senhorita. Ele protestou quando quizesmos tomar-lhe as mulas e por isso o sargento o prendeu.

Os olhos da moça encontraram os de Chard e ele olhou friamente dentro dos olhos dela até que ela corou e desviou a vista.

— Traçam-no ao meu alojamento — disse para o oficial mais velho. — Quero falar com ele.

Entre dois soldados maltrapilhos, Chard ficou de pé numa sala fresca de uma casa calada segundo o estilo da arquitetura espanhola. Sujo e de barba grande, ele dominava a cena. Sua expressão dava a idéia de que estivesse arengando a uma invisível multidão.

A moça, sentada junto duma janela, olhava para ele, pensativamente.

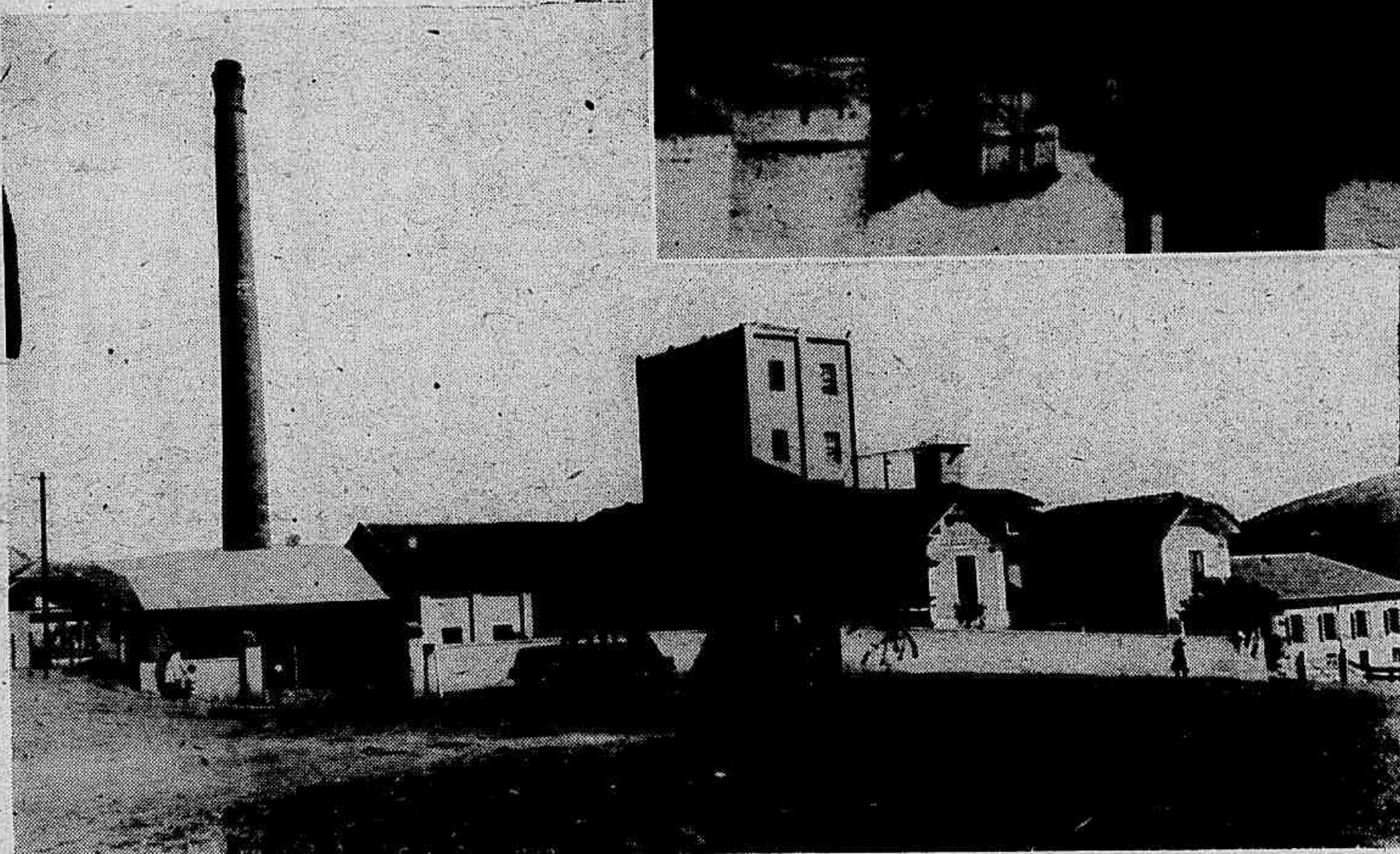
— E' inglez, señor, e soldado — disse ela por fim.

— Sou inglês e fui soldado.



Usina Nossa Senhora da Aparecida

AÇUCAR E ALCOOL



VIRGOLINO DE OLIVEIRA
ITAPIRA
Linha Mogiana
E. de São Paulo

— Capitão dos Granadeiros, penso. — Depois gritou — Foral — em espanhol aos dois soldados, e mostrou uma cadeira. — Faça o favor, sente-se, capitão Chard. Eu preciso de seus serviços no meu exército.

Chard permaneceu de pé.

— Eu não chamaria a isto um exército. Trata-se simplesmente duma tropilha desordenada. Eu sou um estrangeiro, não tenho interesse nesta pseudo-revolução, mas uma tropa de cavaleiros andrajosos, dirigida por um sargento, me prende, rouba minhas mulas e saqueia minha bagagem. Isto se passou há quarenta e oito horas, e no entanto ainda não fui levado à presença de um oficial.

A moça replicou no seu inglês perfeito:

— E' por isso que preciso do senhor, capitão Chard. Minhas tropas estão muito mal treinadas. Eu me lembro tanto dos Granadeiros, quando estava no colégio na Inglaterra. Eles usam capacetes...

— Pele de urso — corrigiu Chard.

— Desculpe. Uma pele de urso. O senhor saberá como implantar a disciplina no meu exército. O senhor compreende, embora eu tenha apenas vinte anos, sou a revolução, porque forneço o dinheiro. Meu pai me deixou vastas áreas de terreno para criação, nas quais pastam dezenas de milhares de rezes. Eu sou a criatura mais rica da Borovia, e riqueza, é poder, mas eu quero poder político. O presidente, Señor Pinto, é um velho temível, antiquado e corrupto. Esta é a era da juventude, capitão Chard. Naturalmente, quando a revolução triunfar, eu não posso ser Presidente, mas o novo presidente será uma simples figura de prôa. A bagagem do senhor lhe será devolvida. Eu lhe darei o posto de general. O senhor só será responsável perante mim...

Ela soltava as palavras num fluxo de entusiasmo e

Chard não pôde deixar de admirá-la. Aquilo parecia a mais violenta história de fadas, mas a pequena tinha disposição. Ele se voltou para a cadeira que ela oferecera e sentou-se.

— Eu suponho — começou ele secamente — que a senhora já tem um general de qualquer espécie. Que é que a senhora imagina que ele vai dizer quando puser um estrangeiro na chefia? Eu posso figurar-me com um punhal metido entre os ombros, numa noite qualquer de escuro.

— Se o senhor está com medo — fez ela desdenhosamente — eu o farei guardar eficientemente, e nunca lhe pedirão que se aproxime da linha de fogo.

— Não seja boba. A senhora não pode fazer exatamente o que lhe der na vontade e manter um exército, começando por insultar seu estado maior.

— Os homens são perfeitamente idiotas com todos os seus tabús e fetiches de tribus. Muito bem. Como é que o senhor pensa que vou reabilitar o general Cabrera? Eu não me importo absolutamente com os sentimentos profissionais dele. Nós podíamos ter tomado Puerta del Rio há um mês.

— Supondo que eu concorde com sua idéia, a senhora pode chamar-me General Inspetor de Treinamento. O treinamento de tropas é uma tarefa muito cacete. Naturalmente aborreço o general Cabrera, que é sem dúvida um habil estrategista. Infelizmente as tropas precisam ser treinadas antes que se possa ganhar alguma batalha. Antes de nos metermos nisso, lamento que tenha de estipular meu preço.

— Quanto? — perguntou a moça, a nota de desprezo vibrando-lhe uma vez mais na voz.

— Não estava pensando em dinheiro. O mesmo que

um de seus generais ganha serve. Mas, quando a senhora foi examinar os prisioneiros, estava montada no mais belo cavalo que tenho visto nos últimos anos. Arranje-me um cavalo igual ao seu e eu não me importo de tocar para diante este pseudo exército.

Um sorriso repentino acendeu-lhe a face linda.

— Ah, com que então o senhor prestou atenção a Chiquito? Não é maravilhoso? Ele foi criado em minha própria estância e tem sangue dum vencedor do Derby nas velas. Ninguém, senão eu, o treinou desde que era um potro e ele me segue como um cão. Muito bem, capitão Chard, o senhor terá o irmão de Chiquito, El Duque. Chiquito tem apenas cinco anos, porém El Duque tem sete e é melhor para o seu peso. A propósito, não me apresentei. Meu nome é Dolores Santos.

Tocou uma campainha e o oficial mais graduado acorreu, num relâmpago, da sala vizinha. Chard nunca vira um boroviano andar tão depressa. A moça disse autoritariamente:

— Tenente Sanchez, o capitão Chard, dos Granadeiros Ingleses, entrou ao meu serviço, como General Inspetor de Treinamento. O senhor arranje para ele uma casa, criados, ordenanças e grooms, devolva-lhe seus pertences e lhe dê toda assistência.

Depois levantou-se e estendeu a mão a Chard.

— Obrigada — disse ela — em meu nome e em nome da Borovia. Fico-lhe muito grata, general.

III

Chard sentia-se completamente feliz. Os borovianos

(Continua na pág. 24)

JOIAS - RELOGIOS
ARTIGOS PARA
PRESENTES



O PINCE-NEZ DE OURO Uma organização
LUIZ RICART completa em
28, RUA DA CARIOCA, 28 - TEL. 22-4690 Ótica

A Produção de Alcool e Açúcar de São Paulo

Num esforço admirável em favor da economia nacional, S. Paulo vem contribuindo de maneira extraordinária para o volume da produção nacional alcool e açúcar.

O quadro abaixo é o mais eloquente comprovante dessas atividades fecundas.

SAFRAS	AÇÚCAR DE USINAS (sacos 60 kg.)	ALCOOL (litros)
1932/33	1.673.998	10.150.621
1933/34	1.828.688	9.491.473
1934/35	1.844.497	11.567.458
1935/36	2.032.083	14.031.621
1936/37	2.248.370	16.023.096
1937/38	2.408.772	15.369.853
1938/39	2.198.510	21.731.116
1939/40	2.464.064	29.694.287
1940/41	2.330.194	36.638.327
1941/42	2.252.364	31.801.681
1942/43	2.926.968	46.258.653

Usinas existentes: — 38

Capacidade de produção diária de açúcar: — 25.159 sacos.

Engenhos existentes: 1.829, sendo 855 de açúcar e 974 de rapadura.

Distilarias existentes: 49, sendo 13 de alcool anidro e 36 de alcool hidratado.

Capacidade de produção diária de alcool anidro — 180.000; hidratado, 281.030. Total — 461.030.

Todo esse grande esforço resulta da atividade de trinta e oito usinas com a capacidade diária total de produção que vai a 25.159 sacos de açúcar, sendo que, dos 1.829 engenhos existentes 855 fazem açúcar e 974 rapadura.

Existem quarenta e nove distilarias, das quais treze de alcool anidro e trinta e seis de alcool hidratado. Isso quer dizer de fato: uma capacidade de produção diária de alcool anidro — 180.000; hidratado — 281.030, num total de 461.030.

METALURGIA L. B. de Almeida & Cia.

CASA FUNDADA EM 1881

♦ ♦ ♦

Fabrica de
Cofres e Fogões PROGRESSO

♦ ♦ ♦

Importação - Exportação

- ♦ COFRES À PROVA DE FOGO.
- ♦ PORTAS DE AÇO ONDULADO.
- ♦ FOGÕES ECONOMICOS A LENHA, CARVÃO E GAZ.
- ♦ FUNDIÇÃO DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO.
- ♦ DEPOSITO DE FERRO E CHAPA DE QUALQUER BITOLA.
- ♦ SECÇÃO GALVANOPLASTICA DE NIQUEL, COBRE E CROMO.
- ♦ CADEIRAS PARA BARBEIRO E DENTISTA (MARCA PATENTEADA).
- ♦ ESMALTAGEM E PINTURA A DUCO EM QUALQUER CÔR.

♦ ♦ ♦

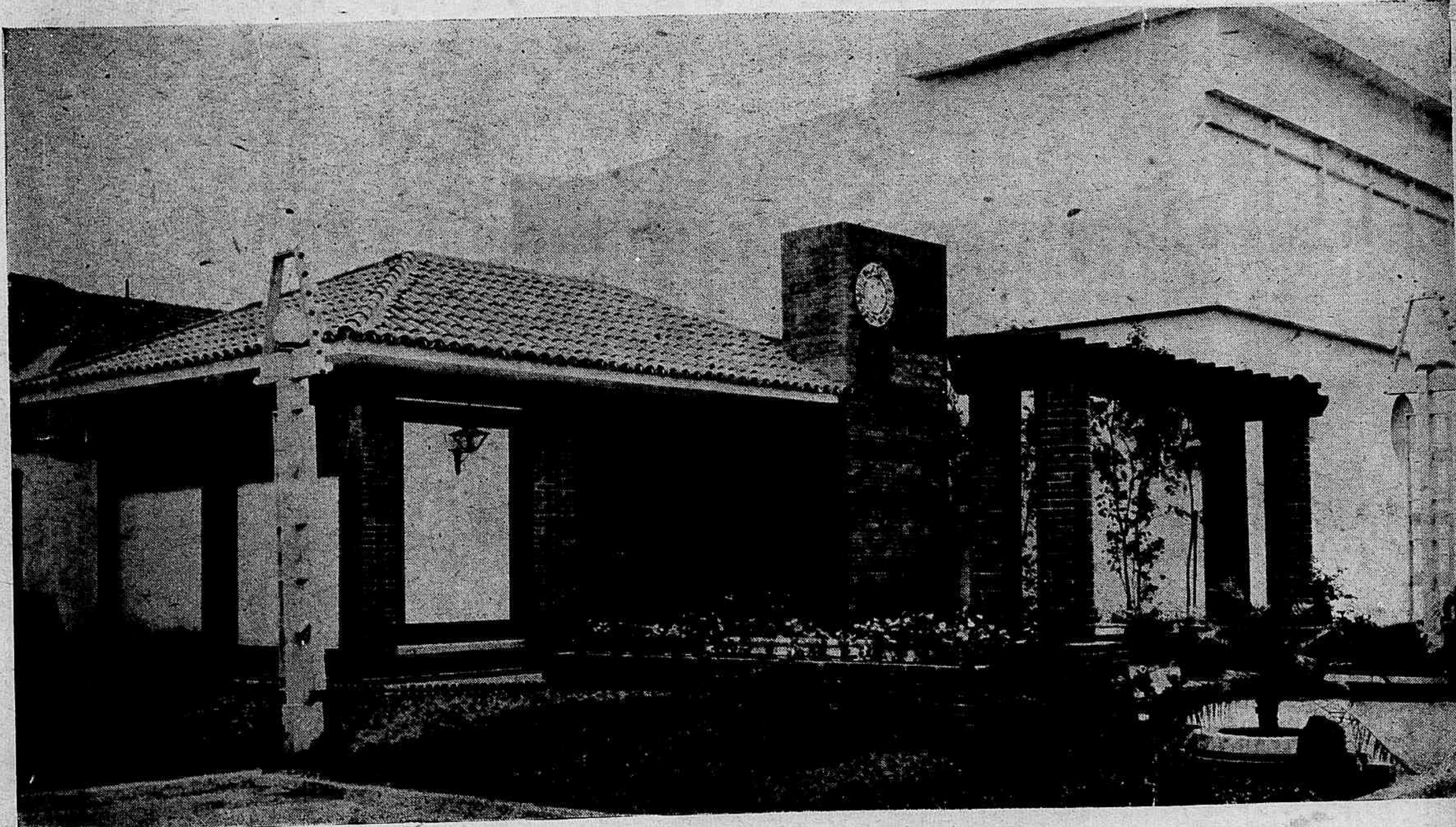
Escritorios e oficinas:

Rua dos Arcos, 28 a 42 - Rio de Janeiro

Telefones: Arm. 22-0409 - 22-1718 — Esc. 22-1342 Esc. Tec. 42-4675

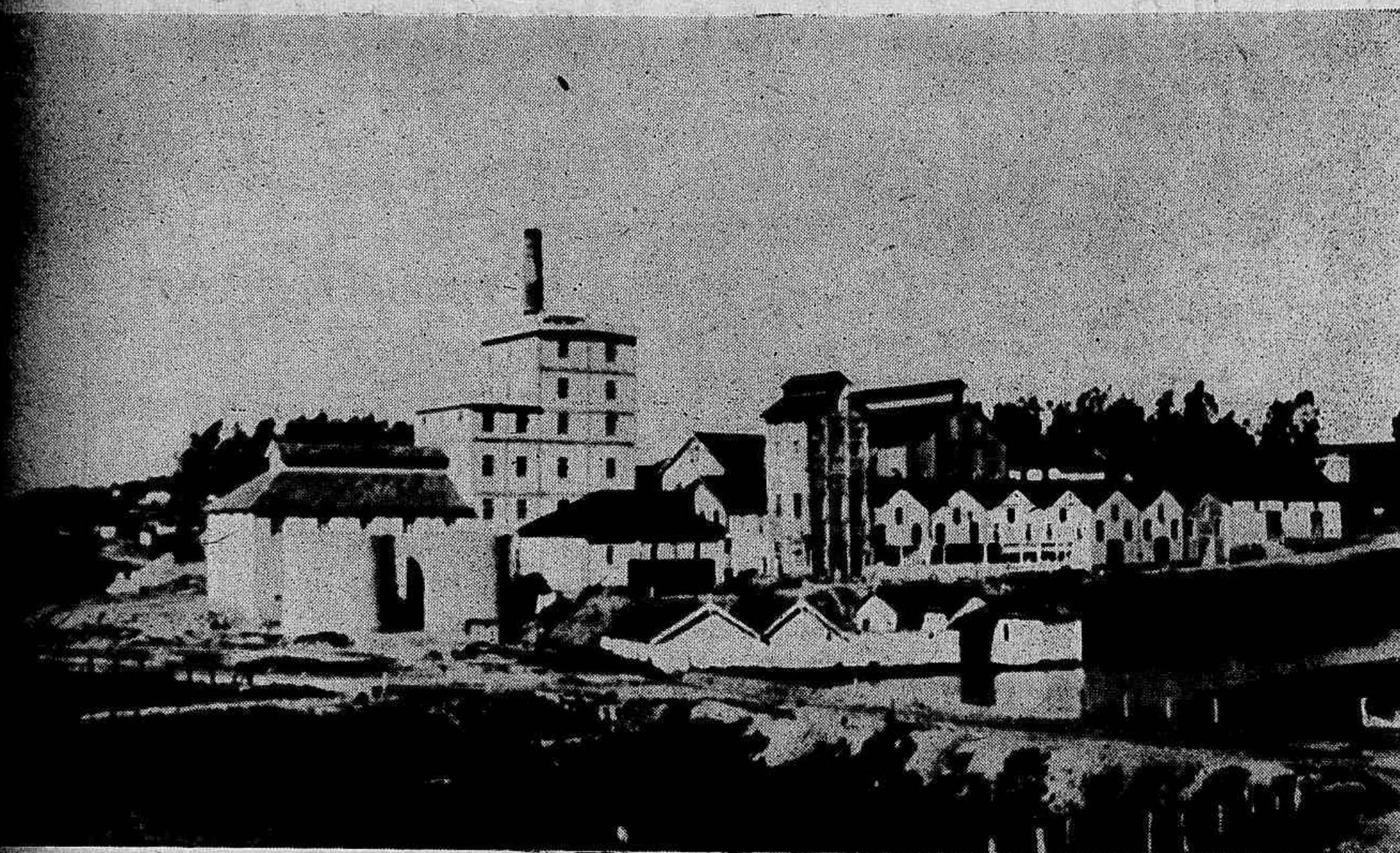
End. Telegrafico: COFRE — Codigos: RIBEIRO e SAMUEL

O Pavilhão da Ceramica São Caetano



Ornamentado com arte e originalidade e construído em belo traçado de estilo rustico, o pavilhão da Ceramica São Caetano, erguido no recinto da IV Feira Nacional de Industrias, em São Paulo, tem atraído a atenção de quantos visitam aquele grandioso certame.

USINA MIRANDA



S/A AGRICOLA
E INDUSTRIAL

Endereço tel. "SAUM"

AÇUCAR
ALCOOL
CAFÉ

SEDE: SÃO PAULO

R. dr. Miguel Couto, 58

Caixa Postal n.º 33 --- Tel. 2-4741

PROPRIEDADES E USINA NOS MUNICIPIOS de Pirajuí e Presidente Alves
Correspondencia e despachos para a Estação de Presidente Alves --- E. F. Noroeste do Brasil

Constantino de Matheus & Cia.

RUA RIO BONITO, 1320 -- TELS: 3-4750 e 3-4751 --- SÃO PAULO

A L C O O L

DEPOSITO
POR
GROSSO
PARA INDUSTRIAS,
LABORATORIOS,
PERFUMARIAS,
FARMACIAS
ETC.



Uma feira inspirou... «O Mundo de Amanhã»

Notavel artigo de H. G. WELLS.

Apresentando uma visão do mundo futuro, a Feira Mundial de New York diferiu de tudo que tem sido feito neste sentido.

Não se limitou à história ou ao evento: procurou antecipar o que será o mundo de amanhã.

Ha muito tempo em Londres, quando eu era apenas um estudante no *Royal College of Science*, houve uma Exposição de Invenções e as concepções tinham o mesmo espirito.

Tinhamos nessa época imaginações estimuladas pelos veículos movidos a vapor ou a óleo e pelos arcos que explodiam na sua rubra indignação.

Tinhamos ali os planos para os automóveis, a luz elétrica e o cinema de hoje.

Mas, apesar de estudarmos as ondas hertzianas, não tínhamos nenhum projeto para o rádio ou os aviões.

Quando, em 1900, escrevi que antes de 1950 os aviões cortariam os céus fui considerado utopista.

Chamavam-me "imaginativo", o que ainda hoje na Inglaterra é um modo delicado de apodiar alguém de louco ou estulto.

Estamos vivendo hoje no mundo que esta Exposição apresentava, e as modificações verificadas neste lapso de tempo justificam as ousadias de nossas previsões.

Não creio que a política deva ter um lugar destacado nessas especulações sobre o futuro.

As guerras podem suceder-se, pode haver maior ou menor liberdade, as populações podem ser escravizadas ou libertadas; todas essas coisas são de importância secundária no que se refere ao progresso material da humanidade.

Elas parecem seguir um encadeamento lógico, um fato consequente do fato antecedente. Nada poderá deter esta evolução. A tendência das invenções mecânicas segue a mesma trilha, um pouco mais depressa ou um pouco mais devagar, e as aventuras dos ditadores, os sucessos financeiros, idealismos e fanatismos, nada as poderá deter.

O modo como se desenvolvem os subúrbios de Kansas City, de Berlim,

Moscú ou Londres seguem linhas paralelas.

Os rádios, as garages, e os cinemas espalham-se pelo mundo de um modo semelhante, e a humanidade usa o mesmo *rouge* e dança ao som das mesmas melodias.

O plano geral de procedimento da humanidade sempre esteve condicionado à inevitável direção das coisas materiais. A medida que estas se modificam, acarretam transformações nesse plano geral de conduta humana. Mas isto é outra questão.

O certo é que os visitantes da Feira Mundial deveriam olhá-la, não como um mostruário de objetos inanimados, mas como um punhado de conselhos.

Poderiam então lançar um olhar para o futuro revelado por esta multidão de coisas que lhe hão de parecer, não um conjunto de objetos inexpressivos, mas algo vivo e pronto a se converter em dinamismo.

Entre essas possibilidades, a que está mais em perspectiva é uma transformação radical na paisagem das cidades e dos países.

Em primeiro lugar, os novos métodos de transporte, que estão ainda melhorando em velocidade, precisão e segurança, começam apenas a acarretar os inevitáveis efeitos na distribuição das populações. O ajuntamento dessas populações nas cidades não é necessário. Isto se dá apenas por uma questão de hábito tradicional de sociabilidade. E' muito provável que se verifique uma dispersão rápida, determinando o desaparecimento das cidades. Não haverá distinção entre campo e cidade.

Qualquer pessoa que saiba o que aconteceu durante a evacuação de Londres, na época dos bombardeios alemães, pode avaliar como as ameaças de guerra aceleram este processo.

Muita gente convenceu-se de que uma das consequências da guerra moderna será a construção de cidades subterrâneas.

São enormes as possibilidades de dispersão. Mesmo a existência de centros industriais não é um imperativo.

Está muito perto o dia em que será

possível realizar-se um colóquio entre pessoas que se verão e ouvirão umas às outras pelo rádio, a televisão e o telefone, embora estejam separadas por milhares de quilômetros.

Tudo isto é mostrado na Feira Mundial. New York, o maior e mais denso agrupamento humano, sofrerá enormes modificações.

Em alguns anos poderá produzir-se uma enorme dispersão.

E como se processará? Os edifícios do futuro serão como os atuais? Acho muito pouco provável esta hipótese. Acredito que os tijolos e pedras, a madeira e o ferro empregado nas construções hodiernas serão substituídos por novos materiais. E' aliás o que já está acontecendo com os automóveis de Ford.

Metade das matérias empregadas na construção dos lares modernos eram inteiramente desconhecidas em 1900 e as inovações continuam a surgir. Quem poderá prever as espécies de material que usaremos futuramente em nossas construções?

Cada artigo tem suas possibilidades de aplicação e não seria fácil uma descrição minuciosa.

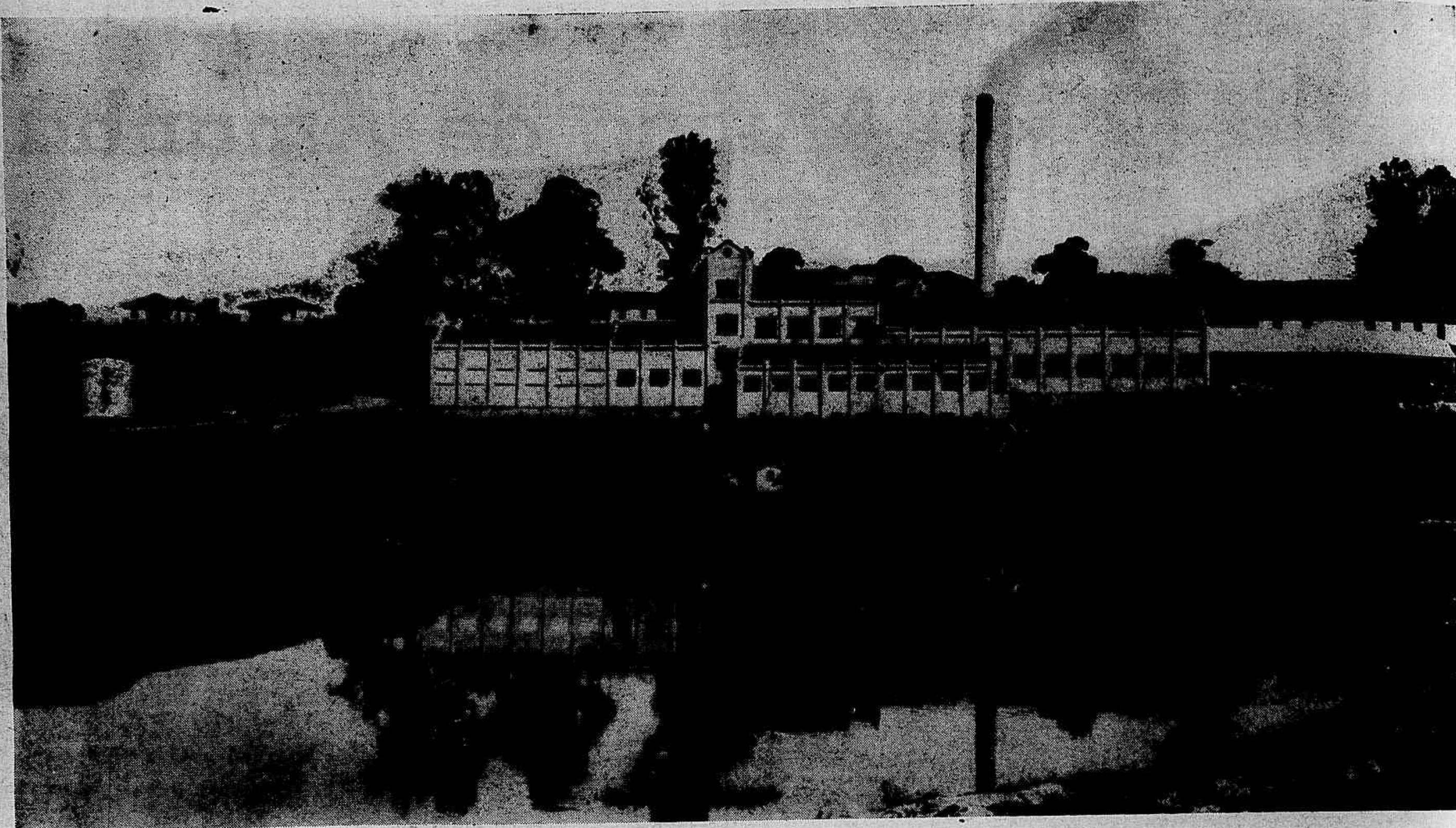
As novas formas imitam ainda as antigas e são às vezes de uma irritante monotonia. Este fato só encontra justificativa numa época de transição e experiências.

Podemos avaliar as faculdades dos homens de amanhã mas não sabemos como eles as usarão. Permanecerão sedentários tendo uma enorme facilidade de se deslocar?

No caso de não haver residências fixas teremos um curioso mundo de hotéis. Talvez encontremos a solução do problema nos lares transportáveis. Essas e outras soluções irão aparecendo. E' enorme o horizonte que podemos descortinar. Haverá provavelmente uma grande transformação nos domicílios que nos acostumamos a ver.

Serão muito mais interessantes as cidades quando cada lugar tiver a sua

(Continua na pág. 25)



USINA COSTA PINTO (Piracicaba)

PRODUZIO NA SAFRA 1943-1944: -- 52 MIL SACAS DE ASSUCAR -- 500 MIL LITROS DE ALCÓOL

O LIMITE AUTORIZADO PELO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCÓOL PARA A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR DESSA USINA É DE 32 MIL SACAS; TODAVIA, CONSIDERANDO AS DIFICULDADES DO MOMENTO, AQUELE ORGÃO ADMINISTRATIVO PERMITIU A ELEVÇÃO DA QUOTA PARA AS CIFRAS ACIMA DISCRIMINADAS.

FUGA

(Continuação da pág. 20)

davam bons soldados, se educados na maneira que deveriam ser; um alfaiate militar forneceu-lhe um uniforme bem talhado; uma vez que os homens de estirpe espanhola

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 103 loja -
107 s/ loja - 1.º e 2.º and.

Caixa Postal, 178-B e 2999

fone 2-4550

Tele grama "CONSTRUTORA"

**EMPRESA
CONSTRUTORA
UNIVERSAL**

A maior organização predial do Brasil

Inspetorias em todos
os Estados do Brasil.

Agencias em todas
as cidades do Brasil.

excelem como sapateiros, foi facil obter botas de montar dignas de El Duque. Um ourives, verificando que ia ser pago e que o general não propunha requisitar seu estoque, forneceu bastante prata antiga para fazer uma baixela digna de um General Inspetor, e um negociante de vinhos, pela mesma razão, descobriu vinhos que teria conservado cuidadosamente escondidos do general Cabrera. Para agradar Dolores, Chard preparou duas companhias de guarda pessoal para ela, armadas de lança e montadas em cavalos áredegos. Os soldados tinham permissão de usar plumas escarlates nos chapéus rústicos e por pouco não ardiam de orgulho quando se achavam em escolta de serviço. O exército da revolução avançava lenta mas firmemente para seu objetivo, a capital, e, tudo correndo bem, Chard considerou o momento oportuno para convidar o general Cabrera a jantar e pôr as cartas na mesa.

O general Cabrera chegou carregando no peito numerosas condecorações concedidas a ele ninguém sabe por que motivo; era um homem bonito, de quarenta anos, com uma figura esguia de cavaleiro e uma cortezia superficial que mascarava muita insolência. A refeição foi longa e refinada, e depois do café, conhaque e longos charutos Chard tratou de remover qualquer possível mal-entendido.

— O senhor compreende, general, eu não tenho ambições quer políticas quer militares. Quero pôr isto bem claro. Simplesmente treino a tropa e toda a estratégia e honra e glória pertencem ao senhor. Esta guerra é sua, não minha, e eu não duvido de que muito breve o senhor se veja ditador da Boróvia. De qualquer modo, se eu tivesse recusado treinar os homens, provavelmente teria sido fuzilado.

— E quanto às suas ambições românticas, Señor? — indagou o general Cabrera, com delicada ironia. — Os

observadores percebem muito do jogo, perdoe-me que lhe diga. Os olhos da Señorita Dolores pousam frequentemente no senhor e muita vez com admiração. Afinal de contas, por que não? O senhor é homem e soldado e tem para ela o atrativo do desconhecido.

— Para falar verdade, há uma jovem, na Inglaterra...

— Dou-lhe meus parabéns, Señor. Sempre ouvi dizer que os ingleses são fieis a seus amores, mesmo se os mares os separam. Para mim parece curioso que um homem deva permanecer fiel a qualquer mulher, mas pode-se admirar um traço característico, mesmo quando não se compreende. A señorita é jovem, bonita e impetiosa, e o sangue corre quente na Boróvia.

Chard fervia de indignação íntima, porém disse apenas:

— Eu penso que a Brigada de Choque está indo muito bem. O senhor arranhou um bom grupo de jovens oficiais e eles me fazem o favor de tomar interesse pelas minhas conferências. Há alguma esperança de obter mais metralhadoras? Outras cinquenta ou número equivalente podem inverter a escala no assalto final.

— Estou esperando uma remessa de Paramar, por via aérea, em poucos dias. É uma sorte que o Estado vizinho seja neutro, embora eu recele que eles também supram o inimigo, cujas dificuldades de transporte não são coisa alguma comparadas com as nossas, uma vez que uma boa ponte vai de Puerta del Río a Paramar, na margem oposta.

— Não se importe, general. O senhor pode atacá-los pelo lado de terra e eles não podem retirar-se para Paramar. Uma vez que tenhamos forçado a travessia desse tributário entre nós e Puerta del Río, todo o país será seu.

(Continua na pág. 68)

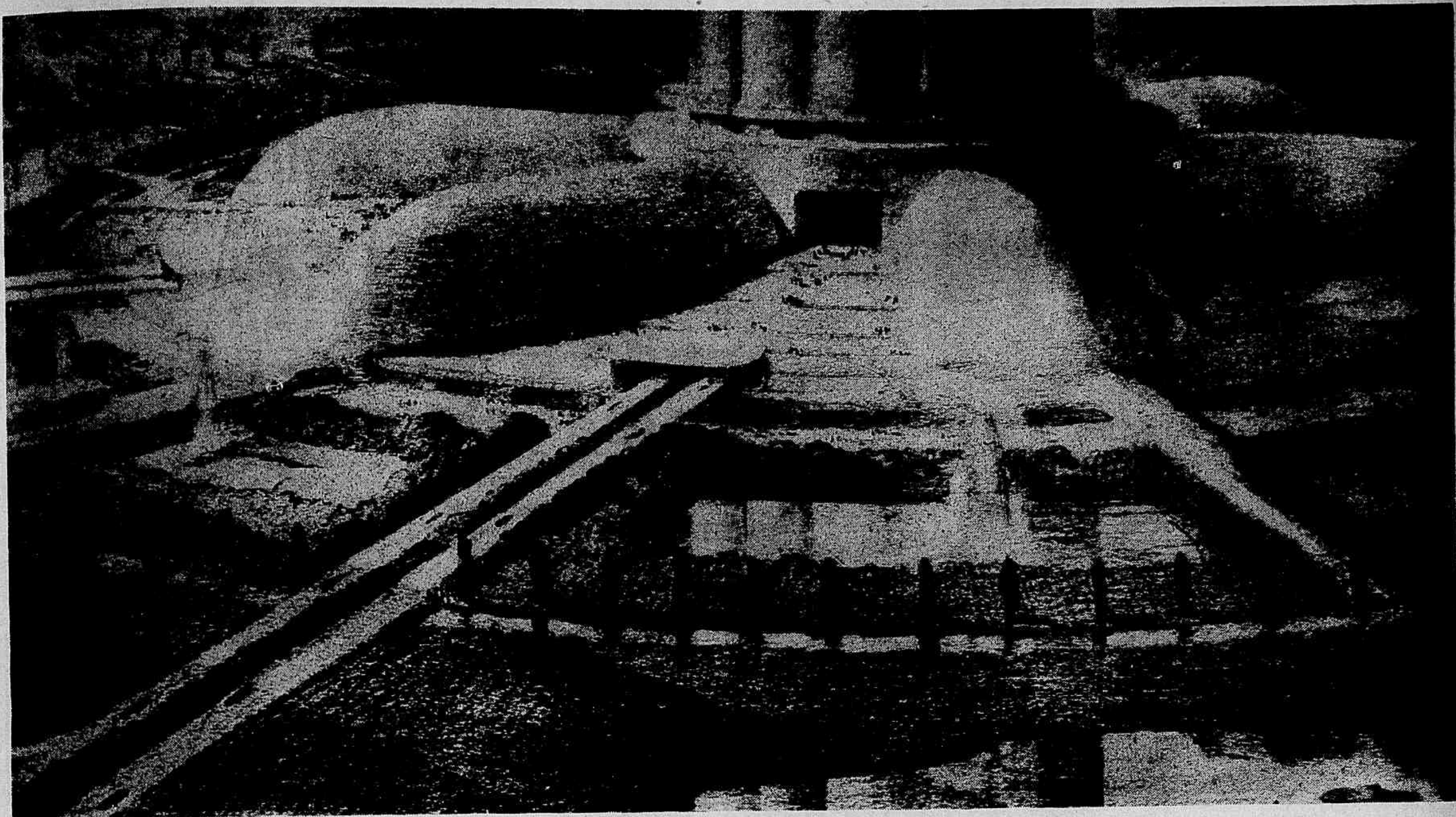
IDEALISE O TYPO
e
O ENCONTRARA' NA

CASA DA



CALÇADOS
URUGUAYANA, 72-74

Tel. 43-5140



“O MUNDO DE AMANHÃ”

(Continuação da pág. 23)

fisionomia própria; o lar será um ninho e acabará quando seu último pintainho levantar vôo.

Quando eu era jovem imaginava o lar como um *repouso celestial*, mas atualmente não penso do mesmo modo.

Já andei por muitos lugares no mundo e reparei que a maioria dos meus amigos já fez sua viagem. Os antigos eram tão amantes de viajar quanto os modernos.

No mundo de amanhã haverá uma enorme facilidade de comunicações e a humanidade se espalhará por toda a superfície do globo.

Outro germen lançado pela Feira para ser recolhido pela nossa imaginação é o rápido progresso feito nos índices documentários, no conhecimento de fatos históricos, nas teorias e representações, e nas micro-fotografias coloridas, numa acumulação metódica de conhecimentos. Este sumário de toda a sabedoria humana facilitará cada vez mais a aquisição de noções gerais.

Atualmente temos uma noção confusa

de todas as coisas, não tanto porque elas sejam em grande número mas principalmente porque são mal apresentadas em nossas escolas, de modo tão tumultuoso, com meios de verificação a tal ponto imperfeitos que não seria possível usa-los com mais eficiência.

Os mais clarividentes, entre nós, têm o cérebro atulhado com pedaços de conhecimentos, numa baralhada de noções mal ajustadas.

Não será exagero anteciparmos um tipo padrão de homem no mundo do futuro sugerido pela Feira. Para isto não será necessária uma melhoria da capacidade humana. É suficiente que aprendamos a explorar mais racionalmente a massa de conhecimentos que adquirimos nas escolas, universidades e enciclopedias.

Outra conclusão a que somos levados é a da existência de enormes armazéns que façam a distribuição de viveres a uma população difundida em casas — automóveis, apartamentos e hotéis. Não importa que esses armazéns pertençam ao governo ou a particulares. Os restaurantes serão encontrados em toda parte e acredito mesmo que a sala

de refeições será uma peça inexistente nos lares do futuro. Talvez eu esteja abusando da imaginação, mas creio que estamos a caminho de uma cozinha universal.

Com ou sem guerras, sejam quais forem os regimens dominantes, em linhas gerais, são estes os caminhos que devemos seguir. Estou inclinado a predizer um período de obscurantismo, uma espécie de Nova Idade Média. Estamos talvez atravessando a fase mais obscura dessa Idade Média dos tempos modernos.

As instituições e o pensamento humano estão enormemente desajustados com as possibilidades que defrontam.

A biologia social e especialmente a psicologia social estão atrasadas de um século em relação ao progresso material. Agora entretanto vão ganhando terreno.

Estamos apenas começando a ajustar os nossos conhecimentos. O automóvel, por exemplo, foi lançado sobre rodas ineficientes e deve-se a isto a grande mortandade de que é causa.

Estremecemos ante o custo e o esforço da educação universal, único recurso que possuímos para salvar a vida política do histerismo das massas, da explo-

ração dos *gangsters* e das guerras. Por mais devastadoras que sejam as consequências dos conflitos, elas não acarretarão um aniquilamento definitivo.

A consciência humana foi violentamente abalada pelo horror do racismo; do nacionalismo, do dogmatismo econômico e pelo deslocamento das finanças nestes últimos tempos.

Ultimamente centenas de milhares de pessoas, talvez milhões, teem a sua atenção voltada para problemas humanos, as questões políticas e sociais que até agora lhes haviam sido inteiramente indiferentes.

Estamos nas trevas que antecedem a aurora de um vasto plano educacional.

Num futuro muito próximo, haverá uma inteligência coletiva voltada para uma só aspiração universal.

TINTAS PARA IMPRESSÃO

Nello Garavini

DISTRIBUIDOR NO RIO DE JANEIRO DAS TINTAS DA

GENERAL PRINTING INK CORPORATION de NEW YORK

Rua do Senado, 10 - Telefone 22-4869

EMPRESTIMOS

Para liberação de hipotecas onerosas ou aquisição de casa própria. Pagamentos a longo prazo, pela Tabela Price, com juros módicos, sem comissões de qualquer natureza

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

S. A. de Crédito Real

RUA DO OUVIDOR, 90 :: 1.º Andar

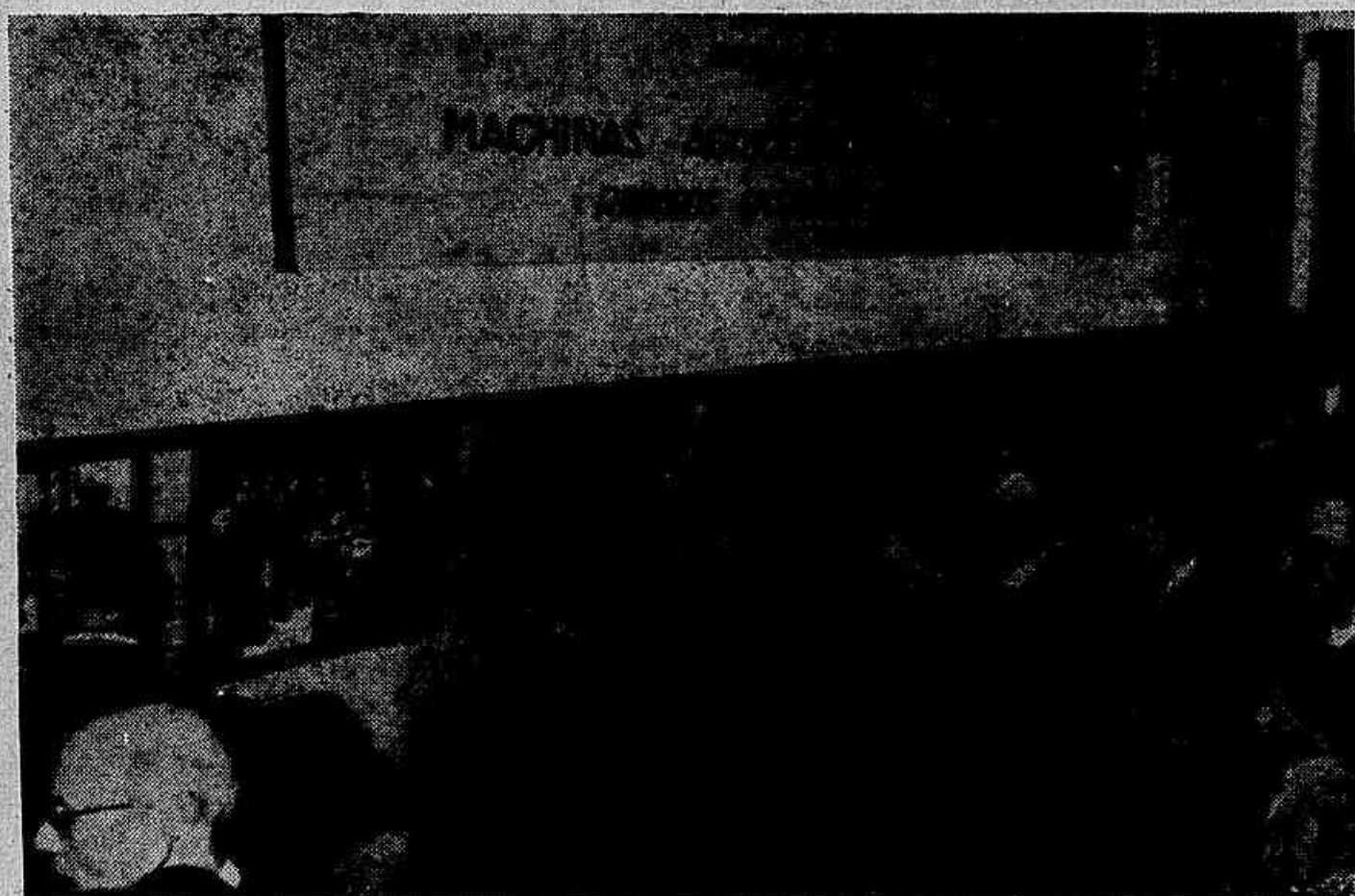
O "stand" dos estabelecimentos industriais Carlos Tonani & Cia., recebe a visita do Sr. Fernando Costa, Interventor Paulista



Grupo formado no "stand" Tonani, no qual aparecem os Srs. Fernando Costa, Roberto Simonsen, Carlos Tonani, chefe titular da firma, Augusto Tonani e Alfio Tonani, socios da grande empresa.



O Sr. Carlos Tonani quando explicava ao Interventor Fernando Costa, Professor Dauria, secretário da Fazenda de São Paulo e General Horta Barbosa, o funcionamento das máquinas de fabricação de sua empresa.



O Sr. Fernando Costa em palestra com o Sr. Carlos Tonani, durante a sua visita ao "stand" dos estabelecimentos daquele grande industrial, na IV Feira Nacional de Indústrias.

Durante a visita oficial que fez à grandiosa mostra de realizações industriais levada a efeito em São Paulo, o Interventor Fernando Costa, acompanhado pelo General Horta Barbosa, pelo professor Dauria, titular da pasta da Fazenda do Estado e mais vários de seus auxiliares, teve ocasião de percorrer detalhadamente o grande "stand" dos Estabelecimentos Industriais Carlos Tonani & Cia. Ltda., com sede em Jaboticabal e escritórios na Capital Paulista à rua Florencio de Abreu, 191.

O ilustre Governador de São Paulo levou dessa visita àquela notável exposição de indústria pesada a mais grata recordação.

Os distintos visitantes tiveram ocasião de ver então, expostos no grande mostruário, maquinismos pesados fabricados no Brasil, para servir às necessidades sempre crescentes da nossa indústria.

Nos mostruários se enfileiravam tornos, frezadoras e outras máquinas de utilidade industrial, numa demonstração eloquente do valor e da eficiência técnica da florescente indústria pesada do Brasil.

O Sr. Carlos Tonani, chefe titular da firma expositora e os socios da mesma, Srs. Augusto Tonani e Alfio Tonani, conduziram os visitantes através das diversas dependências do "stand", onde figuravam as mais modernas máquinas fabricadas nos seus estabelecimentos industriais de Jaboticabal.

À nossa reportagem, presente a essa visita, o Sr. Carlos Tonani declarou que para atender ao desenvolvimento da indústria nacional, sempre necessitada de novos aparelhamentos, estão sendo ampliados extensamente os ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS CARLOS TONANI & CIA. LTDA. de Jaboticabal, que assim se porão à altura do programa de realizações a que se propuzeram.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

É O IDEAL PARA O BANHO !

GRANDE BOM BARATO

A VENDA EM TODO O BRASIL

"A TOCA DA CIGARRA"

UM FIM DE SEMANA COM OLEGARIO MARIANO

Por HERMAN LIMA



Olegario Mariano e Herman Lima á porta de "A Toca da Cigarra".

Petropolis ficou para trás, com os seus canais bordados de flores como os de Delft, as suas sombras adormecidas ao longo da Avenida Koeller, uns plumachos de névoa esgarçando-se de encontro à serra como incenso da mata, o recorte cosmopolita dos primeiros arranha-céus granfinos maculando a paisagem das afeições do Imperador.

Passamos Correias, com os seus bungalôs coroados de bougainvilles, o bosque de eucaliptos do Sanatório aromatizando o caminho, as curvas do Piabanha lá adeante, num brilho fosco que reflete o céu fosco.

Depois, é a subida da serra, até os seus 1380 metros da cota maxima, as centenas de curvas que fazem do caminho de Teresopolis uma pista de corrida da Gavea, aqui e ali abrindo-se de golpe, como um balcão fabuloso, para o vale verde e macio onde se espalham, num jeito de brinquedo, fazendas antigas e vilas atuais, como aquele que ali está todo colorido, o desenho tantassista da piscina fazendo de conta que é uma bruta esmeralda a cravejar o peito da montanha.

Por fim, uma simples vereda de barro batido, um resto de corrida por entre duas alas de pinheiros europeus que espalham os bagos no chão, e aqui estamos, passado o largo portão senhorial do Parque do Imbuí, deante d'A Toca da Cigarra.

E' de hoje, Senhor, que o meu querido Olegario Mariano me vem cantando o luvor deste retiro virgiliano?

*Minha vida de musica se banha
E aos passaros e às flores alma empresta,
Nesta casinha simples e modesta
Que estende o alpendre no alto da montanha.*

*De frente é a arquitetura da floresta;
Um regato murmura ao fundo e, estranha,
Pelas estradas largas me acompanha
A orquestração dos passaros em festa.*

*Longe do mundo, o meu pequeno mundo
Repousa sob um céu calmo e profundo.
Entanto, à luz do luar, na noite morta,*

*Ouçõ passos lá fora no caminho,
Passos que vão e vêm devagarinho...
E' a saudade que ronda a minha porta.*

Pois é tal qual os versos. Uma casa do sertão nordestino, dessas baixinhas, que a gente pensa tocar o telhado com os dedos, toda branca, como um sinal de paz. O alpendre a toda a largura da fachada, rédes balançando nos pilares de madeira, janelinhas azues, de

guilhotina, um lampeão de ferro batido, no traço exato do que alumia o terreiro da casa de José Marianno, no Recife.

*O velho lampeão do Poço da Panela
No oitão da igreja da Senhora da Saúde.*

A' frente, um gramado verde, que é o tapete mais invejado das cercanias, um viveiro de sabiás, meia duzia de gaiolas pelas paredes brancas. Um renque de plantas floridas, bordando o alpendre. Uma cigarra de pedra na entrada, a montanha fazendo a cenografia do fundo, um marulho de cascata perto, — e lá dentro os quartos numerosos à espera dos amigos, a lareira para as noites de inverno, quando o caboclo com firo vem cantar junto ao beiral antigo, a larga sala de jantar, acolhedora, todo um projeto de vida simples, ao sabor dos preceitos de Ch. Wagner.

Nada de granfinismos nem de sofisticação, como certas fans do poeta haveriam de presumir. Tudo franco, e alegre, e claro e natural, e brasileiro como a alma do dono da casa, que mal se pega lá dentro, vai dar bons dias aos seus passaros, saber notícias de Capitólio, seu cavalo "manga larga" e da bezeirinha jersey, que nasceu justamente na vespera, glorioso rebento de certa vaca de Leopoldina com que o presenteara, ha dois anos, um fazendeiro lirico do rincão mineiro. E vai tambem — ah! isso vai — passar um pito no preto Ezequiel, que por ali mandriou a semana toda e só se azafama na hora em que vê surgir-lhe no raio visual a figura do patrão. Bemaventurado Ezequiel, de cabeça de silex, contra a qual as idéias mais rudimentares ricocheteiam, como transcendências einsteianas, de gestos lentos como as suas reações cerebrais e que acaba, um dia, celebrado num verso, nem que seja irmanado "ao burrico infantil" deste outro soneto admiravel, dedicado tambem á "velha Fazenda do Imbuí":

*Este silencio os nervos me adormece,
Um silencio monotonico e emoliente,
Entrecortado por um som de prece
Balbuciente que vem da agua corrente.*

*Tudo tem um ar ingenuo que enternece,
Desde o tropeiro que olha humildemente
Ao burrico infantil que empresta á gente
A intimidade de quem se conhece.*

*Com o meu amigo sol, de braço dado,
Salto as margens em flor como um selvagem,
Os cabelos ao vento, ágil e alado.*

*E, quando a noite desce e as aguas suja,
No velho pergaminho da paisagem
Leio os versos que a lua garaluja...*

E', pois, nesse doce recanto da Serra dos Orgãos, que venho passar tres dias breve numa visita oficial à Teresopolis bem amada do poeta, que já em 1937 me mandava, para Londres, dentre as paginas de O Enamorado da Vida, este convite musical:

*Ha qualquer coisa no ar que enche meus olhos de ventura
O céu baixou rente com a terra; as nuvens que mal se viam
Com a carícia de mãos de alguma languida criatura
Os cabelos das arvores mansamente acariciam.*

*Fundiram-se as aguas do rio translucido e sonolento
Com as cambiantes de luz das nuvens maravilhosas.
E o nevoeiro, envolvendo a terra com o firmamento,
Desperta o sono lirico das hortensias, das camelias e das rosas.*

*Cada farrapo de nuvem entre penhascos e ladeiras e barrancas
Parece um vulto humano a cambalear pela terra.
Tudo parece imaterial! Tudo tem asas brancas
Na manhã infantil e fresca e orvalhada da serra.*

*Tudo parece mergulhar numa frescura estranha
Para a beatitude e a paz de um mais alto destino.
E' que a felicidade abriu os olhos sobre a montanha
E anda, entre a terra e o céu, num milagre divino.*

A serra, porem, como que se vinga do meu displacente retardamento em vir conhecê-la. O dia, que andara turvo desde o Rio, não dá nenhuma esperança de abrir a cara enfarruscada. E' uma decepção, não ha duvida, essa de enfrentar 10° imprevisíveis em tais alturas do verão, lá pelos 30° e tantos, nas minhas bandas da Gavea. Evito falar no mau tempo, como numa vergonha de familia e saio encabulado, para uma volta na fazenda.

A agua do riachinho passa cantando ao fundo, dourada contra a areia, como um filete de ouro. Duma jaboticabeira, ao pé da cerca, os frutos caem, dum tamaiho desconunal, duma dogura consoladora de qualquer fracasso. Ha a carícia sutil dos morangos, colhidos no pé, quasi gelados, desmanchando na boca. Bananas da serra, que se desfazem tambem num sabor de sorvete. Uma verdadeira conspiração de surpresas gustativas, essa, de chegada — e ha, o que não falta, esta emoliente calmaria da montanha, este imponderavel sedativo da mata, que nenhum camelo de rádio, Deus louvado, se lembrou ainda de comprometer.

Mais pela tarde, vamos, num giro, à cidade, que dista daqui uma legua puxada.

Eu sou um namorado impenitente de Petropolis, desde que por lá passei certo verão de inefaveis despreocupações, vai para mais dum lustro. Mas Petropolis que me perdê se de logo começo, pelo menos, a dividir meu culto com estas ruas de Teresopolis, que vão traçadas no ramo do céu, até onde aponta, na cenografia de cartaz de turismo, a maravilha de pedra do Dedo de Deus. E' que ha qualquer coisa talvez de mais brasileiro nestes bungalôs sem pretensão, nestas raras avenidas de comercio tranqüilo, neste abraço de pinheiros que se abre por todos os lados, no bucolismo destas fazendinhas perdidas entre a mata, a espiarem de longe, a cidade. Depois, acontece ainda que ao fim da rua da estação sobe no ar o marulho de certas aguas que são prestigiadas por uma das emoções mais puras do romance brasileiro — pois não se pode esquecer que são as mesmas aguas romanticas do Paquequer, levando ainda no seu lento rolar aquela ardente ressonância das vozes do Guarani.

Alem disso já hoje, para maior sortilegio da acolhida, manhãzinha cedo "meu amigo sol" vem tirar-me sem cerimonia de baixo dos cobertores. Agora, sim, como nas palavras do poeta, que deste modo se reabilita no seu louvor,

*Tudo parece imaterial. Tudo tem asas brancas
Na manhã infantil e fresca e orvalhada da serra.*

(Continua na pagina 30).



O poeta dando de comer a Capitólio.



FESTAS! Para presentes de NATAL e ANO Bom nada se compara às maravilhosas

C E S T A S

ricamente sortidas e elegantemente apresentadas, do sortimento da "Confeitearia Colombo", sem dúvida o mais variado e completo da cidade.

Confeitearia
COLOMBO

GONÇALVES DIAS 32-36 • 7 DE SETEMBRO 94-96



Mesbla.

..... tem o prazer de comunicar ao distinto público que acaba de inaugurar sua tradicional exposição de Natal.

Para facilitar aos interessados na escolha de seus presentes e brinquedos, Mesbla está funcionando diariamente até às 22 horas e aos domingos das 14 às 22 horas.

Rua do Passeio, 48/56
CINELANDIA

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr. \$ 1,60. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da República, constará da própria capa do número a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

Livros

Fogo Morto, romance de José Lins do Rego — Rio de Janeiro, 1943.

Ha no último romance do Sr. José Lins do Rego uma figura de singular relevância e veemente expressão, com a qual a gente logo se familiariza e que não deve tão cedo esquecer. É o capitão Vitorino Carneiro da Cunha. Capitão, e faz absoluta questão disso. Quando alguém, ao saudá-lo ou dalgum modo lhe dirigindo a palavra, suprime tal condição militar, Vitorino Carneiro da Cunha protesta e reclama, como aquele que não suporta o esbulho do seu direito mais legítimo: "Capitão, faça favor! Paguei a taxa!" Não é, porém, a vaidade a feição que em tal personagem assume grandeza e verdadeiramente nos impressiona, mas uma espécie de quixotismo da roça, feito um pouco de jactância e de ridículo, e muito do impulso além de generoso e de altruístico que leva o homem a intervir em todas as situações e todas as questões nas quais se lhe afigure haver injustiça a corrigir, abuso a castigar. O capitão Vitorino vem rigorosamente a ser um pobretão montado numa velha égua, injuriado pelos moleques, os vagabundos de estrada, os mendigos cachaceiros, que o chamam por uma alcunha ignobil. O capitão gaba-se dos seus negócios como da sua influência política; atribue à pobre montaria qualidades de resistência, de velocidade e até de estampa que a tornariam cobizada de todos os cavaleiros da região; responde aos apupos com expressões mais grosseiras ainda e que especialmente envolvem a ascendência do insultador. Se, porém, imediatamente a uma dessas cenas meramente grutescas, o nosso homem encontra um fraco maltratado por um forte, um pobre explorado por um ganancioso, "um tenente da força" mandando interrogar um preso sob o "cipó de boi", Vitorino atira-se com uma coragem louca a defender a vítima, sejam quais forem as prerrogativas ou as armas do algoz. Nessas situações, não se conforma, não se cala, não se humilha nunca. Em geral, os fanfarrões e os mais temerários se transformam ao primeiro golpe recebido. Vitorino Carneiro da Cunha, esse saca do punhal, enfrenta um homem como desafia vinte, ou trinta e apanha, apanha como um desgracado, mas brigando vociferando sempre; e ainda depois de caído, até o momento de desfalecer, ameaça convictamente: "Vocês me pagam! Vocês me pagam!" Nesses momentos, o pobre diabo atinge proporções de alto e sagrado heroísmo.



O livro se imbuem pelo romance fóra: o seleiro Mestre Zé Amaro, com a mania de independência pessoal que o leva à miséria e a da autoridade doméstica que desgraça a esposa e empurra a filha para o manicômio; o mascate bicheiro, novidadeiro, político Salvador; o negro Passarinho, derrancado, deshumanizado pelo alcool... O Sr. José Lins do Rego maneja todos esses títeres da sua observação ou da sua imaginação com uma desenvoltura extrema e inconfundível, nos cenários para ele mais que familiares. E o Antônio Silvino que ele nos apresenta, romanceado ao vivo, passa a ser uma criatura sua, tão real como a outra e aos nossos olhos com mais vida que a outra. Já doutra vez dissemos da contínua nota flagrante dos diálogos do Sr. Lins do Rego e da tendência do escritor para, na parte descritiva, que devia ser independentemente sua, adotar, volta e meia, particularidades do linguajar mais rude e mais ignaro. E não ha motivo de utilidade nem propriamente razão para insistirmos nesse ponto.

BOUTADES ET PARADOXES SUR L'AMOUR, de Léopold Stern — Rio de Janeiro, 1943.

Os leitores brasileiros conhecem o Sr. Léopold Stern quasi tanto quanto os franceses. Já ele lhes deu quatro livros, dois dos quais no original e também em português. E pelo volume de impressões, não já de viagem, mas de convicção e afectuosa permanência nesta capital: *Rio de Janeiro et moi*, se pode dizer que o Sr. Stern começa a ser um escritor brasileiro.

A nota dominante da sua obra no-lo apresenta como um psicólogo à la manière de Marcel Prévost. Sobretudo lhe interessam as questões e problemas do sentimento tais como podem ser estudados numa sociedade culta e, em particular, elegante. Da observação seguida e apurada desses costumes lhe resultou uma autoridade capaz de estabelecer gêneros e categorias de gente apaixonada ou, mais suavemente falando, enamorada; separar famílias de arrebataados, levianos, mais ou menos simulados, clínicos em absoluto; e distinguir tanto quanto possível tipos em que se deva reconhecer alguma condição individual, alguma espécie de originalidade. Na matéria e nos meios a que se dedicou, o autor de *Boutades et Paradoxes sur l'Amour* se pode orgulhar dos títulos de perito e de mestre.

O presente volume procura abranger todas as manifestações e aspectos do amor. Como de passagem, em conceitos ligeiros, vai estudando e definindo, entre outros casos, o amor considerado doença e a sua terapêutica, o amor platônico, o desejo, o amor-esporte, o "ver-te e amar-te", o flirt, o ciúme. Deste último capítulo extrairemos, a título de exemplificação, alguns ditos e paradoxos:

— La jalousie, c'est l'avarice appliquée à l'amour. On cache son bien pour empêcher les autres d'en profiter; mais on est tellement préoccupé par cela qu'on arrive à n'en plus tirer profit soi-même.

— La jalousie est le fruit d'un complexe d'infériorité. Ce qui nous rend jaloux n'est pas le manque de confiance en notre partenaire, mais en nous-même.

— La jalousie, en dernière analyse, est un sentiment de peur: peur de perdre l'être aimé, peur d'être trahi, peur du rival, peur du ridicule, peur du "qu'en dira-t-on"?

— La jalousie est un dernier vestige de notre animalité arcestral dont nous ne pourrions jamais nous débarrasser complètement, et qui nous fait ressembler à ce tigre repu, mais qui garde néanmoins les pattes posées sur les restes de sa proie pour que nul autre ne puisse en profiter.

— Beaucoup d'amour-propre, mêlé à beaucoup d'égoïsme, tel est le substratum de toute jalousie.

— La devise de l'amour est: tout à toi; celle de la jalousie: à moi ou à personne.

SINFONIA DAS RUAS DE VITÓRIA, "poema a quatro mãos", de Eugênio Sette, Celso Bomfim, Geraldo Costa Alves e Ciro Vieira da Cunha — Vitória, 1943.

Os autores deste livro fazem lembrar quatro camaradas moços, um tanto boêmios, e que, alegremente descuidados dos problemas da vida prática como da alta glória literária, passassem, de braço dado, cantando revezadamente a graça da terra natal. Não a louvavam todos com o mesmo amor, nos moldes duma só canção. Algumas destas composições se assemelham, com efeito, entre si de maneira a podermos atribuí-las a um só poeta de feição modernista e com a predileção popular. Outras, porém, se formam de versos que em qualquer época ofereceriam esbelteza e dariam prazer a quem os lesse.

Novos

Está neste caso, parece-nos, a poesia do Sr. Celso Bomfim *Vilória* da qual, por ser longa, para este lugar só transcreveremos as duas primeiras e as quatro últimas quadras:

Hás de ouvir o meu canticos dos canticos
na cadência sinfônica do mar,
nos arvoredos belos e românticos
batidos por um vento singular...

Aos farfalhos de viride palmeira,
à noite, quando cêrula te agitas,
vem a lua beijar-te, alvissareira,
as praias recobertas de pepitas...

E o teu soll Das esplêndidas alturas
ao louriço dos páramos que afaga,
no vislumbre de aquáticas ternuras,
vai morrer no recôncavo da vaga.

E os passarinhos, pela madrugada,
quando de leve o rório beija as rosas,
vem cantar, os rapsodos da alvorada,
belas canções plangentes, amorosas...

E o céu, é olímpico e estrelado!
Quantas vezes, Vitória senhoril,
vi no Cruzeiro, que é teu namorado,
um bilhete de amor ao meu Brasil.

O' torrão capichaba! escrínio belo
revivido em nostálgicas lembranças,
hei de cantar-te como um ritornelo
na pauta musical das ondas mansas...

PEREGRINAÇÃO PELA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO (1860-1861) por A. Emílio Salvar — São Paulo 1945.

A primeira edição deste livro, feita pela Livraria de B. L. Garnier e impressa em Paris por Garnier Irmãos, data de 1863. A reprodução, a distância considerável, de obras deste gênero e referentes a um país novo, rico, destinado a todos os progressos como o Brasil, desperta forçosamente uma curiosidade especial e intensa. Se conhecemos as terras a que se referem ou delas temos mais ou menos nitida noção, a leitura nos induz a confrontos deveras interessantes e divertidos. Toda a gente imaginará as impressões que hoje se colhem da descrição, feita há oitenta anos, de cidades como Santos, Campinas, Bananal, Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba, Piracicaba, Tieté... Todas, nestes oito décimos de século, cresceram e se aprimoraram de maneira tal que, reduzidas às páginas que este livro lhes consagrou, nos parecem miniaturas... ou caricaturas. No entanto, que admiração e que enternecimento deixou Salvar, jornalista, novelista, dramaturgo, poeta, em não poucas passagens desta obra... Em verdade, ele a compoz, não como simples observador ou comentador meramente justo, mas continuamente lhe insinuando as emoções dum temperamento delicado e a vontade de exaltar um objecto de afeição. Assim na carta-dedicatória ao Dr. F. I. M. Homem de Mello, que abre o volume, explica, entre modesto e comovido o autor:

"Não é um livro; são apenas os apontamentos e os desenhos a traços largos da carteira dum viajante. Por muito pouco que seja o seu valor, creio que terão todavia estas linhas um merecimento: é o de servirem de itinerário a quem daqui por diante se aventurar, como eu, em uma peregrinação através de tantos lugares recônditos, e sem outro guia mais que a febre calorosa de ver e saber, as informações quasi sempre inexatas daqueles que se consultam e o auxílio de poucos livros e documentos.

Além disto, o meu trabalho tem outra significação. É uma homenagem de gratidão e apreço que tributo por este meio aos Paulistas distintos que tão hospitaleira e nobremente me receberam em seus lares. Provo-lhes assim que não fui um hópede desmemoriado ou ingrato."

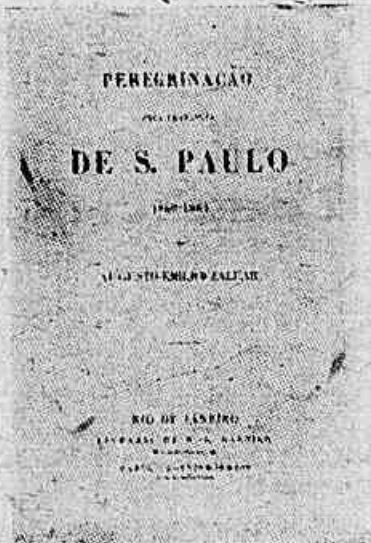
Cumpra acrescentar que consta também do volume uma parte sobre a Província do Rio de Janeiro, intitulada *Cartas do Interior* e dividida em cinco partes: Fazenda do Pinheiro, A Barra Mansa, A Barra Mansa (bis), O Ribeirão Frio e Rezende.

RITMOS IMORTAIS, versos de Francisca de Basto Cordeiro — Rio de Janeiro, 1943.

A Sra. Francisca de Basto Cordeiro tem agora o prazer de ver em segunda edição, e não longe da primeira, as traduções da poesia antiga a que se dedicou com tão fervoroso empenho de artista. Obra que lhe levou alguns anos, ou, digamos melhor: os vagares de alguns anos a executar, no estudo dos textos originais ou doutras traduções; buscando as relações e correspondências de expressão; estabelecendo os confrontos de que pudesse resultar o sentido mais exato e o termo mais característico; empregando em tal tarefa uma vasta e brilhante cultura e um capricho, um apuro estético, graças ao qual a interpretação se tornasse não apenas o mais fiel mas também o mais belo possível — tal obra devia realmente valer este êxito como tornará legítimo o triunfo maior que ainda ha de vir.

A Sra. Basto Cordeiro organizou um livro para eruditos está claro mas também, e com superior utilidade neste caso, para todos os sinceramente estudiosos. O seu trabalho resume tesouros maravilhosos de pensamento e de sentimento que permanecem, quasi abandonados, quasi esquecidos, nas bibliotecas venerandas e dos quais tão poucos privilegiados conhecem o segredo perfeito. Aqui temos, nas sete partes em que o volume se divide, os Poetas de Israel, Bardos gaelicos, Poetas chineses, Poetas indus, Só os grandes Cantores egípcios, Poetas do Latium e Poesias arcaicas de época incerta. Só os grandes sabedores poderão, naturalmente, fazer inteira justiça à missão que a Sra. Basto Cordeiro desempenhou, para deleite do seu espírito e a serviço da inteligência e do gosto alheios. De certo, porém, não haverá quem deixe de lhe agradecer o favor contido nestas páginas reveladoras da inspiração poética universal.

J. L.



ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



Grande Descoberta Para o Alívio da Eczematide Infantil

V. não precisa mais ver seu filho sofrer o martírio da eczematide. Essa forma infantil de eczema causa ao seu filho muito maior sofrimento que qualquer outra doença. As coceiras constantes não deixam a criança dormir, causando uma inquietação que conduz ao esgotamento nervoso. Não é possível impedir que o seu filho cause ulcerações na pele com as suas unhas, pois ele não suporta a coceira e não se pode impedi-lo de coçar continuamente a pele irritada. Daí resulta a formação de cicatrizes que desfiguram por toda a vida o sua fisionomia.

Numa clínica de pele de um grande hospital, foi elaborada uma nova fórmula para o tratamento e alívio da eczematide. É o novo, moderno e científico preparado BELZEMA.

BELZEMA é uma nova forma de pomada não gordurosa que penetra rapi-

damente na pele da criança para combater a doença na sua origem. Faz cessar as coceiras, é invisível quando aplicada, não é sentida e não mancha a roupa, não sendo necessário usar ataduras.

BELZEMA já aliviou alguns casos das mais obstinadas erupções de eczematides em pouco tempo. As coceiras cessaram com a aplicação de BELZEMA e com a continuação do tratamento a pele tornou-se novamente limpa e perfeita.

Se o seu filho está sofrendo de eczematide infantil, dê-lhe imediatamente o alívio de BELZEMA. Continue a usar BELZEMA até a pele tornar-se limpa e nova outra vez.

BELZEMA

CASA



AMERICO

A. Rodrigues Vieira

VENDE E ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE TACOS, ESQUADRIAS, ETC.

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, CAL, TELHAS, CIMENTO, FERRO, ETC.

MATRIZ

RUA EQUADOR, 306 (Esq. rua 4)

Telefone 23-6116

RIO DE JANEIRO

FILIAL

AVENIDA FELICIANO SODRÉ, 864

Tel. 208 — (em frente à Prefeitura)

TEREZOPOLIS — EST. DO RIO

F. JOHNSON & CIA.

PAPEL NACIONAL E ESTRANGEIRO

RUA MONCORVO FILHO, 48

TEL.

ARMAZEM 23-0807

ESCRITORIO 23-0755



A "TOCA DA CIGARRA".

(Conclusão da pag. 27)

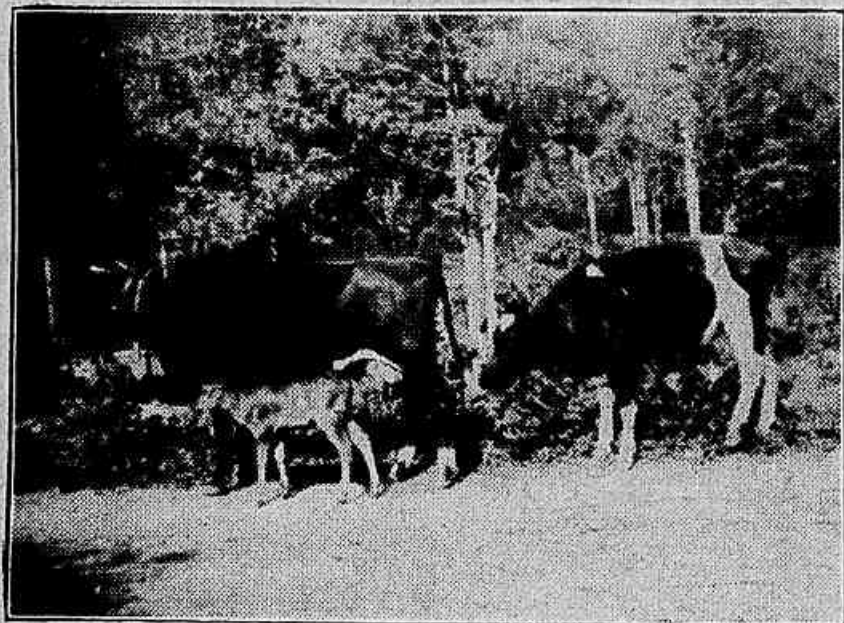
Delícia de largar pelos caminhos, entre os chuços linheiros dos eucaliptos de fronde crespas, os gigantescos bouquets dos ipês roxos e os fusos verde negro dos pir-hairos riscando um traço florentino na manhã brasileira.

Vou por junto das sebes do parque loteado em dezenas de pequenas posses, com as suas alegres casinhas de verão, e de repente, numa volta, ouço a cantiga dum fio d'água, que pega a seguir-me, gorgolejando e finindo na levada, como um guiso de carneirinho folgazão a brincar de esconde-esconde. Aqui e ali, por uma fresta do espinheiro florido, vejo-lhe o dorso luzidio como o daquela cobra que acabamos de matar indagora na estrada, mas é tão amavel este riachinho, tão cantador e gentil que a simples sugestão da imagem quasi que lhe ofende a feminina graça. Acho pois que ele seja antes uma homenagem da seira ao seu amigo que lá ficou estirado na rede, os olhos derramados pela paisagem doce que lhe move a mão na tessitura de alguns de seus poemas mais lindos.

Água corrente! Água corrente!
Olha que o teu destino é o destino da gente!

vem-me a vontade de dizer-lhe, mas já outra emoção amavel e diferente me espera adiante, na visão da mais linda rosa-trepadeira de minha vida — e o fio d'água seguiu sem magua sozinho, repetindo a cantoria, pela ribeira abaixo.

Nada de mais, portanto, que as horas corram de pés tão leves nestas paragens de idílio. E' assim que



A FAMÍLIA FELIZ.

mal se espera, a noite cá, despejando-se pelas encostas numa maciez de veludo. E é então que o sortilegio maior da seira se revela, quando o céu parece ter baixado, ao peso de tanta estrela, para pousar sobre as arvores bem ao nível da casinha da fazenda. Fico lá fora, um tempo infinito, matando as saudades de todas essas constelações amigas que eu namorava nas minhas noites cearenses, debruçado ao parapeito da nossa casa de Meireles, a seguir pela altura o caminho dos meus sonhos, no roteiro da Via Latea ou pelo crivo do Cruzeiro. Lá está ela, de novo, a Via Latea, como nas *Lettres de mon moulin*, "juste au-dessus de nous, voilà le Chemin de Saint Jacques. Il va de France droit sur l'Espagne. C'est Saint Jacques de Galice qui l'a tracé..." Mais adiante tão límpidas e palpitantes, as Tres Marias e a Estrela do Pastor. E ainda mais, talvez, a Pleiade, e Orion, e Sirius, e Saturno, e que sei lá?

Todo o céu faísca, é um polvilho de fabulosos diamantes largados no veludo da noite pelo bom Deus, joalheiro destas paragens, a gente tem a ideia de que, estendendo a mão um pouco mais alto vai pegar um deles de presente...

No alpendre aberto à noite, como o das casas de beira de estrada do meu sertão, Olegário fica lembrando outras vidas que lhe passaram ao alcance do coração e do espírito, mortos uns, vivos outros ainda, o pobre Guima dos repentinos geniais e dos versos sutis, Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Luís Edmundo, Luiz Peixoto, Alvaro Moreyra, Celestino Prunes, Ademar Ta-

vares... A noite como que escuta a prosa amiga, em que se abre, de vez em quando, a cadencia dum verso. Lá fóra, no curral, bole o chocalho da vaquinha feliz e pouco adiante relincha de leve a impaciência de *Capitolio* pelo pasto de sua vagabundagem diaria, enquanto na sala erma o radio que ninguém escuta traz dum mundo indesejavel a grande voz carregada de sangue que é bom esquecer ao menos por uma hora.

Esta que é, saibam pois, a vida na *Toca da Cigarra*, onde ha tres anos se refugia, cada fim de semana, o poeta do *Canto da Minha Terra* e de *Água corrente*. Aqui também, ao vagar da noite apaziguadora da seira, foi que veio juntando, folha a folha, os novos poemas de seu ultimo livro, *Quando vem baixando o crepusculo*, a saír breve, como está nos jornais de ontem.

Na mesma forma clara e harmoniosa que lhe dá á poesia uma juventude de todas as eras, mas duma essencia inteiramente nova, na sua arte de sensualidade e de deslumbramento deante da vida, esses versos dagora se revestem duma serena e grave melancolia, dum resignado e fundo desencanto, a que não são alheios os homens nem o amor.

Livro de meditação e de saúde, de claro pensamento e filosofia amavel, essas paginas ficarão na sua obra como um novo esplendor, vindo da mesma fonte lunar que doura os poemas da *Tarde*. E a *Toca da Cigarra*, onde floriu, à luz da lampada da vigilia e ao calor da lareira de junho, esse punhado de límpidas estrofes, terá talvez, um dia, na historia da poesia do Brasil, o mesmo alto significado do moinho de Daudet, na historia do conto francês, o velho moinho "à vent et à farine, sis dans la vallée du Rhône, au plein coeur de Provence, sur une côte boisée de pins et de chères verts..."

BANCO DO BRASIL

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO PAÍS E CORRESPONDENTES NAS DEMAIS CIDADES E EM TODOS OS PAISES DO MUNDO

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

Com Juros	(sem limite)	2% a. a. (rets. livs.)
Populares	(limite de Cr\$ 10.000,00)	4% a. a. (" ")
Limitados	(limite de Cr\$ 50.000,00)	3% a. a. (" ")
Prazo Fixo	— de 6 meses	4% a. a.
	— de 12 meses	5% a. a.

Prazo Fixo com renda mensal —

— de 6 meses	3, 1/2 % a. a.
— de 12 meses	4, 1/2 % a. a.

Nota — Nesta conta, o depositante retira a renda, **mensalmente**, por meio de cheque.

De Aviso — Para retiradas (de quaisquer quantias) mediante **prévio aviso**:

— de 30 dias	3, 1/2 % a. a.
— de 60 dias	4 % a. a.
— de 90 dias	4, 1/2 % a. a.

Letras a Prêmio (sujeitas a sêlo proporcional)

— de 6 meses	4 % a. a.
— de 12 meses	5 % a. a.

NESTA CAPITAL, ALÉM DA AGÊNCIA CENTRAL, SITA NA RUA 1º DE MARÇO, N.º 66, ESTÃO EM PLENO FUNCIONAMENTO AS SEGUINTE METROPOLITANAS:

TIRADENTES — Rua Visc. Rio Branco, 52

GLÓRIA — Largo do Machado (Edifício Rosa)

BANDEIRA — Rua do Matoso, 12

MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza, 299

MEIER — Av. Amaro Cavalcanti, 27

CAMPO GRANDE — Rua Campo Grande, 100



Do alto para baixo: 1 — A Sta. Celia Scarpa Comenalte no dia do seu aniversário ofereceu às pessoas de sua amizade uma delicada festa dansante, no *Roof* da GAZETA, que foi, também, o *debut* de Celia na sociedade. Compareceram as seguintes pessoas: Sonia Scarpa Leonel, Maria Cecília Souza Dantas, Vera Veiga, Maribel Brandão, Roza Helena Longo, Maria Tereza Paranaguá, Maria Teodora Uchôa, Sirah Figliani, Ritinha Pentead, Vera Lacerda Fonseca, Oscar Lacerda Franco, José Maria Witacker, Orlando Camargo, Altino Arantes, Caio Brandão Caiubi, Eugenio Mauro, Romeu Padua, Evanio Nunes Galvão e Eduardo Moraes Dantas. 2 — Na última festa realizada na Cruz Vermelha Brasileira no Teatro Sant'Ana, foram colhidos estes flagrantes: à direita, Lilian Leite Bloem lindamente vestida de dama do século passado e à esquerda, Joyce grante, igualmente interessante, no papel de Mme. Chiang Kai Chek. 3 — A propósito de mais um aniversário do Batalhão de Cavalaria da Força Policial do Estado, realizaram-se diversas solenidades durante as quais foi colhido este fragante em que aparece o Comandante Regis entre amigos e autoridades.

De São Paulo

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedânea de MAPPIN STORES PRAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

BIO-HEPAX
PACIFICADOR DO FIGADO
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA QUARAMIDINA



O "R" da Rhodia é a MARCA-SÍMBOLO dos PRODUTOS de VALOR



RHODINE

PANAM

O resfriado comum, que nada mais é do que o primeiro sintoma da gripe, pode ser facilmente combatido com um ou dois comprimidos de RHODINE, tomados a qualquer hora do dia. Se, porém, a gripe já se manifestou, o meio mais simples e eficaz de combater radicalmente o mal é tomar, ao deitar-se, um ou dois comprimidos de RHODINE com um chá-de-canela bem quente. Transpirando, a gripe desaparece. RHODINE é a boa enfermeira que não deixa o resfriado progredir, nem a gripe vencer!

1943
Boas Festas

DO MAIS ANTIGO
LABORATORIO
HOMEOPATHICO
FUNDADO EM 1858

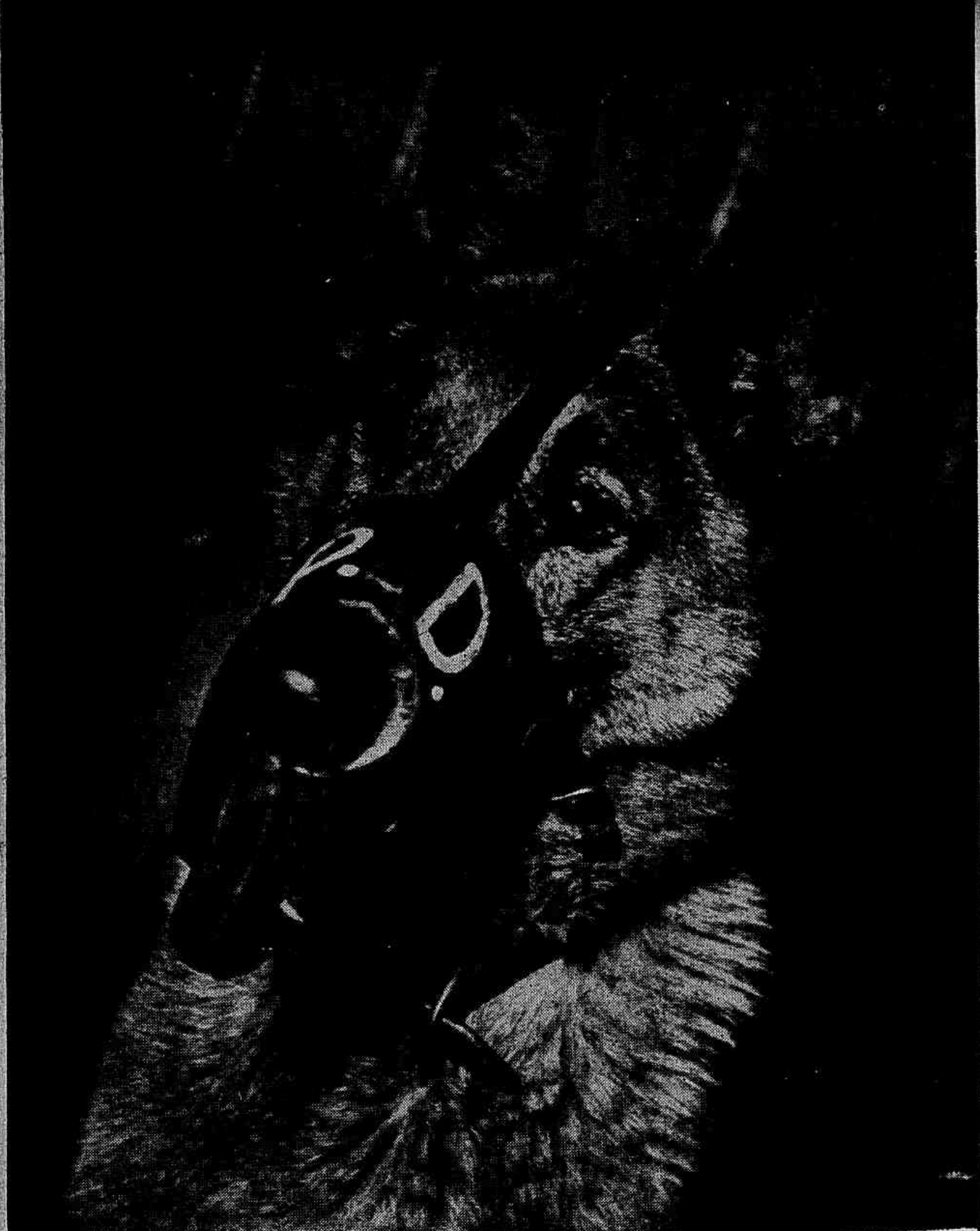
HOMOPATHIA
prefiro

COELHO BARBOSA

Rua da Carioca, 32
C. Postal, 602
End. Tel. "ALLIUM" RIO

1944
Feliz Ano Novo

Patrulhas Caninas



SKIPPER — Este é "Skipper", um fiel servidor do Departamento de New-York, que já tomou parte em rudes ações durante seu tempo de serviço na grande cidade.

É provável que o leitor já tenha ouvido falar nos "cães de guerra", que auxiliam o Exército e a Guarda de Costa.

São muito conhecidos os serviços prestados pelos cães no policiamento de diversos países europeus, especialmente na França e na Alemanha. Nem todos sabem, porém, que em 1910 o Departamento de Polícia da cidade de New-York já possuía um esquadrão de cães ensinados, que ainda existe. É uma espécie de coluna volante que não se limita a determinado setor, deslocando-se para onde se tornam mais necessários os seus serviços. Estes movimentos constituem um segredo de polícia.

Quando por exemplo há uma epidemia de violações, roubos e assaltos em determinada região, a esquadra canina desloca-se para o lugar. Imediatamente os infratores da lei mudam-se. Eles parecem mais dispostos a se defrontar com um policial do que com um cão que nunca tomou conhecimento das leis escritas. Todos os membros do esquadrão volante são cães pastores e todos eles treinados por Peter F. Washington, encarregado do esquadrão, que vem trabalhando no amestramento de cães há mais de 20 anos. Cada cão é treinado para trabalhar com um determinado homem da patrulha, com o qual ele cumpre a missão que lhe é imposta. A série de fotografias que apresentamos dá uma visão deste corpo de cães, demonstrando uma bravura como verdadeiros guardiões da lei.

Na foto do centro: — COMPANHEIROS — O patrulheiro Mc Bride está elogiando seu companheiro pelo ótimo comportamento demonstrado num serviço executado. Mc Bride e Rusty formam uma dupla perfeita. Uma grande afeição une homens e cães que trabalham juntos.



PEGA! Este cão está sendo ensinado para seguir uma pista num campo aberto. Eles seguem com facilidade qualquer rastro. Estes animais têm a seu crédito inúmeras prisões efetuadas e são respeitados pelos seus companheiros humanos do departamento graças à sua dedicação ao serviço.

SEJA AMIGO DO CÃO

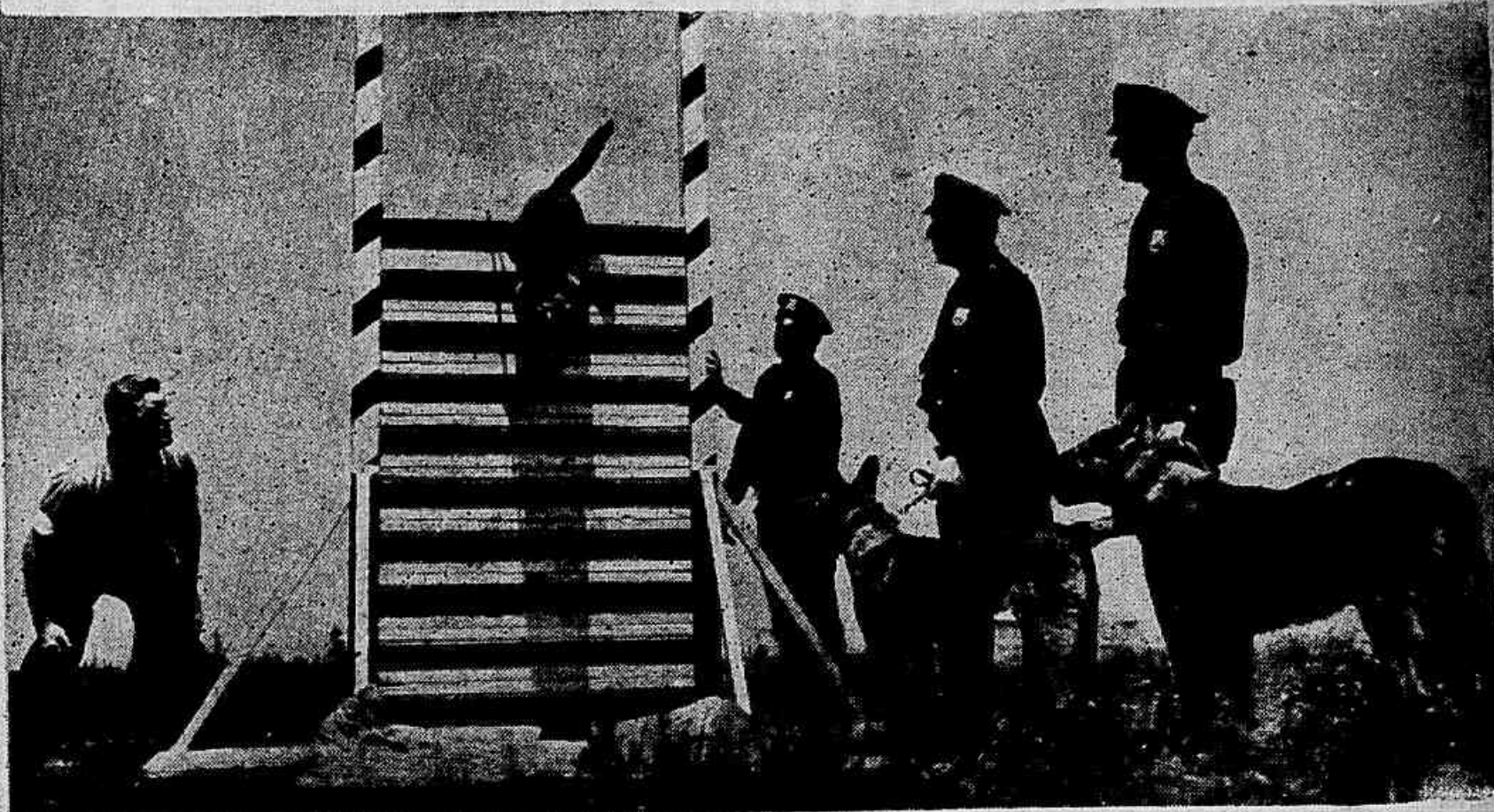
O cão merece nosso trato e carinho por ser o único animal capaz de sacrificar-se pelo seu dono. V. S. pode reciprocá-lo lavando seu cão de estimação com o afamado **Sabão Timboról**, o melhor e mais eficiente sabão veterinário.

O sabão **Timboról** é o único que contém todos os princípios ativos da maravilhosa planta da flora amazônica - **TIMBO**.

TIMBORO'L combate e cura todas as molestias parasitárias, destrói as pulgas, carrapatos, sarnas, etc. e torna o animal belo e saudável.



PREPARADOS. Três cães policiais e seus patrulhadores prontos para encetar uma aventura. Onde quer que se verifique uma ocorrência séria os cães são convocados. Quasi imediatamente verifica-se um notável decrescimento nos crimes da região.



COMANDOS. Há muito que o Exército tem uma pista de obstáculos para treinamento dos "Comandos" e dos "Rangers". O esquadrão de cães do Departamento da Polícia de New-York também dispõe de uma. Aqui vemos um cão saltando uma alta cerca. Em pouco tempo eles estão aptos para executar estas proezas.



SEGURA! Peggy não fala, mas a mão que segura a arma prende toda a sua atenção. Ele foi treinado para isso. O patrulheiro Lombardi e Peggy formam uma equipe. Lombardi segura-o por uma coleira.



CRIMINOSO. Evidentemente o "criminoso" na fotografia é um policial que desempenha o papel para fins de demonstração e treino. Ele está passando máus instantes com os três cães que o atacam.

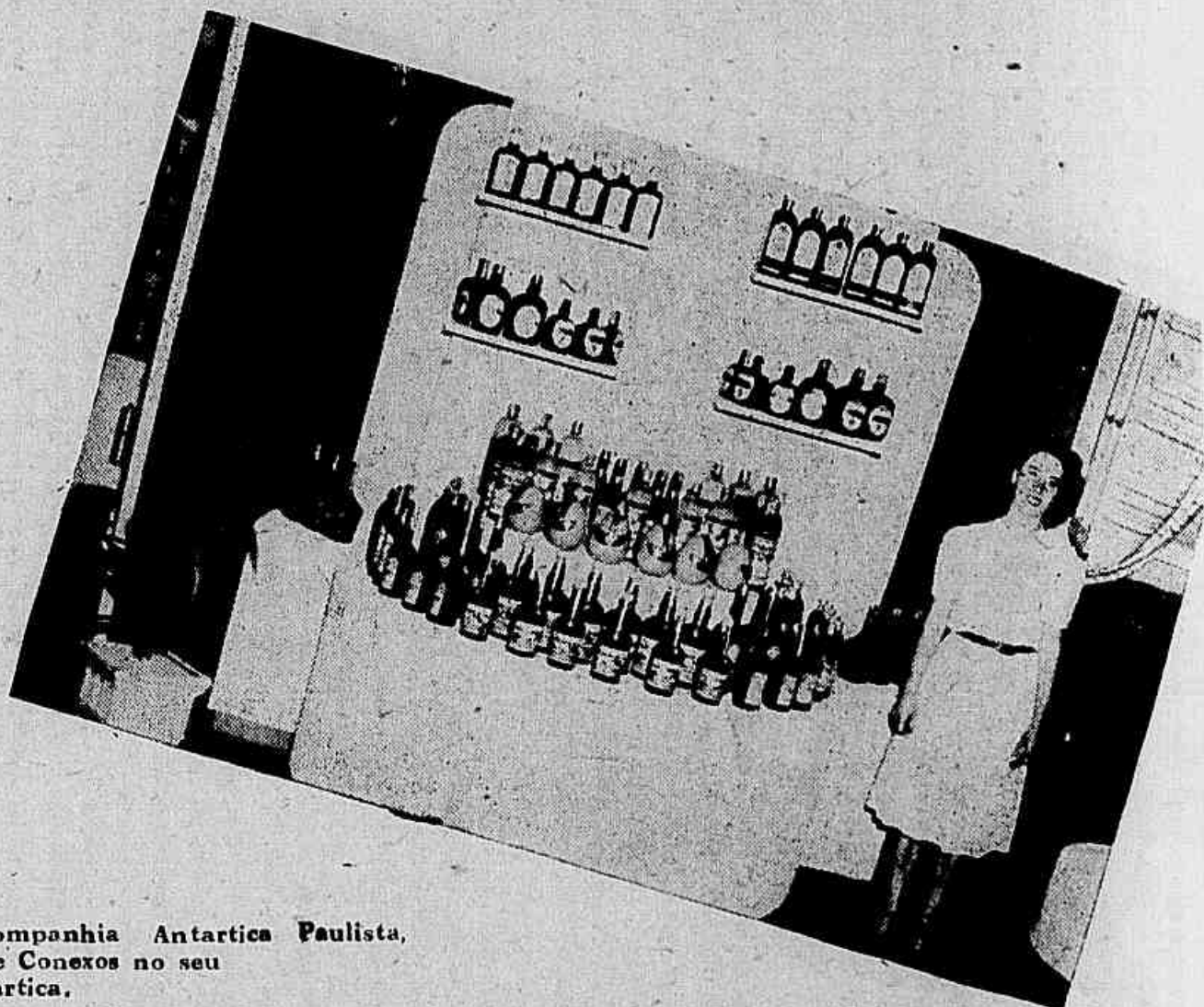
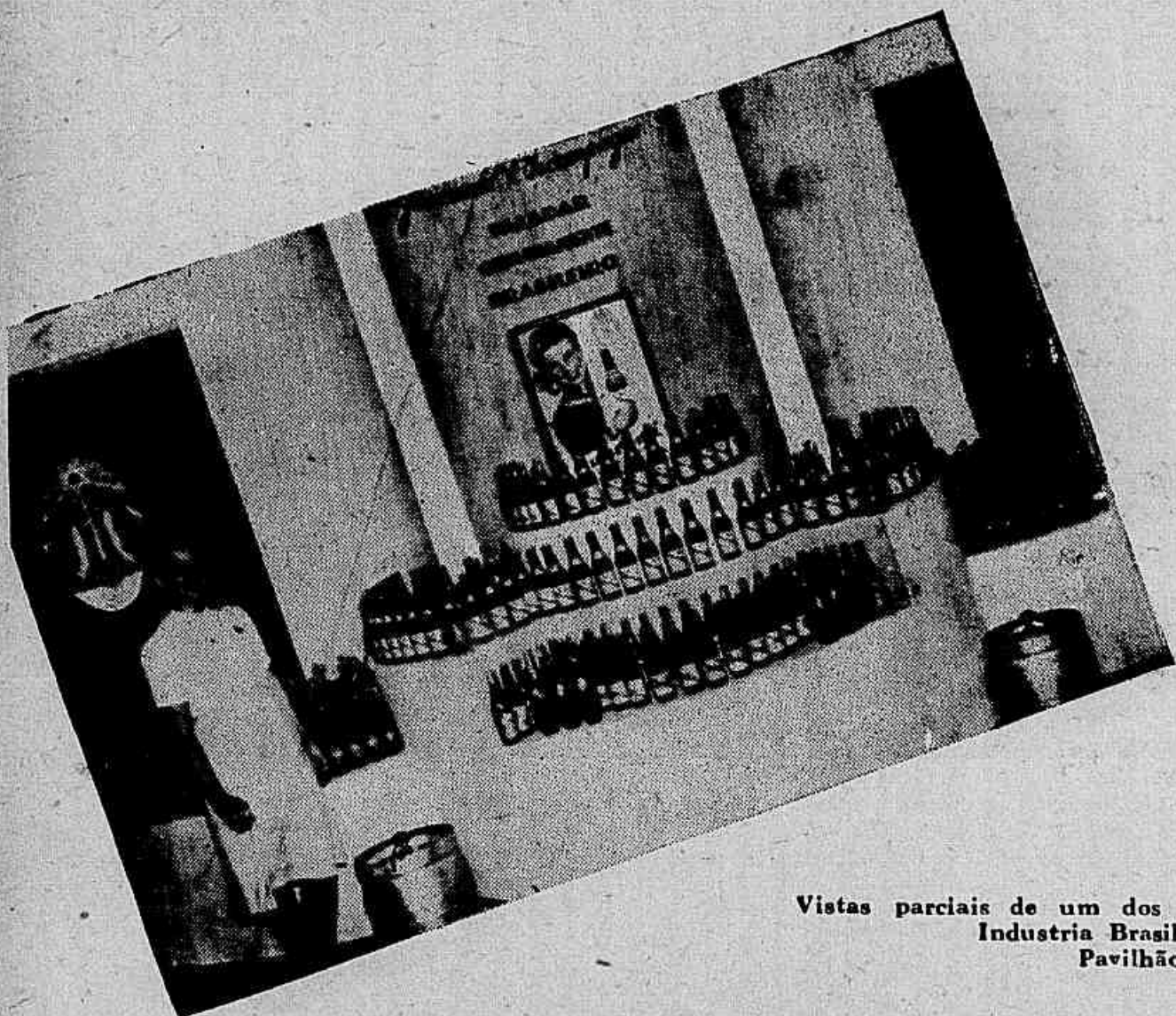


ESTA' SEGURO. Este veterano do Esquadrão segurou o criminoso e prepara-se para derrubá-lo. Uma vez caíde o homem, o cão não o ateará enquanto ele permanecer quieto, mas ficará vigilante até que chegue o socorro.



ARROJO. Um cão bem treinado não se atemoriza diante de um revolver. Ele é ensinado para segurar a mão que empunha a arma sem ligar importância ao perigo de ser atingido. Este cão procura impedir sua presa de entrar pela janela aberta.

A Cia. Antartica Paulista na IV Feira Nac. de Industrias



Vistas parciais de um dos "stands" da Companhia Antartica Paulista, Industria Brasileira de Bebidas e Conexos no seu Pavilhão do Parque Antartica.



S. excia. o sr. Interventor Federal em São Paulo, em visita ao "stand" da SOCIEDADE MALTEMA LIMITADA, é recebido pelo sr. Luiz Vasone.



S. excia. o sr. Interventor Federal, dr. Fernando Costa, em companhia do exmo. sr. general Horta Barbosa, comandante da 2.ª Região Militar e de s. excia. o dr. Francisco Dauria, Secretario da Fazenda, em visita ao Pavilhão da Companhia Antartica Paulista Industria Brasileira de Bebidas e Conexos.



S. excia. o sr. Interventor Federal em São Paulo é recebido á porta do Pavilhão da Companhia Antartica Paulista Industria Brasileira de Bebidas e Conexos pelo sr. Luis Ferreira Pires, Diretor-Presidente daquela empresa, vendo-se ao fundo o exmo. sr. dr. Roberto Simonsen, Diretor da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

A' direita — Vista parcial de um dos "stands" da SOCIEDADE MALTEMA LIMITADA, a grande Industria do "Malte", na IV Feira Nacional de Industrias, no Parque Antartica.



O CUSTODINHO

QUANDO rebentou a revolta de 6 de Setembro de 1893, o Sr. Menezes, empregado público, mostrou-se na sua repartição de uma reserva prudente, mas em casa, no seio da família, era de um custodismo feroz.

— Oh! o Custodiol... Aquele é o meu homem!...

Em 9 de Setembro o entusiasmo do Sr. Menezes esfriou consideravelmente: havia já dois dias que contava com o seu homem no palácio de Itamaraty; mas no dia 13, depois do famoso bombardeio que poz a população em sobresalto, voltaram-lhe os impetos do primeiro dia.

Na madrugada de 14 ele saiu de casa expressamente para escrever a carvão no muro branco de uma chácara próxima: — "O Custodio na pontal!"

— "De uma baioneta!" acrescentou no dia seguinte, também a carvão, um florianista igualmente anónimo — e a pilheria de tal forma exacerbou o Sr. Menezes que D. Augusta, sua desvelada esposa, teve um susto ao vê-lo entrar em casa desfigurado e apoplético.

A pobre senhora estava para cada hora. O marido, nos momentos em que qualquer sucesso das armas revoltosas o punha de bom humor, dava-lhe no ventre umas pancadinhas de afeto e dizia:

— Ha de ser um custodista enragél

Quando D. Augusta deu à luz um rapagão que parecia ter já um mez de nascido, o Sr. Menezes convidou imediatamente para padrinho da criança o comendador Balthazar, que também manifestava grande simpatia pela revolta, dizendo sempre que era estrangeiro e nada tinha com isso.

— Comendador, disse-lhe o Sr. Menezes, compete-lhe, como padrinho, escolher o nome que o pequeno ha de receber na pia batismal; permita, entretanto, que lhe lembre um...

— Qual?

— Custodio.

— Bravo! aprovou o padrinho; não é um bonito nome, mas é nome de um grande homem, de um brasileiro ilustre, de um valente marinho!

— Então está dito? Custodio?

— Custodio.

No dia seguinte o comendador Balthazar, com medo de que alguma bala lhe dêsse cabo do canastro, tomou o trem para Minas.

— Só estarei de volta depois de terminado este lamentavel estado de coisas. Quando eu regressar, batisaremos o Custodinho.

Dá em diante começou para o Sr.

Menezes uma existencia de oscilação política.

Quando pela primeira vez o Aquidaban safu barra fóra, o nosso homem quasi endoideceu de alegria, levou o entusiasmo ao ponto de esvasiar, à sobremesa, em família, uma velhíssima garrafa de vinho do Porto, que havia muitos anos esperava um momento de grande jubilo para ser desenvolhada.

Conto de
**ARTHUR
AZEVEDO**

ILUSTRAÇÃO
DE
**ORLANDO
MATTOS**

idolo do Sr. Menezes, que lhe não perdoava o ter partido para o Sul, deixando a "esquadra libertadora" tão mal defendida no porto do Rio de Janeiro.

Num dia em que D. Augusta — que nada entendia de política e era custodista apenas em virtude do preceito divino que manda a mulher acompanhar o marido — num dia em que D. Augusta, diziamos, se referiu à "esquadra de papelão, que não entrava nem nada", o Sr. Menezes atalhou furioso:

— Qual papelão! Isso é uma historial De papelão sou eu, que tomei o Custodio a sério!



Entretanto, qualquer contratempo que sofressem os revoltosos acabrunhava-o profundamente. As explosões do Mocanguê e da ilha do Governador puzeram-no de cama; o sossobro do Javary fê-lo ficar taciturno e sombático durante oito dias, o combate da Armação tirou-lhe completamente o apetite.

Por esse tempo já o almirante Custodio José de Melo deixára de ser o

Depois dessa frase, desse grito do coração, que causou grande pasmo à família do Sr. Menezes, ninguém mais em casa o ouviu em assuntos políticos. Eram uns restos de pudor, porque na repartição — onde até então recusára manifestar-se — ele já se mostrava partidário decidido do governo, e muito colegas o consideravam jacobino.

Mais Um Filme

A historia dramatica do estadista e escritor

Interpretada pelo mais destacado ator da Inglaterra, John Gielgud, a espantosa carreira de Disraeli se acha ali delineada desde a mocidade á velhice. A Diana Wynyard, uma das mais brilhantes artistas dos palcos ingleses, coube desempenhar o papel da Senhora Disraeli, a adorada Mary Anne do grande Primeiro Ministro da Rainha Victoria.

Disraeli a principio despertou a atenção do publico com as suas primeiras novelas. Suas obras eram extremamente populares no meio do mundo elegante da sua época, e o jovem Benjamin logo se tornou famoso pelo trajar impecavel e pelas maneiras excêntricas. Naquela época era Disraeli um perfeito "dandy", e por toda a parte a sua presença causava viva sensação.

De uma feita, estando presente a uma reunião elegante, Disraeli veio a conhecer



A DECLARAÇÃO DE AMOR. Este foi um momento decisivo na vida de Disraeli. Ele se declara á mulher que o acompanharia pelo resto da vida e cujo amor foi o maior incentivo para as suas vitórias.

a Senhora Mary Anne Wyndham Lewis, que mais tarde se tornou sua esposa. E com efeito, alguns anos depois, quando já Disraeli iniciara a carreira que o iria imortalisar, Mary Anne e Benjamin se uniram para uma vida que seria assinalada pela mais invejavel das felicidades conjugais.

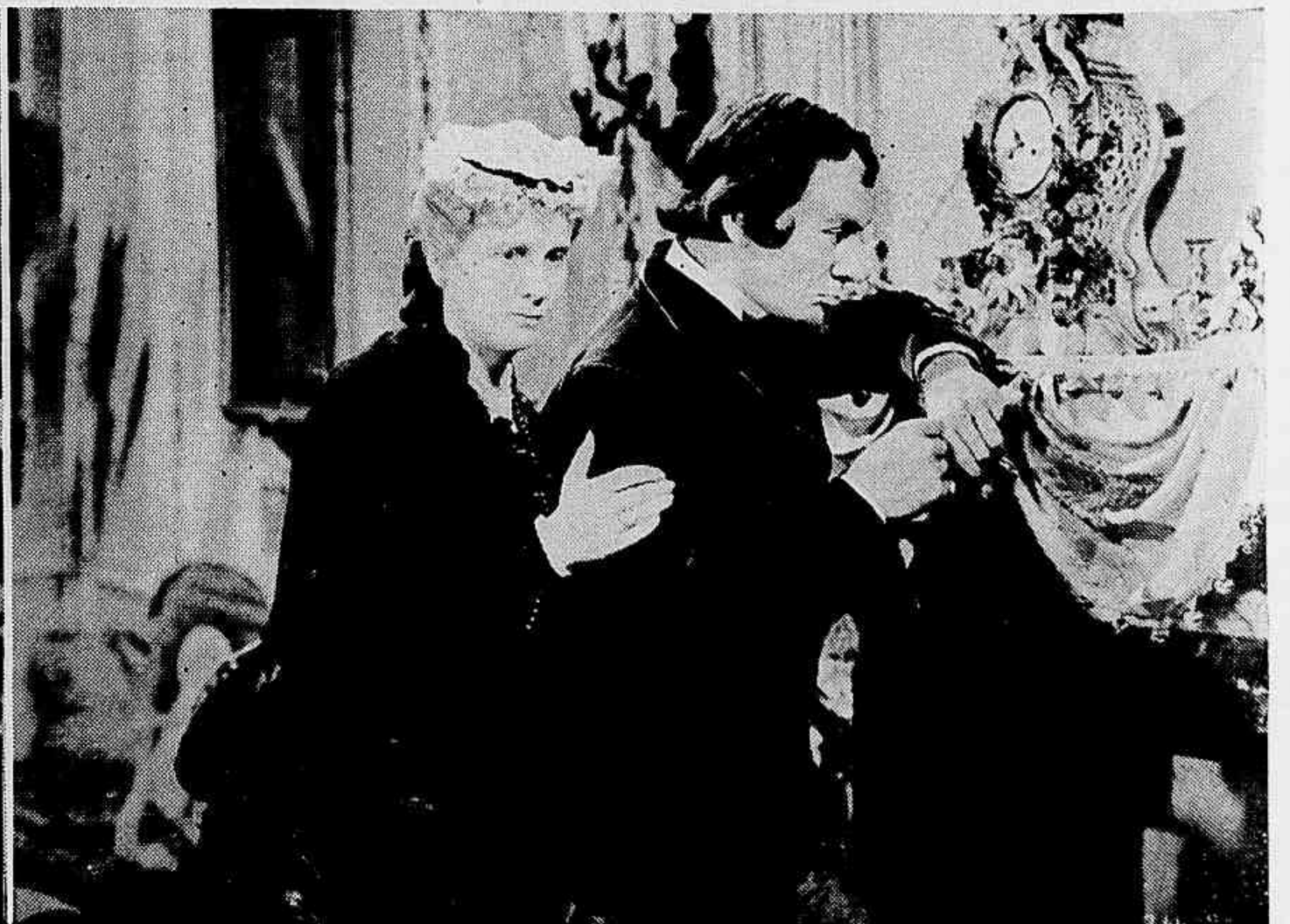
Esposa exemplar, a Senhora Disraeli acompanhava invariavelmente o esposo quando este dirigia a Camara dos Comuns. Raras vezes subia á Galeria afim de assistir aos

JOHN GIELGUD. O magistral interprete de Disraeli, cujo nome já era conhecido pelas suas famosas atuações nos palcos newyorkinos, no papel de Hamlet.

COM o filme "O Primeiro Ministro", produziu o cinema britânico mais uma das suas grandes películas históricas. Nesse filme, lado a lado com a fidelidade com que foi reproduzida a vida do maior estadista britânico do Século XIX, surge o encantador romance de amor entre Benjamin Disraeli e a sua esposa Mary Anne que tanto contribuiu para elevar aos pináculos da gloria e do êxito o genial estadista inglês.



MOMENTO DECISIVO. Em toda a Inglaterra o povo estava agitado. Os meetings se sucediam e os oradores inflamavam o espirito do povo.



A COMPANHEIRA PRECIOSA. Nos momentos de gloria como nas horas dificeis ele sempre encontrou o apoio e o carinho de sua querida companheira.

Com Disraeli

(Do B.N.S. para a *REVISTA DA SEMANA*)

seus discursos, mas sabia sempre, julgando pela expressão da fisionomia do esposo ao seu regresso, si o dia lhe registrara ou não mais um sucesso.

Inumeras vezes no curso da sua carreira Disraeli pensou em se afastar das atividades politicas. Atribulado por desapontamentos, vitima de amigos que nele não depositavam inteira confiança, Disraeli mostrou-se repetidamente ansioso por abandonar a vida publica. Mas a tenacidade de Mary foi o unico fator que o fez perseverar nos seus desígnios, dando-lhe a coragem necessaria para prosseguir na árdua e longa luta.

Durante os derradeiros anos da sua existencia, quando já Disraeli estava a atingir o apogeu da sua carreira politica, Mary Anne era uma mulher enferma. O seu estado de saude pouco a pouco se ia agravando, mas, a despeito dos seus sofrimentos, conseguiu sempre ocultar ao esposo a gravidade da sua condição. Temia Mary Anne que



O GRANDE BAILE. Um baile histórico — foi este em que Disraeli declarou o seu amor a linda Mary Anne.

Disraeli, ao ter conhecimento da sua moléstia, se visse prejudicado nas atividades politicas. E, mesmo ao ser avisada pelos seus médicos que só lhe restavam seis meses de vida, Mary Anne nada revelou a Disraeli.

Ao falecer a sua amada esposa, Disraeli, desiludido, pensou em se afastar da politica. Mas desta vez, a Rainha Vitoria conseguiu dissuadi-lo do seu proposito.



EMPOLGANDO NO PARLAMENTO. Disraeli dirige-se ao parlamento numa das suas orações que empolgaram o mundo e imortalizaram suas atitudes.



DIANA WYNYARD. A encantadora artista que já vimos em "Cavalcada" e "Reunião em Viena", aparece-nos aqui simbolizando a firmeza e a graça da esposa Senhora Disraeli.

"O Primeiro Ministro", é na verdade um fascinante filme biografico. Foi produzido no estudio da Warner Brothers, em Teddington, na Inglaterra, sob a direção de Thorold Dickinson. O enredo foi escrito por Michael Nogan e Brock Williams. William Fyffe, Owen Nares, Fay Compton e muitas outras celebridades do teatro e do cinema integram o esplendido elenco.



Um duelo em que a inteligencia e a força de vontade vencem a força bruta.

FIGURAS E FATOS

*Um presente
de Papai Noel*

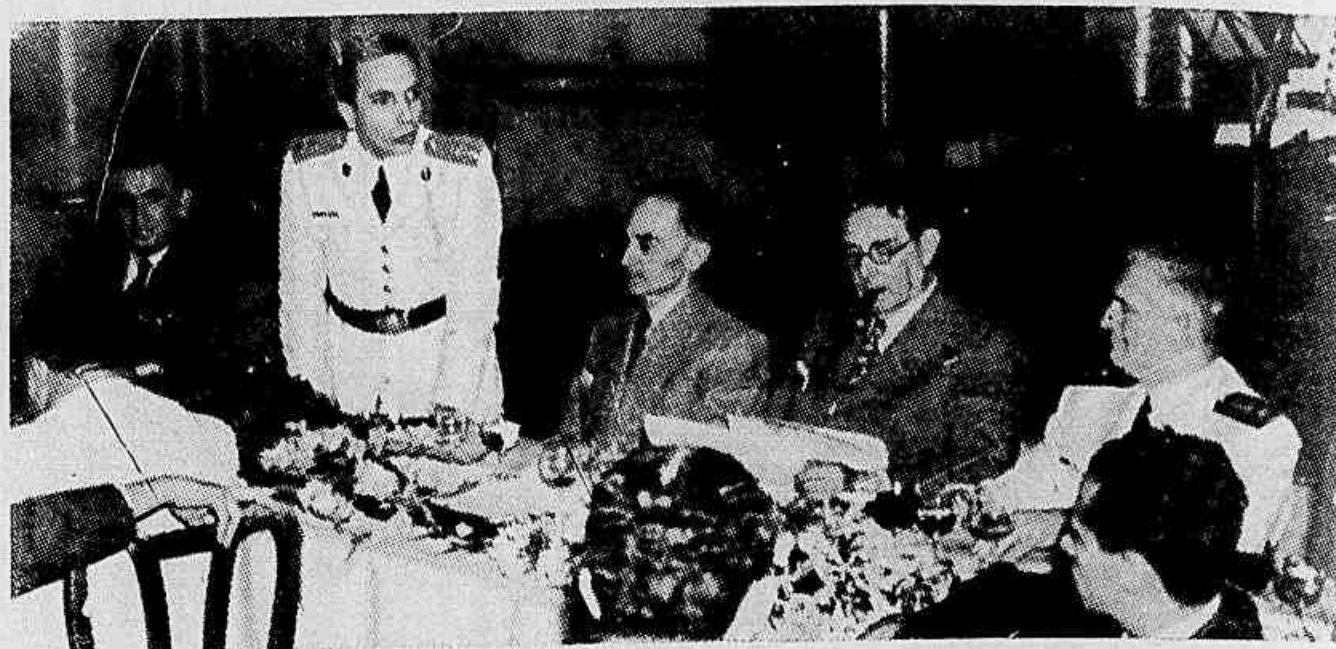


Uma visita à *Casa Lú* facilitará a V. Exa. a escolha de um presente de Natal. A *Casa Lú* se esmerou em proporcionar a V. Exa. o conforto de um ambiente agradável e distinto, onde V. Exa. encontrará sempre bom gosto, qualidade e preço.

♦
VESTIDOS — CHAPÉOS — COSTUMES — LINGERIE — "SPORT" E PRAIA — BOLSAS — LUVAS
MEIAS — BIJOUTERIE

Casa Lú
Modas

ASSEMBLÉA Esq. GONÇALVES DIAS



Flagrante apanhado por ocasião da homenagem prestada ao 1.º ten. Gerardo Majela Bijos recentemente eleito para a Academia Nacional de Medicina.



Comemorando, a 30 de novembro passado, a posse do Sr. Dr. Marques dos Reis na Presidência do Banco do Brasil, os funcionários daquela organização prestaram ao ilustre patricio homenagens excepcionais, testemunhando-lhe o seu reconhecimento pela obra que realisa á frente do estabelecimento bancario paradigma.

A's nove horas da manhã foi rezada missa em ação de graças na igreja da Candelaria. A's 17 horas, no salão das assembleias, realizou-se uma sessão solene sob a presidência do homenageado, sendo a mesa composta pelo Interventor da Bahia, Gen. Pinto Aleixo; Dr. João Dault, e outros.

Falou pelos funcionários o sr. Dr. Hugo Napoleão que relembrou a ação humanitaria e inteligente do homenageado. E esse agradeceu em brilhante improviso.

As fotos são dois aspectos da homenagem, vendo-se, num deles, a mesa que presidiu a sessão e ao lado a assistencia, vendo-se no primeiro plano, á direita, o Dr. José Vieira Machado, gerente do Banco do Brasil.

ANIVERSARIOS DA SEMANA

Dia 18 — Senhoras: D. Isabel Rodrigues Alves Muniz de Aragão, D. Vitória Alves Bocayuva Cunha, D. Maria de Lourdes Monteiro Rodarte, Srta. Elvira Nunes de Oliveira; Senhores: Dr. José Maria Belo, Dr. Luiz Aranha, Sr. Irineu Chaves, Sr. Fausto G. Damasio.

Dia 19 — Senhora D. Celita Castelo Branco e senhor Dr. Fernando Vaz.

Dia 20 — Senhoras: D. Alba Wanda Ribeiro, D. Maria de Macedo Viçosa. Senhoritas: Helena e Carmen de Freitas Matos, Aurea Dias de Oliveira. Senhores: Dr. Carlos Seidl Filho, Dr. Anibal Martins Alonso, Dr. Lauro Fontoura, Sr. Carvalho Neto, Sr. Alvaro Caldas, Sr. José Candido de Araujo, major Domingos Maisonnète.

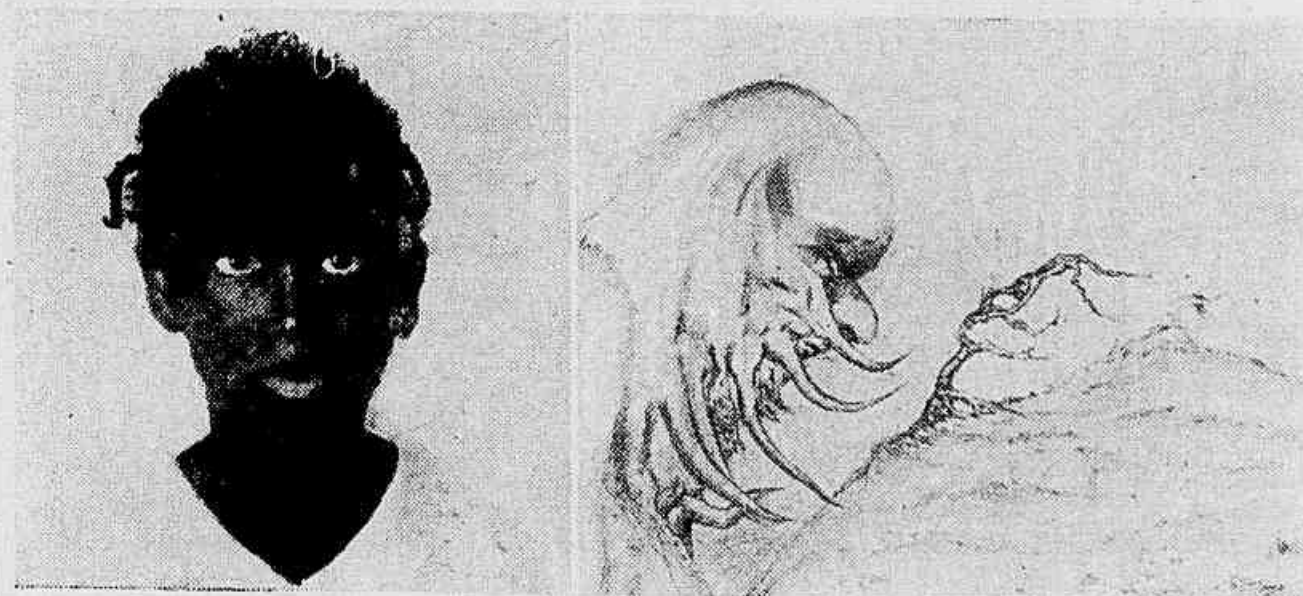
Dia 21 — Senhoras: D. Marieta Penna, D. Zulmira de Queiroz Breiner, D. Izabel Fonseca Vertello, D. Celsa

Machado de Oliveira. Senhoritas: Teresinha Brasil de Almeida, Lia de Queiroz Lordelo, menina Vilma Monteiro. Senhores: Dr. José Roberto Leite Pen-teado, Dr. Raul Garcia Rodrigues, Dr. Paulo Cesar de Andrade, Dr. Frederico Cesar Burlamaqui, Sr. Rodolfo Pongetti, major Asdrubal Gruyer de Azevedo.

Dia 22 — Senhores: Dr. Leonidas de Rezende, Dr. Raul Sá, Dr. José Flavio de Meira Penna, Dr. Oscar Cunha.

Dia 23 — Senhores: Dr. Alfredo Machado Guimarães Filho, Crockatt de Sá, Oswaldo Luiz, Prof. Pedro Calmon.

Dia 24 — Senhora: D. Tharsilla Coelho Pinheiro. Senhores: Dr. Martinho Nobre de Mello, Dr. Armando Salles de Oliveira, Dr. Manoel Reis, capitão de Mar e Guerra Alvim Pessoa, Dr. Otavio Vitor do Espirito Santo, coronel A. Pitta de Castro, Dr. Jayme de Vasconcelos, Dr. Adamastor Lima.



Olga Mary e Raul Pedroza consagrados artistas patricios realizam nesta capital interessante exposição de pintura que foi aberta a 16 do corrente no Palace Hotel.

O Stand de A. Mesquita & Cia. é visitado pelo interventor Fernando Costa



Entre as grndes "montras" do notavel certame q e ora se realisa em São Paulo, figura com destaque o "stand" da firma A. Mesquita & Cia., expositores dos "Crystaes de Mesquita".

O Interventor Paulista teve ocasião de visitar esta bela exposição, onde são exibidos, em artisticos mostruarios finíssimos objetos de arte trabalhados em cristal. O "cliché" acima é um aspecto da visita do Interventor Fernando Costa ao "stand" dos famosos "Crystaes de Mesquita".

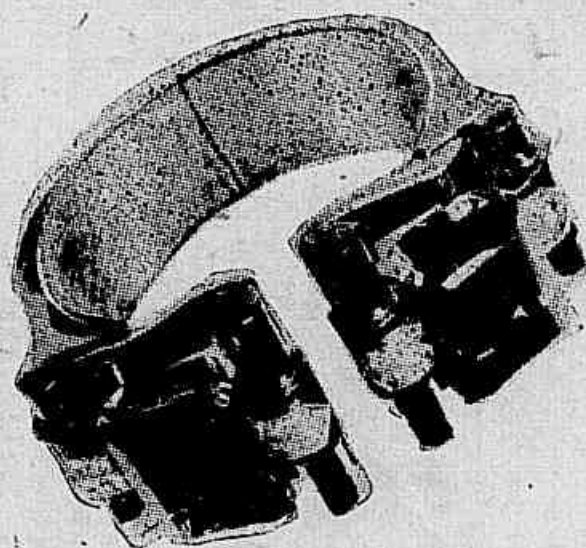
O Dr. Fernando Costa em visita ao Stand Gessy



No flagrante acima vemos o interventor paulista conversando com o Sr. Adolfo Milani, diretor-presidente da Cia. Gessy Industrial, quando da gentil visita de Sua Excia. ao gracioso "stand" com que a Gessy participa do eloquento testemunho do valor industrial de nossa terra — a IV Feira Nacional de Industrias!



*Sugestões
para o
Natal*

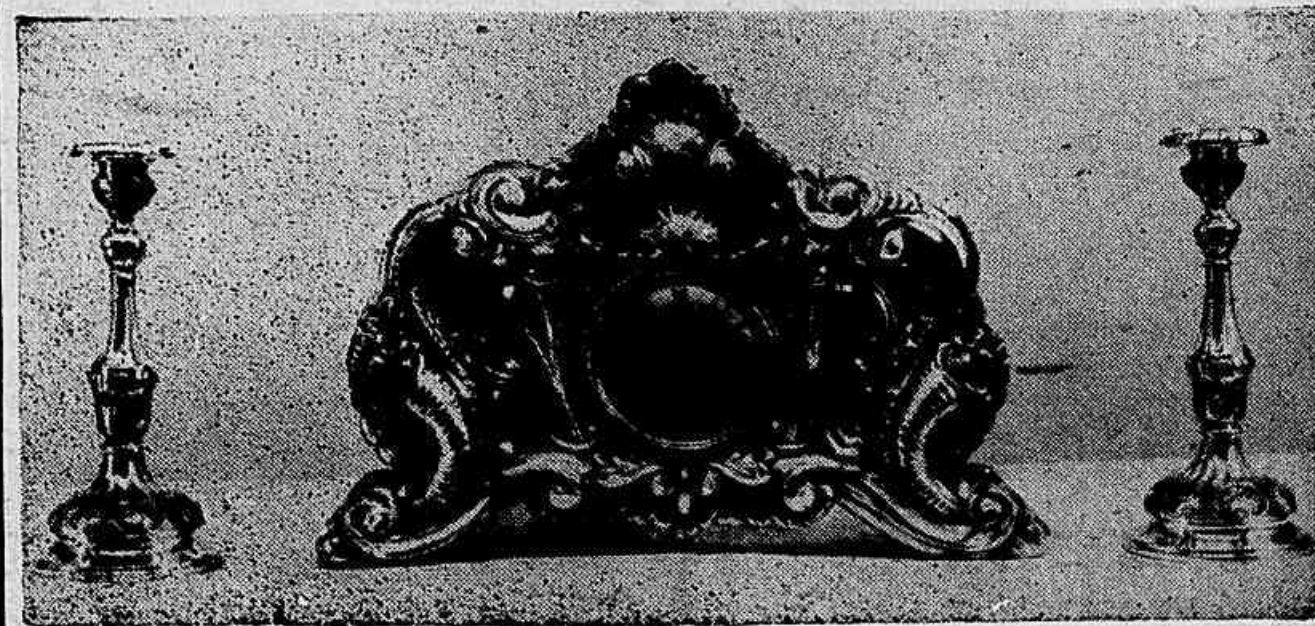


DA

JOALHERIA

Armando Bernacchi

GONÇALVES DIAS, 28



ARTIGOS FINOS
PARA PRESENTES**CASA CARRACENA**
GOMES, CARRACENA & CIA.
9 — CARIOCA — 9CRISTAIS,
PORCELANAS
ETC.

TRÊS ASPECTOS DA VIDA FEMININA

BANCO DO COMÉRCIO S/A

O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO

1875ATENDE A PAGAMENTO DE CHEQUES
E RECEBIMENTO DE DEPÓSITOS
EM HORÁRIO EXTRAORDINÁRIO
DAS 9,40 ÀS 18 HORAS**1943**CAPITAL E RESERVAS
CR\$ 77.066.672,10CALÇADOS FINOS
URUGUAYANA, 68
— FONE 43-5709 —

ELA AINDA NÃO SE CASOU. Eis aqui uma mulher de trinta e cinco anos desapontada com a vida. Diz ela que não trocava seus hábitos de solteira nem sacrificaria sua liberdade por ninguém. Isto seria uma bela explicação se ela mesma pudesse acreditar.

Ela sabe que a liberdade aos trinta e cinco é uma coisa muito boa, mas daí para a solidão o caminho é muito pequeno.

Todos conhecem a situação, mas há sempre no ar esta pergunta: Porque não estás casada? Será realmente porque não queres, ou porque não tiveste "chance"? Nem sempre a indiscreta pergunta chega a preocupá-la. Muitas vezes estes contratempos são atribuídos ao descaso.

Seu lar é feliz mas não oferece grandes oportunidades socialmente falando. Seus pais retiraram-se da vida social, não tem irmãos e seus amigos não podem resolver o caso. Sempre trabalhou entre mulheres.

Poderia ter se divertido num club, jogado seu tennis, alargado seu círculo de relações, mas não o fez. Tudo isto cansa e aborrece. Sua palestra não tem grande brilho nem interesse, não porque seja pouco inteligente. Simplesmente, não sabe se expressar com facilidade.

Fisicamente tem todos os atrativos de uma mulher interessante, mas é pouco feliz no modo de vestir-se. Não tem segurança nas atitudes: é demasiadamente tímida. Quasi nunca consegue realizar seus sonhos, e um sentimento crescente do fracasso vai se apoderando dela. Entretanto uma mulher de trinta e cinco anos é ainda jovem. Pelo menos bastante jovem para começar. Sua aparência depende unicamente dela. Vestidos simples mas bem feitos produzem o mesmo efeito das roupas complicadas. É muito fácil melhorar o seu aspecto.

Corés adequadas, um penteado bem feito, completam o trabalho. Mas há muita coisa a fazer além disso. A tarefa de guerra pôde ajudá-la a alargar o seu círculo de relações. Os trabalhos voluntários na Cruz Vermelha, nos Serviços de Defesa Passiva, são elementos de que pôde lançar mão.

As leituras variadas e escolhidas podem aumentar as suas qualidades de "causeuse". É preciso lutar sempre para quebrar o gelo que a circunda. Nem sempre os homens têm iniciativa suficiente.

O casamento sempre lhe pareceu depender unicamente do destino mas a verdade é que a coisa tem um caráter muito mais prático. Ajuda-te que o céu te ajudará.



Cativa a todos os seus clientes
e lhes deseja um Feliz NATAL
— e próspero ANO NOVO —



A MULHER DE QUARENTA ANOS. Eis aqui uma mulher que se levanta um dia e constata ter atingido quarenta anos. Ela sabe muito bem que a idade madura chegou, mas evitou até então encarar essa verdade. Sempre achou que podia esperar. Agora que acaba de dobrar o "Cabo da Boa Esperança", encontra-se entre dois sentimentos opostos: de certo modo começa a se alarmar mas por outro lado conforma-se e sente preguiça para reagir.

As coisas vão de mal a pior. Agora começa a sentir as coisas ruins que pareciam estar dormindo, tornarem-se uma realidade bem amarga. Tudo parece exigir ação, mas que espécie de ação?

O primeiro passo é um trabalho de sugestão. Você tem a idade que sente. Isto é mais que um truismo. É um "slogan".

Eis aí uma mulher que começa a viver. Não importa o que você possa sentir quanto à vitalidade ou à beleza: quarenta anos é uma bela idade. Você poderá levar inúmeras vantagens sobre as mocinhas. Reune o sal e a experiência e ainda é moça.

O conhecimento das pessoas e da vida pode ser uma arma eficiente quando inteligentemente usada.

É verdade que aos quarenta anos o corpo exige mais cuidado. Analisemos o fato de que a beleza aos quarenta anos é o resultado de um esforço contínuo e equilibrado. Este esforço não deve exceder à média de capacidade de uma mulher que trabalha.

O que é necessário é manter inteligentemente a rotina para conservar o máximo de vitalidade.

Muitas vezes um aspecto agradável depende de uma boa circulação, e do aspecto da pele. Tudo isto pode ser facilmente conseguido graças a uma alimentação inteligente. Não se trata de uma dieta espartana

mas de evitar os alimentos pesados. Um aumento de pão preto, vegetais, e uma quantidade regular de água fresca.

Os exercícios são de grande importância. Toda mulher de quarenta anos gosta de saber quais os exercícios mais adequados para ela. Os de pescoço para eliminar o "doublmenton", os do tronco para evitar a cintura desleigante e os de braços para dar maior firmeza ao busto e eliminar a corcova. As rugas e defeitos de pele são muitas vezes apenas consequência da má circulação, congestionamento dos póros e talvez pobreza de sangue. Todas essas incorreções podem ser eliminadas com cremes e loções adequadas e uma dieta racional.

A necessidade vital para uma mulher que atinge essa idade é saber gastar seu dinheiro e suas energias preservando e estimulando a beleza. Em qualquer caso a inércia é fatal. Toda a mulher de quarenta anos deve ter uma atividade qualquer. Todas as que trabalharem para isto podem olhar para o futuro com otimismo.

O FUTURO DAS CRIANÇAS. Procuremos dar uma idéia do lar burguês, da classe média. A mãe de família, em regra geral é um tipo equilibrado e feliz de mu-

lher, com dois filhos, um rapaz de 16 anos e a menina atingindo os catorze.

Evidentemente depois da guerra a vida assumiu uma feição diferente e a calma rotina foi quebrada. Até então a realização dos planos feitos era considerada coisa certa.

O menino, ainda completando o curso secundário destinava-se a uma Universidade: ele devia ser um Doutor. A garota, terminado o curso podia se dedicar a alguma arte: aprenderia pintura ou música, de acordo com a preferência, enquanto não aparecesse o príncipe encantado.

Tudo mudou. Agora é preciso pensar muito mais no presente, deixando de lado o futuro. Cada um tem diante de si uma tarefa a cumprir e é preciso dedicar a ela o melhor dos seus esforços.

O futuro pode esperar. Para a frente! Qualquer parada pode ser fatal.

Todos os pequenos interesses particulares e preferências devem ser postos de lado pelo bem comum. É preciso fazer alguma coisa para o mundo futuro.

O dever de toda a mãe de família é dar a seus filhos uma oportunidade na reconstrução do mundo, para o bem da humanidade.



CALÇADOS FINOS

Gonçalves Dias, 40-A
Fone 42-6938

Londres

DESEJA BÔAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS AMIGOS
DO BRASIL E DO UNIVERSO



UM LINDO PRESENTE!

Escolha-o nas famosas coleções de

GALLY

ORYGAM - RÊVE ROSE
NARCISO AZUL - PARIS
e HARPA

PERFUMES DA MAIS ALTA QUALIDADE!

PRODUTOS GALLY

● Águas de Colônia	● Loções
● Água de Lavande	● Oleos Perfumados
● Batôn	● Pós de Arroz
● Brilhantinas	● Rouge
● Cosméticos	● Rouge Cremoso
● Crème	● Sabonetes
● Extratos	● Sombras

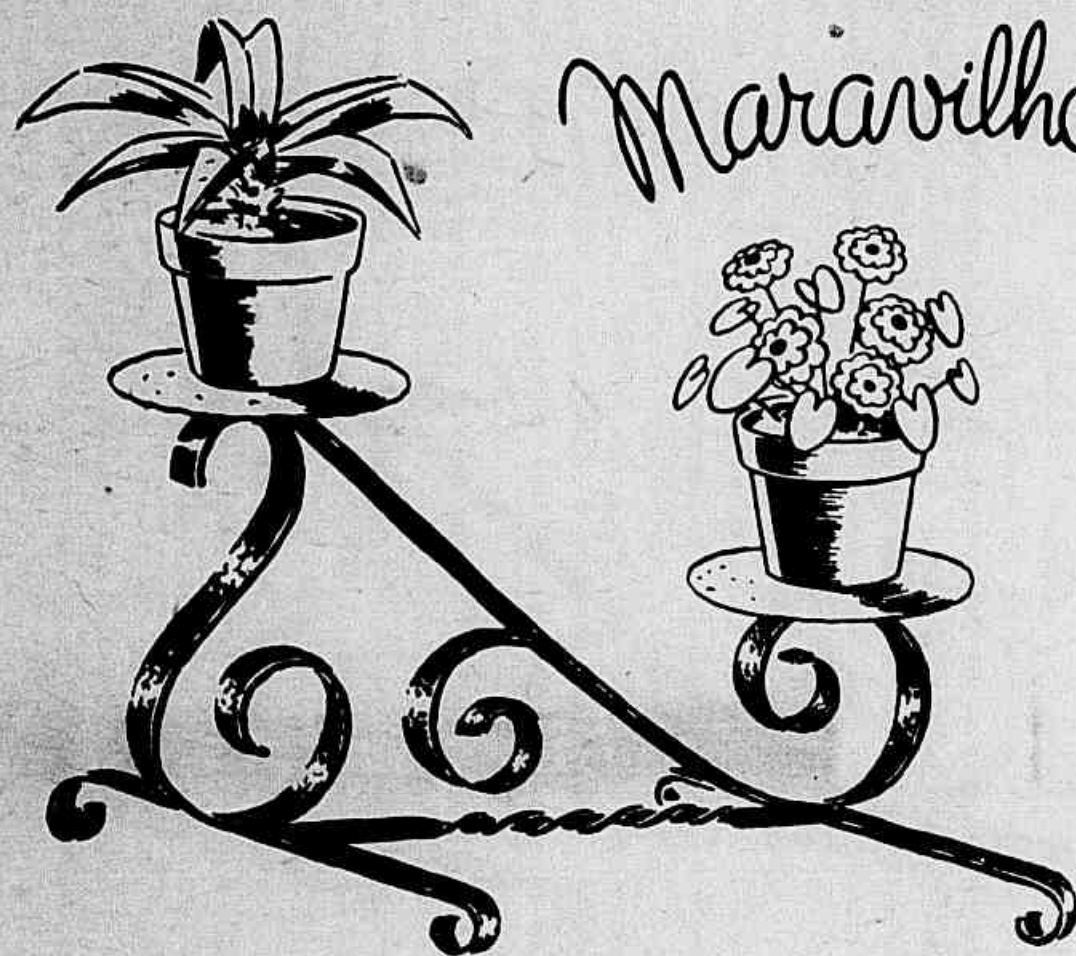
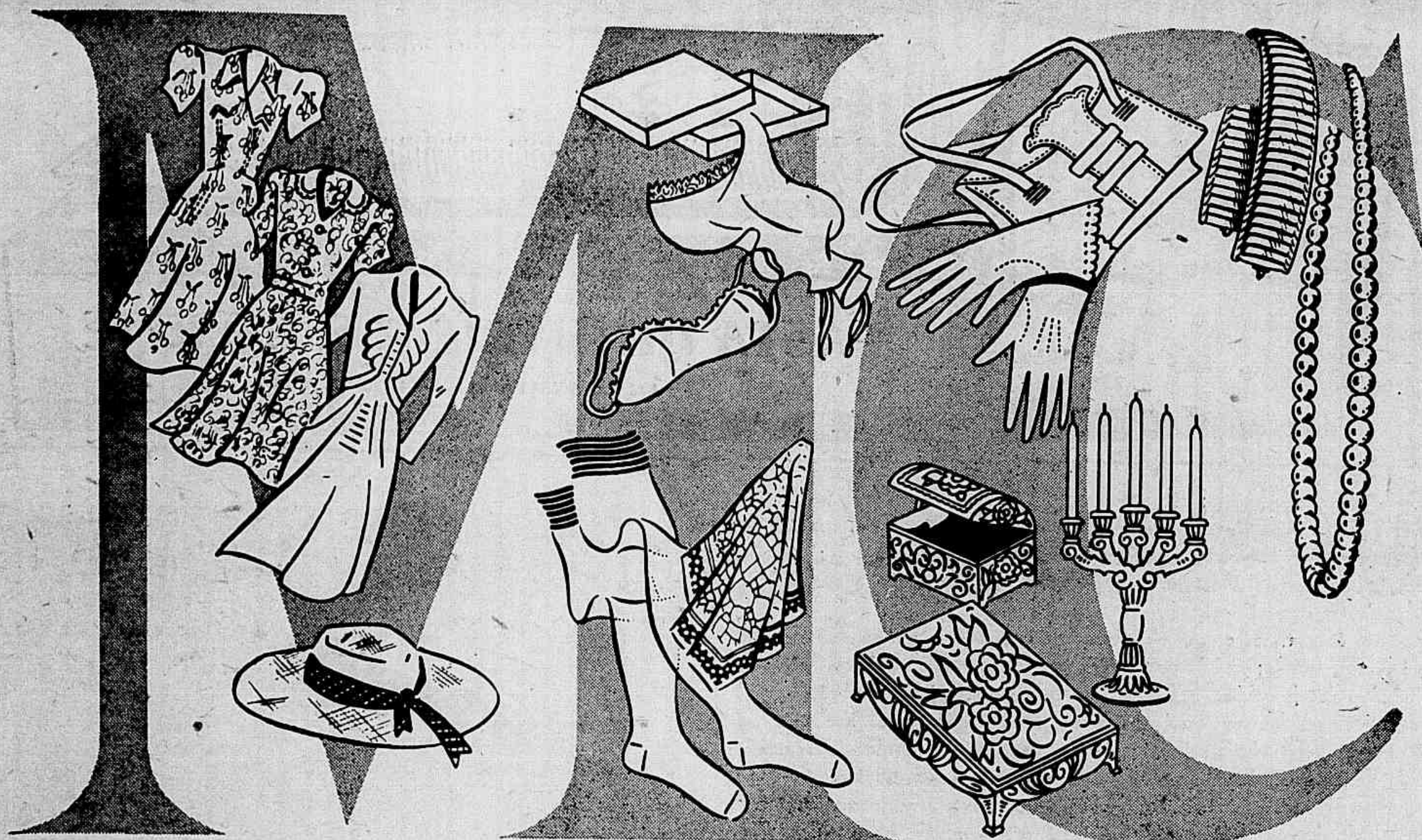


JOCKEY CLUB

Mundano

Durante a tarde de domingo, no Hipódromo da Gavea, o reporter fotografico da REVISTA DA SEMANA colheu os flagrantes que reproduzimos nesta pagina, enquanto se desenrolavam os sensacionais pareos programados para aquele "meeting". Estampamos abaixo tambem uma foto do almoço oferecido pelo ministro Salgado Filho aos oficiais da Aviação Chilena, ora em visita oficial ao nosso país, quando o titular da Aeronautica pronunciava o discurso de homenagem.





Assim é o que lhe apresentamos através de nossas seções. Tudo o que imaginar que Papai Noel lhe possa dar, ou tudo que imaginar oferecer, nós o temos: os mais lindos vestidos, fina bijouteria, lingerie da "Ilha da Madeira", pratas peruanas, perfumes e sugestões para presentes de Natal.

**McCann**

Moraes Carvalho - Gonçalves Dias, 52-54

ESPECIALISADA

ÓTICA CENTRAL

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 9 - RIO



GRANDE DEBANDADO DO SANGUE

INTERAÇÃO INIBIDORA NO TRATAMENTO DA SÍFILIS

**Usar a pasta S. S.
White é saber
dar preferencia
ao dentifricio mais
completo para hi-
giene e conserva-
ção dos dentes.**



O dia abre-se claro, ensolarado; sentimos o bochorno, esse bafo quente dos dias estivais, envolver-nos e de repente, numa rápida mutação cénica, esfria-se, embrulha-se em nevoas cinzentas, enfraresca-se, chora torrencialmente enchafcando tudo; espera-se contudo, o verão, o louro verão das praias douradas e das serras côr de esmeralda, e com ele os alegres dias ao ar livre.

Viver ao ar livre é uma arte e uma ciência. Arte pela beleza que isso sugere, pelo encanto que pode proporcionar; ciência pela sabedoria com que o soubermos fazer, afim de tirar desta vida o maximo para a saúde do corpo e do espirito tambem.

Os preceitos geraes de uma profilaxia ou de uma terapeutica ao ar livre não são ignorados totalmente do brasileiro de hoje, pois-eles teem sido difundidos largamente por sábia direção pedagogica, incluidos que estão nos programas escolares.

Acontece, porem, que por falta de metodo e de iniciativa quando vamos a uma estação de repouso a unica coisa que não fazemos é repousar.

Abusamos dos esportes, o que é contraproducente, abusamos de casinos e festas noturnas, o que é um verdadeiro contrassenso. A temporada de teatros, casinos e bailes é a época invernal justamente porque a temperatura se adapta a essa espécie de vida sem obrigar a um desgaste excessivo de energias. .

Queixamo-nos de visitas constantes e de hóspedes incomodos; queixamo-nos de empregadas e da falta de acessórios domésticos etc. . . De fato há uma ética toda especial que não devem ignorar os que são *visitas* ou *hóspedes*; mas também é verdade que, muitas vezes, é a dona da casa quem complica o caso.

E' preciso evitar convites de cerimonia: só excepcionalmente visite ou aceite um convite dessa especie. Reciba com naturalidade suas visitas e hospedes; trate-os com simplicidade, deixe-os à vontade; não se atenha anacronicamente a etiquetas absurdas no campo; não se preocupe demasiadamente com programas e horarios; não arranje

BRITO OLIVEIRA & CIA.

RUA UBALDINO DO AMARAL, 93

Tel. 42-7046 ◆◆ **RIO DE JANEIRO**

TINTAS PARA IMPRESSAO

ARTIGOS GRÁFICOS

ARAMES ESTANHADOS A FOGO
E COBREADOS PARA :

ENCADERNAÇÃO,

CAIXA DE PAPELÃO E

FABRICA DE CALÇADOS

STOCK PERMANENTE PARA ENTREGA IMEDIATA



LEI Nº 2 DE

TRICÔ E CROCHÊ
COLECIONAR

UMA REVISTA PARA COLECIONAR



● PRAZER E UTILIDADE

● **APERFEIÇOE SEUS CONHECIMENTOS**



Habilite-se a fazer lindos agasalhos de tricô e crochê, seguindo as receitas e os gráficos de **TRICÔ e CROCHÊ**, a grande revista especializada, que deve estar presente em todos os lares.

**CINEMA - RÁDIO - CONTOS - NOVELAS - POESIAS
E MUITOS OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE FEMININO**

TRICÔ E CROCHÊ - A venda em todas as Bancas - \$ 6,00

● ● ● ● ● ● Compre **TRICÔ e CROCHÊ** nas Livrarias,
Bazares e Bancas de Jornais da sua cidade!

“TRICÔ E CROCHÊ”

RUA SÃO BENTO 308 — 6.º ANDAR — SÃO PAULO

A VIDA AO AR LIVRE



uma cópa frondosa e fresca, jogue-se ou simplesmente converse-se, sem falar, é claro, da vida alheia, porque este é um dos preceitos de higiene espiritual, quando se vive ao ar livre; deixemos as bisbilhotices para os sarás, a opera, a Cega-Rega, etc.

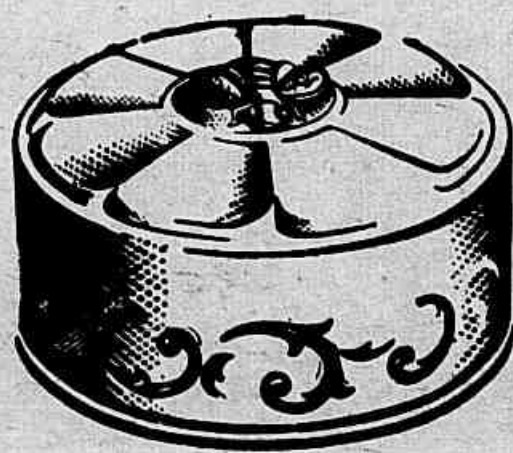
As comidas ao ar livre, tão do gosto americano, nosso mestre atual de costumes, constituem agradável repasto e simplificam enormemente o serviço e o menu. Outra sugestão interessante que nos vem da terra irmã é o teatro, o concerto, ou outra qualquer espécie de diversão artística, à luz do luar ou simplesmente de lampadas ou lanternas.

Aqui temos um grupo de veranistas elegantes absorvidos no seu *After the party: a Sing of Spirituals*, cantado por um grupo de negros, naturalmente seus domésticos. E' tudo isto que constitui o encanto repousante, saudavel, simples da vida ao ar livre e a sabedoria de viver de uma maneira mais inteligente essa vida humana, hoje tão sobrecarregada de preocupações e oportunismos exaustivos. A vida ao ar livre deve ser vivida de vagar, com naturalidade, como a viveram nas pastores nossos ancestrais. Mel, leite de cabra, pão de trigo, frutos frescos, musica suave de avenas, dansas léves, amores romanticos nos bósques onde as napeias fogem.

Como está mais bonita!...



Descubra uma nova beleza com o pó de arroz Bond Street, de Yardley, tão macio, tão fiel à tonalidade da sua cutis, tão maravilhosamente fino. Goze a lisonja motivada pela beleza natural, a espontaneidade sutil que é arte especial do fabricante — o presente de Yardley ao encanto e a você!



Yardley
de Londres

Lembre-se: ainda chegam às lojas pequenos fornecimentos de Cremes de Beleza Yardley e Talco Lavender. Assim, veja se oblém o seu quinhão!

33 OLD BOND STREET - LONDON - ENGLAND

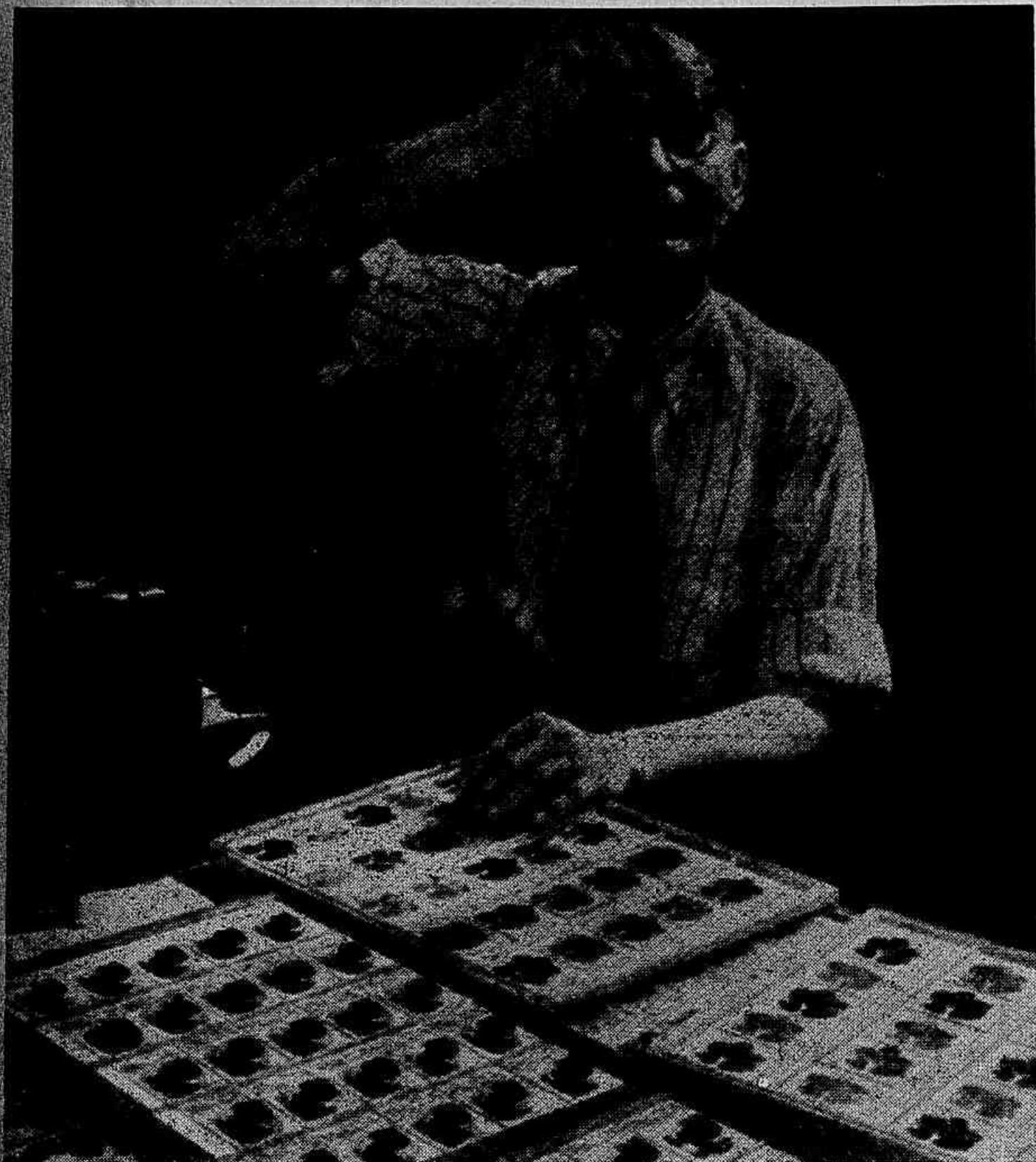
menus complicados, isso faz parte da dietetica, prefira cousas saudaveis e gostosas, sem prejuizo contudo da elegancia na apresentação dos pratos como no arranjo da mesa, que deve ter sempre a enfeitada a alegre frescura de um ramo silvestre. Quanto à criação reduza-a ao minimo e não lhe imponha os malabarismos atrapalhantes das regras rigorosas do serviço de copear ou de viver importunando as visitas com a preocupação de servi-las disto ou daquilo. Liberdade de ação é uma coisa repousante. Duma-se a sêsta, leia-se, fume-se, passeie-se a pé, sonhe-se ao abrigo de uma pérgola florida, ou de

NA UNIVERSIDADE DE CORNELL, OS CEREBROS SÃO DISSECADOS PARA A PESQUISA DO MECANISMO DO PENSAMENTO

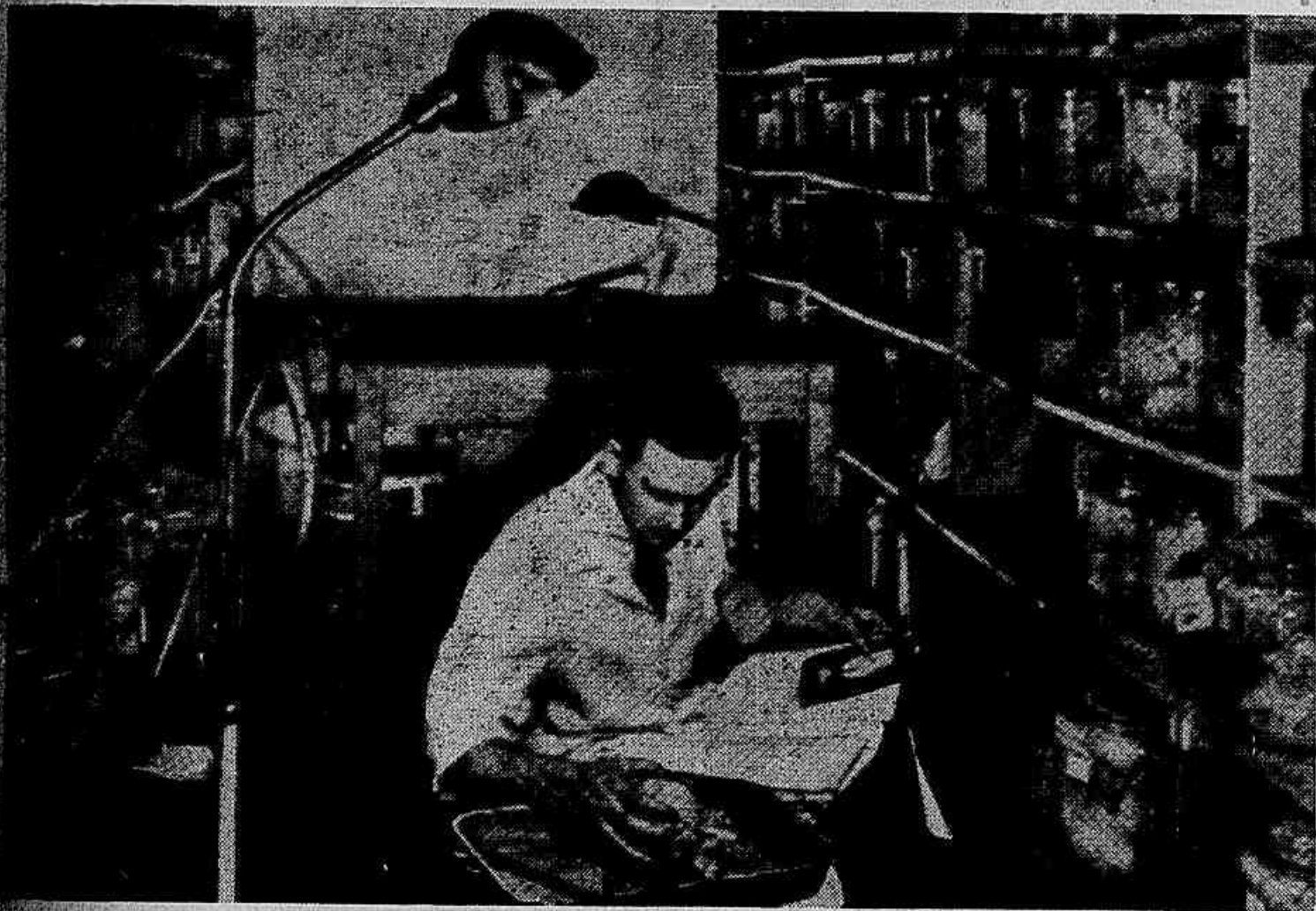
Na fotografia a cô-es da pagina oposta, os quatro circuitos primarios do cerebro são mostrados em ação, no momento em que um homem vê os farois dum automovel, sente o perigo e pula para fora da direção do carro. Estes diagramas foram preparados para a revista LIFE, sob a direção do Dr. James S. Papez da Universidade de Cornell, cujos 27 anos de estudos do cerebro e do que o faz trabalhar o elevaram aos cimos da classe de cientistas dessa especialidade.

O trabalho do Dr. Papez foi realizado na coleção de cerebros de Cornell, mostrada nesta pagina. Sua finalidade tem sido preencher a enorme lacuna existente entre a bem conhecida anatomia do cerebro e o misterioso reino do pensamento e da emoção. Ele tem estudado microscopicamente centenas de cerebros traçando as conexões as intrincadas interconexões das células nervosas, desenvolvendo a primeira teoria científica a respeito do mecanismo do pensamento e da emoção.

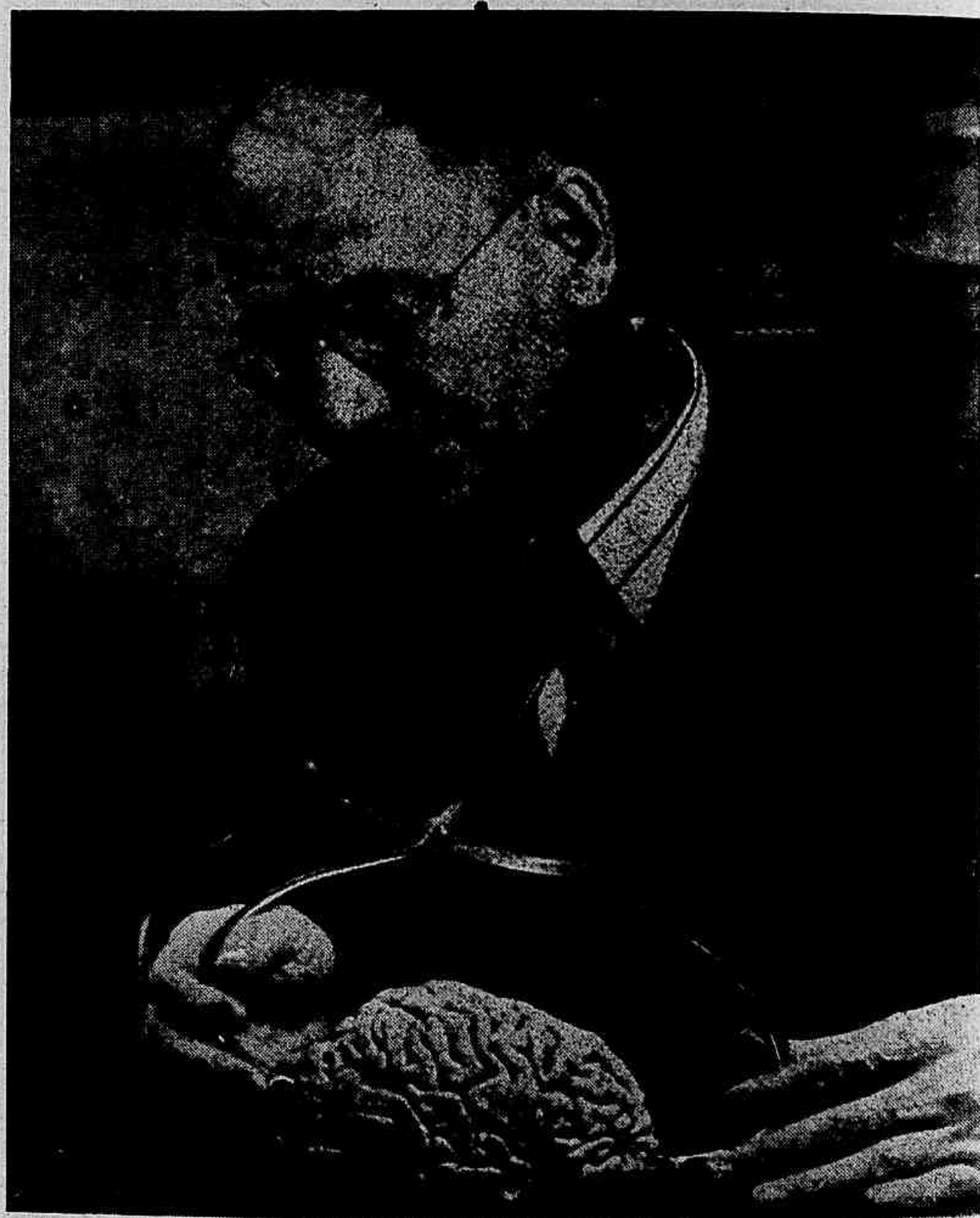
Funcionalmente, o cerebro é uma maquina de receber sensações, para as transformar em designios determinados e dirigir as ações do resto do corpo. Para realizar estas coisas, o Dr. Papez acredita que impulsos nervosos eletricos, instantaneos, percorrem os quatro circuitos bem definidos ilustrados na pagina oposta, formando uma determinada finalidade. Dado um cerebro desconhecido para analisar, o Dr. Papez pode muitas vezes deduzir como reagiu seu falecido possuidor a qualquer lesão cerebral.



Para os estudos microscopicos o Dr. Papez prepara delgados cortes de secções cerebrais, montadas em laminas de vidro. A coleção de cerebros de Cornell, de cerca de mil especímenes, proporciona-lhe a oportunidade de estudar tanto os cerebros de sabios como os de mendigos.



As dimensões do cerebro, como as suas circunvoluções, são importantes para o trabalho do Dr. Papez, embora nenhuma delas seja um indice definitivo de capacidade mental. Abaixo, a evolução do cerebro do peixe ao do homem adulto mostra o imenso aumento do tamanho dos hemisferios cerebrais que representam a maior parte do trabalho da percepção e do pensamento inteligente. A evolução do cerebro é duplicada no desenvolvimento humano — o cerebro de um embrião de cinco semanas parece-se com o de um peixe, e aos sete e meio meses com o de uma abelha.





CONCIENCIA — Este é o ponto inicial das funções do cérebro. O cérebro não trabalha enquanto o homem não esteja conciente de suas ações. O conhecimento é o despertar do mecanismo do cérebro. Produz a emoção. Aqui, porque o homem está conciente, terá a sensação de ver os faróis do carro.

SENSAÇÃO — Sensação é uma experiência conciente, despertada pelo impulso dos órgãos dos sentidos — olhos, ouvidos, pele e mucosas, nariz e boca. É uma replica nervosa que se passa no cérebro ao estímulo que afetou o órgão do sentido. Aqui o olho transmite uma imagem dos faróis ao circuito da sensação.

PERCEPÇÃO — Uma sensação é transmitida ao círculo perceptivo onde o cérebro realiza o ato vital do reconhecimento. A compreensão, que é a fase seguinte, se realiza no circuito perceptivo frontal. Tendo reconhecido a sensação, como os faróis, o cérebro percebe o que eles significam, isto é o perigo.

ATO VOLUNTARIO — Tendo compreendido o perigo, o homem pula para trás. Este ato voluntario começa em dois circuitos. Um é realizado pela compreensão, o outro pela percepção. O ato é realizado por intermedio da conexão posterior com a medula espinhal, os nervos motores e finalmente os musculos.



RENDENDO A GUARDA.



A SENTINELA.



O ACAMPAMENTO.

GUERRA E NATAL

SINOS que repicam festivos e granadas que explodem ameaçadoras.

O aconchego dos lares, o fogo crepitando alegremente.

O frio dos campos de batalha, o estrondo horrendo dos canhões.

Árvores de Natal cheias de presentes e árvores engelhadas, levantando aos céus os ramos nus, como uma multidão de braços esqueléticos a pedir misericórdia.

A tranquilidade nas fisionomias, o sorriso bom e feliz dos pais que presenteiam e a alegria brilhando nos olhos das crianças.

O inferno dos combates, clarões raivosos rasgando o negrume da noite. Fisionomias de homens que sofrem. Corpos se contorcendo na agonia da morte. Olhos vidrados que se despedem da vida.

São esses os quadros que se sucedem em sarabanda louca, num contraste doloroso que desinquieta e confrange, quando pensamos nos soldados da liberdade que passarão o Natal nos campos de batalha.

São os milhares de homens que sofrem e morrem anonimamente para garantir ao mundo um pouco de felicidade.

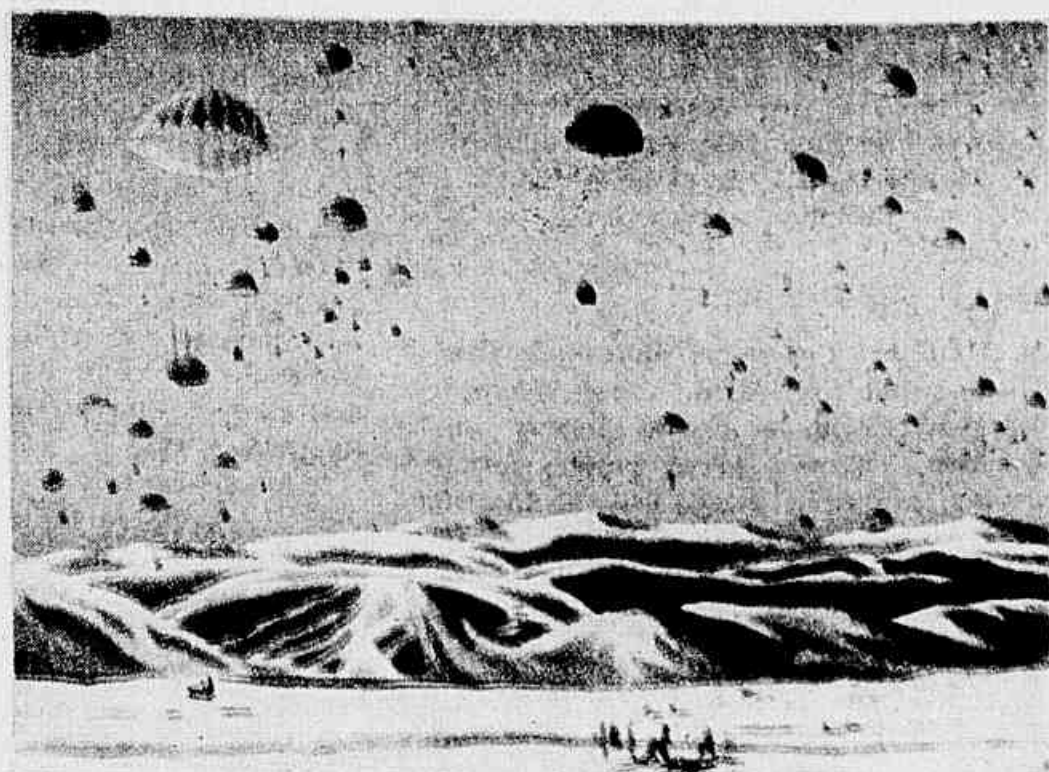
Nunca saberemos seus nomes. Sua glória não pode ser pessoal. Ela pertence à humanidade e à civilização.

Deixemos que o nosso pensamento vá até eles numa homenagem à sua bravura e dedicação.

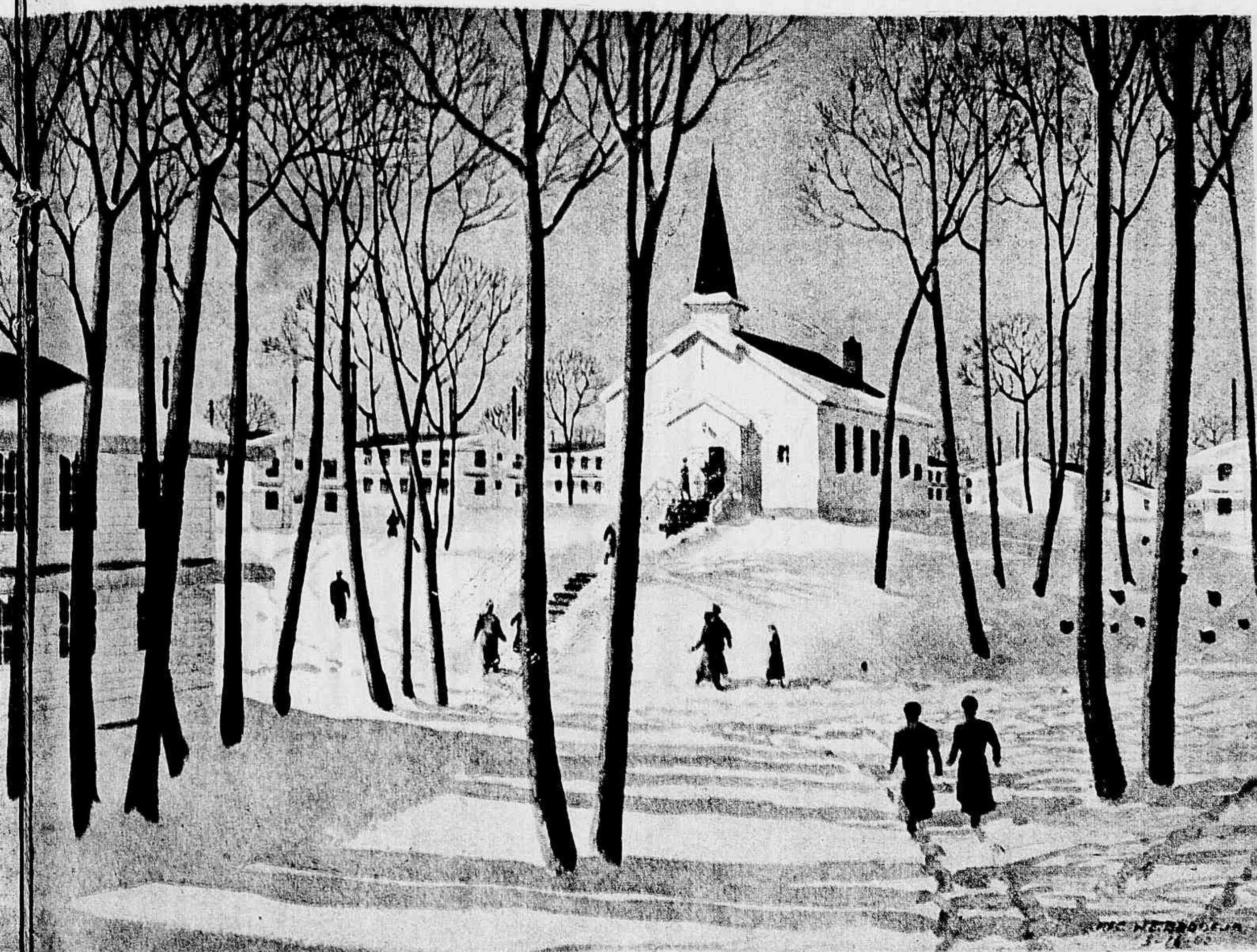
Que as orações de todas as mulheres cheguem aos campos de batalha, levando conforto e alento aos defensores de nossos filhos.

Não será inútil o teu sacrifício e o teu heroísmo, anônimo defensor da liberdade! Um Ano Novo raiará, num mundo cheio de alegria e de esperanças.

Feliz Natal, Soldado Desconhecido!



DESCENDO A TERRA



A CAMINHO DA IGREJA.



"RÉVEILLON".



PRESENTES DO CÉU.



SHEAFFER'S

Lifetime
REG. U.S. PAT. OFF.

Um presente que se guarda junto ao coração...

A SHEAFFER'S *Lifetime* — garantida por toda a vida, reúne qualidades técnicas tão extraordinárias que é considerada, em todo o mundo, a mais perfeita e completa caneta-tinteiro... Tem o fino acabamento de uma joia de alto preço... O alimentador *Flo-Rite*, de capacidade superior à comum, controla o fluxo exato e constante da tinta, evitando borrões e falhas na escrita... A pena "*Feathertouch*" (toque de pluma) feita à mão, de ouro de 14 ks. com platina na ranhura, patente exclusiva da Sheaffer, e ponta de irídio, escreve de dois modos diferentes com a suavidade e leveza de uma pluma... Abastecimento instantâneo e fácil com um só golpe de pressão. Visibilidade perfeita do depósito. SHEAFFER'S *Lifetime*, em luxuosos estojos para senhoras e cavalheiros, acompanhada com a linda lapiseira "*Fineline*" — de ponta sempre afiada — é o melhor presente que se pôde dar como símbolo de uma amizade duradoura...

* Todas as canetas SHEAFFER'S *Lifetime*, são incondicionalmente garantidas para a vida inteira do possuidor, exceto nos casos de perda, roubo ou dano proposital. Para qualquer conserto, a caneta deve ser entregue ou remetida completa aos representantes locais da SHEAFFER'S Pen Co., acompanhada da importância de CR\$ 10,00

Representantes exclusivos para o Brasil:

M. AGOSTINI & CIA. LTDA.

Av. Rio Branco, 47 - 1.º - Rio de Janeiro
R. Anchieta, 35-8.º - Salas 803/5 - São Paulo



Jogo "TRIUMPH" Tuckaway *Lifetime* com pena "*Feathertouch*" de ouro de 14 ks. Modelo criado especialmente para ser transportado com segurança, em qualquer posição, em bolsas de senhoras, bolsos de cavalheiros ou túnicas militares.

O PONTO BRANCO é o sinal de identidade da SHEAFFER'S *Lifetime* — garantida por toda a vida!



Jogo "STATESMAN" *Lifetime* com pena "*Feathertouch*" de ouro de 14 ks.

CUBA - TINTEIRO SKRIP
usável até a última gota.

A tinta SKRIP fabricada especialmente para as canetas SHEAFFER é de fluidez e nitidez absolutas. Não deixa sedimento. Resiste à ação do tempo e da água.



TAMPA
"CÍRCULO MÁGICO"
Limpa automaticamente a rosca do frasco de tinta.



Grafite SHEAFFER'S
"Fineline" de comprimento duplo. Fina, macia e de maior durabilidade.



Para as compras dos dias de verão

Sáia para as suas compras bem posta, como compete a uma crentura *chic* e que tem o seu ambiente social selecionado. Uma jovem bem arranjada dará sempre uma agradável impressão de asseio e cuidado pessoal.

Reparem, sobretudo, prezadas leitoras, como volta aceleradamente a moda dos chapéus; e a verdade é que o chapéu é um complemento indispensável para a elegância; a falta do chapéu dá sempre a impressão de *toilette* caseira com a qual você teve de sair apressadamente.

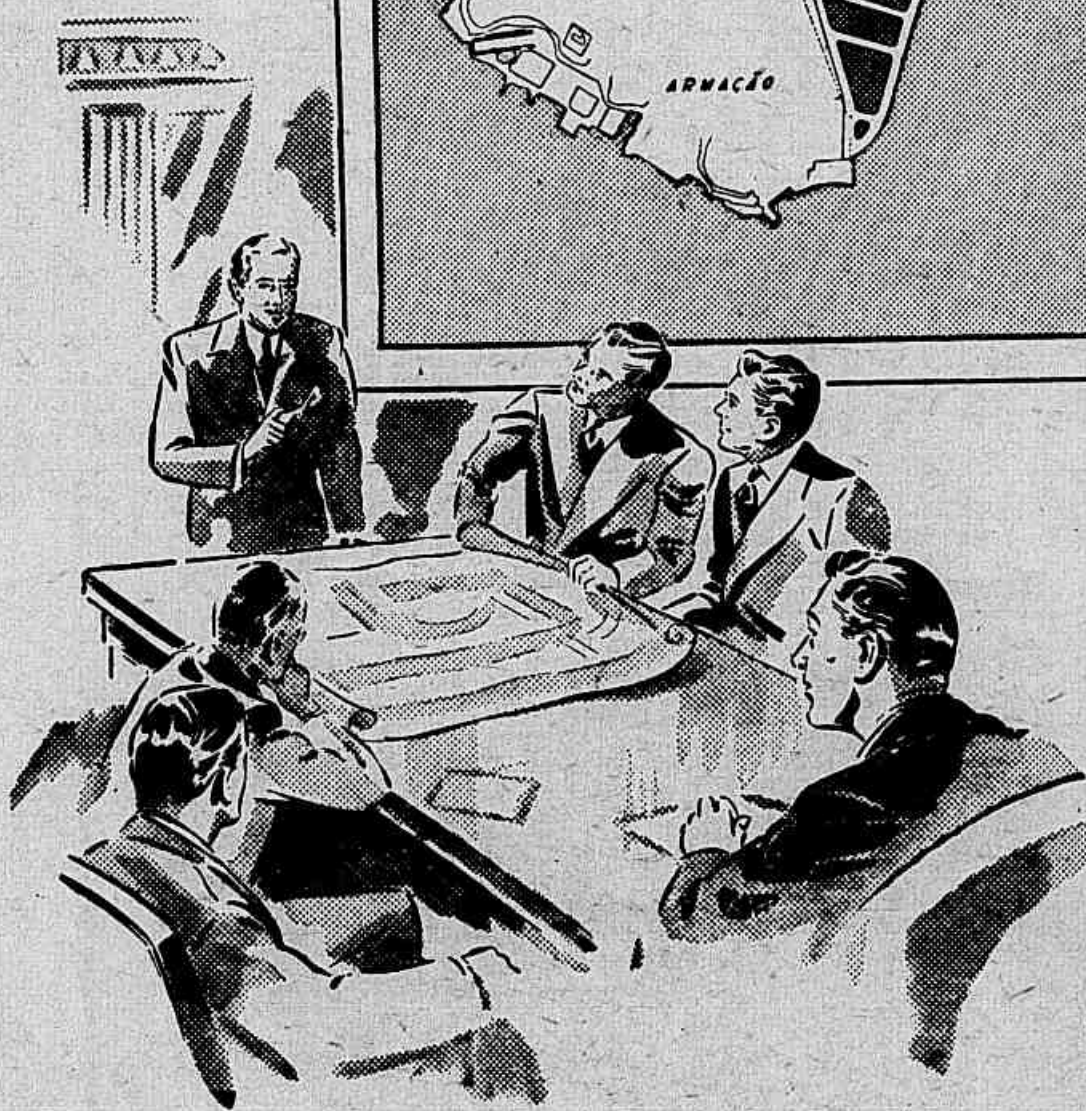
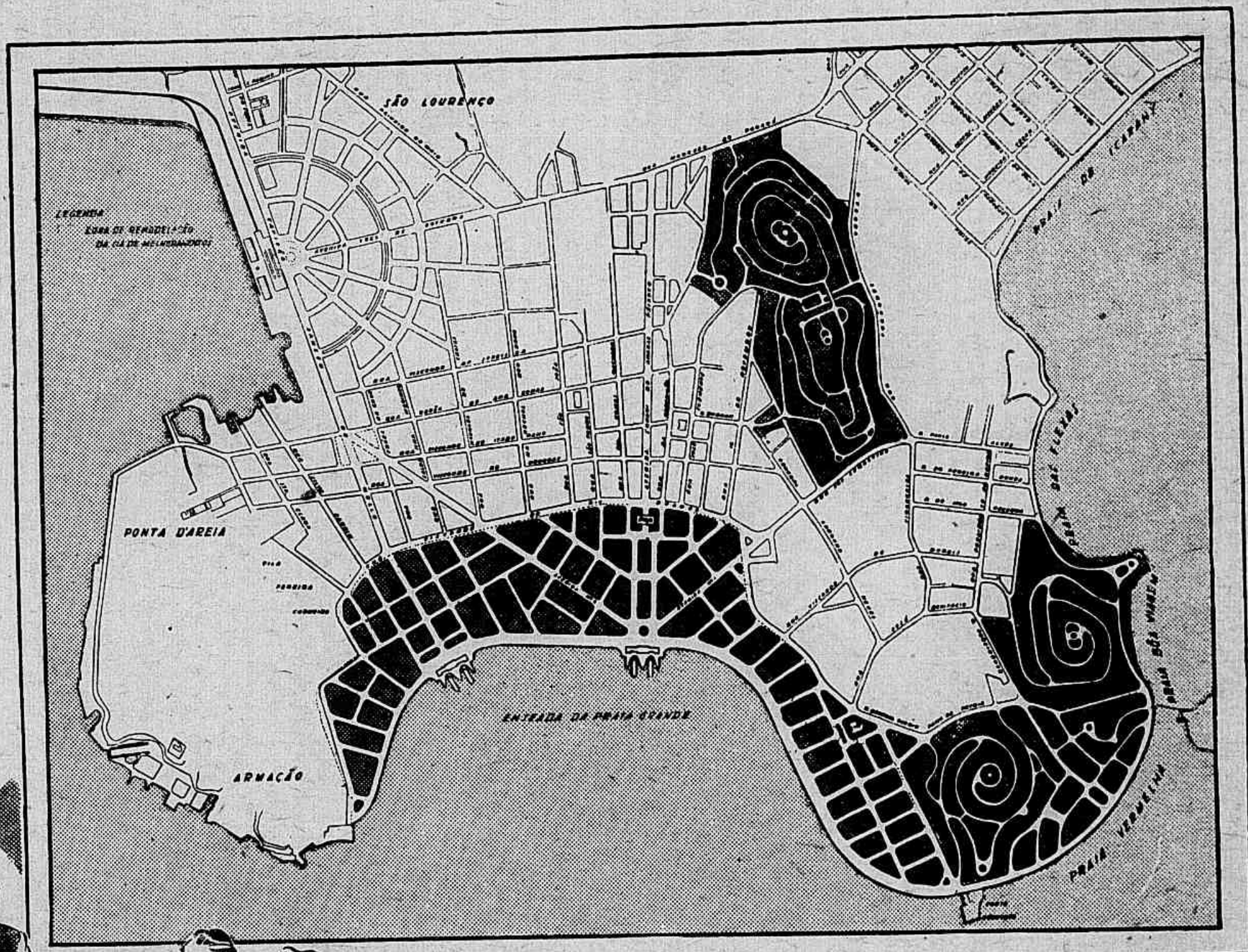
Apresentamos aqui uma coleção de vestidos claros próprios para os dias quentes, confeccionados em algodão e linho. Os feitos são tão fáceis de ser interpretados que julgamos inútil estar descrevendo-os.

As iniciais, os bordados em cores alegres, e os botões e *vieses* são os enfeites preferidos.

As luvas dão uma nota garbada às *toilettes* brancas ou de cor neutra, pois usam-se de cores vivas, — amarelas, azues, verdes, vermelhas — combinando com os enfeites ou com a bolsa e chapéu.



UMA RARA OPORTUNIDADE



Num plano de realizações

A Cia. Melhoramentos de Niterói acha-se hoje em condições de lhe oferecer uma NOVA OPORTUNIDADE: — A venda dos terrenos de um novo bairro em Niterói, comparável ao de Copacabana. Lanchas elegantes, velozes e confortáveis, com capacidade para 200 a 300 passageiros, cruzarão a Guanabara em poucos minutos, estabelecendo, assim, uma ligação mais rápida com a Capital Federal. Com os favores especiais concedidos pelos Governos Federal e Estadual, constantes da isenção e redução de impostos, emolumentos, etc., aliados à situação invejável em que se en-

contram, a aquisição de terrenos nas novas zonas urbanizadas e remodeladas da cidade de Niterói, representa a melhor inversão de capital do momento. Os interessados podem, desde já procurar o nosso Departamento Comercial, afim de entabolar negociações e conhecer maiores detalhes sobre este grandioso plano.

CIA. MELHORAMENTOS DE NITERÓI
Empreiteiros das Obras e vendedores autorizados:
DAHNE, CONCEIÇÃO & CIA.
Ed. São Borja - Av. R. Branco, 277-11.º

Cia. Melhoramentos de Niterói

Departamento Comercial ★ Venda de Terrenos ★ Edifício "São Borja" ★ Av. Rio Branco, 277-11.º And. - S. 1101

PEARS TEM HOJE MISSÃO MAIS IMPORTANTE...

Na atualidade não é possível obter SABONETE PEARLS devido as Nações Aliadas Unidas necessitarem de certos ingredientes que eram empregados na manufatura de PEARLS. Depois da guerra, porém, o SABONETE PEARLS reaparecerá para os cuidados de sua cutis.

UM EXEMPLO DOS ESFORÇOS DE GUERRA DA GRÃ-BRETANHA:

Durante apenas uma hora, a RAF concentrou sobre Dortmund, na noite de 23 para 24 de maio, mais que o dobro de tonelagem de bombas que os alemães atiraram sobre a Inglaterra, durante os primeiros 170 dias e noites de 1943.



SABONETE

Pears

— Lembre esta marca depois da guerra! —

LINTAS PWB 2-0367

Presentes para as festas
Sortimento inigualável
Joalheria
a nacional
• av. rio branco, 126 — rio •

A ECONOMIA É A BASE DA PROSPERIDADE

MEALHEIROS NIQUELADOS

A venda nas boas casas

DISTRIBUIDORES:

FREITAS, COUTO & CIA. LTDA

FERRAGISTAS

R. MIGUEL COUTO 23 - RIO

TELS. 23-4733 - 23-4719

Mão estomago, má saúde!

As

PILULAS DE REUTER

garantem-lhe a digestão perfeita e, portanto, uma vida sadia.

LSK

SABÃO
TIMBOROL



ASSEGURA A HIGIENE E BELEZA DO CAO POR COMBATER OS PARASITOS E AS MOLESTIAS QUE OS MESMOS PROVOCAM

PRINCIPAIS PARCELOS



COPACABANA PALACE

flor

COPACABANA PALACE

Decorações Corbeilles

Bouquettes Corôas

AS DUAS ELEGANTES CASAS PARA A ELEGANCIA CARIOCA



CLUB MILITAR

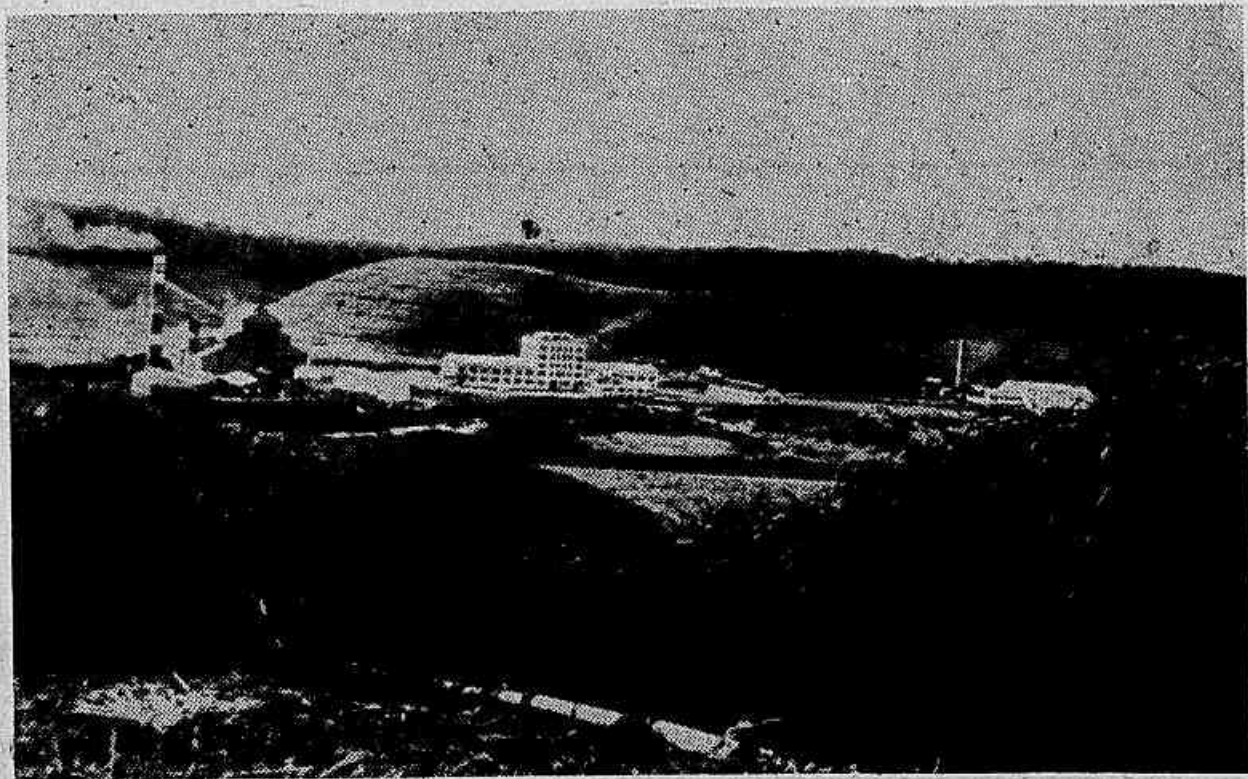
MATRIZ: AV. ATLANTICA, 374 - Fone 47-0777 - FILIAL: AV. RIO BRANCO, 251 - Fone 22-8551

Almanaque EU SEI TUDO A VENDA

Nenhum RELOGIO lhe dará
tanta SATISFAÇÃO

como o

CYMA



Vista da USINA SANTA TERESINHA,
situada no Município de Agua Preta,
Estado de Pernambuco.

Capacidade de produção: 500.000 sacos
de açúcar e 9.000.000 de litros de álcool.

Produção limitada pelo Instituto do
Açúcar e do Alcool: 339.167
sacos de açúcar

Diretoria : { José Pessoa de Queiroz — Presidente
Fernando Pessoa de Queiroz,
José Adolpho Pessoa de Queiroz,
Edgar Pessoa de Queiroz
Jayme Ramiro Costa.

Como limpar



Antes de usar quaisquer agentes químicos para tirar manchas na sua roupa, experimente primeiro água fria. Mesmo que não dê resultado satisfatório, ajudará a soltar a mancha antes de aplicar o solvente.



Peças de lã manchadas de suor devem ser limpas com uma esponja molhada numa mistura de uma colher de sopa de vinagre para meio litro de água. Cuidado para não encharcar.



A magnesia absorve também manchas gordurosas da maioria dos tecidos de lã. Derrame-a sobre a mancha, esfregue devagar, enrole a peça e deixe-a por uma noite. Escove-a com uma escova macia.

manchas a sêco



Luvas de peles podem ser limpas com magnesia em pó. Esfregue o preparado no couro, com as pontas dos dedos, deixe em descanso por algumas horas e sacuda vigorosamente afim de remover o excesso de pó.



Manchas de iodo podem ser removidas com bicarbonato de sodio dissolvido em água morna. Aplique com um pano e esfregue levemente. Repita, se necessário.



Veludos e materiais aveludados, podem ser limpos com pó de gesso. Deixe por uma ou de horas e escove devagar.



PARAQUEDAS DE SEGURANÇA
SWITLIK
INDUSTRIA BRASILEIRA
Fábrica em Vicente de Carvalho
MESBLA S/A
Os pioneiros da aviação no Brasil (Desde 1917)

FAMOSAS RECEITAS DE AMOR

Colar de dente de cobra como talismã de amor!



COMO um dos meios de atrair o homem amado, a feiticeira recomendava: "Enfiem-se três dentes de cobra num fio de linha preta untada com cêbo de carneiro, faça-se um colar que se deixa ficar ao sereno durante três noites seguidas de lua cheia e a seguir pendure-o ao pescoço sempre que for ao encontro do homem cuja paixão deseja provocar..."

Nós não acreditamos! E você, é lógico, também não acredita que desse modo possa uma mulher conquistar homem algum! Mas uma receita de amor conhecemos que é usada pelas mulheres mais belas de 72 países e nunca falha. É a seguinte:

"A mulher que quiser atrair a atenção do homem amado, pega num

Baton Colgate, passa-o suavemente nos lábios e realça a sensualidade e o encanto de sua boca. Os toques mágicos do Baton Colgate despertam nos homens ânsias de beijos... porque o colorido vivo e provocante do Baton Colgate empresta aos lábios sugestões amorosas e torna as mulheres mais sedutoras".

Use esta receita de amor, hoje mesmo! Ela tem feito a felicidade de muitas mulheres e pôde fazer também a sua! O Baton Colgate, importado da América do Norte, é feito com "Karanuva", o supremo embelezador dos lábios! Escolha a sua tonalidade dentro de 4 maravilhosas cores — do "Médio" ao resplandecente Vermelho Amazonas!

BATON



COLGATE

BATON COLGATE — É A MAIS FAMOSA RECEITA DE AMOR

Companhia América Fabril

FIAÇÃO E TECELAGEM

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS
TECIDOS O NOME

América Fabril

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

De acordo com o último relatório feito, a CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL apresentou os seguintes dados comprovadores da ótima situação em que a mesma se acha:

O patrimônio da Caixa atingiu a Cr\$ 112.593.000,00. As aplicações rendáveis importaram em Cr\$ 92.607.000,00, verificando-se assim um aumento de Cr\$ 19.135.000,00 sobre o exercício anterior, o que é por si um atestado irrefutável da boa orientação que tem dado à mesma os seus dirigentes, isto sem levar em conta que atualmente o número de pensões concedidas pela benemérita organização eleva-se a 263 no valor de Cr\$ 104.110.000,60 mensais, e que a Carteira de Empréstimos tem tido operações regulares em 23 cidades, tendo assim estendido o seu âmbito de atividades a mais 7 cidades no espaço de tempo de 1 ano.

Eleva-se a Cr\$ 7.305.624,00 o total dos empréstimos da referida Carteira sobre garantia hipotecária, estando os negócios em andamento avaliados em Cr\$ 11.172.884,00.

Provas assim por dados convincentes as finalidades de caráter altamente social, tem-se que levar ainda em consideração a brilhante série de idéias de ontem, hoje transformadas em pujantes realidades, como sejam: a construção dos edifícios — "PAQUETEM" em Copacabana, com 93 apartamentos; "PAQUETÁ" em Laranjeiras, com 48, e "CARAVELAS" no Flamengo, com 69, tendo atualmente a Caixa acabado de adquirir num dos locais mais aprazíveis da Tijuca um terreno com 36 m. X 36 m. (com três frentes), onde será construído um magnífico edifício com todos os requintes da moderna arquitetura, para os funcionários menos graduados do Banco do Brasil.

Iniciativas desta natureza não podem, pois, passar despercebidas e são dignas dos mais francos encômios.

Atlântico Club



UMA iniciativa de requintado gosto, á altura dos fóros de elegancia da alta sociedade carioca, é sem dúvida o "Atlântico Club", que a direção do Cassino Balneário Atlântico inaugurará hoje, 18.

Trata-se, sem exagero, de um dos mais típicos e modernos restaurantes do Continente. E', no seu genero, o unico no Brasil. Em Buenos Aires, cita-se apenas o *Plazza*, aberto ha pouco tempo, com instalações identicas ao do notavel empreendimento que redobrou os motivos de atração da *boite* tricolor do Posto 6.

O *gourmet* carioca, de paladar afeito aos acepipes mais finos, encontra agora, ali, a plena satisfação dos seus requintes de discipulo de Brillat-Savarin — o filósofo epicurista da mesa — para quem a descoberta de um novo manjar valia mais que a descoberta de uma nova estrela no firmamento...

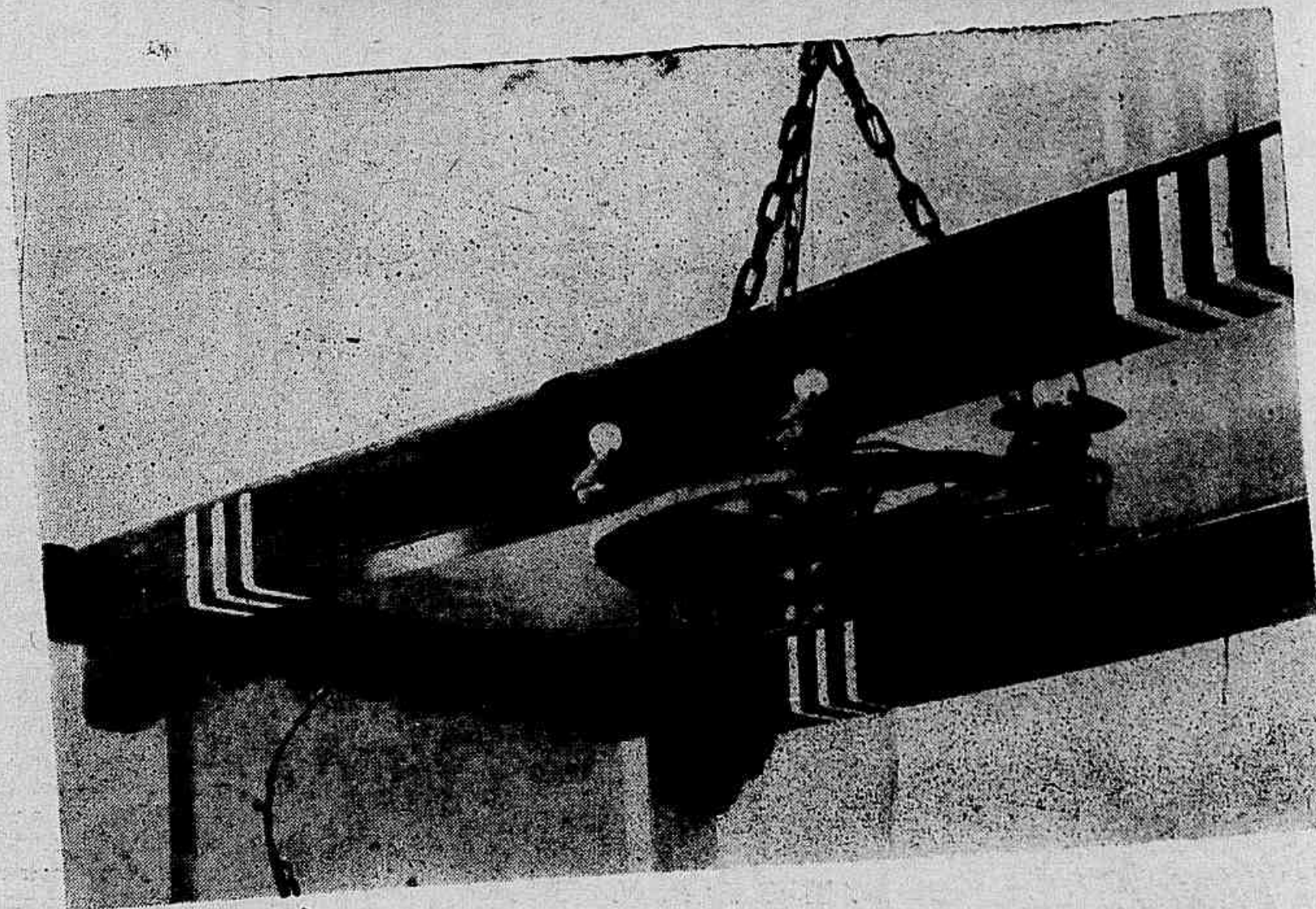
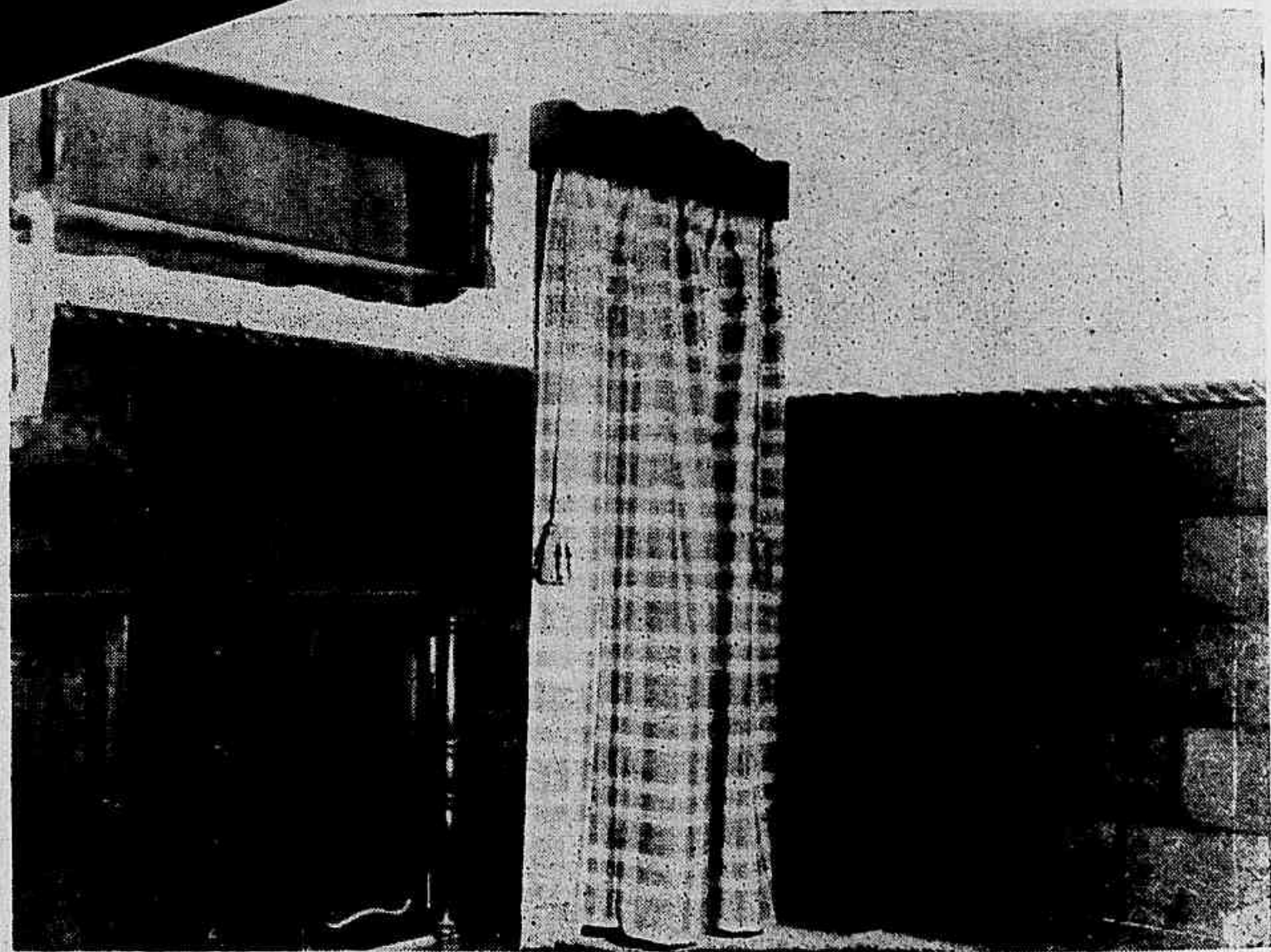
Basta salientar que a cozinha é toda movida a electricidade, sem falar na absoluta higiene das suas amplas instalações, rigorosamente adaptadas ás exigencias da arte culinaria moderna.

O "Atlântico Club", instalado na parte terrea do Cassino, fica como que independente da *boite*, com a sala de refeições logo á entrada daquele estabelecimento.

Uma das primeiras preocupações da direção do Cassino Atlântico foi contratar um *maitre d'hotel* de renome internacional. A escolha recaiu em Giovanni Camuratti. Esse cozinheiro excepcional, pelo seu gerio inventivo e o seu gosto refinadissimo, é considerado o poeta da Cozinha. Fez curso de aperfeiçoamento na Italia, na Suíça, em Paris e Londres. Chefou as cozinhas do "Hotel d'Europe", em Tyrim; do "Palace-Hotel", e "Grande Hotel dos Alpes", de Murren, na Suíça; do "Siro", o grande restaurante e café de Paris; do "Savoia Hotel" e do "Ambassy Club", de Londres.

Falar em Camuratti é recordar Vatel. Os grandes generais, os grandes poetas, os grandes artistas do presente nos levam, intuitivamente, a pensar nos seus emulos do passado. Mas Camuratti é, talvez, mais perfeito e mais nabil que o célebre cozinheiro do principe de Condé. Pelo menos jamais cometeria aquele descuido fatal — atrasar um almoço ou um jantar — que impeliu Vatel ao suicidio, como unica solução para o seu fracasso profissional. Da longa experiencia de Camuratti na arte culinaria — e por que não dizer ciencia? — que tanto tem evoluído através dos seculos, falam aquelas famosas cozinhas do Velho Mundo.

O Atlântico Club, que está dotado tambem de um serviço completo de pastelaria, sorvetes, refrescos, etc., é um restaurante inédito no Rio de Janeiro, diferente, em qualquer aspecto, dos estabelecimentos congêneres do país.





Completamos esta página com duas ótimas BOLAS do Luiz Sá, cujo traço, singular e modernos, nos proporciona tantos momentos de bom humor. A primeira veio a propósito da mudança da Sociedade Hípica Brasileira; a segunda é uma CHARGE em torno do nosso movimento artístico.



Hábitos criados agora DURARÃO TÔDA A VIDA

Faça ver ao seu filho, desde logo, para a sua aparência e saúde, a importância da higiene bucal e dos dentes limpos. Escolha com o máximo cuidado o dentífrico que ele deverá usar: puro, eficaz e de sabor muito agradável. Ele gostará do Creme Dental Squibb pelo seu delicioso sabor e pela admirável sensação de frescor que deixa na

bôca! É tão puro que jamais poderá acarretar-lhe qualquer inconveniente. Não estragará o esmalte dos dentes nem irritará as gengivas, porque não contém nenhuma substância raspante ou adstringente. Acostume-o a usar este delicioso e seguro dentífrico depois de cada refeição, se possível, ou pelo menos, duas vezes ao dia.



CREME DENTAL SQUIBB

MAIS DE 100 PROVAS DE LABORATÓRIO ASSEGURAM SUA EFICÁCIA E PUREZA

424



Casa Roberto

Joalheiros



Belíssima coleção de joias
para presentes -- Prataria
Objetos de arte

Uruguayana, 39



Acompanhe
a marcha
do
Progresso
usando
calçado

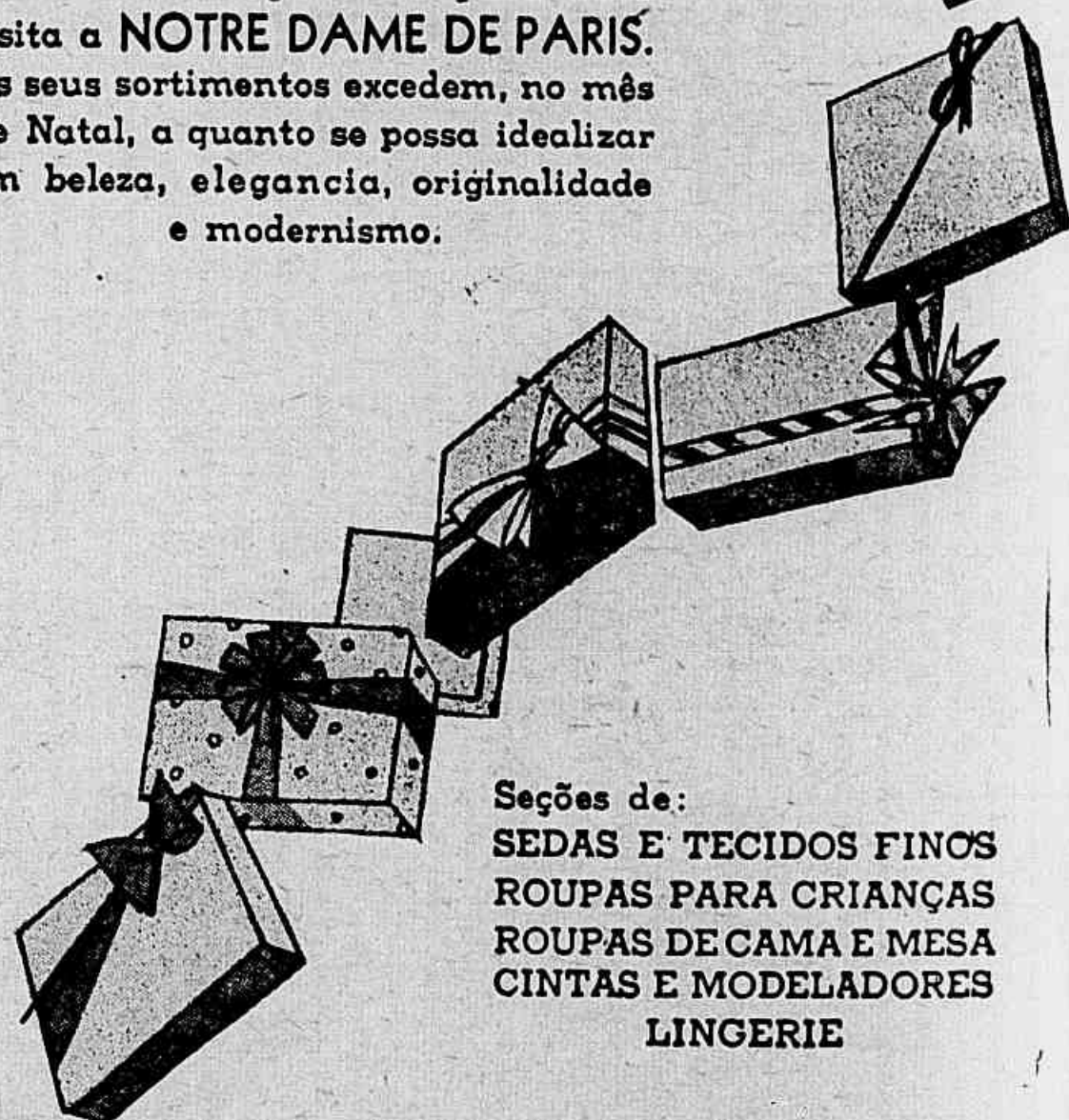
Louito
RIO
FABRICA DE CALÇADOS FERREIRA SOUTO S/A

apa
rio



Boas Festas

PAPAI NOEL recomenda o momento
como o mais oportuno para uma
visita a NOTRE DAME DE PARIS.
Os seus sortimentos excedem, no mês
de Natal, a quanto se possa idealizar
em beleza, elegância, originalidade
e modernismo.



Seções de:
SEDAS E TECIDOS FINOS
ROUPAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS DE CAMA E MESA
CINTAS E MODELADORES
LINGERIE

NOTRE DAME de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
EM TODO O RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 182

No teatro da Moda

WALLY

No teatro da moda, sob a luz da ribalta da vida, dansam as falenas humanas a dança da beleza, do encanto e da sedução, que a Natureza criou como isca suprema à perpetua renovação da espécie humana sobre a terra.

Eva, com a sua folha de parreira, os cabelos a servir-lhe de *peplum* adornado de flores; a chinesa de olhos amendoados e cabaia recamada de côres brilhantes com desenhos de patos selvagens ou paulonias esguias; a turca, o véu de smina a demarcar-lhe as pupilas bistradas e ardentes; a dama em grande estilo com sua crenolina à rocócó e ademanos de silfo; a camponesa com seu saíote rodado, o lenço a emoldurar-lhe o rosto corado e o olhar de Bernadette; ou Miss America com seu hipotético *maillot* nada foram, e nada são, e nada serão, até o fim dos seculos, senão a isca sedutora atirada às fauces do insaciável deus da Especie. A moda também outra cousa não é senão a *arma* poderosa com que se aprestam para a luta os beligerantes de ambos os campos. Sim porque o homem também não foge à tirania da grande ditadora.

É erro supôr que o homem não deve estar em dia com a moda e é erro confundir o homem elegante, corretamente elegante, e elegantemente educado, com o que se costuma chamar: *efeminado*, ou como se dizia, tempos atrás, *almofadinha*. A preocupação concentrada na moda, o seu exagero ou o uso de material feminino na sua indumentaria é que geraram esse tipo andrógino, que põe um sorriso de malícia nos lábios femininos e um sorriso de dó na boca dos marmanjos. Daí porém ao desleixo vai uma enorme distancia. O homem descuidado e até mesmo sujo tinha um sinonimo: Filósofo! E' que esqueciam os homens de ciencia que a propria ciencia prescreve a hygiene como tripé, da saúde, e saúde é vida, e vida é criação para aqueles a quem Deus deu um cerebro. A elegancia, tanto para o homem como para a mulher, faz parte da educação, revela o seu grau e sobretudo exteriorisa a personalidade; é uma especie de cartão de visita.

A elegancia sóbria e correta é indispensavel para o homem e, quanto à mulher, revela o seu bom gosto, o seu *refinement* estético; si bem que se lhe verdoe, por vezes certos exageros que dão a determinados tipos um encanto atrevido, um arsinho de filha do diabo...

Quando as modas vinham de Paris, eram assim discretas e obedeciam a padrões predeterminados, hoje elas nos chegam de Hollywood ou New York, e trazem o cunho da terra do cinema; aliás marcam, como quem diz rubricam a época, como sempre o fez a *Moda*.

Ela hoje é mais *democratica*, e é também mais estilizada pelos figurinos teatraes, figurinos que tem de ser, necessariamente, mais *chamativos*, como diz a linguagem popular; tudo na moda revela uma preocupação de atrair, de chamar a atenção sobre aqueles que a usam. Ela é sobre tudo atrabiliária, desordenada de tal forma que estabelece confusão e dá oportunidade a que se observe extravagancias no conjunto geral. Os vestidos bordados (alguns de massadamente bordados), com lantejoulas ou sedas vistosas, não acharam ainda, entre nós, a sua hora certa; são vistos em pleno sol das manhãs (ou em pleno chuveiro) na faina das compras, o mesmo acontece com os chapéus exóticos, cobertos de flores, tules, e até plumas, e taes *toilettes* são alem de tudo usadas com sapatos sportivos...

A contrastar com esses vestidos vistosos, temos os vestidos de verão, léves com plissados e *jabots*, e os de estilo camponês, singelos e tão campestres que nos dão a impressão imediata de que suas donas vieram de jardinar largando num momento de folga as ferramentas, para lancher na cidade. Temos também, como nota predominante, os *costumes*: costumes em qualquer fazenda e dos mais variados feitios. O costume é, a nosso vêr, o mais característico traço da moda atual, é bem o apanágio feminino da época de uniliformes militares, ou



militarizados. Um uniforme que a *coquetterie* de Eva transmutou no mais elegante, no mais correto e no mais pratico vestido para os dias que correm. O costume atualmente *democratico*, para de ser absolutamente *democratico*, para usa-lo qualquer hora serve, como fica adequado a qualquer reunião, e até para remediar a incerteza dos dias que amanhecem com cara alegre e entar-

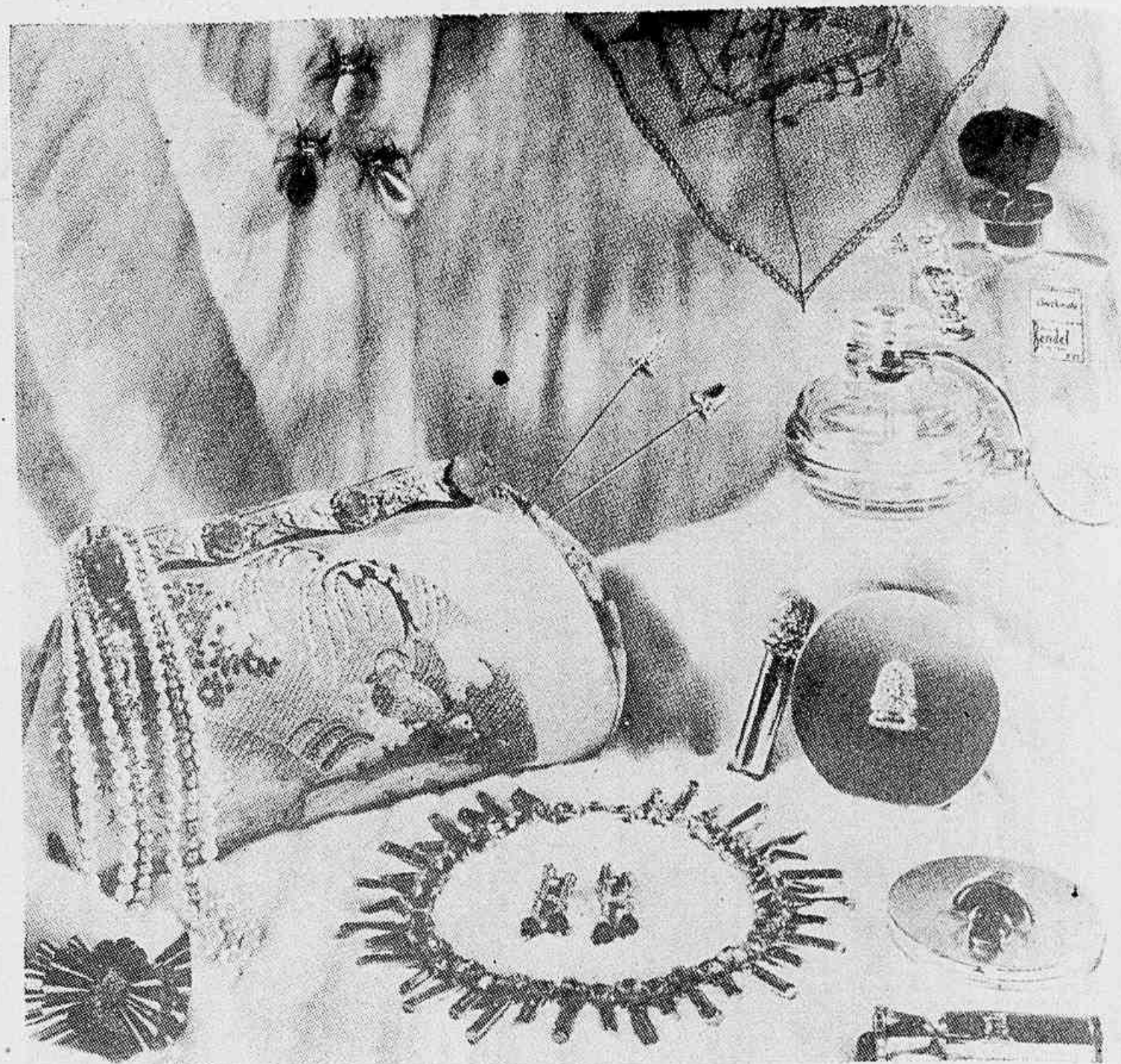
decem enfarruscados. Para adapta-lo à hora que se quer, bastam alguns detalhes: Com uma blusa simples de gola esportiva aparecendo, bolsa simples, sapatos *sport*, um *canotier* adornado de fitas é ele um bonito traje para a manhã. Com um belo *jabot* de rendas ou *organza* um chapéuzinho florido e com veu, uma bolsa fina e sapatos de salto, luvas rendadas; e ele aparecerá com garbo

em qualquer reunião. O costume, sobretudo o de uma côr só e de feição *tailleur*, é hoje em dia o melhor companheiro da mulher *chic* e não pôde ser dispensado no guarda-roupa da mulher moderna, essa encantadora creatura marcada tão fortemente pelo selo de um seculo utilitário e pratico, e que inteligentemente braceja por salvar sua encantadora personalidade ou melhor, sua feminilidade.

Escolha o seu



TUDO quanto ha de bizarro no encanto de uma joia moderna; na delicadeza translucida de um colar de perolas, mesmo cultivadas; num vidro de cristal para perfume, numa *trousse* lantejoulada ou de estilo antigo; num *báton* e até na atrevida graça de um aninete para chapéu tudo nos vem agora desse mundo maravilhoso que é para nós. Hollywood, New-York e Cia. O espírito eminentemente democrático do Americano do Norte, valorizou a joia da fantasia, deu-lhe um cunho de elegancia que ela nunca teve antes, fê-la entrar nos salões levada pelo prestigio de crearas lindas, e o que ele fez com a joia fez também com mil outros objetos



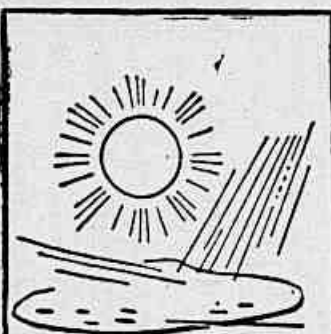
**SEU ROSTO MANTERÁ
MOCIDADE PERMANENTE
COM O USO DE**
Um Só Creme!



ONDE NASCE A VELHICE
RUGAS NA TESTA: Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...
PÉS DE GALINHA: Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, que envelhecem a fisionomia.
CRAVOS E ESPINHAS: Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade.



Prático e eficiente, o tratamento da pele com Rugól é também o mais rápido!



• Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

Ao fazer uma massagem com Rugól, os seus ingredientes penetram até as camadas sub-cutâneas, estimulam a circulação do sangue e ativam o funcionamento das glândulas: ao mesmo tempo, outros elementos da fórmula do Rugól, permanecem sobre a pele, desobstruindo os poros, limpando a cutis e protegendo-a. Rugól faz desaparecer rugas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições. O "tratamento experimental de tres dias", com Rugól, mostrar-lhe-á os primeiros resultados, mantendo em sua cutis a beleza permanente de inalterável mocidade!

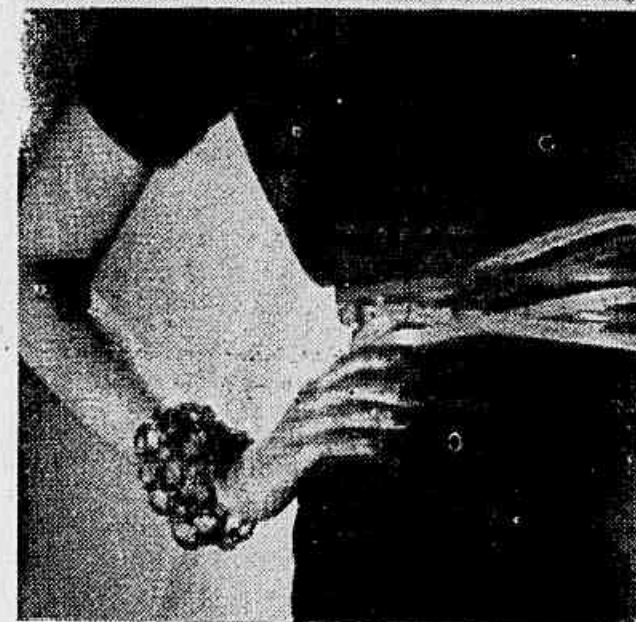
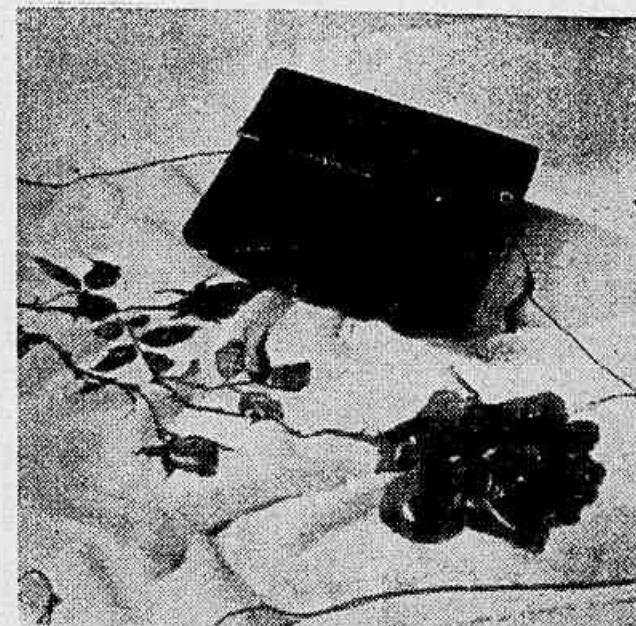


LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

**CRÉME
RUGÓL**



usados antigamente só pelos ricos e aristocratas, pois que as joias tinham de ser verdadeiras e, quanto mais avoengo contasse em sua sucessão de heranças, melhor. Hoje a burguezia e a proletaria podem adornar-se e parecerem sedutoras sem diamantes e gemas raras. A beleza ficou mais ao alcance de todas as classes, e é com intimo contentamento que diante de uma vitrina cintilante podemos dizer: — Escolha o seu presente. E, se esse presente não é um objeto apenas, mas uma hora de prazer e alegria, também podemos dizer com desembaraço: — Escolha o seu presente! Ah. E' ao Casino que vamos? Pois é, minha amiga, o Casino também é invenção americana; dantes esse prazer mundano era um pecado que só os homens podiam cometer (porque os homens sempre foram o sexo fraco). Chamava-se Cabaret, era francês, ni-



presente

cante, malicioso, improprio até para maiores... Uma moça ingênua, uma *jeune fille* bem educada não podia ouvir sem corar essa palavra sugestiva... Sugestiva porque fazia pensar logo em Montmartre, Moulin Rouge e outras cousas nús e cruás. O americano desvestiu a moral, deixou-a de sarong, do mesmo modo que os gregos deixaram a Venus de Milo de... tanga. E' que o conceito de moral não está no corpo, está na alma e onde ha beleza não ha falta de moral; este conceito é restrito pois me refiro à beleza dentro da arte, e não dentro do conceito humano.

A mulher que os nossos avós achariam horrível com a sua grande boca rasgada e labios grossos; com os hombros quadrados e largos, as ancas estreitas e cabelos curtos, foi justamente a mulher que o cinema tornou sedutora, descobrindo para além dos traços puros e finos qualquer cousa de irresistível e que é puramente subjetivo... Aliás os francezes ja chamavam a esse encanto — *La beauté du diable*, os modernos chamam-n'o *Glamour* ou simplesmente *It*. Estilizando as modas antigas o americano deu-lhe prestigio e uma beleza nova. Aqui temos como afirmação do que digo, Tamara Tomanouva, do *ballet Russo*; o penteado alto preso por joias brilhantes, tal como o usavam as damas de 1800... o mesmo figurino, a gargantilha de pedras preciosas e até a graça leve com que segura a chicara de faiança e saboreia o chá num intervalo do *Cotillon*... Reparem que a sua mão esquerda se conserva enluvada, porque uma senhora distinta nunca descalçava a mão esquerda...

Essa outra jovem da alta sociedade new-yorkiana tambem parece uma contemporânea de *Scarlet*, com seu corpete de brocado antigo, a grande saia de *organsa* com ramos matisados, entremêdo de fios de prata, o toucado preso a uma rede prateada e dois cravos pulcramente enfiados sob as orelhas.

Essas sugestões foram tiradas de algum velho album de familia, mas o espírito superior do americano tirou — lhes a grave austeridade, modernizou-as, tornando-as um motivo de encanto dentro do cenario da vida trepidante e vulgar de nossos dias; é um pouco de romance remoto, de poesia do passado que ele nos oferece como um presente para os olhos e para a alma.

Como contraste a essa visão de antanho, olhamos bem curiosamente duas jovens que parecem esperar alguém, prestes a surgir no alto do muro. A brusa de uma dela é no estilo *chemisier* bem característico dos vestidos esportivos, mas a forma da saia em pala, bem amplas florida e longa, transforma-o em bonita e juvenil *toilette de soirée*. A outra tem uma saia tão rica em flores variadas e opulentas que mais parece o fundo de um jardim de cenografia.

E assim, a fecunda imaginação dos nossos irmãos de alem Atlantico vai criando para o nosso encantamento esses mil nádas, que enfeitam a vida, e graças aos quaes podemos exclamar deliciosos: — Escolha o seu presente!

Já vê, quanta cousa bonita e útil para a sua beleza.

BRONZISOL ANTISOLAR

De Mme. Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO
NATURAL
A VENDA EM TODA A PARTE



CAMISAS,
SAIAS,
ABRIGOS

CALÇADOS
PARA SENHORAS
E CRIANÇAS

PERFUMARIA

FABRICA DE PRODUTOS QUIMICOS

ANEXO DA PERFUMARIA MEYER

LOUÇAS,
CRISTAIS,
PRATARIAS E
ARTIGOS DIVERSOS
PARA
PRESENTES

PERFUMES
"MIMO"
TALCO, PÓ DE ARROZ,
LOÇÕES, AGUA DA
COLONIA ETC.

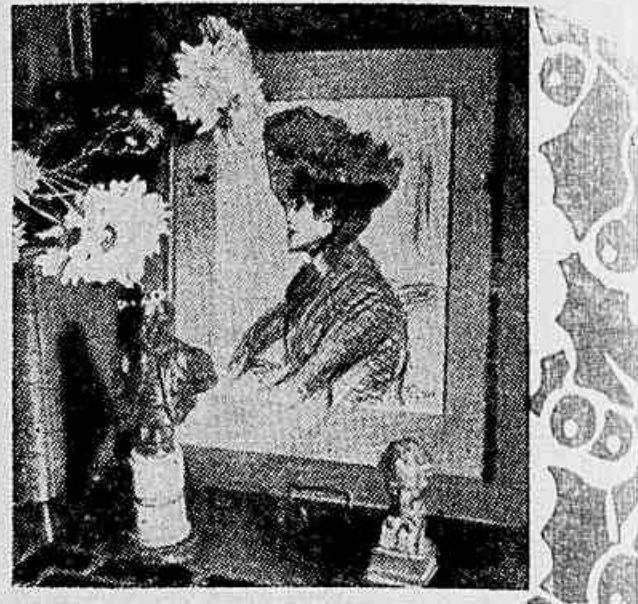
LOUÇAS MITAC
TINTAS TIC-TAC

Apresentamos aos nossos
amigos e freguezes since-
ros votos de Feliz Natal e
Prospero Ano Novo.
DEZEMBRO DE 1943

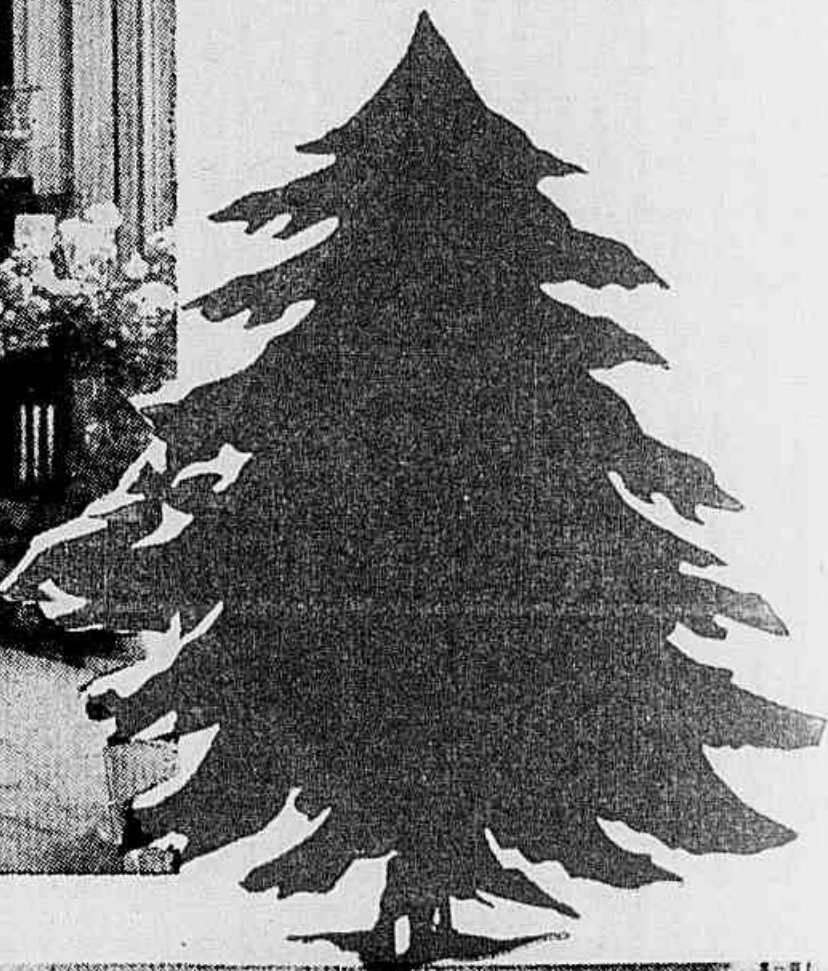
VIEIRAS DE CASTRO L.TDA
MATRIZ: Rua Arquias Cordeiro, 291/3 TEL. 29-1786



A vasta biblioteca mobiliada com peças do melhor estilo inglês. Grupo estofado em "beige" - rosado, uma cadeira chinesa, etc.



Um "crayon" de Picasso.



O Lar

OS INTERIORES DA CASA DE MRS. DAVIS

DESDE a decoração das paredes até os menores detalhes, revela-se, na disposição destes aposentos, o gosto inconfundível de Mrs. Dwight Davis. O estilo conservador, os quadros onde avultam a pintura de Edvard e um "crayon" de Picasso, os "bibelots" antigos, tudo isso o atesta suficientemente. O mobiliário inglês da biblioteca, o papel chinês que recobre as paredes da sala de visitas, o retrato pintado por Sorine, a prataria, os cristais marcados com suas iniciais completam-se harmoniosamente.



Na sala de visitas com paredes forradas por autêntico papel da China, um armário com porcelanas e estatuetas chinesas.



Recanto onde podemos notar o grande armário com a rica baixela de prata.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

O jardim

Conto de ATILIO D. PIANO
Tradução de JOÃO LUSO

Jesus Nazareno caminha lentamente sobre a areia esbraseada pelo sol e em que se afundam os seus pés descalços. Os serenos olhos azues levantam-se para o céu; e os lábios, entre o bigode e a barba ruivos, movem-se como em contínua oração. Vai para Jerusalém; vai para o Gólgota.

A entrada da cidade detem-no uma mulher que lhe pede esmola. Jesus olha-a longamente. Os lábios do Messias deixaram de se mover e a sua mão se crispa ao alto do bordão a que se apoia.

— Dá-me qualquer moeda... insiste a mulher. — A menor de todas...

O seu olhar cruza-se com o de Jesus e a mulher sente uma estranha perturbação. Parece que o coração lhe vai saltar do peito...

— Quem és, que assim me perturbas, me enches de desordem e confusão? Por que me olhas e me impressionas desta maneira?

Não pode desviar o olhar do de Jesus e, quanto mais o contempla, mais sofre. Jesus está imóvel como se houvesse cessado a vida do seu corpo; só os olhos, serenos e azues, dão a impressão de viver.

— Dá-me com que matar a fome e a sede. Nada tenho de meu, nada encontro pelo caminho...

Cala-se, ofegante, cansada, como se houvesse falado, sem interrupção, um dia inteiro.

— Não! Não é verdade! Tenho sacos cheios de dinheiro! Nada me falta! Vivo folgando na cidade, entre o luxo e os vícios, porque a minha bolsa nunca se esvazia. Sou Guilmetha, a vaidosa, a soberba! Por que vim até aqui? Por que, ao ver-te, me humilhei e implorei a tua caridade, como se fosse uma mendiga?

Baixa os olhos que se encheram de lágrimas; as suas mãos, untadas de óleo aromático, escondem-se nas amplas mangas do vestuário. Jesus contempla-a. É moça e formosa; cá-lhe pelos ombros uma cabeleira negra, luminosa e suave. As sandálias, com um pouco de pó da estrada, deixam adivinhar os pés breves e brancos.

— Quem és, caminhante? Que sortilégio exerces em mim?

Jesus não responde. Então a mulher, possuída duma irritação que não pode conter, brada com violência:

— Mas fala, homem! Fala!

O eco repete longe, longe, essas palavras. A ira da mulher, que um momento tocou o auge, agora se vai apaziguando. E é-lhe que passa a falar com uma voz branda e suplicante:

— Diz uma só palavra e ela bastará para acalmar a minha ansiedade. Vim ter contigo, porque te pressentia; caminhei pela areia esbraseada, eu que só piso mosaicos riquíssimos. Mentí um momento e logo o teu olhar me fez gritar a verdade. E não falas! Estamos sozinhos no campo deserto; ninguém nos vê; tu diante de mim, imóvel, quasi sem vida; eu, diante de ti, com o coração transpassado, os olhos cheios de lágrimas. E não falas!

Guilmetha detem-se um momento, a cobrar ânimo. O cabelo negro cobre-lhe as orelhas, mas vêem-se os lóbulos tintos a carmim.

— Há pouco escondi as mãos, porque me parecia que os teus olhares caíam nelas como gotas de metal derretido. O meu coração inquieto não tem descanso desde que te vi. Ao chegar ao teu lado não sei que terrível desassossego me possuía. E não falas! Alguma coisa me impede para ti; e a tua atitude me repele. Sinto um desejo infinito de te ouvir a voz — e não falas; preciso de saber quem és — e não m'o dizes!

Na areia projetam-se duas longas sombras. O sol vai se afundando no ocaso e o céu se tinge de vermelho. A mulher continua:

— Tudo me diz que és bom. Pareces a bondade mesma. De vez em quando, forma-se ao redor dos teus cabelos um nimbo de ouro vivo e os teus braços se transformam em asas. Dir-se-ia que és um deus...

Nisto, um pensamento lhe ocorre, como um clarão nascido dentro da própria cabeça. Compreende. Enche-se de espanto. E exclama:

— O Messias! És o Messias!

Jesus sorri, e Guilmetha cá de joelhos. Continua a esconder as mãos perfumadas. O Nazareno inclina-se, segura-a pelos braços e ajuda-a a levantar-se. E então, no silêncio do ermo, se ouve a voz de Jesus:

— O que vier a mim se salvará e em mim encontrará a paz. Tu, mulher, que vieste ao encontro do caminhante, bemaventurada serás. Tu, que possues tantos bens terrenos e imploraste o óbulo do viandante, bemaventurada serás. Tu, que mentiste e em ti mesma encontraste força bastante para o proclamar, bemaventurada serás. Tu, que diante do humilde desconhecido, te despojaste do orgulho e da vaidade, bemaventurada serás!

Jesus se afasta e Guilmetha o vai acompanhando com o olhar. Arrastando-se pelo chão, a túnica levanta uma nuvem leve de pó. Guilmetha segue a mesma trilha, mas sentindo agora o corpo ágil e sem cansaço. E a estrada deixou de ser, para ela, de areia ardente. Caminha sobre um tapete de rosas; de rosas se lhe enchem as mãos; e todo o seu corpo se cobre de rosas. Jesus passou por ali; e a terra árida, estéril, se converteu no mais formoso jardim.

Curvado ao peso da cruz, caminha agora o Salvador pela Rua da Amargura. A multidão o escarnece, gozando os seus tormentos.

— Uma vez que és filho de Deus e tudo podes, livra-te do peso dessa cruz!

— Nazareno, estanca o sangue das tuas feridas e põe termo ao suplício de tua mãe!

— Jesus, faze o milagre de transformar o dia em noite escura!

Cá o Mártir uma vez, outra vez. Avança lentamente para o lugar onde vai morrer. Sobe a colina em cujo visio ficará mais perto do céu que o espera. Uma pobre mulher abre caminho na multidão, erguendo nos braços um sêzinho definhado, macilento.

— Salva-o, Jesus! Eu creio em ti!



Jesus olha a mãe aflita, depois a criança enferma. A multidão acompanha esses olhares... O menino sorri e a mãe sente o coração inundado de júbilo. Por trás deles, está Guilmetha que também sorri docemente, dizendo em volta:

— Vêde! Vêde! O menino está curado!

Já, porém, a sua voz se perde entre a gritaria da turba, a vaiar, a insultar o mártir que mal consegue avançar sob o peso do madeiro e as chicotadas inclementes.

— Tu que és justo, repara na minha miséria e dá-me a riqueza!

— Tu que podes tudo, muda a minha velhice em mocidade!

E entre todas aquelas cabeças Jesus distingue a duma mulher cujos cabelos negros e reluzentes lhe cobrem as orelhas, mas deixando a descoberto os lóbulos pintados de carmim...

Caiu a noite sobre a cidade. Pregado no madeiro infamante, Jesus expirou. E o mundo se afogou em trevas.

Guilmetha abandona o leito magnífico em que passou a noite, chorando e repetindo sem cessar o nome de Jesus. Dirige-se de novo ao lugar onde se encontrou com Ele. Ainda lá estão rosas. E ela as vê; com os finos e longos dedos as acaricia; aspira-lhes o perfume. O jardim florido estende-se aos seus pés. Ali estão, amarelas, vermelhas, brancas, das mais garridas às mais tênues, das mais orgulhosas às mais singelas, todas as rosas.

Ao passo vagaroso dos camelos, vem vindo uma caravana com destino a Jerusalém. Guilmetha avista-a a distância e, aterrorizada, vai ao seu encontro, para impedir que pise a opulência e o esplendor do seu jardim. Os homens da caravana olham-na um momento, espantados; depois fazem-lhe sinal para que se afaste, os deixe seguir caminho.

— Estais cegos? protesta ela, com a maior veemência. — Esses animais vão pisar, esmagar todas as rosas!

— Mas que rosas, boa mulher?

— As que nasceram sob os passos de Jesus. Não vêdes esta, vermelha como a sua túnica; esta, azul como os seus olhos; esta, pálida como as suas mãos?

— Só vemos areia por aí fora. E as tuas mãos, que fingem segurar e acariciar as flores, estão vazias.

Outro homem da caravana se aproxima e diz:

— É Guilmetha, a rica, orgulhosa Guilmetha, de Jerusalém. Terá enlouquecido?

A caravana passa, pisando a terra endurecida. A mulher julga que os animais calcam as rosas e é como se lhe calcassem o coração. Mas aos seus ouvidos chega uma voz muito doce que parece vir de muito longe e lhe diz:

— Eles não vêem o que tu vês nem amam o que tu amas. Para a tua alma se abra o reino dos céus, porque acreditaste em mim; e toda a terra que pisares será um jardim.

E Guilmetha cá de joelhos, murmurando:

— Jesus! Meu Jesus!

Bruno Mandarino & Cia.

Casa Bruno
FUNDADA EM 1917

Papelaria e objetos
de escritório, Livros
comerciais, Fichas,
Arquivos, etc.

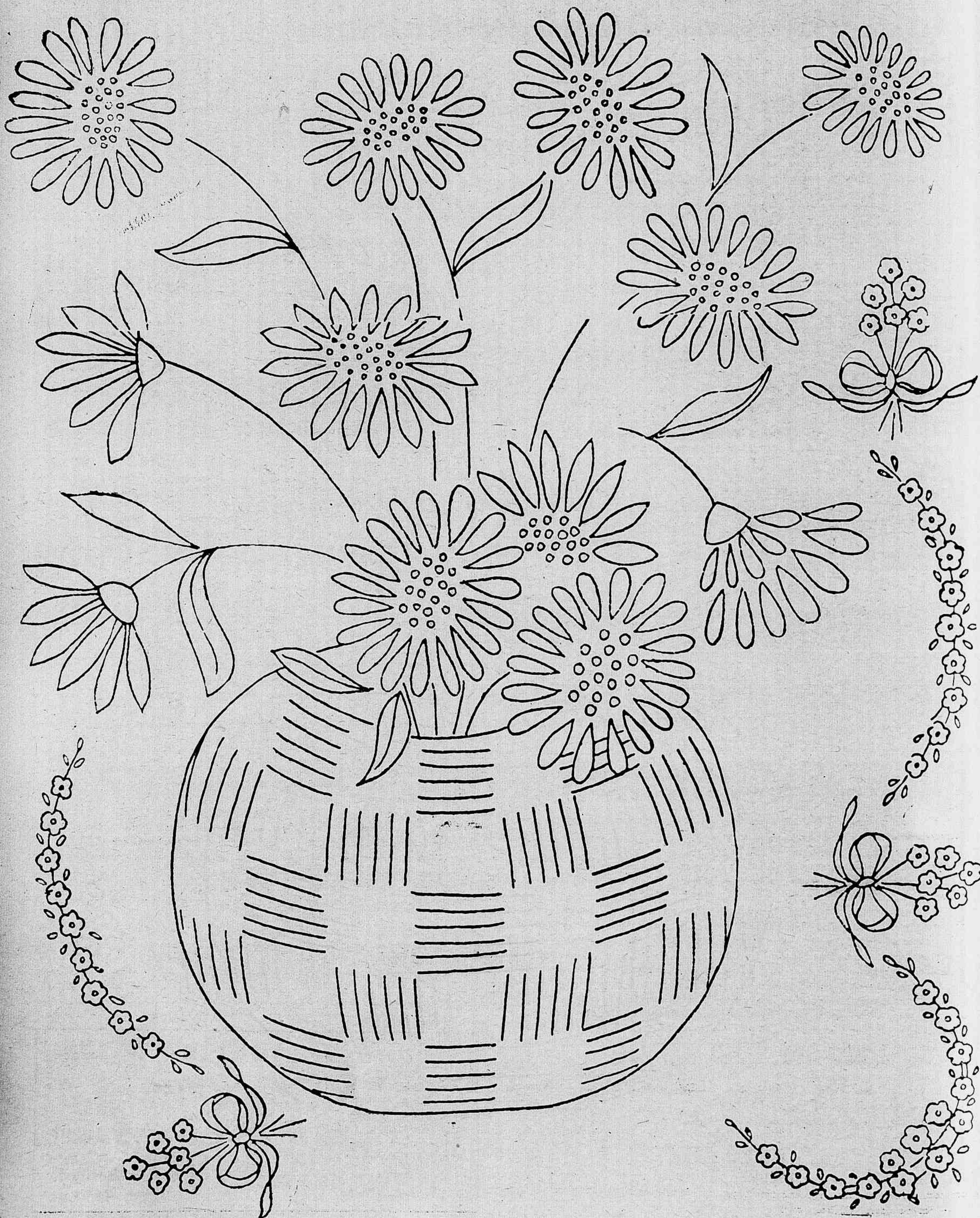
Largo da Lapa, 34-B
Telefone: 22-4487



**Artes
graficas
em geral**

OFICINAS:
Trav. do Mosqueira, 13
Telefone: 42-6494

R I S C O S



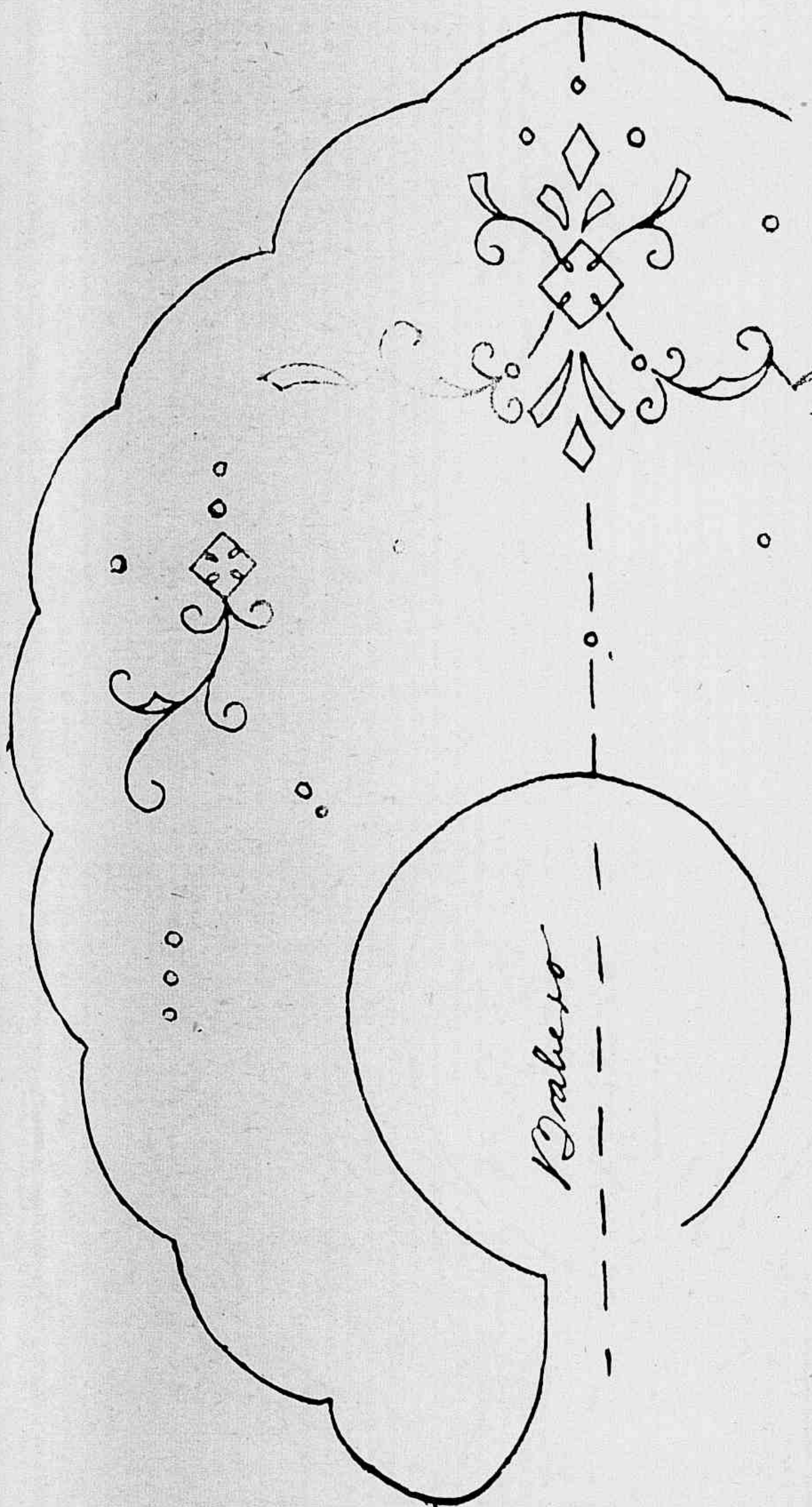
NÃO SE ILUDA COM SEUS DENTES

— você pôde ter **MAU HÁLITO!**

ODORANS

○ DENTIFRÍCIO MEDICINAL

Dentes lindos e perfeitos não impedem a fermentação dos resíduos alimentares nos seus interstícios — uma das principais causas do mau hálito. Elimine esse mal com o uso diário de Odorans, em bochechos e gargarejos. Odorans não é um simples dentifrício: é um produto medicinal, cuja ação antisséptica evita a fermentação!



RUGOL

O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

PRISÃO de VENTRE?

Pílulas
ALOICAS
REGULAM OS INTES-
TINOS SEM TORTURA-LOS.

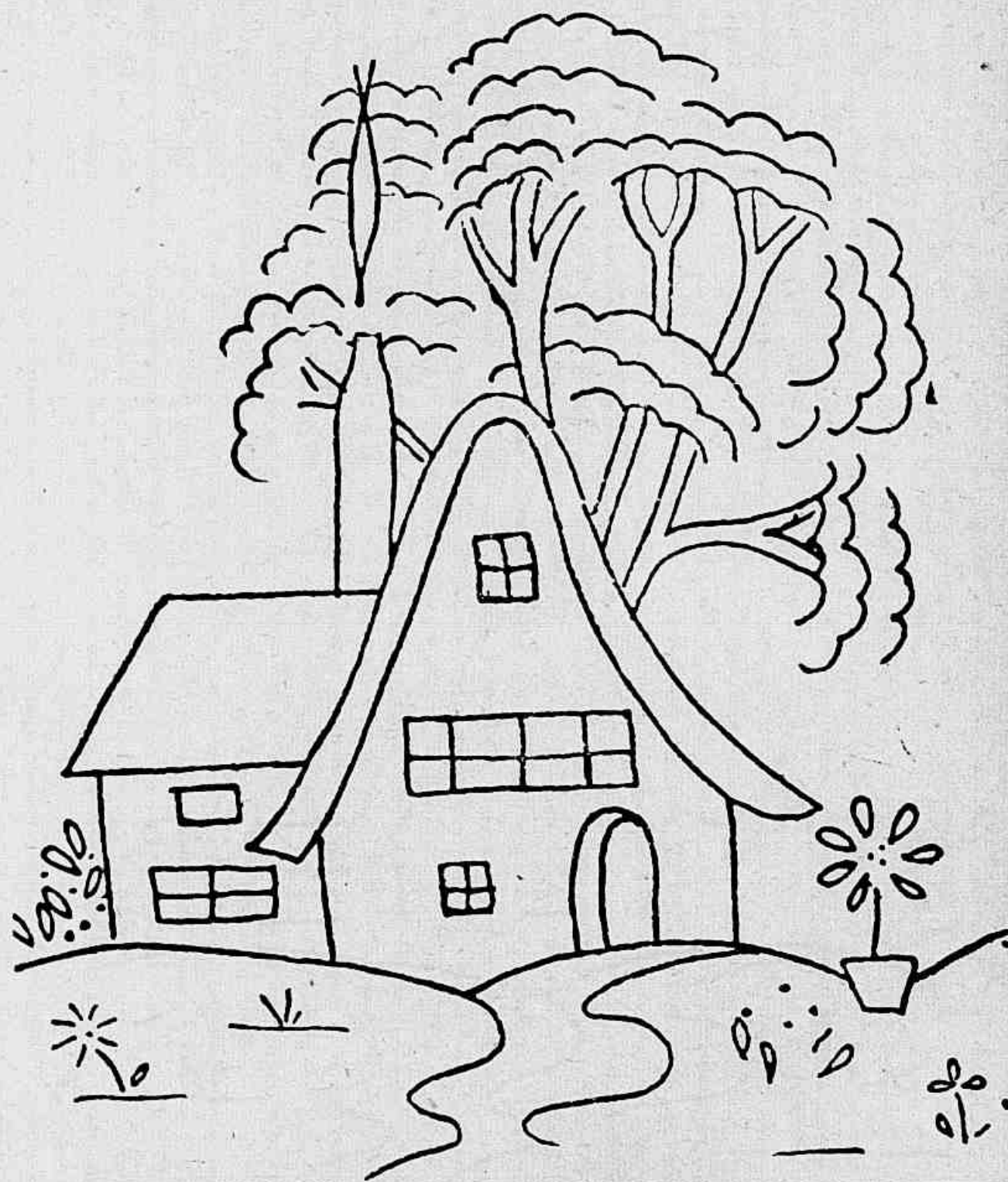
CABELOS BRANCOS?
LOCÃO

Brilhante

DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

Papéis
BANKETS



O DITADOR DA MODA DE CALÇADOS

Bastos Filho

31, RUA URUGUAYANA, 33
FONE 43-5595
NÃO TEM FILIAL.

DESEJA AOS SEUS
AMIGOS E FREGUESES
BÔAS FESTAS E
FELIZ ANO NOVO.



FLAGRANTES DA GUERRA



1 Depois de decorrer longo tempo, o Rio, em Outubro, próximo passado, viu novamente um dirigível cortar o céu carioca. O "Blimp" norte-americano esteve sobre nossa capital. Ao que parece, os dirigíveis estão desempenhando importante papel na guerra como arma ofensiva contra os submarinos, em águas do Atlântico.

2 Enorme fila de prisioneiros nazistas a caminho de um campo de concentração, depois da derrota que lhes infligiu o V Exército, na espetacular batalha travada na área de Salerno. Na sua grande maioria esses prisioneiros são extremamente jovens. Para eles a prisão é um descanso, e nas suas fisionomias nota-se perfeitamente que não lamentam o destino que tiveram.



3 Os alemães concentraram tropas e grande número de armas automáticas na margem do rio Volturno, que forma uma barreira natural entre Nápoles e Roma. Vemos aqui um momento difícil da travessia pelos soldados americanos. Esta linha de defesa não se manteve por muito tempo, continuando a marcha para Roma.

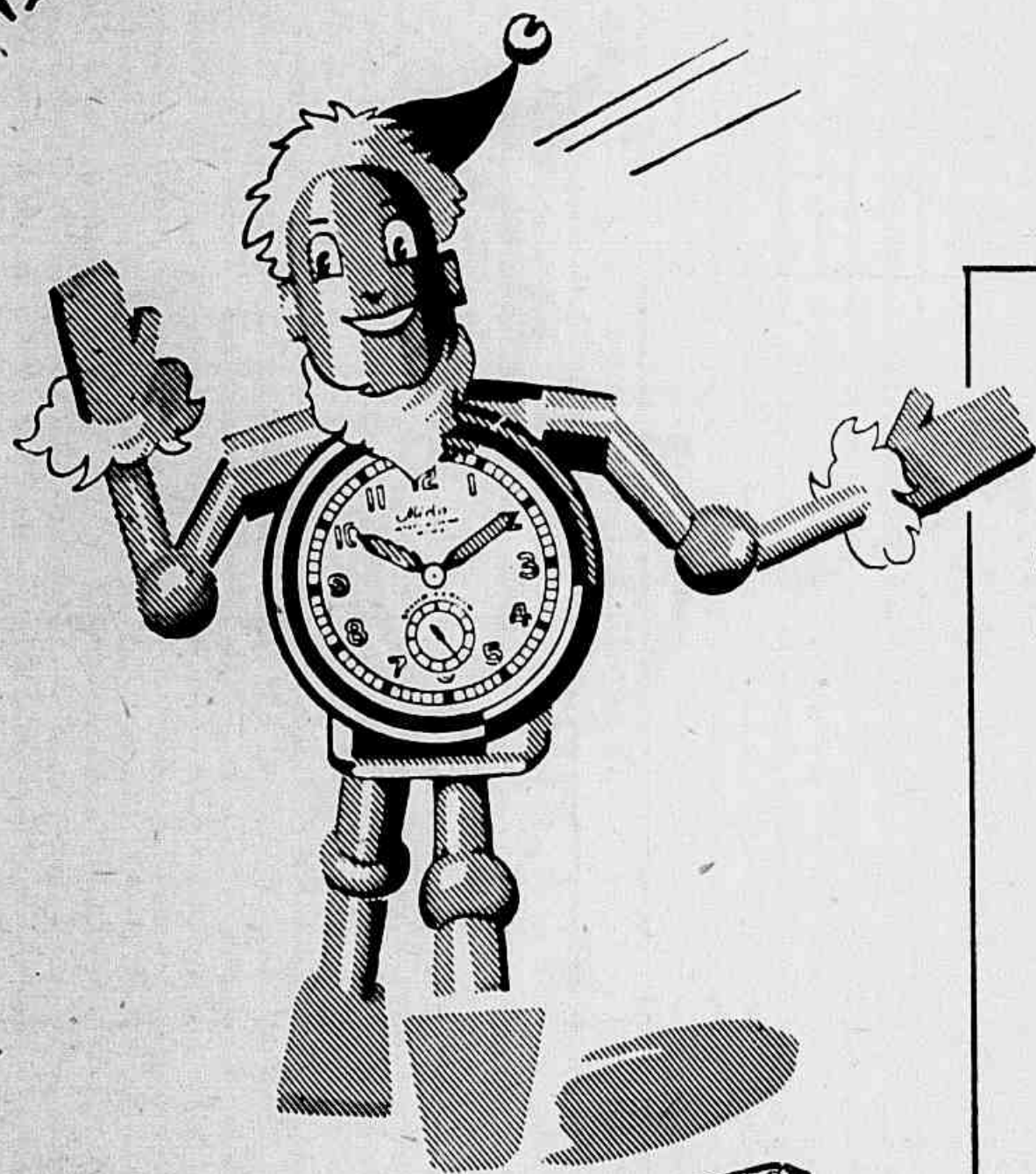
4 Nesta fotografia vemos como aproveitaram os nazistas a morte do rei Boris, da Bulgária, para propaganda do regime, assim como se valeram da sua vida. A versão búlgara da saudação nazista, feita durante todo o percurso do cortejo, será usada para impressionar os satélites do Eixo.



5 Em Nápoles, na Itália, soldados americanos auxiliados por seus companheiros ingleses retiraram uma das vítimas do interior de um edifício recentemente ocupado e onde os nazistas haviam deixado uma bomba-relógio, cuja explosão ocasionou um elevado número de vítimas. E' este um dos meios usados pelas derrotadas tropas de Rommel para demorar o avanço dos exércitos aliados.

6 Alguns dos primeiros nazistas capturados pelo V Exército, na margem norte do rio Volturno, depois do estabelecimento da cabeça de ponte aliada, são vistos aqui rumando para a margem sul do rio, onde depois de interrogados serão conduzidos ao campo de concentração.

O PRESENTE MAIS PRECIOSO de PAPAI NOEL



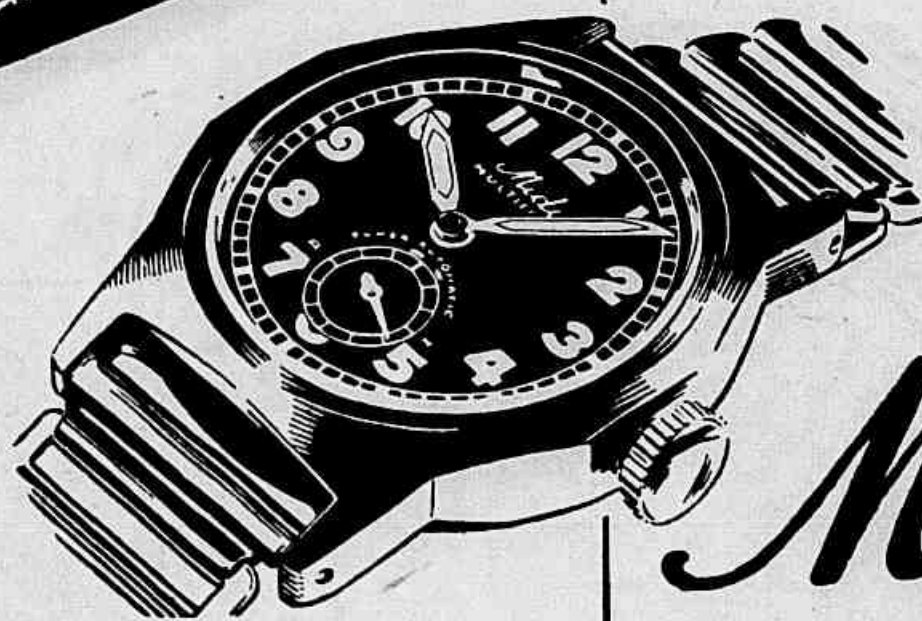
Mido MULTIFORT - SUPER-AUTOMÁTICO

O mais útil presente de Natal, que Papai Noel pôde oferecer, é um relógio Mido Multifort — a maravilha da relojoaria suíça. Possuidor de qualidades que nenhum outro relógio tem, Mido Multifort surpreende a todos porque trabalha sózinho, dando corda a si mesmo; resiste aos choques mais violentos; dá as horas certas até mesmo debaixo d'água; é ainda luminoso, anti-magnético, inoxidável e preciso.

● Mido Multifort é encontrado à venda em todo o Brasil e constitui o melhor presente para este Natal.



- 1 - Impermeável.
- 2 - Inoxidável.
- 3 - Parachoque.
- 4 - Luminoso.
- 5 - Preciso.
- 6 - Anti-magnético.
- 7 - Automático.



Mido MULTIFORT

17 RUBIS

Standard

O RELÓGIO MARAVILHOSO DAS 7 QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS

FUGA

(Continuação da pág. 24)

E' nesse ponto que proponho renunciar à minha comissão e me apagar graciosamente da cena.

O general Cabrera permaneceu sem firmeza de pé e estendeu a mão.

— Chegamos — disse ele lenta e cuidadosamente — a uma perfeita compreensão. Fico-lhe grato, Señor. Não me era necessário vê-lo morto em ação. Eu sentiria isso, pois o senhor é um homem valente.

No dia seguinte, Dolores anunciou: — Eu quero fazer um reconhecimento das posições avançadas do inimigo. O senhor me acompanhará, general, com uma tropa de minha guarda pessoal.

— Não o aconselho, Señorita. Nós temos todos os

informes de que precisamos por meio da aviação, e uma tropa de cavalaria faz um bom alvo.

— São essas minhas instruções, general.

Chard fez a continência, enfileirou a companhia que, armada de lanças, era o orgulho de Dolores, cavalgou até onde ela estava a cavalo junto ao alojamento e fez uma nova continência. Ela fez Chiquito dar uma volta e trotaram lado a lado à frente da tropa.

Estavam em guerra franca, e o inimigo mantinha uma linha ao pé de íngreme relevo do solo. Ao se aproximarem da linha do horizonte, Chard mandou na frente quatro cavaleiros e começou a discutir com Dolores contra a idéia de marchar até aquele ponto, para ser visado. Ela ergueu os ombros e disse:

— O senhor pensa que porque sou uma rapariga estou com medo. Que é que valem aqueles ratos do governo, para eu ter medo deles?

— Não penso que a senhora esteja com medo. Simplesmente acho que a senhora é uma idiota.

Antes que ela pudesse replicar, os cavaleiros que haviam atingido o topo do ceiro deram meia volta e regressaram a toda. Sobre a crista apareceu um esquadrão de cavalaria do governo, galopando em perseguição. Chard gritou uma ordem e sua tropa formou em fila.

— Galope a toda brida, de volta ao campo, enquanto eu arranjo esta canalha — disse ele à moça. — Tenente Sanchez escolte a senhorita.

— O senhor pensa que vou dar um exemplo de covardia... — começou ela, porém Chard tomou-lhe a rédea, virou a cabeça de Chiquito para trás, e lhe deu uma pranchada nos quadris com a folha da espada que o mandou à disparada em direção ao acampamento.

Chard murmurou:

— Uma companhia contra um esquadrão. E' este o meu dia da sorte.

La correndo com a tropa, joelho contra joelho, atrás dele, lanças em riste, passando de trote a galope. A frente do esquadrão que se avizinhava, vinha um jovem oficial. Ao se aproximarem, Chard pôde ler o receio nos olhos do rapaz. Ele sabia que jamais poderia resistir a este homem alto, de cara fechada, que vinha montado em cavalo tão estupendo. A vista daquelas lanças horizontais, seus homens começaram a hesitar e suas linhas romperam-se.

No momento do impacto, o rapaz deu um golpe direto contra Chard, que fugiu com o corpo. A ponta de sua espada apanhou o rapaz por baixo do queixo e o arrancou da sela com o pescoço partido. O esquadrão corria consternado, dobrava para a direita e para a esquerda, largou a galope afim de se pôr a salvo. Chard teve a maior dificuldade em conter a tropa, que naquela hora teria galopado atrás dele, diretamente, até dentro do oceano Pacífico.

Formou os homens em coluna de pelotões e trolou os cavalos resfolegantes para trás, em direção ao acampamento. Duas figuras vieram cavalcando para ele, a um quarto de milha de distância — Dolores e o tenente Sanchez. Logo que chegaram ao alcance da voz, Chard disse:

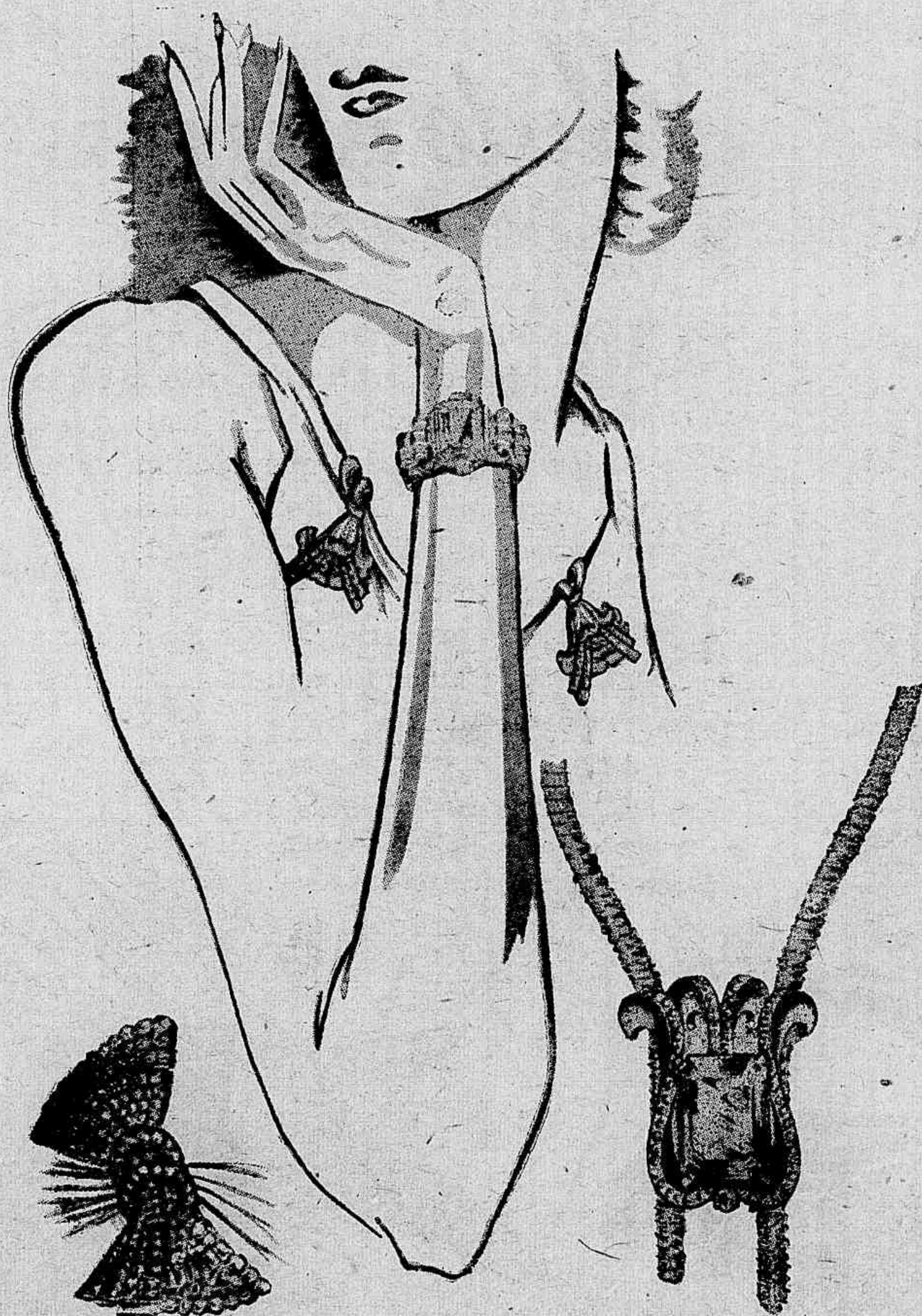
— Tenente Sanchez, considere-se preso. Minhas ordens foram que o senhor deveria escoltar a senhorita até o acampamento.

Antes que o tenente pudesse replicar, Dolores empurrou o cavalo contra Chard, atirou-lhe os braços ao pescoço e o beijou apaixonadamente.

— Foi uma coisa magnífica e o senhor podia ter sido morto — exclamou ela. — Então seria tudo por minha culpa. Como o senhor disse, eu sou simplesmente uma idiota.

Então Chard percebeu que estava em maior perigo do que quando dirigira a tropa ao combate. Dolores es-

(Continua na pag. 78)



a Joalheria La Royale
apresenta suas sugestões para Natal

Rua Sete Setembro, 52 - brevemente Av. Rio Branco esq. Assembleia - Rio
Rua da Quitanda n.º 107 - São Paulo

ALMANAQUE

EU SEI TUDO

PARA 1944

A' venda [em] toda parte.

Perfeição!



OCULOS SOB-MEDIDA

*por preços inferiores aos
preços dos olhos comuns*

RADIO GUIGNOL

TODAS AS TERÇAS FEIRAS - ÀS 21,5 HS.
NA RADIO JORNAL DO BRASIL

um presente do **GRANDE EMPORIO DE
CANETAS-TINTEIRO**

anexo à

OTICA BRASIL

*Av. Rio Branco, 172
Rua Buenos Aires, 210*

- Variedade
- Menores Preços
- Certificado Garantidor de Funcionamento



Leandro Montenegro
do elenco da PRF 4



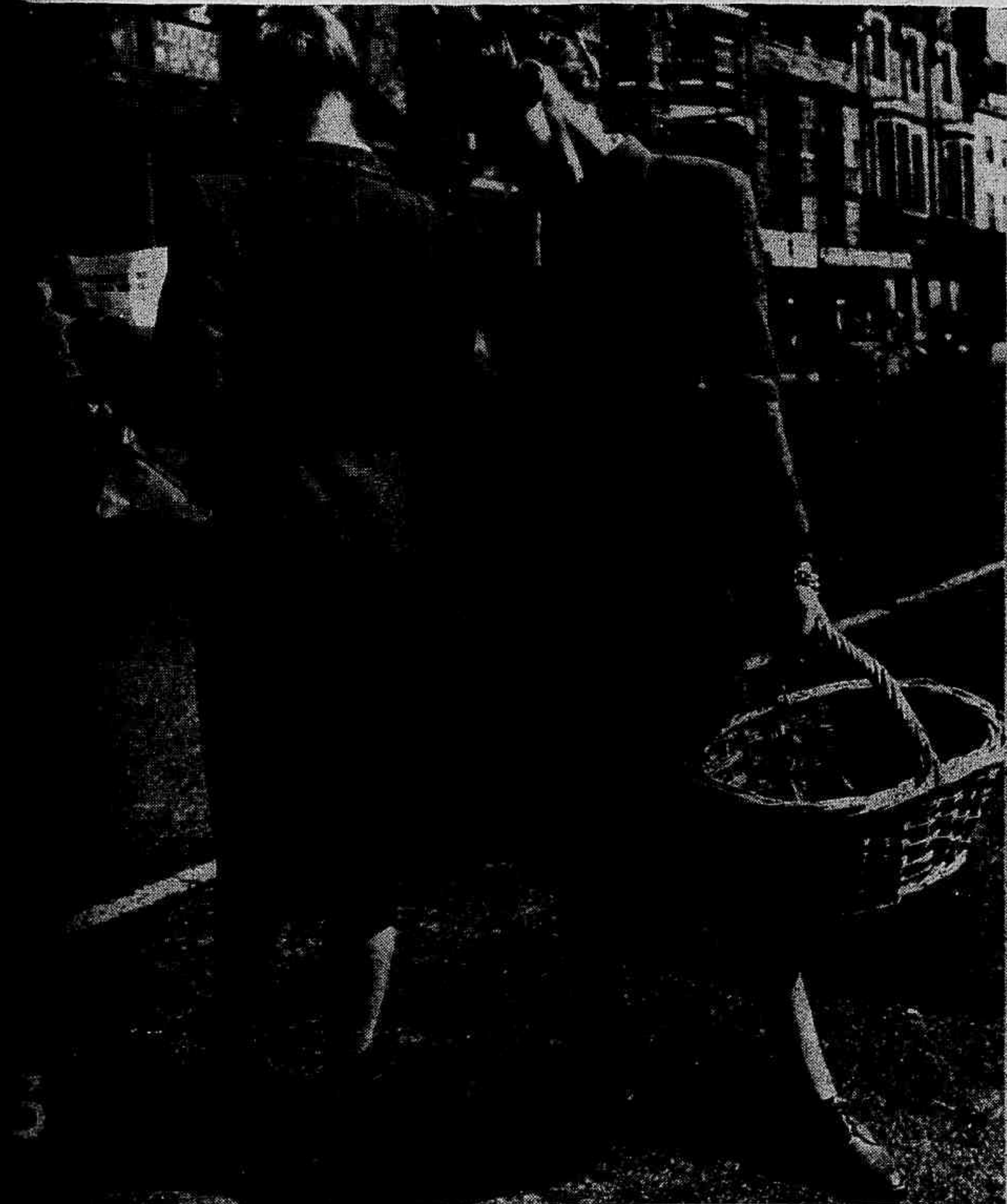
De Londres para as Brasileiras

(Do BRITISH NEWS para a "REVISTA")

Chegados agora mesmo, passamos às mãos de nossas leitoras estas nove fotografias que são realmente de seu interesse.

Numero 1: modelo muito gracioso de jersey xadrez, azul claro e branco com botões e cinto vermelhos; numero 2: dois costumes, modelos típicos do novo tipo para

vestidos de duas ou mesmo três cores, em que o material pode ser utilizado economicamente, neste momento; numero 3: dois "tailleurs" utilíssimos para qualquer localidade do interior — ombros largos, costas retas, saias pregueadas, embora tais peças estejam reduzidas, por lei, ao mínimo; numero 4: ambos simples, um vestido é azul claro e o outro num leve tom *beige*; numero 5: vestido gracioso, elegante e leve para os dias quentes de verão, jersey de seda branco, saia ampla e ligeiramente franzida, blusa lisa





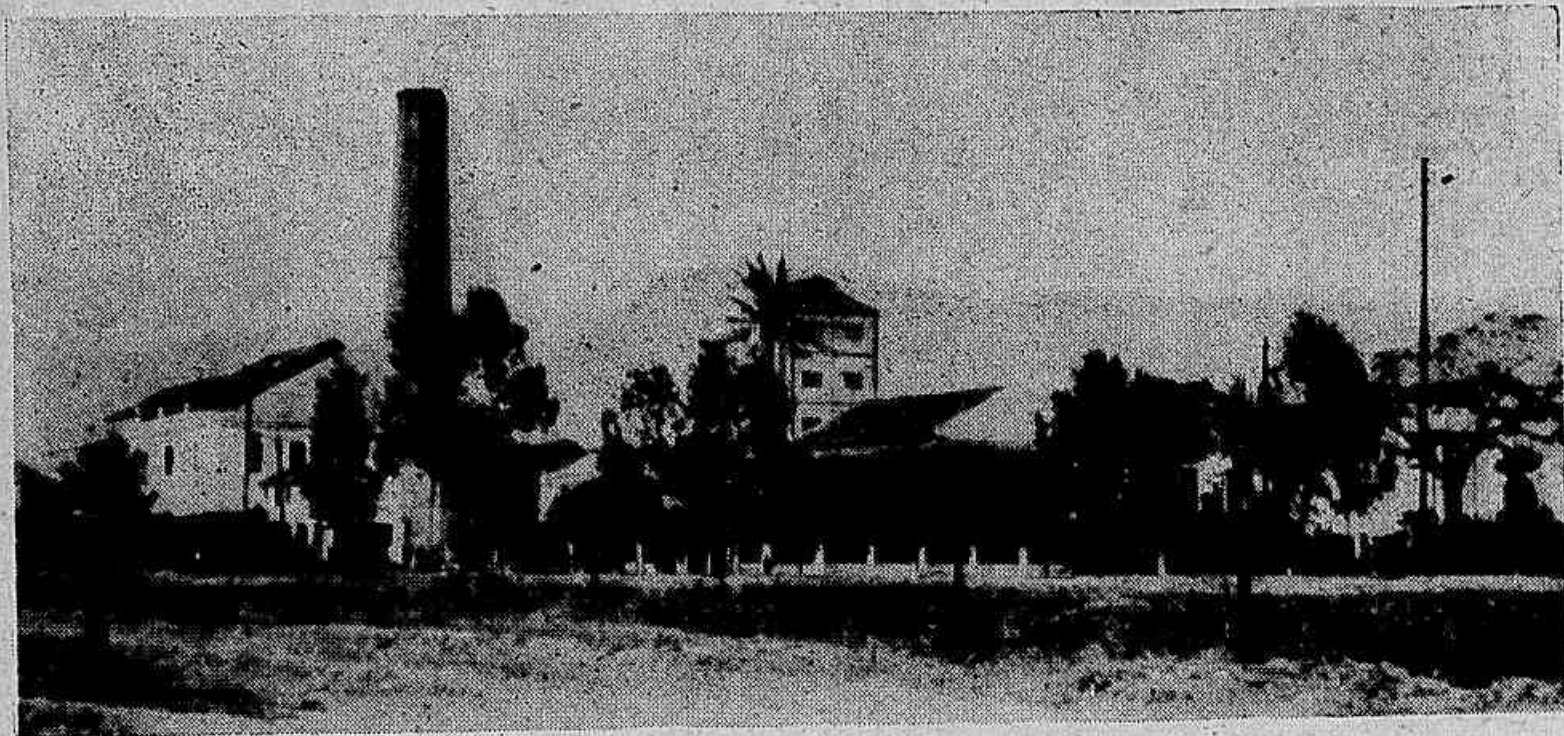
e guarnecida, juntamente com a saia, de uma fita de "gros-grain" marron. O chapéu de palha marron e luvas de *suede* da mesma cor; numero 6: novo estilo baseado em "reformat e emendar". Em cima: qualquer fazenda listada servirá para fazer esta blusa, que deve ser usada com um "tailleur". Tem a frente pregueada, gola e punhos pespontados e pode ser feita de um velho vestido de seda. Em baixo: casaco de baile poderá ser transformado nesta atraente blusa, que ficará ainda mais encantadora usada com "tailleur"; numero 7: 1943 na Inglaterra ficará sendo o ano em que toda a Grã-Bretanha usou padrão xadrez. Este modelo foi desenhado por um famoso costureiro

de Paris e tem listas *beige* claro sobrepostas por outras alaranjadas e verdes. A blusa é de "surah" cor de laranja; numero 8: dois vestidos de grande utilidade, próprios para o campo e o trabalho, pois são simples e baratos. Um em cinza e o outro em xadrez azul; numero 9: milhares de mulheres estão passando suas férias ajudando os fazendeiros.

Estas, para quem uma vaca ainda é um animal que deve ser olhado à distancia, estão usando "tailleurs" de lã. Amanhã usarão "tailleurs" comuns iguais a muitos outros.

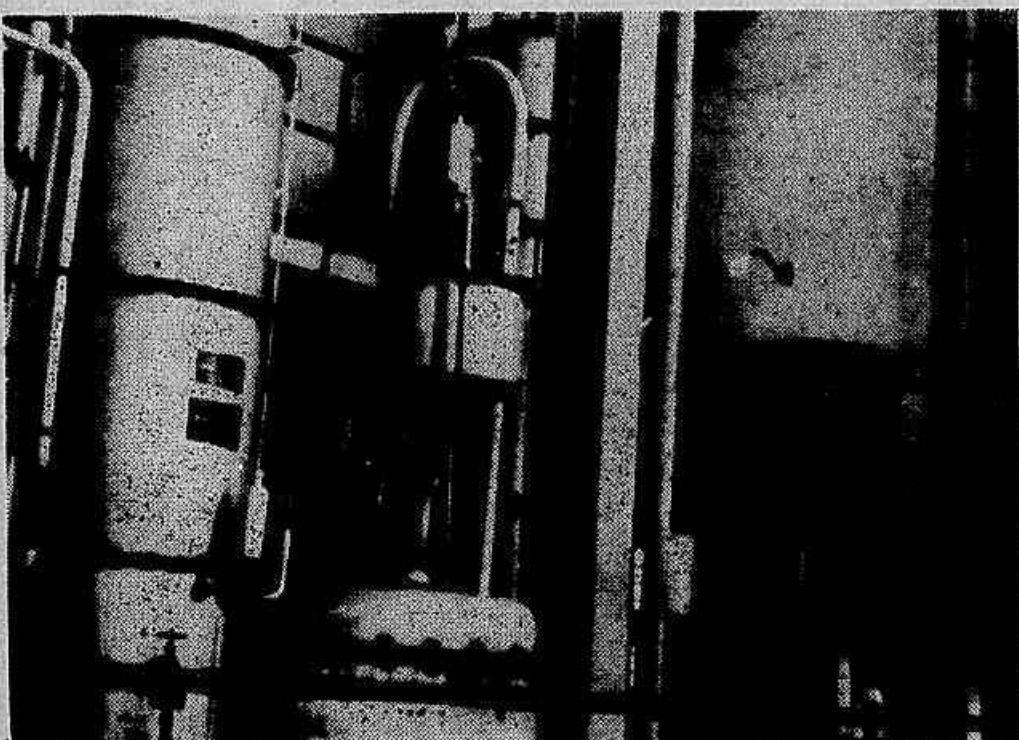


USINA SANTO AMARO

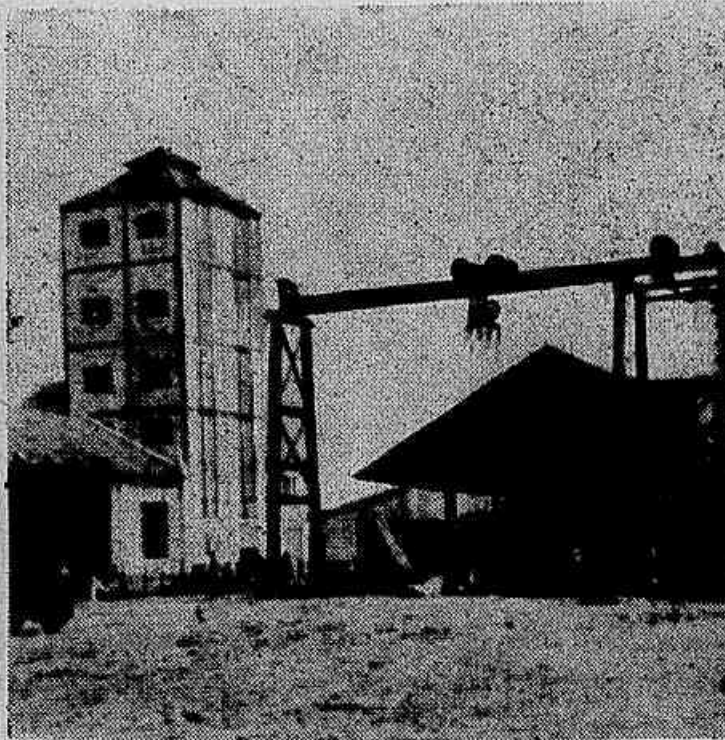


Magnífica visão panorâmica do conjunto de edifícios onde funcionam as modernas instalações da Usina Santo Amaro.

Um detalhe da destilatória.



O galpão onde é descarregada a cana que alimenta a usina.



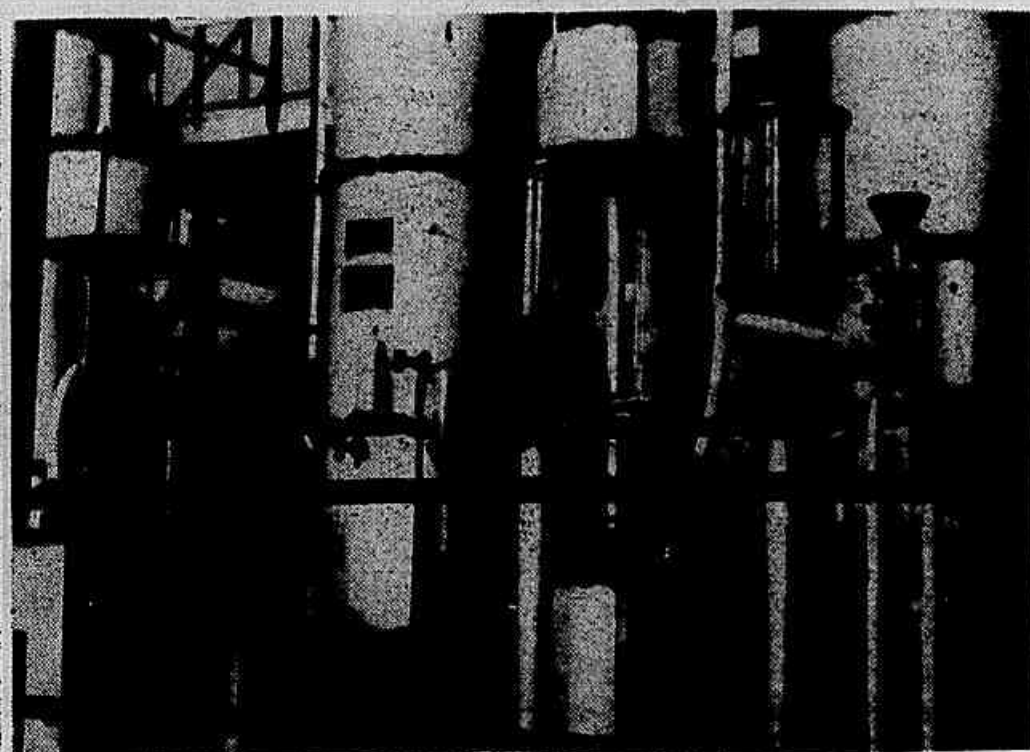
PROPRIEDADE DA

**C.ª AGRICOLA BAIXA GRANDE
CAMPOS -- E. DO RIO**

(Empresa fundada pelo Dr. F. C. A. de Barros Barreto)

COM MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES E A DESTILARIA MAIS RECENTE DO ESTADO DO RIO, ESSA USINA TEM CAPACIDADE PARA PRODUZIR, ANUALMENTE, 120.000 SACOS DE AÇÚCAR E 1.500.000 LITROS DE ALCOOL ANHYDRO.

Outro aspecto do interior da destilatória.



USINA CARAPEBÚS S. A.

ESTAÇÃO DE CARAPEBÚS — MUNICÍPIO DE MACAÉ — ESTADO DO RIO.



GUINDASTE E ESTEIRA DE CANA

Capital	Cr\$ 5.000.000,00
Valor das instalações	Cr\$ 5.200.000,00
Limite da produção de Açúcar	78.700 Sacs.
Produção de Alcool	1.000.000 Lts.

A Usina Carapebús está instalada na Estação de Carapebús, E. F. Leopoldina, 3.º Distrito do Município de Macaé. Possui presentemente uma aparelhagem eficiente e homogênea. É servida pela E. F. Leopoldina, da qual dista algumas dezenas de metros, achando-se ainda ligada por estrada de rodagem à sede do Município, Macaé, cujo porto em caso de necessidade, pode servir de escoadouro a todos os seus produtos. Para o seu serviço interno dispõe de linha férrea particular e de um porto, na lagoa que lhe deu o nome.

Situada em região canavieira, de terras ubérrimas onde predominam as pequenas propriedades, esta Usina distribui seus benefícios por grande número de pequenos lavradores, sendo talvez a única que no Brasil possui fornecedores de cana em número aproximado de mil.

Ocupa grande número de operários e trabalhadores, aos quais fornece assistência médica, inclusive a suas famílias.

Embora limitada a sua fabricação a 78.700 sacos de açúcar, esta usina tem capacidade para 100.000 sacos por safra, notando-se nestes últimos anos excesso em sua produção, validado, aliás, pelo Instituto regulador. Em alcool potável, produz por safra 1.000.000 litros. São seus diretores os srs.

Diretor Presidente — Antonio Augusto da Paz
Diretor Tesoureiro — Manoel João Gonçalves
Diretor Gerente — José Mendes Lagoes

SECRITORIO: Rua Visconde de Uruguai n. 503 -- Sobrado -- Telefone 3583 -- Niteroi.



A mãe moderna perdeu muito do sentimentalismo que romantizava e por vezes até dramatizava o amor materno, cheio de todas as renúncias pelo filho. Sentia o preso ao seu ser como se, cortado o cordão umbilical, este continuasse a existir invisível, imaterial, mas tão cheio de poder vital quanto o outro. Acima de tudo e de todos estava o filho, e até a volúpia dolorosa de vê-lo morrer por um ideal, era uma espécie de nevrose santificada, sublimada, pelo desejo de ter um filho admirado e exaltado pelos outros seres humanos. Cultivava-lhe o espírito e o coração, mais do que o corpo, preocupava-a não, um homem para uma raça forte, mas sim um homem forte e grande para a imortalidade. Se não podia fazer dele um gênio ou um herói, queria que fosse um santo, ou ao menos um homem cuja presença impusesse respeito e admiração. A vida vulgarizou todos os ideais e amassou no barro o pedestal dos idealismos.

Um cantinho para o garoto

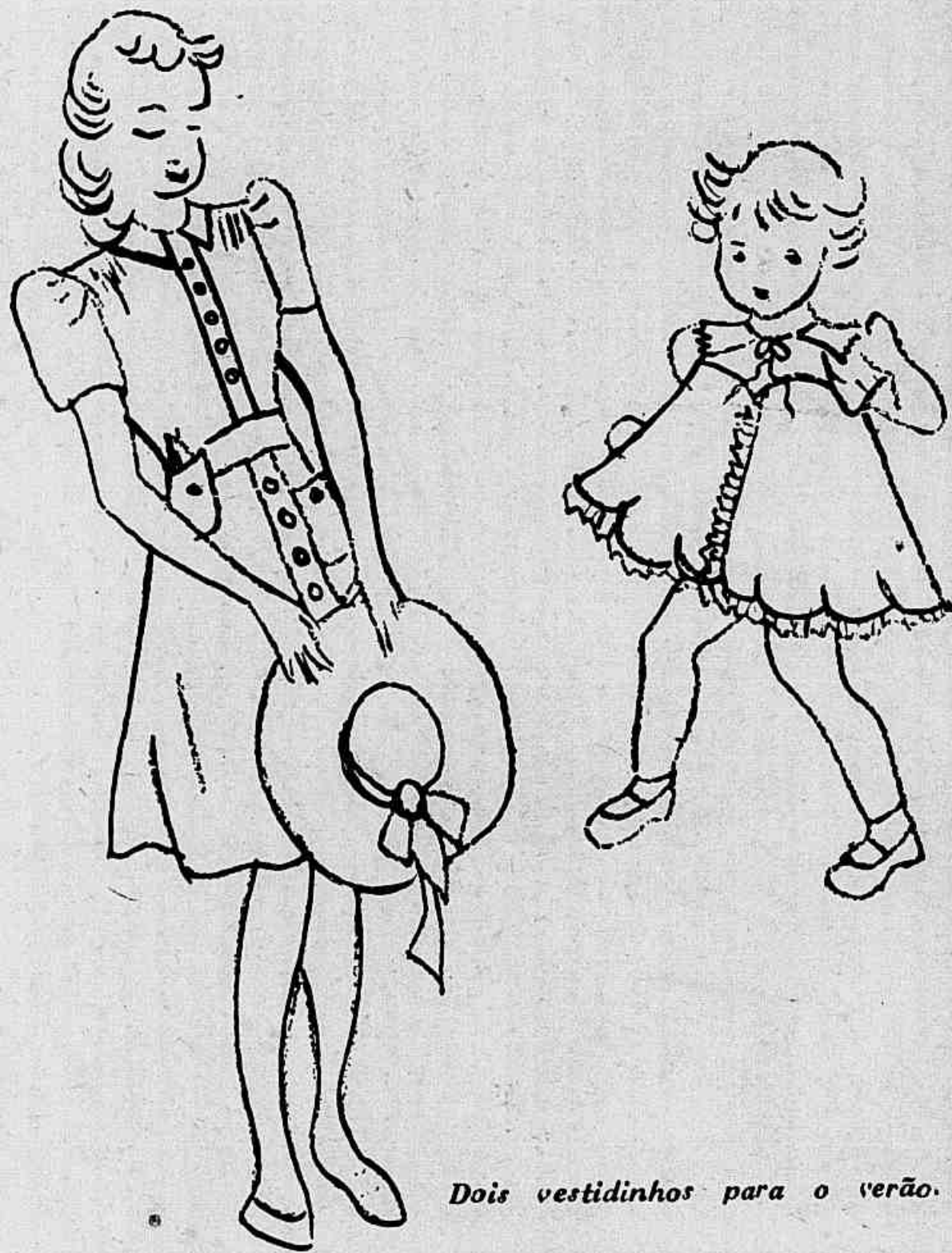
De M. Evangelina

A mãe moderna instrui-se em puericultura, conhece as vitaminas e suas aplicações, sabe o valor da higiene, o seu garoto pratica esportes, faz ginástica, alimenta-se como deve, o seu físico respira saúde e força, é um Tarzan!

E que bem aplicado adjetivo, porque é como adjetivo que ela emprega o nome. Tarzan é um homem que voltou à vida primitiva, é rude e selvagem, um ser físico cem por cento. Física é sua coragem, como física é a força com que ele pôde exibir essa coragem sua atração gira em torno de um mundo que para ele só existe fisicamente, o domínio que ele exerce sobre as feras é puramente físico, porque vem do seu exterior forte e saudável. Há nele um sentimento que o humaniza e afinal o redime de ser quase um primata, é o seu amor aos animais, uma fraternidade que a sua própria vida explica. Essa nobre qualidade poucos civilizados a têm. Contudo, alguma coisa há que é preciso salvar do cataclismo universal: O espírito humano.

A você mãzinha formosa e elegante, a você que tem o segredo de uma juventude perene, pelo cuidado físico dispensado ao seu corpo, a você que desenvolveu no seu lar o espírito de camaradagem que a une a seus filhos como si fosse apenas a irmã mais velha, procure, com sacrifício embora, educar, elevar, tornar nobre o espírito de seu garoto, tire-lhe esse cunho de vulgaridade que tem o menino de hoje, que quer ser Tarzan, ou um gangster, ou um príncipe submarino. Ensine-lhe a imitar homens que viveram consagrados a coisas mais grandiosas e mais nobres e que deram, com seu esforço e trabalho, a luz que ilumina sua casa, o gás que lhe cozinha os alimentos, o rádio que o diverte, o cinema que o encanta. Isso não é difícil, mãzinha amorosa; basta que você supervisione, fiscalize e ajude seu filho, a organizar sua biblioteca, que o ajude a ler e a penetrar no âmago das histórias que lê, explique-lhe com sua doce voz inteligente o valor da coragem moral, a significação social do heroísmo científico, a força avassaladora da bondade. O seu filho é a única forma de eternidade que Deus lhe deu, ó mãe, porque ele vai continuar nos filhos de seus filhos, o seu sangue, o seu coração e o seu espírito.

Papae Noel vai abrir nos humbraes de sua porta o seu saco mágico, escolha



Dois vestidinhos para o verão.

além do carro de assalto — símbolo da brutalidade humana, — o livro, símbolo

eterno da maior força, a força indestrutível do Espírito humano.

Neusa

O CIGARRO DE QUALIDADE

DISTRIBUE CHEQUES DIARIOS DE

100 · 50 · 20 · 10 · 5

CRUZEIROS

MAÇO CR.\$1,20 • TIPO AMERICANO

Neusa É UM PRODUTO DA "SUDAN S.A."

A FAMA

**Pato Donald
Mickey Mouse
Pinocchio
Branca de Neve**

Imortalizados pelo lapis
mágico de

Walt Disney

agora

em lindos álbuns das
"Edições Melhoramentos"

PATO DONALD: Cr.\$ 6,00 • MICKEY, O MATADOR DE GIGANTES: Cr.\$ 6,00 • O PINOCCHIO: Cr.\$ 6,00 • OS COMPANHEIROS DE BRANCA DE NEVE: Cr.\$ 5,00

OS TRÊS LEITOEZINHOS: Cr.\$ 6,00 • CINCO IRMÃOS BICHANOS: Cr.\$ 6,00 • A GALINHA RUIVA: Cr.\$ 5,00 • JOCA (Coelhinho aventureiro): Cr.\$ 5,00 • O CAOZINHO CABECUDO: Cr.\$ 8,00 • O MISTÉRIO DO ANEL: Cr.\$ 12,00 • NO FUNDO DO MAR: Cr.\$ 9,00 • OS DOIS VEADINHOS: Cr.\$ 8,00 • HISTÓRIA DO TREM DE FERRO: Cr.\$ 6,00 • BRINQUEDOS PARA OS DIAS DE FOLGA: Cr.\$ 15,00 • HISTÓRIAS DO TIO DAMIAO: Cr.\$ 2,00 • SANTOS DUMONT: Cr.\$ 7,00 • O CAMONDONGO e outras historietas: Cr.\$ 6,00

**Edições
Melhoramentos**

Caixa Postal 120 B - São Paulo

NÃO ENCONTRANDO NOSSAS EDIÇÕES NA SUA LIVRARIA, PEÇA-AS DIRETAMENTE PELO "REEMBOLSO POSTAL".

COPA E COZINHA

Por Mme. RISOLETA



negro cozinheiro com a sua touca alva e engomada, seu alvíssimo avental, dentes brancos à mostra n'um riso alegre, sobressaindo um enorme peru de plumagem escuro-brilhante e crista vermelha. Que graça e que tóque de originalidade deu o quadro, àquele cantinho da copa entre a cortina de rissa florida e uma prateleira pequena com um pote pintado e um jarrah de flores.

E esses pequeninos "quês" dão tanto encanto.

SOPA SEM CARNE

A carne é, para o nosso povo, a base quasi de sua alimentação diaria, razão por que o seu racionamento complicou seriamente o sistema domestico, obrigando as donas de casa a preocupar-se com problemas até então desconhecidos, e a fazerem verdadeiros malabarismos culinarios para satisfazer o paladar carnívoro de seus maridos. Recorrendo, porém à cozinha vegetariana vamos encontrar a deliciosa maneira de resolver com bastante vitamina... o caso das chamadas sopas magras. Damos aqui uns exemplos.

SOPA DE TOMATES

Tome meia dúzia de tomates grandes e maduros, tire-lhes as sementes, faça o mesmo com 1 pimentão, corte em quatro 3 cebolas grandes, descasque algumas batatas. Faça um bom refogado com 1 dente de alho, cebolinha verde, 1 pitada de pimenta do reino, 1 colher de extrato de tomate; junte ao refogado os legumes lavados, deixe-os refogar, ponha agua quente (para 6 pessoas, 12 colheres grandes de agua) Deixe cozinhar, até ficarem os legumes bem moles, passe-os então numa peneira fina e leve novamente ao fogo acrescentando 1 colher de manteiga, deixe ferver, quebre 2 ou 3 ovos, mexa ligeiramente, e pode servir com um pouco de queijo ralado.

Você sabe leito: a amiga, que esta revista tem o maior empenho em servi-la, aqui tem você, nestas paginas domesticas, assuntos praticos, concernentes a assuntos que dizem respeito ao seu lar.

Colabore conosco, pergunte e sugira, informe e peça informações sobre cousas que se relacionem com sua casa e esses mil pequeninos problemas surgidos imprevistamente. Muitas vezes a falta de experiencia das novatas ou a perplexidade das timidas complica fatos comuns na lida diurna das donas de casa, e um aviso ou um conselho aponta a chave do enigma. As boas donas de casa, as verdadeiras senhoras do lar vão escasseando cada vez mais: as contingencias da vida atual tem-nas empurrado para outros setores, e a sua colaboração na vida social já não é a da patriarcal e nobre formadora de caracteres, nem a *mater genatrix* das legendas douradas, ela é a auxiliar da vida economica do país, a émulha do homem nos mais diversos setores.

A mãe de familia, na velha acepção do termo, eu a comparo ao artesão que rebusca incansavelmente um motivo de inspiração que contribua ao aperfeiçoamento de sua arte, para criar, dentro deia, qualquer coisa de novo, de bom e de belo. São elas raras e abençoadas artesãs, mãos de fadas, propiciadoras de milagres os suaves e

doces milagres domesticos, que tornam a vida menos aspera e dignificam sua missão na terra: a difícil missão que a leva do berço à mesa, na preparação do ambiente, onde os seres confiados à sua vigilância e zelo nascem, crescem, se desenvolvem, evoluem e formam, ao calor de sua inteligencia, a personalidade que um dia será um dos obreiros da humanidade. Seus filhos serão a sua melhor oferenda à sociedade e ao mundo; seu esposo e companheiro espera dela a mais valiosa cooperação na sua luta pela vida, a colaboração que é, no carinho de um lar feliz, o incentivo e reconforto, na alegria, e a extrema consolação no fracasso.

Valorizar a familia é valorizar a sociedade, e essa é uma grandiosa e heroica missão.

ARRANJO DA COPA

A copa no lar americano é uma coisa digna de nota e digna também de ser louvada e imitada.

Damos-lhe aqui, leitora amiga, uma bonita sugestão de copa e seu arranjo. Cortinas alegres, jarros de cactos ou gerânios, panos com bordados aplicados, ou pintados a nanquim. Os panos para cobrir o fogão, também podem obedecer a motivos, iguais aos que cobrem a geladeira e enfeitam a mesa e outros moveis de sua copa. Como motivo original sugerimos também quadros pin-

tados em madeira com esmalte de cores vivas, e motivos apropriados. Ha dias pintei para uma amiga, um desses quadros, que fez inveja a muitas de suas colegas noivas: era uma garota batendo um bolo, e ao seu lado um

Vallotto

JOALHEIROS

GONÇALVES DIAS, 16-B — FONE 22-1277

RIO ELEGANTE

ALFAIATARIA

SOUZA & CHAPETA LTDA,

EXIMIO CONTRA-MESTRE H. W. CHAPETA

Corte Londrino

AVENIDA RIO BRANCO, 111 — 2.º ANDAR — SALA 202
TELEFONE 43-3234.

1943 - 1944

A Casa do Bastos

deseja Boas Festas
aos que sempre a distin-
guiram com sua valiosa
preferencia e que o

★ Ano de 1944 ★
seja de prosperidade e
grandeza do nosso que-
rido Brasil e tambem
o ano da Paz para o
Mundo Inteiro



A CASA QUE CALÇA A ELITE CARTOCHA
RUA URUGUAIANA, 19
(PROXIMO A 7 SETEMBRO)
FONES:
435537
435547

Papai Noel
vem brindar



COM OS
DELICIOSOS
VINHOS

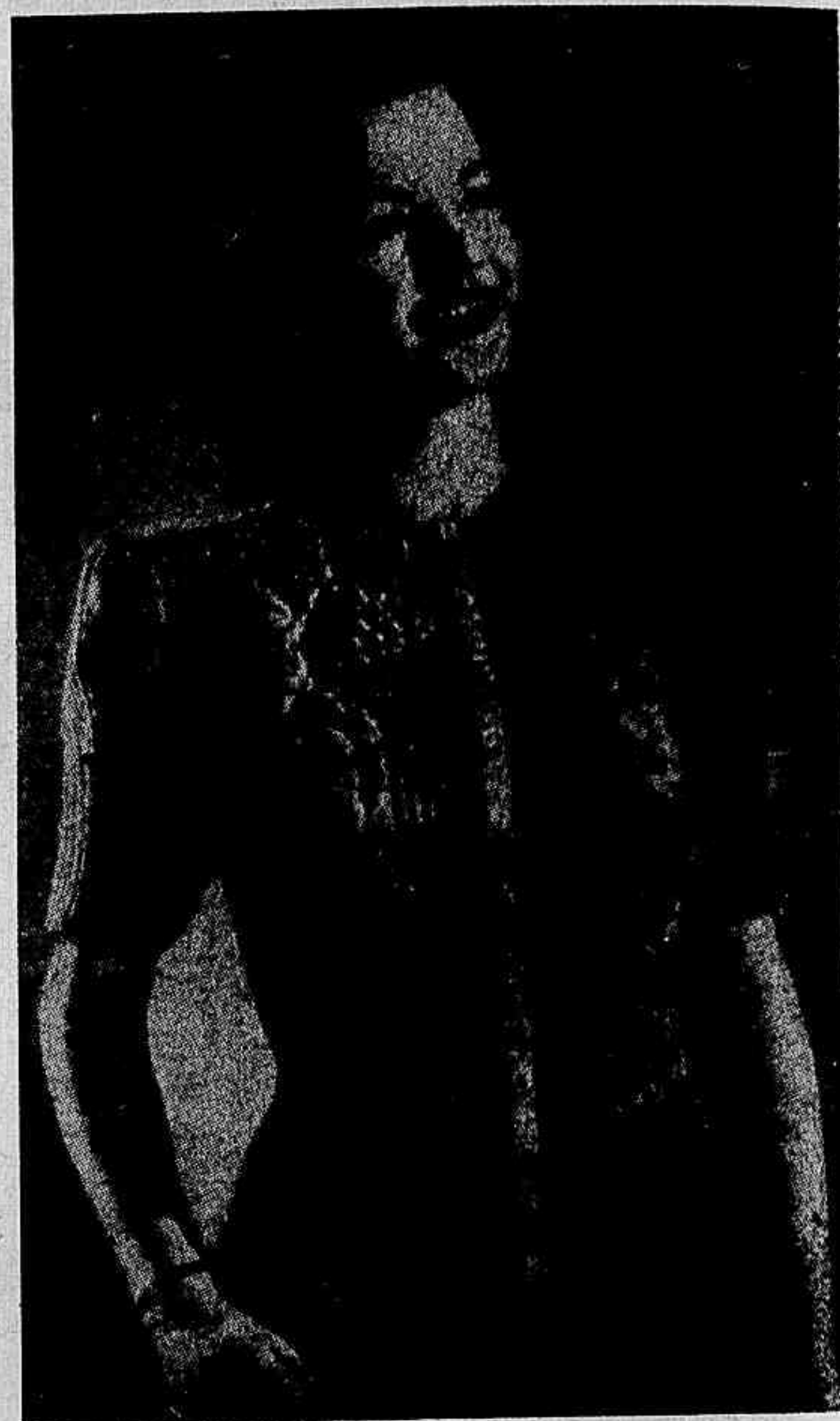
RAMOS PINTO

DESEJANDO-VOS MUITA
SAUDE E PROSPERIDADE.

Casaco

Bordado

Tricot



Material — 8 novelos de lã Siberia. Agulha n. 3 e n. 1½. O bordado póde ser feito em camurça, linha ou mesmo lã.

Ponto empregado — O de sanfona para todo o casaco: 1 direito, 1 avesso.

Execução do trabalho — **COSTAS** — Monta-se na agulha mais grossa 110 malhas, tecer 4 centímetros no ponto de sanfona, e diminuir 3 vezes 1 ponto em cada extremo da carreira, depois continuar até ter 22 centímetros, ou a altura que se quizer dar até a cintura, agora toma-se as agulhas mais finas e tecem-se 10 cm.; feito isto volta-se a fazer o ponto com as agulhas mais grossas aumentando-se como se diminuiu até ter na agulha 118 malhas; quando tiver 55 cm. de comprimento começa-se a arrematar para formar a cava: diminue-se 3 pontos de cada vez, 4 vezes — (isto é 12 pontos de cada lado, restará 94 p.) Continua-se com o ponto de sanfona até que a cava tenha 17 cm., desde o começo, então começa-se o hombro, divide-se 33 p. para cada hombro e 28 para o decote da seguinte maneira: diminue-se no hombro 11 pontos de cada vez, quando restarem só os 28 p. arremata-se de uma vez para formar o decote.

FRENTE — Começando por baixo monta-se 50 malhas com as agulhas grossas mudando-se para a cintura como nas costas; as diminuições e aumentos são feitos pelas costas, ao chegar à cava diminue-se 8 pontos, depois duas vezes 3 p. Deve ter na agulha 64 p. com os 14 p. diminuídos restam 50 p. Sobre estes ps. trabalha-se até ter 12 cm., então começa-se o decote diminui-se, 8 pontos, isto é 2 vezes 4 pontos e por ultimo 1 vez 4 ps. (20 ps. ao todo para o decote) continuar tecendo até a cava da frente ficar igual à de trás, arremata-se o hombro em 3 vezes. A outra frente é igual.

MANGA — Começa-se por baixo, monta-se 70 malhas. Fazer o ponto de sanfona até ter 4 cms., aumentando na cava 6 carreiras 1 p. em cada extremo, até obter 96 p. Quando a manga medir 25 cms. começa-se a formar o arredondado superior, diminuindo nas 2 carreiras seguintes 8 pontos, tecer agora até obter 10 cms. mais, e começar então a diminuir 1 ponto em cada extremo da carreira, de 4 em 4 carreiras até restarem 40 ps a manga tem 16 cm. de cava, diminui-se 2 ps. em cada extremo até restar 20 ps. que se arrematam de uma vez. Costura-se dos lados, hombro, mangas e na frente uma tira de camurça para os botões, e para as casas; o decote também leva uma tira mais estreita da camurça.

NOTA. — Leitora amiga, se não tiver compreendido alguma coisa teremos prazer em explicar-lh'a mais claramente.

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA
NO DISTRITO FEDERAL

PROCURAR A' RUA MARANGUAPE, 15 -- TELEFONE 22-2550

EM SÃO PAULO

PROCURAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS 323 -- TELEFONE 4-7866

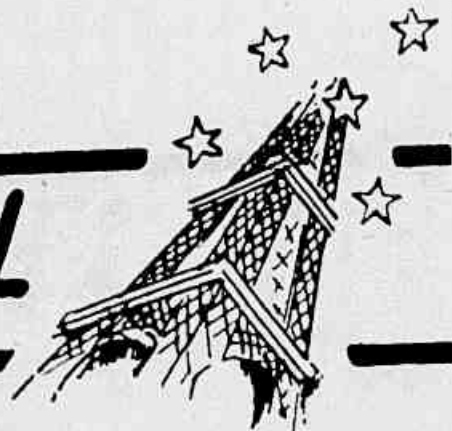
Temporada de VERÃO



Artigo final
para Festas de
NATAL e ANO BOM

A TORRE EIFFEL
CONFECÇÕES LTDA

RUA OUVIDOR, 97-99



JOIAS ORIGINAIS

FINO GOSTO

JOALHERIA

AREA

RELOGIOS — PRATARIA
OBJETOS PARA PRESENTES

OUVIDOR - 124
TEL. 22-9308 — RIO.



SÓ uma saúde perfeita pôde dar á mulher beleza e encanto capazes de a tornar adorável aos olhos masculinos!

Para ter uma saúde assim, tome "A SAUDE DA MULHER", o remédio que traz no nome o resumo das suas virtudes. "A SAUDE DA MULHER" regulariza o funcionamento do delicado organismo feminino.

A SAUDE DA MULHER

INDUSTRIA DA SAUDE DA MULHER
PREPARADO DE
Cocquinho
LABORATORIO: BARRAL, OLIVEIRA & C.
FARMACEUTICO - JOÃO DAUDT F.
Av. Mem de Sá N. 261 - RIO DE JANEIRO

— Tudo parece depender daquela ponte sobre o afluente do rio — refletia ele. — Se eles se retirarem e a fizerem explodir, nós temos que ficar sentados esperando que os sapadores construam outra ponte.

Na manhã seguinte, ergueram-se milhares de homens que dormiriam para sempre, antes da noite cair, morrendo sem outra razão além das ambições políticas de Dolores e do general Cabrera. Olhando pelo binóculo, de seu quartel-general, Dolores podia ver os corpos despedaçados de homens e animais jogados no ar pelos obuses, até que uma após outra as baterias do governo foram postas fora de ação, uma vez que a maioria dos artilheiros regulares se passara para o lado do general Cabrera. O avanço tivera bom êxito em todos os pontos, e ao longo dos caminhos obstruídos na retaguarda homens suados açoitavam mulas exaustas ou forcejavam como condenados, impelindo caminhões arrebatados, de modo que os transportes pudessem acompanhar o avanço. Quando Chard chegou à vizinhança do rio para dirigir o assalto final, as tropas do governo despejaram-se pela ponte numa retirada que uma tropa da retaguarda lutava desesperadamente para proteger.

Então a calma dum engenheiro do governo o fez fracassar. O engenheiro fez detonarem os explosivos e a ponte foi pelos ares, com a tropa em retirada e tudo o mais, deixando a retaguarda ser feita em pedaços.

Um caminhão-de telégrafo sem fio informou o quartel-general, e desde que essa possibilidade fôra prevista, os engenheiros começaram a construir uma ponte temporária, enquanto a artilharia do general Cabrera abria uma barreira de fogo para protegê-los dos poucos aviões que revistavam as linhas inimigas em busca de baterias restantes. Afinal as primeiras companhias da brigada de choques começaram a atravessar a ponte refeita e então a última bateria governamental abriu fogo. O primeiro tiro caiu muito longe e o segundo muito perto.

— E o outro vai alcançar a ponte — observou Chard para o coronel de engenheiros que estava a seu lado — e mandá-la pelos ares de novo. Nossos malditos pilotos não conhecem uma bateria quando a vêem do alto?

O observador dum avião radiografou à artilharia, que concentrou o fogo sobre a bateria remanescente, mas não antes dela ter destruído a ponte temporária.

Chard voltou-se para o coronel engenheiro e perguntou:

— O senhor tem uma corda comprida, coronel? Dois de meus batalhões atravessaram, e eu vou nadar para ver como eles se vão arranjando. Quando eu tiver atravessado o senhor pode prender a corda e nós a esticaremos. Depois o senhor arma um caminho aéreo ou como o queira chamar e nós passaremos munição e mantimentos, enquanto o senhor constroa outra ponte.

— Mas isto é uma loucura.

— Absolutamente. Eu posso atravessar o rio nadando e voltar para cá.

Depois do pó e da sujeira da batalha a água pareceu um refrigerio a Chard, que se despojara das roupas, com as botas pendendo do pescoço e a roupa branca amarrada na cintura. Ele confiava muito nos dois batalhões porque o tiroteio amainara e eles teriam oportunidade de consolidar as posições e defender a cabeça de ponte.

(Continua na pág. 68)

FUGA

(Continuação da pág. 20)

tava apaixonada por ele e a vingança do general Cabrera não poderia tardar muito.

Nessa noite correu a notícia através de todo o glorioso exército de que o general inglês matara o comandante do esquadrão inimigo e que a senhora o havia beijado no campo de batalha. Sozinho em seu alojamento o general Cabrera sorriu desagradavelmente. Durante muito tempo seus planos tinham sido elaborados com exatidão. Quando a revolução triunfasse, ele seria o presidente da Boróvia, casaria com Dolores e a domaria por métodos bem conhecidos dele mesmo. Com a riqueza da moça, não seria preciso levar avante aquela luta desagradável, porque o dinheiro compra tudo. Em consequência, este inglês supérfluo devia ser eliminado, porém não até o momento da vitória, pois agora o glorioso exército revolucionário o seguiria como um cão.

— Eu vejo que souo minha hora — decidiu ele. — Amanhã ordenarei um avanço geral.

Jantando sozinho, Chard considerava sombriamente a situação.

— A vida agora está realmente perigosa — disse para si mesmo depois dum longo charuto e do café. — A notícia do gesto afetoso de Dolores já deve ter chegado a Cabrera. Peor ainda, Dolores tem uma queda por mim — ninguém se engana com o modo duma pequena beijar — e eu terei que dizer-lhe que não posso ser para ela mais do que um irmão, e então o sangue dos Santos vai ferver-lhe nas veias e ela e Cabrera ficarão contra mim. Assim que tomarmos Puerta del Rio — porque naturalmente nós a tomaremos, as tropas do governo não valem nada — eu atravesso a Ponte Internacional e entro no Paramar, como um relâmpago. Não há extradição no Paramar, e eu conheço George Cummings, nosso adido militar de lá.

Uma pancada ressoou na porta e o tenente Sanchez, solto a pedido de Dolores, entrou com ordens de operações mandadas pelo general Cabrera. Chard estudou-as cuidadosamente e começou a ditar suas próprias ordens para a Brigada de Choque.

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

(UNICO BANCO PORTUGUÊS NO BRASIL COM SÉDE EM LISBÔA)

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Filiaes em SÃO PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ, MANÁUS E RIO DE JANEIRO

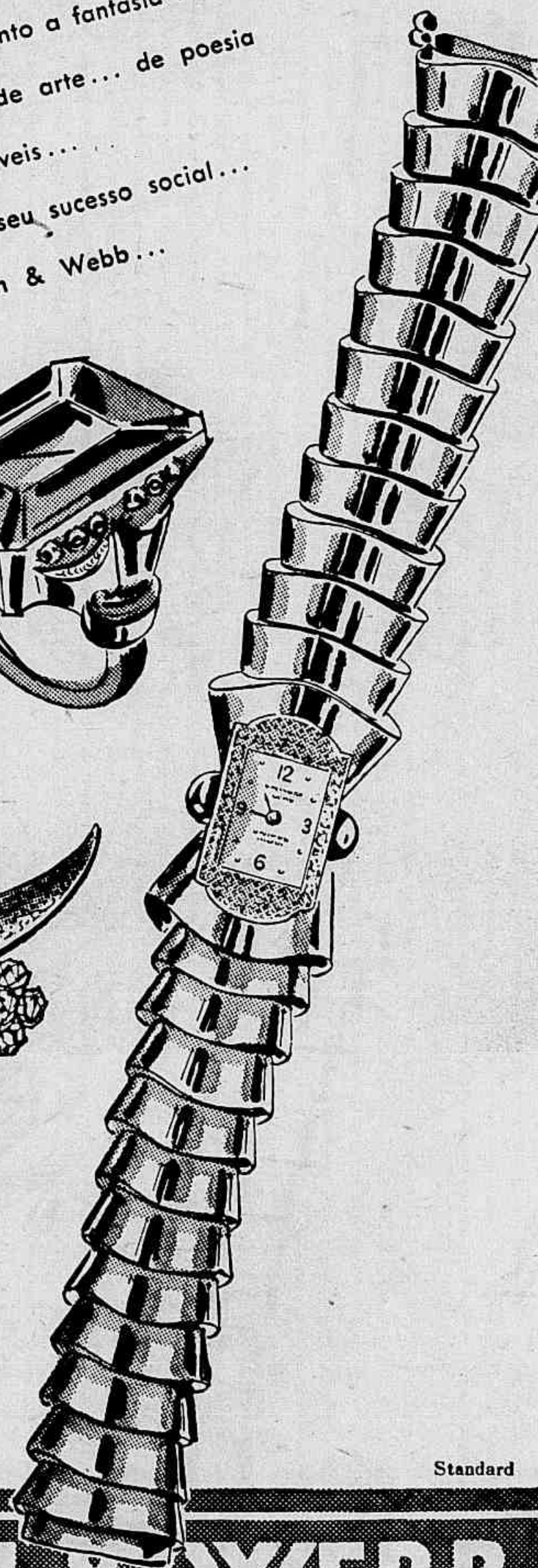
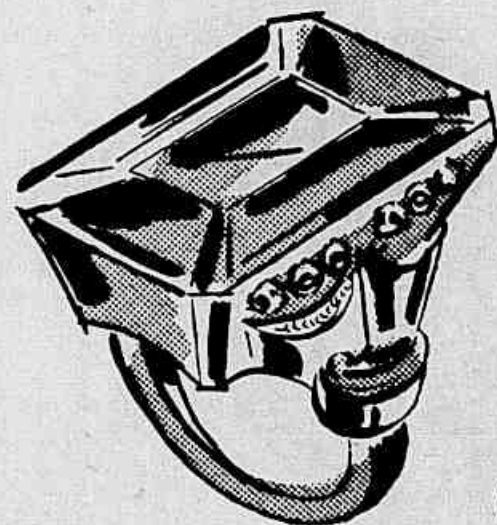
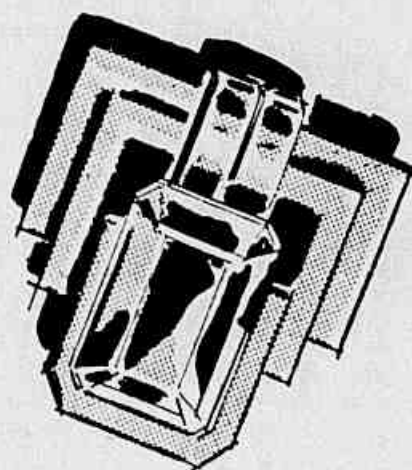
RUA DA QUITANDA, 120
RUA SANTANA, 182

(FILIAL)
SUB-AGENCIA



Valioso tributo à sua beleza!

Jóias que darão à sua beleza e à sua personalidade...
um novo esplendor... Jóias cujos desenhos caprichosos nasceram
da imaginação de artistas mundialmente famosos...
Lindas combinações de pedras raras e metais preciosos finamente
montados nas oficinas próprias de Mappin & Webb... Coleções
deslumbrantes e ricas de tudo quanto a fantasia idealizou para
envolver seus encantos, num sonho de arte... de poesia
e de fascinação irresistíveis...
que contribuirão ainda mais para o seu sucesso social...
Jóias Mappin & Webb...



Standard



MAPPIN & WEBB

Novo endereço: R. DO OUVIDOR, 101 - TEL. 23-1894 - RIO - Londres - Buenos Aires - Johannesburg - Bombay



As mãos falam porque o gesto é uma palavra sem som. A sua afónia é no entanto, e tantas vezes, mais eloquente que a musica da voz.

Mãos dadas que ofertam num gesto mudo o dom consolador da fraternidade, essa virtude tão necessaria hoje, como nunca o foi, talvez, em tempo algum. Mãos que se agitam intranquillas, nestes ultimos dias de um ano que termina, como terminaram tantos outros, com promessas falazes e esperanças renovadas. Mãos felizes que dão presentes, mãos alegres que recebem mimos; mãos que esperam, vãs, uma lembrança que não chega...

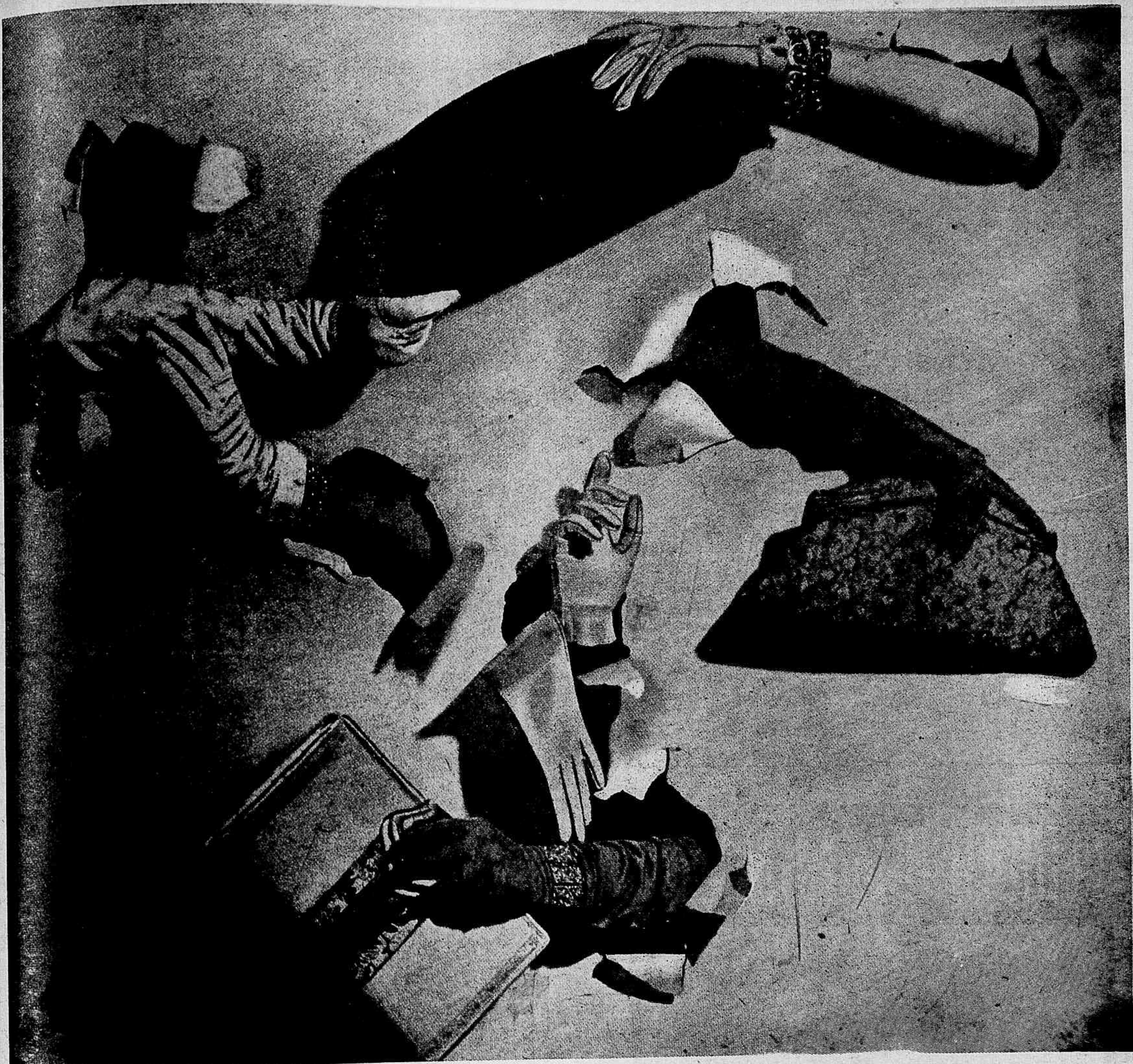
O seu "Papae Noel", errou a porta, estraviou-se na grande noite estrelada; o dela veio cheio de presentes e, enquanto as suas mãos faziam aquele gesto de desalento, as dela se estendiam ávidas no gesto egoista de quem recebe.

Papae Noel, no fundo cinzento do coração de muita gente, a lenda azul que ilumina a tua história ha muito que não existe mais; porém, mesmo assim, as mãos se estendem e esperam qualquer cousa de bonito e... pratico. Ficou ainda, como perfume remoto, a saudade de uma cousa que encheu de poesia e sonho a vida longinqua, e essa saudade boa de ti Papae Noel, é que põe calor no gesto das mãos agnósticas que pedem e

dão; e recebem; e no gesto triste das mãos que nada pedem, nada recebem, porque nada podem dar...

Naquele cantinho ha uma velha arvore de Natal, ao redor dela ha vozes angelicas de pequenitos que creem e esperam o Papai Noel, que virá, alta madrugada, enfeitar de brinquedos a arvore do Natal passado; entre eles ha uma enrugada mão que se move no ar em gestos significativos, sublinhando a voz cansada e doce da avosinha que pela decima vez repete ungidamente: Eram tres reis magos do Oriente, eram sábios da terra de Assur e Sinear, guiava-os a estrela Alfa e vinham em busca do DEUS MENINO, nascido na cidade de David...

A redação da "REVISTA" não publica colaboração que não tenha sido solicitada. E não devolve originais em nenhuma hipotese.



T. TARQUINO



aso NA CABEÇA
20 anos MENOS
NA APARÊNCIA

aso

SEM PINTAR DEVOLVE
AOS CABELOS BRANCOS
A CÔR NATURAL.



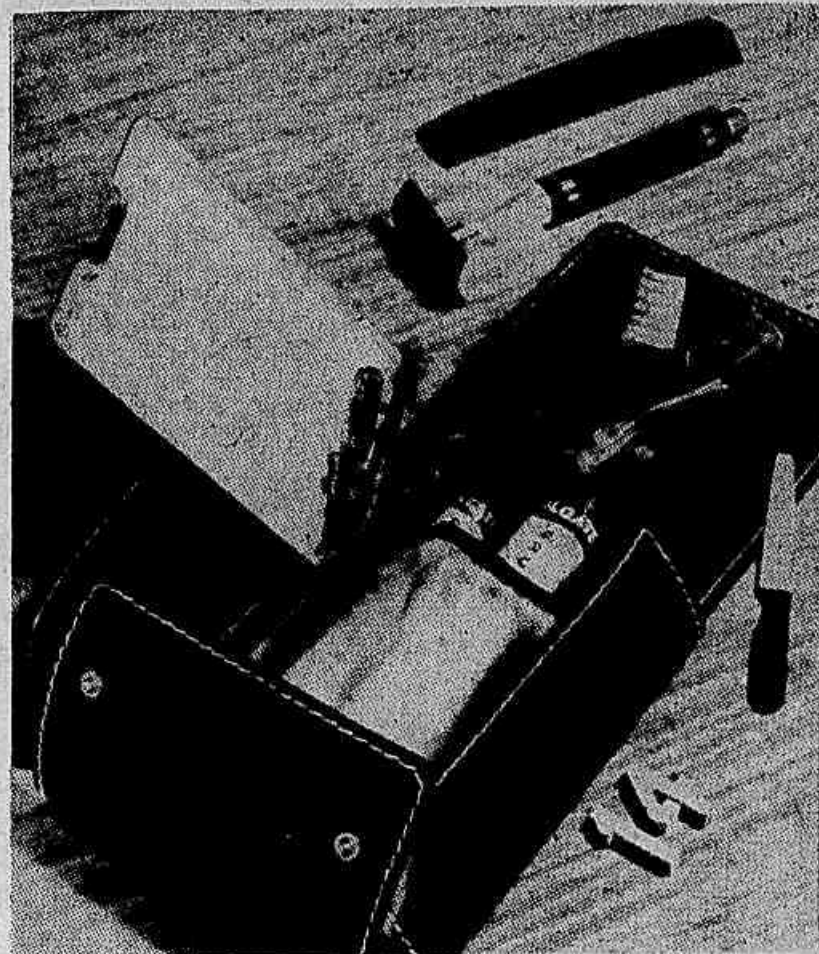
À VENDA EM TODO O BRASIL
Peçam prospectos grátis aos LABORATORIOS ASO - R. Marquês S. Vicente, 219 - RIO



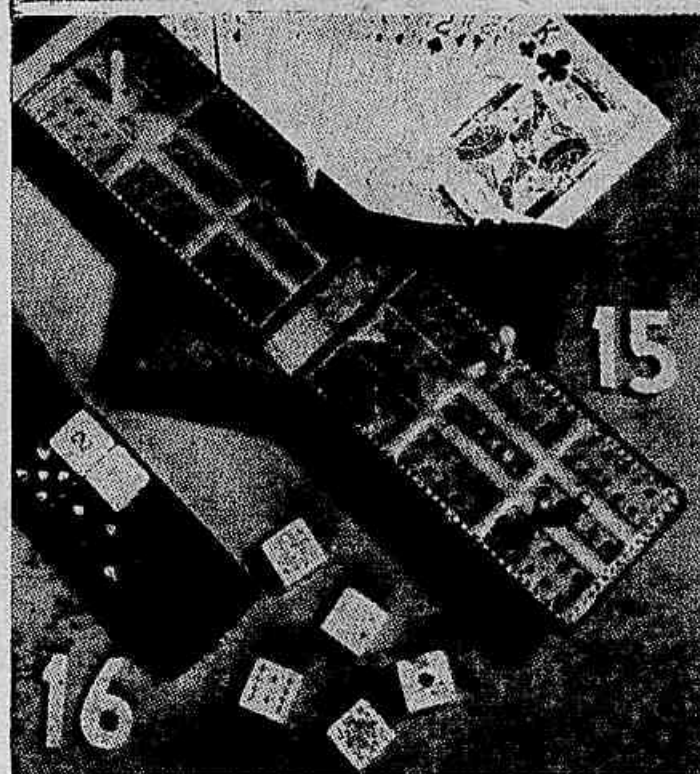
Petrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.

Para Ele
que está
Fardado...



PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos,

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

E' justo e muito natural que todas as nossas atenções estejam hoje voltadas para aqueles que envergam a farda de militantes da grande tragédia que enluta a humanidade.

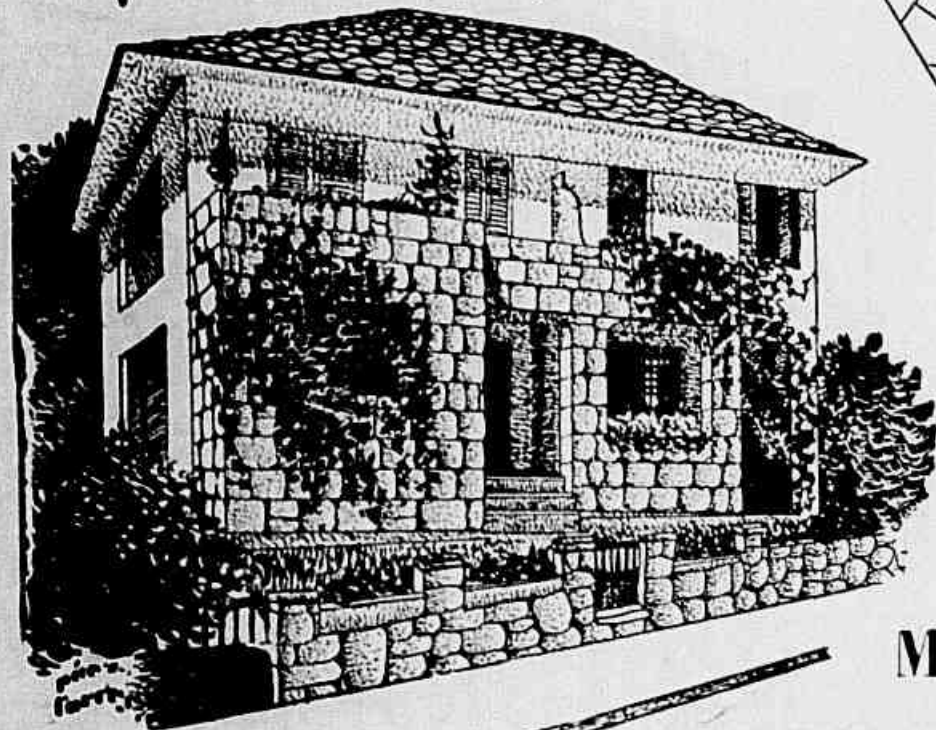
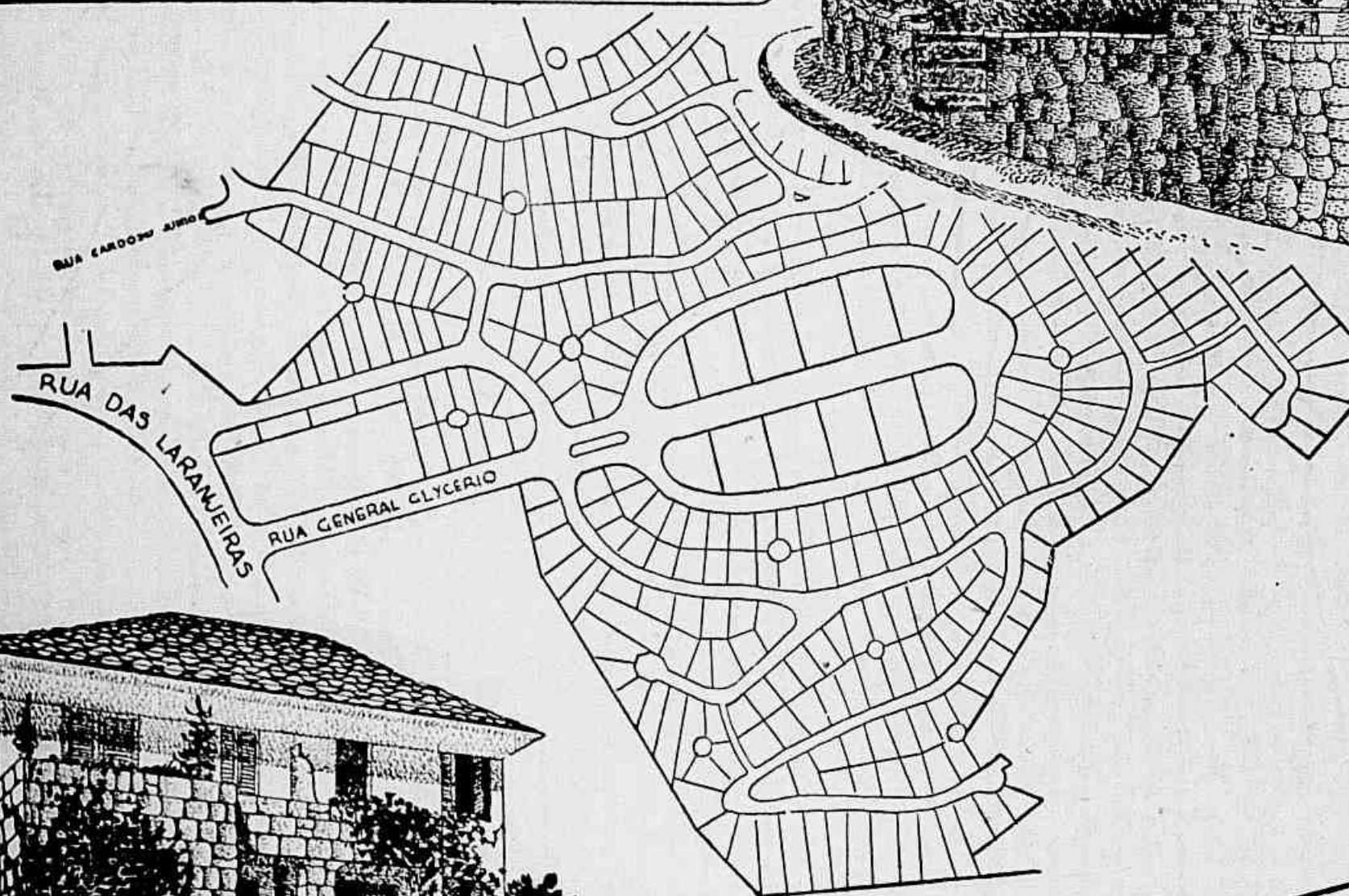
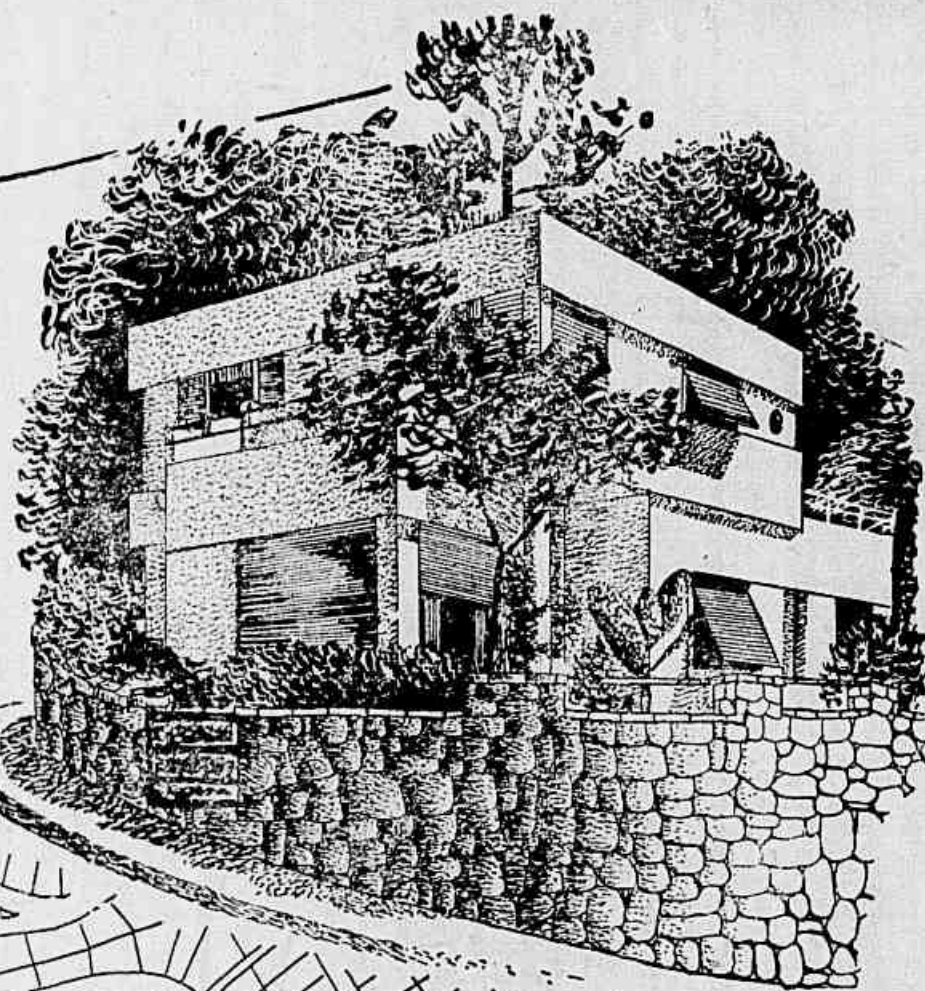
Um dia eles parirão, para perto ou para longe será o chamado do dever que impõe sacrifícios e não promete compensações. . . Essas compensações lhe virão da certeza do dever cumprido e da alegria heroica de ter sido um defensor da pátria. A aproximação do Natal, deixa perplexa muita gente na escolha de uma pequena lembrança para um homem em uniforme, alguma coisa de util de bom gosto e que possa ser, por ele, usado. Temos aqui bem interessantes sugestões. E' lindo esse estojo prático, com espelho de metal, escovas inclusive de dente, pasta, sabão de barbear, gilête, e o aparelho, pente etc.

Original aquele outro estojo de jogos, dados para poker, dados-simples, baralho, um alvo com pequenas flexas.

E esta carteira-foto, aparelho porta-chaves? O outro encerra material elegante para fumantes. Estes mimos unem o útil ao agradável, para quem tiver a sorte de os receber.



Sólida aplicação de capitais...



Magníficos terrenos à venda na CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS

UM dos melhores negócios que V. S. pôde realizar atualmente é adquirir lotes de terrenos da CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS. A Cia. Textil Aliança Industrial, incorporadora da CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS, loteou e está vendendo os terrenos da grande área que se acha situada ao longo da Rua General Glicério — a nova artéria que ligará Botafogo a Laranjeiras através do futuro Túnel Aliança. A valorização sempre crescente de todo aquele trecho é uma garantia para o capital empregado na aquisição de terrenos e construção de casas residenciais. Dividida numa zona central em que estão erguidos majestosos edifícios de apartamentos em meio a lindos jardins, a CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS é uma das mais felizes soluções ao problema de moradia e um dos mais arrojados planos de urbanização da América do Sul. A maior parte dos terrenos vendidos já está edificada e várias construções encontram-se em vias de acabamento. Aproveite também a esplêndida oportunidade que a Cia. Textil Aliança Industrial lhe oferece. Adquira um lote ou grupo de lotes dos que ainda restam à venda na CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS. Goze das condições vantajosas e da grande facilidade de pagamento que a incorporadora está proporcionando neste momento a todos os compradores: 20 % de entrada e o restante em 5 anos aos juros de 9 % pela Tabela Price.

- A Cia. fornece aos compradores de lotes, pedra ou macadam da sua pedreira, com grande abatimento de preço.

- Não será permitida a construção de prédios de mais de 3 andares, nem prédios para fins comerciais ou industriais, exceto na área central onde a Prefeitura permite a construção de edificações de mais de 3 pavimentos.

- Distante 10 minutos do centro urbano. Condução rápida, confortável, abundante e econômica.

- Lugar independente e de absoluta tranquilidade, próximo aos melhores colégios de Laranjeiras.

- Rigorosa seleção de proprietários.

- Todas as ruas terão serviços de Água e Esgoto.

ENVIE-NOS ESTE CUPÃO

Queira enviar-me acompanhadas de plantas, folhetos, etc. sem o menor compromisso, informações mais detalhadas sobre as condições e facilidades com que poderão ser adquiridos os lotes de terreno na CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS

Nome

Endereço

Cia. TEXTIL ALIANÇA INDUSTRIAL
Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 120-7.º - sala 732
Edifício Associação Empregados no Comércio - Tel. 42-6030

DESFILE DE



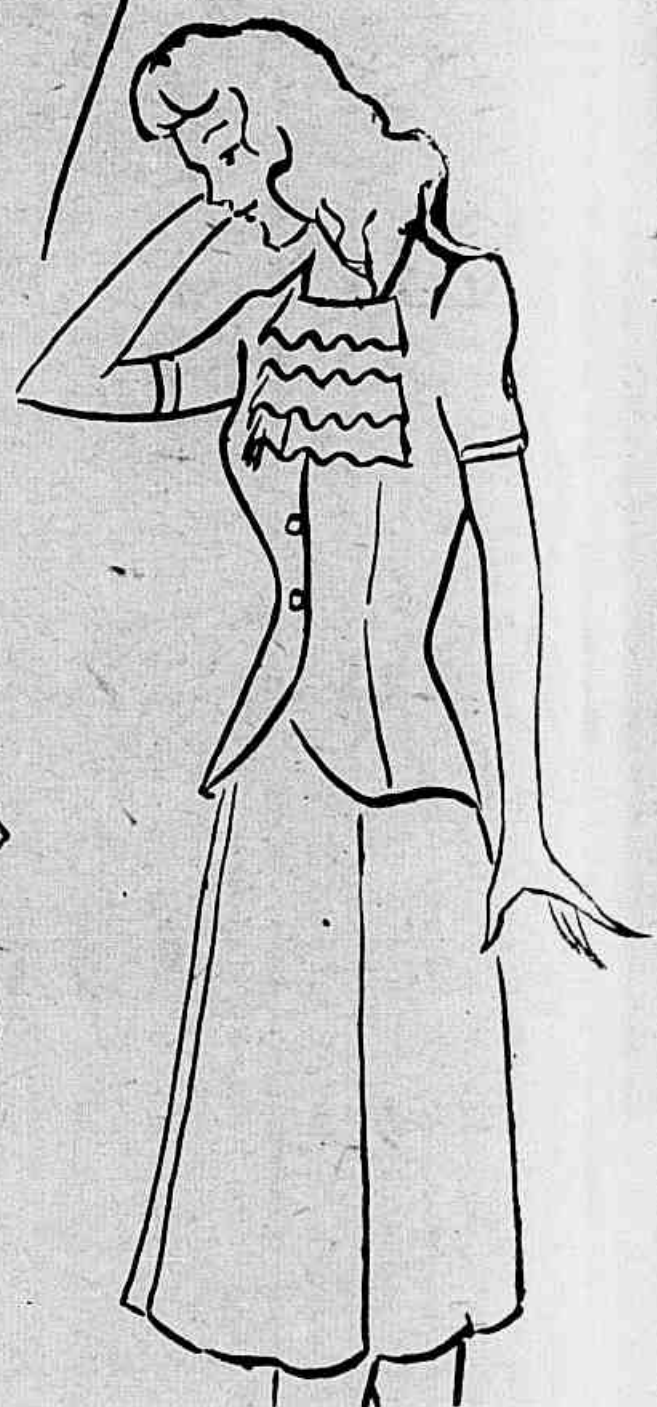
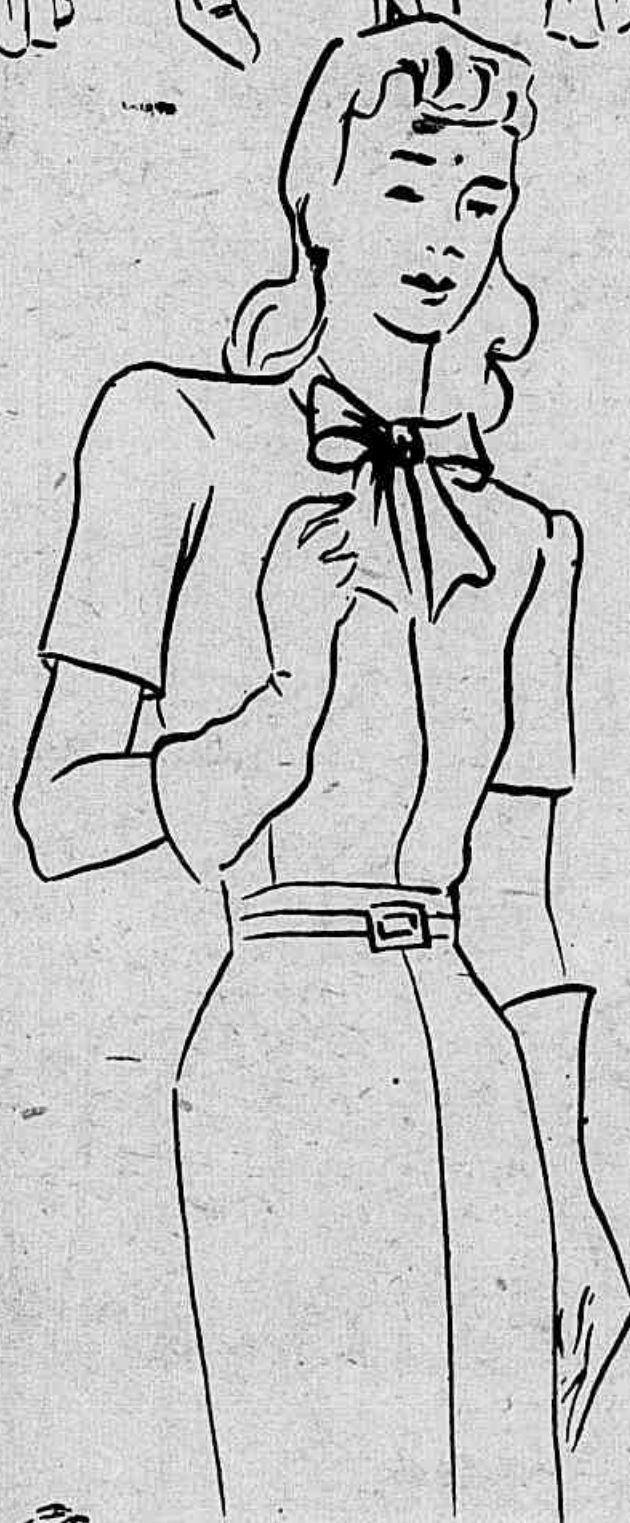
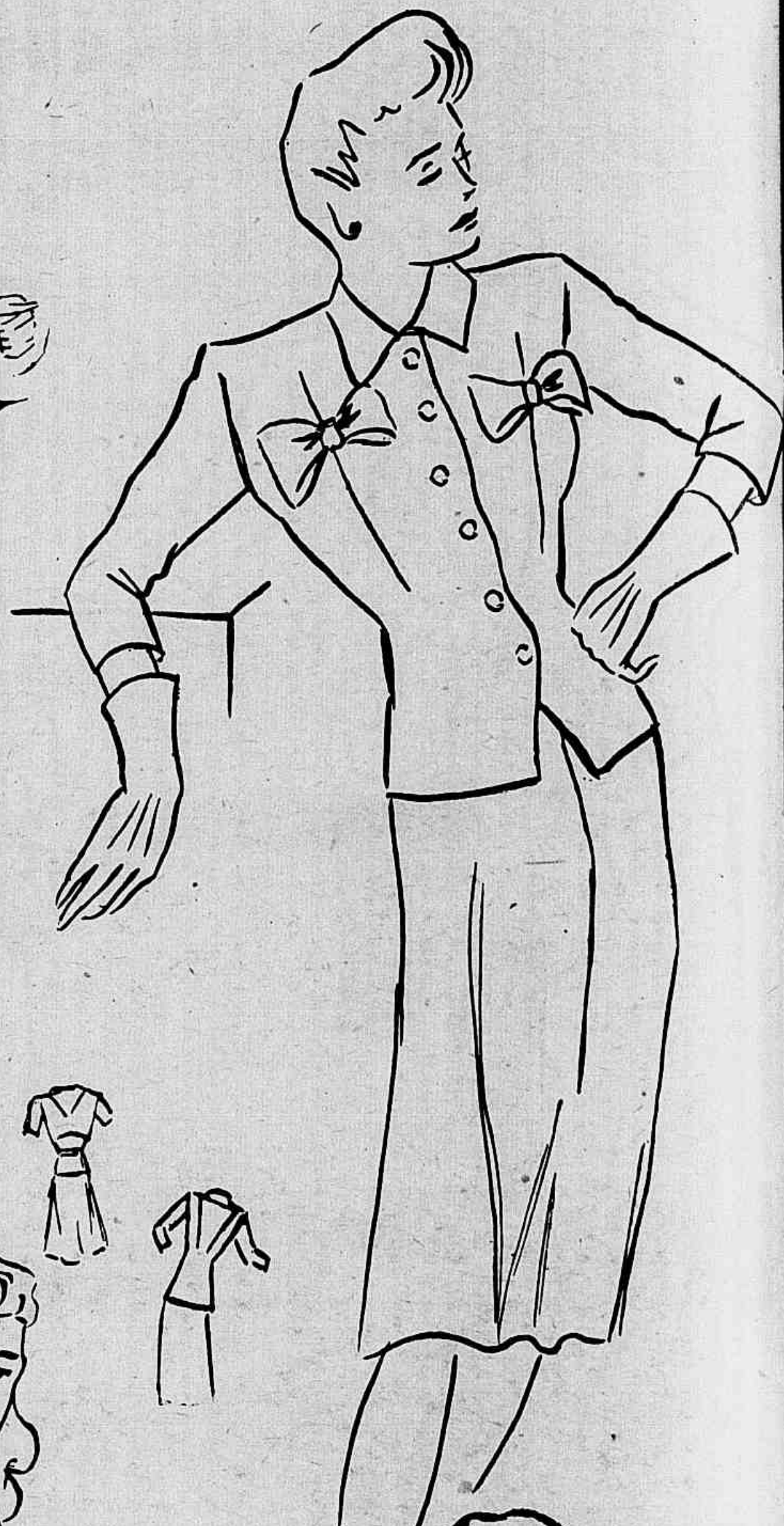
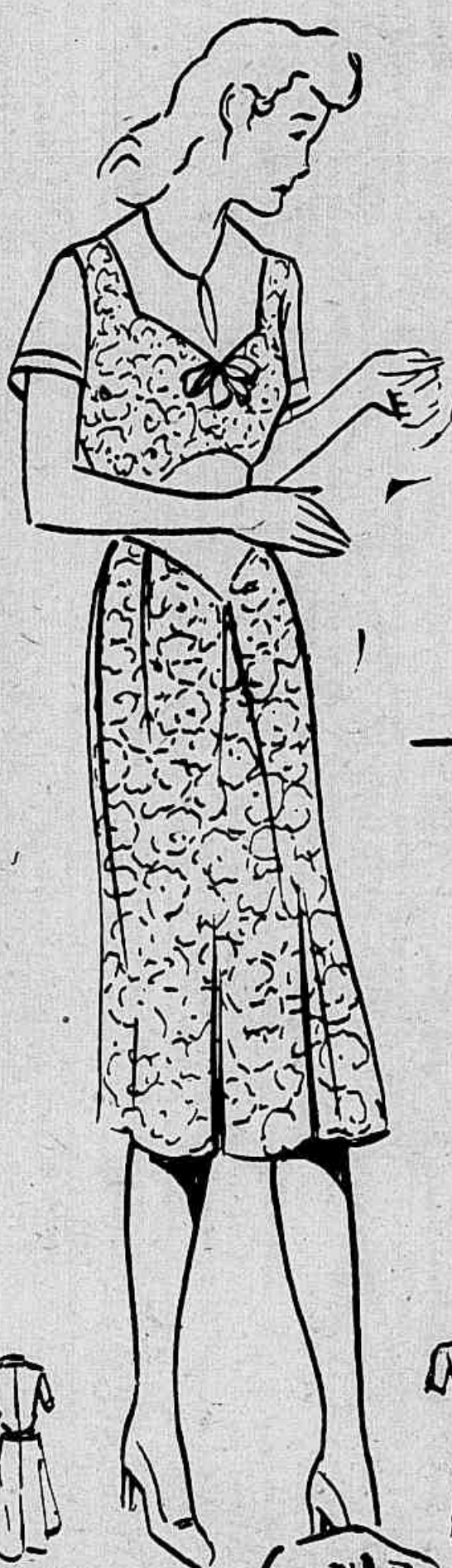
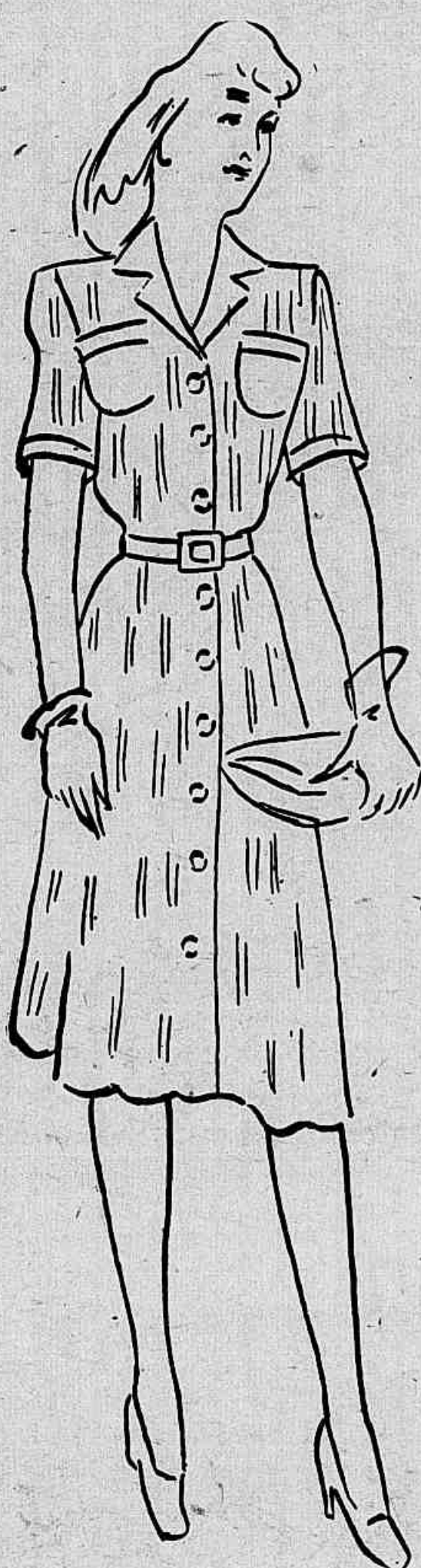
*A Dama
deseja um
Feliz Natal
aos seus
clientes*

CHAPÉUS
SOMBRINHAS
e NOVIDADES

A Dama

7 de Setembro, 167

Vendas a vista e a prazo,
pela Compensadora
e Adoma



MODELOS



Só ha duas coisas belas no mundo - As mulheres e as flores!

Respeitando o pensamento do imortal "Mátherbe" a mulher se obriga a ser bela, conservando a sua pele macia e avermelhada como as pétalas das flores. Leite de Amendoas de Mendel evita cravos espinhas, panos, sardas e vitaliza a cutis.

LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL

DISTRIBUIDORES LEONCITO AMBRAN
AV. RIO BRANCO 109 - 4.º TELEF. 23-3947 - RIO



"COTTOBLANC"

(Um produto "Cottomar")

Tinta branca para sapatos, da melhor qualidade, não superada pela estrangeira.

Vende-se nas melhores casas do ramo ou diretamente da fábrica.

**Industria de Tintas e Vernizes
"COTTOMAR" LTDA.**

CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO N.º 170
TELEFONE 28-4039 - RIO DE JANEIRO.



Rotenol

A base de óleos balsâmicos e plantas germicidas da Amazonia, contém os elementos naturais de que a epiderme necessita para a conservação de sua beleza.

NÃO HA MELHOR SABONETE SEJA QUAL FÔR O PREÇO

Nesta duas paginas oferecemos ás nossas leitoras mais figurinos a traços: na pagina á esquerda, originais de nosso desenhista; á direita traços que nos vieram da Europa. São silhuetas bem interessantes e certamente uteis.

incarelli
UM NOME QUE FAZ O RENOME DE UM CALÇADO DE LUXO

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Sallará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Píulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Píulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.



ÁGUA INGLESA

GRANADO

TÔNICA E APERITIVA
NA ANEMIA
CLOROSE E
CONVALESCENÇAS

T. TARQUINO

MOBILIÁRIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUÁRIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade em certos casos de pagamento.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e reírescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pimentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e radiante volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Serviço doméstico...



-Vae ao cinema? É o jantar?
-O cinema também é trivial...



-Vae sahir? É a arrumação dos trastes?
-Depois. A modista está me esperando.



-Outra vez á rua?
-Tenho hora marcada na manicúra.



-Sahir hoje? Tenho visita para jantar.
-Dê-lhe lembranças...



-Tão tarde para sahir. Porquê!
-Baile no Club das Morenas Louras.



-Que trajo é esse?!
-Que pergunta! Não vê logo que para o meu passeio de bicyclêta?...



- Porque passa tanto tempo fóra de casa?
- Porque gosto mais da casa, de fóra.

PAUL

FUGA

(Continuação da página 74)

Pensou "é pena que não haja aqui um -Ford", ao emergir na margem oposta. Um de seus oficiais levantou-se aparentemente da relva e fez a continência. Chard disse: — Arranje uns homens para esticarem esta corda e façam sinal aos engenheiros para mandarem meu uniforme antes de mais nada.

Enfiou as botas, tomou uma blusa de empréstimo e se largou para inspecionar a posição. Achou-a bem escolhida, com um perímetro de arbustos a resguardá-la. Com uma suplência de comida e munição vinda do outro lado do rio, poderiam sustentá-la indefinidamente.

Mas isso não foi preciso porque o bombardeio da ponte representara o esforço final do governo. A coragem do velho presidente, o homem temível da descrição de Dolores, fraquejou. As patrulhas de Chard cobriram cinco milhas sem oposição, e o coronel de engenheiros reconstruiu a ponte, sem ser molestado. Em três dias o glorioso exército da revolução ocupava as colinas que flanqueiam Puerta del Rio pelo lado de terra e o presidente Pinto mandou um alto oficial com bandeira branca para tratar da rendição. O presidente preferia ceder a ver a capital reduzida a cinzas.

IV

Na saleta de estar duma pequena casa num suburbio afastado de Puerta del Rio, Dolores prendia a Estrela de Ouro do Valor da Borovia no peito de Chard. Depois passou-lhe os braços em volta do pescoço e encostou o rosto contra o dele.

— Você é um homem valente, querido — disse-lhe — e eu gosto de você. Você vai ficar aqui e comandar meu exército e nós faremos o general Cabrera presidente, porém ele não poderá fazer nada sem o exército, e o exército será nosso. Você deve jantar aqui hoje, faça o favor. Estaremos sozinhos e pela primeira vez eu porei um vestido de modo que você possa ver como eu sou, ao natural. Você só me tem visto de calças e de botas de montar.

— Ficarei muito honrado, Señorita.

— Diga "Eu gostarei imensamente, Dolores".

Chard sorriu e fez como ela dizia. Ela estava de rosto erguido e que poderia fazer ele senão beijá-la? Ela fez uma leve careta.

— Você é muito frio e não beija direito. Eu lhe ensinarei. — Uma centelha de raiva passou-lhe nos olhos por um segundo e sumiu. — Às oito horas, por favor, John. Até logo, até às oito.

Enquanto tomava banho e se barbeava para o jantar, Chard fez seus planos.

— A cidade está guardada pela brigada de choque e carros de assalto estão patrulhando as ruas, mas a entrada oficial só se dará amanhã. Entre Dolores e Cabrera meu ambiente está muito inseguro, portanto eu faria melhor em desaparecer esta noite. A bandeira do general, no radiador de meu carro, me dá passagem para qualquer canto e uma vez no Paramar posso beber uma boa cerveja gelada com George Cummings e respirar de novo.

Depois, rebrilhante dos gaiões do ombro às esporas, desceu aonde estava seu grande carro americano, dirigido pelo mais ousado chauffeur da Borovia.

Dolores esperava-o na sala de estar, empoada, de baton nos lábios e perfumada, com um vestido de soirée, vermelho escuro, que lhe realçava admiravelmente a beleza morena e se lhe ajustava a cada linha do corpo. A sentinela, ao lado de fora da porta, apresentou armas. Chard entregou o cinturão Sam Browne a um criado no hall; havia outra pistola automática no bolso lateral da jaqueta, para um caso de emergência. Ao entrar na saleta, Dolores levantou-se e sorriu. Havia nos seus olhos o que apenas podia prenunciar complicações para os dois. Ofereceu um cocktail, tomou outro para si mesma e disse: — Com todo o meu amor por você, John — e bebeu. Depois, enfiando um braço nú pelo dele, levou-o a um sofá e se sentou a seu lado.

— Você gosta de mim, com este vestido, John?

— Eu acho você maravilhosa e creio que o vestido veio diretamente de Paris.

Novamente aquela centelha nos olhos dela, que fulzou e desapareceu. Ela regueou o vestido acima do joelho direito e da lga tirou uma fina faca embainhada.

— Você sabe para que uma moça boroviana usa isto, John? Para defender sua honra, se for necessário. Mas contra você eu não quero defender-me.

(Continúa na página 92)



O seu perfume falará por você...

Ele dirá de sua personalidade, de sua beleza, de sua sedução, de seu refinamento... E por você também, ele insinuará o que você deseja... "CONVITE" (criação de

Belmond) é o perfume feito para a mulher elegante e de gosto requintado. A Loção "CONVITE" é outra criação de Belmond — que tem o mesmo perfume envolvente, insinuante e irresistível de "CONVITE"

O perfume "CASINO" é também de Belmond.

perfume **Convite**
de belmond
Rio - New York

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Que é isto, meu amigo? Sente-se cansado, fraco, não está bem disposto?

O que lhe falta é um bom tonico reconstituente

FOSFANISE-SE... NUTROFOSFANISE-SE
tome **NUTROFOSFAN** e ficará satisfeito. **NUTROFOSFAN** nutre, enriquece o sangue, revigora o organismo, **FORTIFICA.**
NUTROFOSFAN
é produto dos Laboratorios "VERIS" Rio

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoas. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo



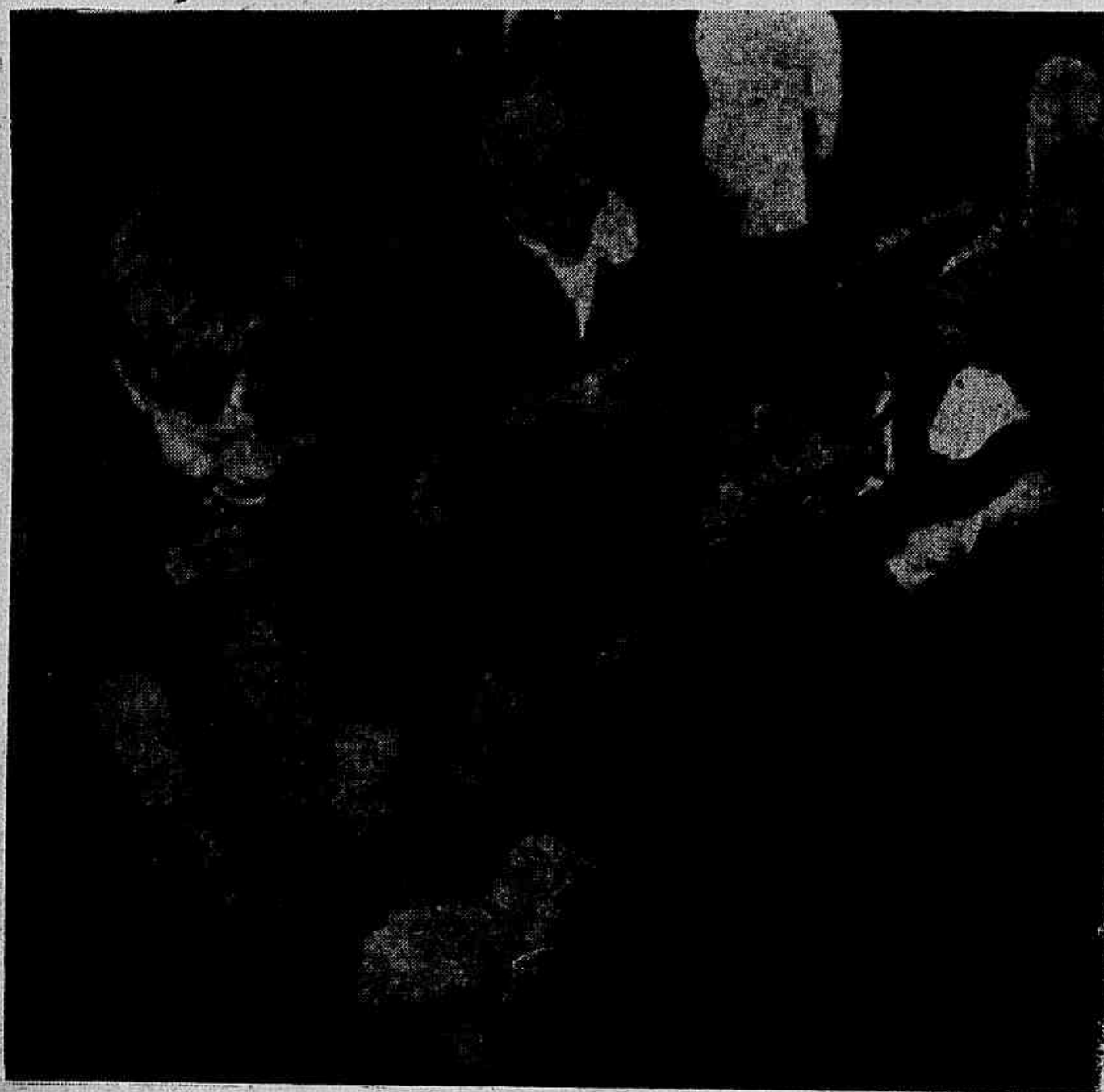
MENTHOLATUM



O RISO TEM UM FIM EM SI entre as crianças e mesmo entre os adultos enquanto a vida não os torna tristes. Estas crianças, algumas das 1600 observadas pelo Dr. Brumbaugh, dão-nos um exemplo do riso coletivo. Juntas riem mais facilmente do que sozinhas. Numa sala de aula um papel soprado no ar que vá pousar na cabeça de uma delas, uma carêta ou um ruído provoca gargalhadas. Riem pela alegria dos livres movimentos dos músculos e a sensação física de se sentirem bem. Muitas vezes o observador não consegue saber o motivo do riso.

Porque as crianças riem

— POR —
LUCIEN
AIGNER



Este pintinho alegra as crianças porque é pequeno, e tem um ar ligeiramente infeliz. A semelhança que possa apresentar com qualquer coisa de humano torna o riso ainda mais espontâneo.

O riso, este atributo que os deuses negaram a todo o resto da criação para conceder ao homem, vai inevitavelmente se tornando raro nos dias atormentados que atravessamos.

É entre as crianças que ainda o encontramos em toda a sua espontaneidade. Elas riem instintivamente, como afirma o Dr. Florence Brumbaugh do "Hunter College". Este médico fez experiências com 1600 crianças do curso elementar.

Embora seja o riso uma das coisas mais difíceis para se analisar e reduzir a estatísticas, são bem interessantes as observações que conseguiu fazer.

Auxiliado por alguns técnicos especialistas, o Dr. Brumbaugh observou e anotou as causas que provocam mais facilmente o riso infantil.

Este cientista levou alguns anos estudando o riso, especialmente o das crianças. Suas pesquisas são conduzidas em três fases, procurando aproximar-se o mais possível da verdade.

Todas as crianças devem responder a um questionário consistindo em desenhar alguma coisa engraçada e explicar em seguida "porque é engraçada".



O GROTESCO NO AMOR provoca o riso da garotada. Muitas vezes ele encobre certo embaraço. Uma Julieta tão pouco aceitável, um Romeu tão desajeitado, provocam o riso como resposta ao absurdo da cena.

Por meio desse questionário analisou-se a inteligência e o "sense of humour" da criança.

Embora quase todas consigam desenhar figuras realmente humorísticas, muito poucas sabem responder onde reside a graça.

Outro "test" em que são feitas perguntas sobre o "humour" é também dificilmente respondido de modo satisfatório.

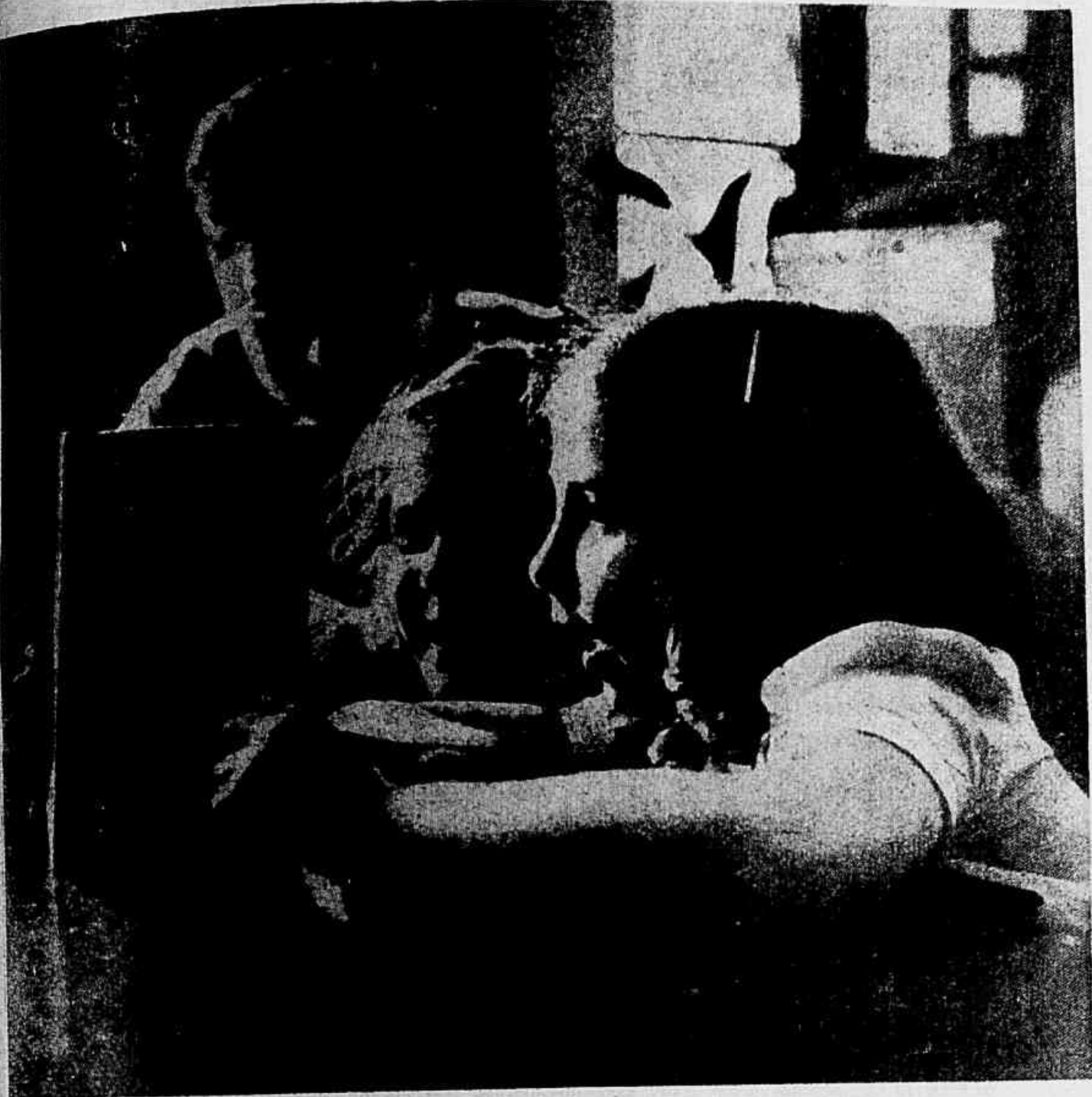
Sendo o riso um fenómeno eminentemente social, é natural que as crianças gostem de mostrar os desenhos aos companheiros, procurando alguém que compartilhe da graça descoberta por elas.

Diz Bergson que o riso deve responder a certas exigências da vida em comum. É necessário que ele tenha uma significação social.

Isolados não podemos sentir o comico. O riso precisa de um eco.

Uma das observações feitas pelo Dr. Brumbaugh é que coletivamente as crianças riem muito mais do que isoladas.

Qualquer pretexto é bom para provocar o riso numa sala de aula e não poucas vezes o professor torna-se o objeto da hilaridade de seus alunos.



AS GRAVURAS ENGRAÇADAS ATRAEM TODAS AS CRIANÇAS. Aqui estão algumas entre oito e onze anos que se deleitam com as ilustrações do Pinnochio.

Um papel soprado no ar, que vá pousar na cabeça de uma das crianças, faz toda a sala torcer-se de riso; um ruído, uma palavra pôdem transtornar a disciplina da sala; as gravuras e desenhos alegres fazem rir com facilidade.

Parece que na arte da caricatura o segredo consiste em fixar algum traço comico, tirando à fisionomia a sua mobilidade habitual.

O comico é sempre encontrado dentro do elemento exclusivamente humano.

Se achamos graça por exemplo num animal, é que surpreendemos nele uma atitude humana, que se tornou ridicula ou caricatural.

Podemos notar facilmente as fisionomias e expressões humanas dos bichos nos desenhos animados, tão apreciados pelos garotos de todo o mundo.

Eles não perdem as suas características físicas de animais, ganhando entretanto expressão e visagens humanas.

Tambem nas chamadas comedias de "pastelão", que deixam indiferentes os adultos, as crianças encontram um largo campo para a sua alegria.

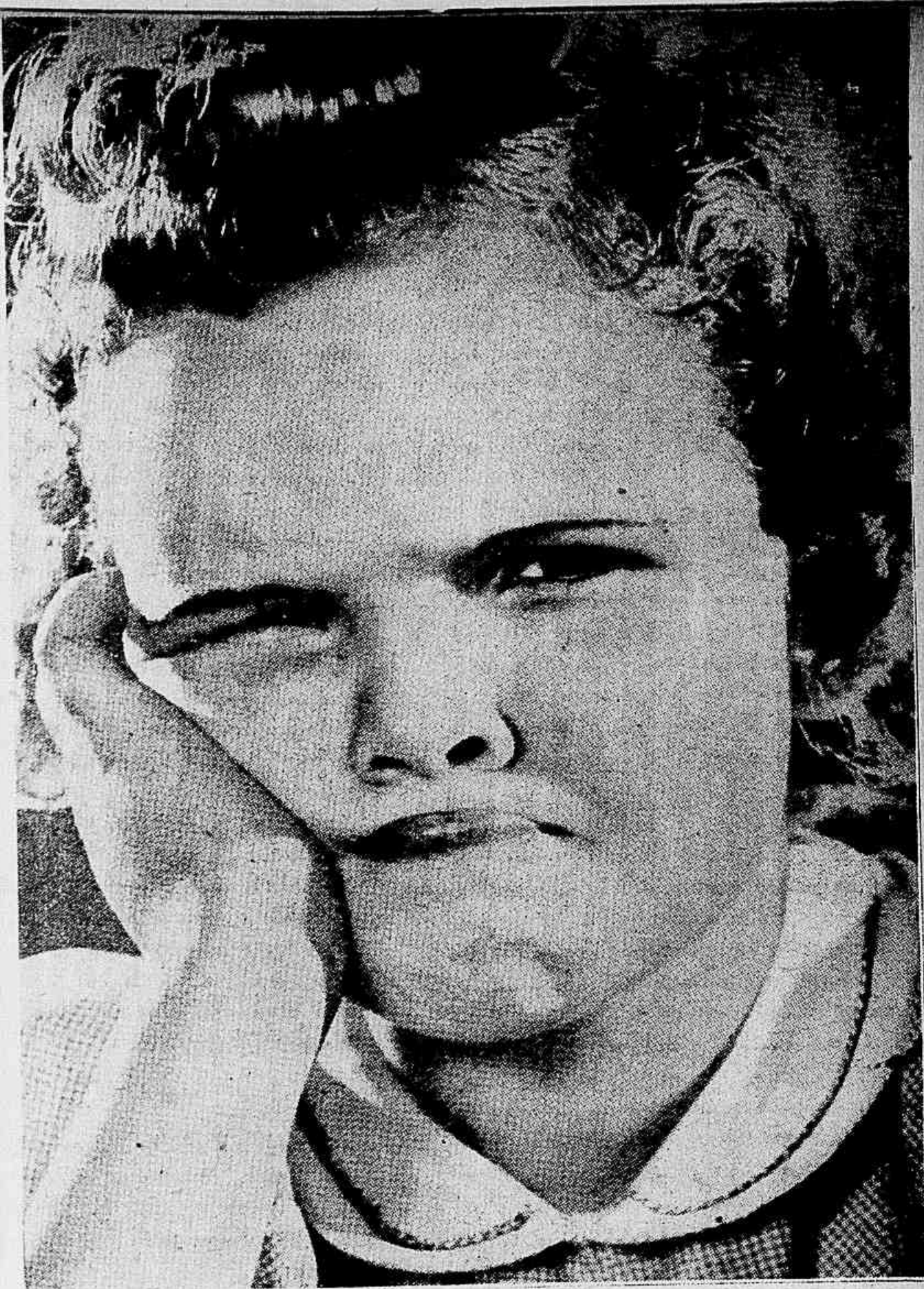
Quanto mais inteligente for a criança tanto mais dificilmente achará graça em coisas tolas.

E' inegavel que o cómico dirige-se à inteligencia pura e não ao sentimento.

Os trajes ridiculos, as roupas antiquadas constituem sempre um bom motivo para o riso infantil.

Só a moda atual não é risivel pois nos acostumamos a ela.

Geralmente achamos graça quando somos surpreendidos por alguma coisa ou quando somos vitimas de um logro.



A medida que vivemos e vamos adquirindo experiencia mais difficilmente somos surpreendidos ou nos deixamos lograr.

A surpresa é um dos elementos essenciais do comico, e a experiencia uma das principais responsaveis pela casmurrice dos adultos.

Para as crianças tudo é novidade e surpresa, tudo é alegre e elas aguardam uma oportunidade para rir.

Proporcione-mos-lhes estas oportunidades e teremos um mundo mais feliz. Deixemos a elas a tarefa de alegrar a vida, uma vez que já tomamos a nós o encargo de torna-la mais triste.

E' bem doloroso constatar-mos que as coisas a principio engraçadas para nós, tornam-se enfadonhas e acabam por nos aborrecer.

O riso parece condicionar-se às épocas e é inegavel que em certos periodos da história a humanidade ri mais espontaneamente.

O sentimento do tragico que vamos adquirindo transforma o claro e espontaneo gargarhar da criança na careta de ceticismo que é o sorriso do adulto.

A medida que nos afastamos das coisas puras e simples a gargalhada tende a se transformar no sorriso, que é o modo de rir do civilizado, do "homo sapiens". E' por isso que as crianças não sorriem, mas gargalham.

O sorriso é uma forma triste de mostrar alegria: é a gargalhada com o verniz da civilização, e a civilização traz em si o germe da tristeza porque é uma forma de experiencia: a experiencia dos povos.

Evitemos que as crianças aprendam a sorrir... Deixemo-las gargarhar livremente.



O CUSTODINHO

(Continuação da pag. 35)

O Custodinho ia se desenvolvendo ao troar da artilharia fratricida, e D. Augusta mostrava-se bastante contrariada pela demora do batizado. O comendador Balthazar continuava em Minas.

— Meu Deus! quando se batizará o Custodinho? perguntava ela de instante a instante.

Todas as vezes que ouvia esse nome, o Sr. Menezes tinha um olhar obliquo inexprimível; mas calava-se, para não dar o braço a torcer, para que em casa não dissessem que ele pensava hoje uma coisa e amanhã outra.

Chegou, afinal, o memorável dia 13 de Março, e o Sr. Menezes, certo que ia haver no porto do Rio de Janeiro um combate sangüinolento e horroroso, meteu-se com a família num dos hospitaleiros galpões que a Prefeitura Municipal mandou construir nos subúrbios.

Como tantos outros, o pai do Custodinho imaginou que o barulho produzido pela pólvora seca da vitória fosse um tiroteio medonho, e enquanto ouviu tiros ao longe guardou um silêncio profundo, mostrando-se apreensivo e inquieto.

Cafu-lhe a alma aos pés (se é que ele a tinha) quando no dia seguinte se convenceu de que os revoltosos haviam se refugiado a bordo da *Mindello*.

Ainda assim, não se manifestou diante de D. Augusta, testemunha implacável do seu custodismo intransigente. O

Sr. Menezes receava que a família fizesse um juízo desfavorável ao seu caráter.

Poucos dias depois, o comendador Balthazar voltava de Minas, e ia ter com o pai da criança.

— Aqui estou de torna viagem, meu caro compadre, quando quizer, batizemos o Custodinho.

Emquanto pôde, o Sr. Menezes protelou o batizado, mas D. Augusta impaciente de ver o pimpolho livre do pecado original exigiu formalmente que a cerimônia se realizasse o mais depressa possível.

Assim foi. Marcou-se, afinal, o dia do batizado, e esse dia chegou.

No momento em que os padrinhos e a família entravam nos carros que o deviam levar à igreja, o Sr. Menezes recebeu, por um vizinho, a notícia de que o almirante Custodio abandonara também o Rio Grande. Cuitado! Metia dó!

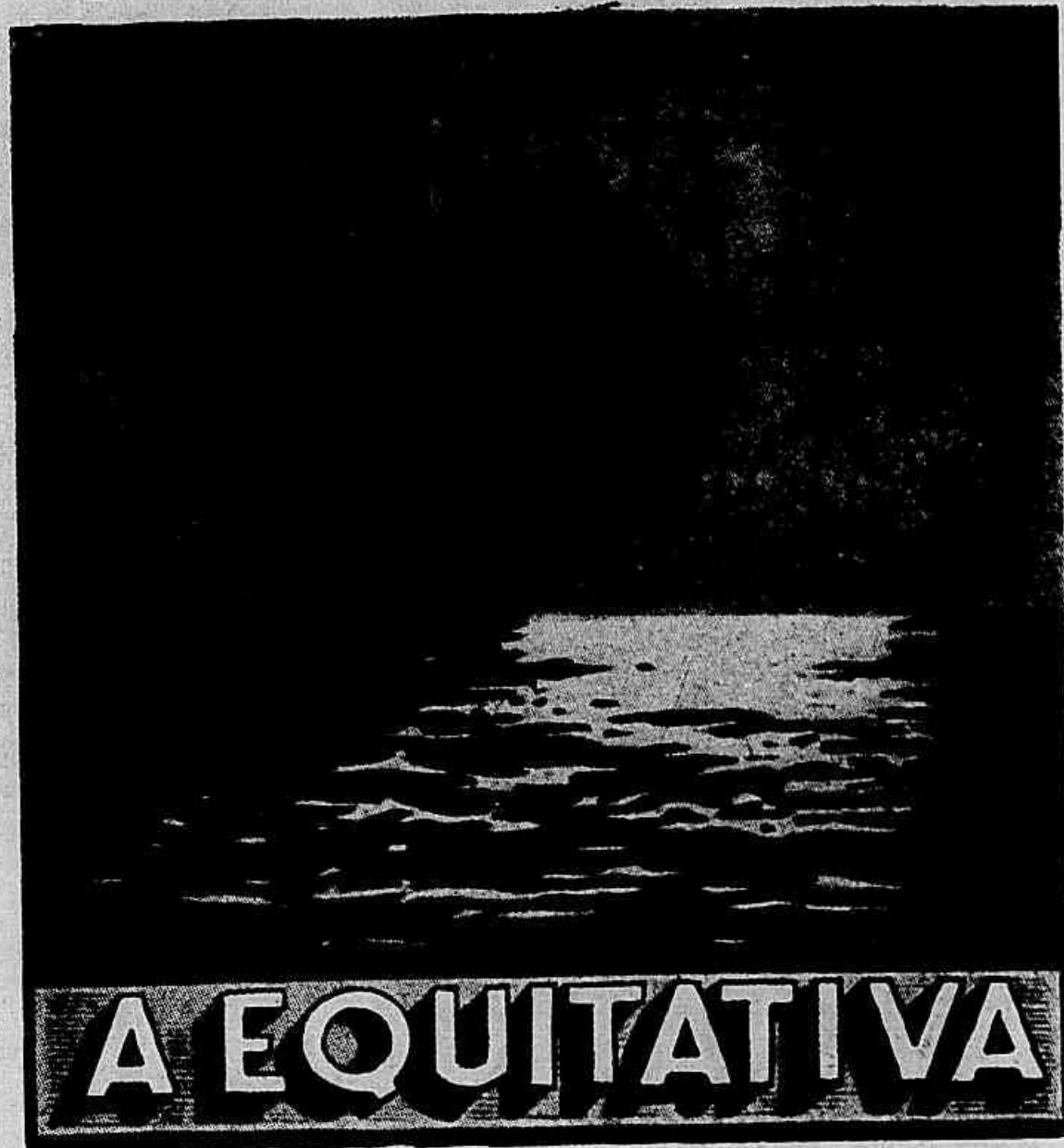
Na igreja. Estão todos em volta da pia batismal. Aparece o vigário e dá começo à cerimônia. No momento oportuno volta-se para o padrinho, e pergunta:

— O nome da criança?

— Custodio, responde o comendador Balthazar.

— Perdão! exclama o Sr. Menezes com um esforço supremo, o pequeno chama-se Floriano.

MESMO COM O MAR BONANÇOSO
O BOTE SALVA-VIDAS DEVE ESTAR
SEMPRE PRONTO PARA QUALQUER
EMERGÊNCIA...



E' O QUE ACONSELHA A PREVIDÊNCIA,
E A EXPERIÊNCIA ENSINA.

Seja também previdente contra qualquer acontecimento imprevisto na sua vida.

Um seguro em

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MÚTUOS SOBRE A VIDA

garantirá o futuro de sua família.

A EQUITATIVA tem a garantia subsidiária do Governo Federal em favor dos segurados (decreto 4.609, de 22-8-1942).

Emite todas as classes de apólices, e os segurados, que são os seus sócios, participam dos lucros da Sociedade, sem aumento de prêmios.

Séde social — Avenida Rio Branco n.º 125
Telefone 23-5890 — Rio de Janeiro

EMFIM, LIVRES
DAS
HEMORROIDAS

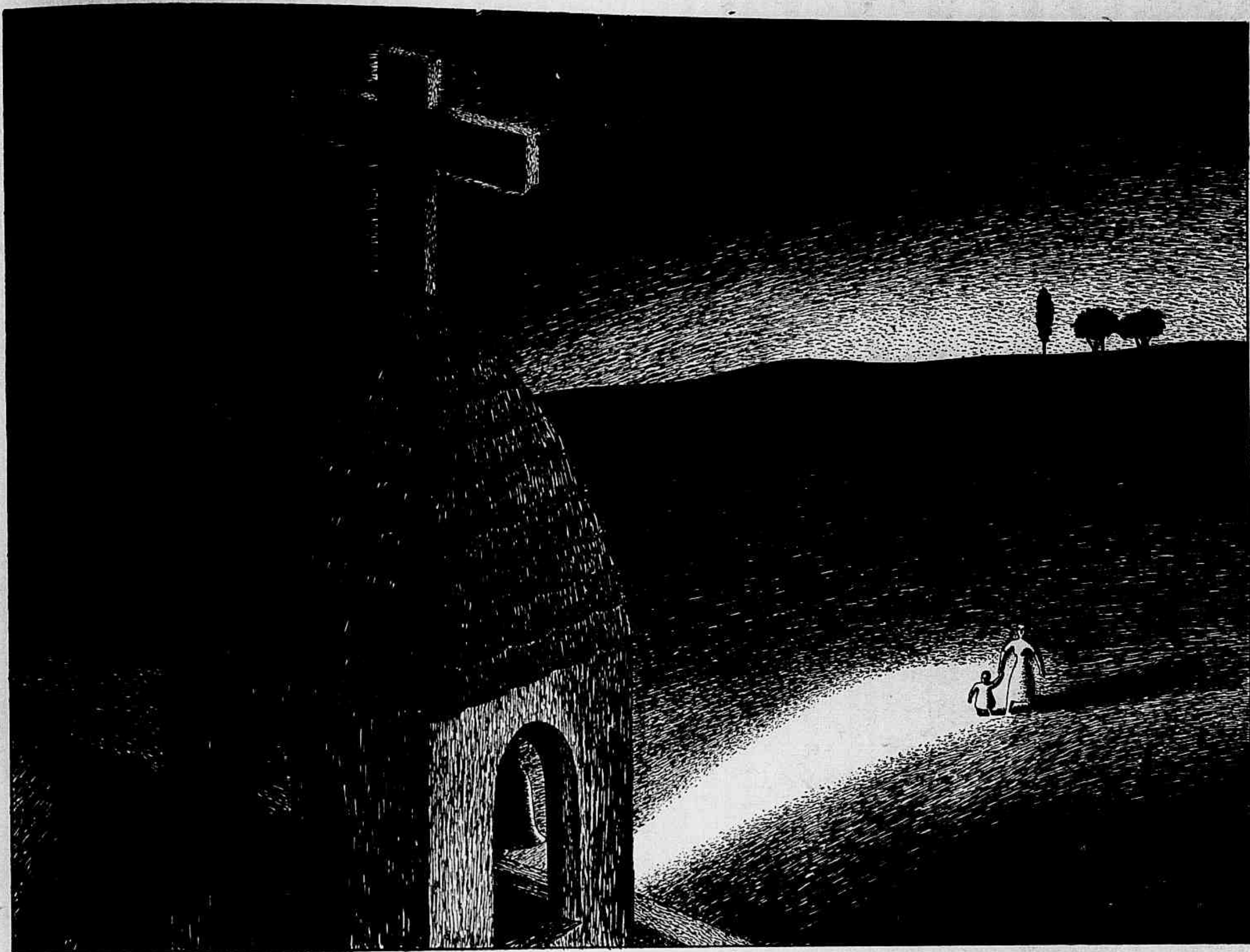


Quaisquer hemorróidas desaparecem, sem operação, com o uso das Pilulas de Herva de Bicho, extraídas da nossa flórea.



CUSTAM
FOUQUE...
VALEM
SAUDE!

PILULAS DE
HERVA DE BICHO
COMPOSTAS IMESCARD



Paz...Saúde...Prosperidade!...

TENHAMOS FÉ em que o Novo Ano assinale a volta da PAZ ao mundo para um amanhã melhor e plena satisfação de todos os anseios da humanidade, pelos quais combatem as Nações Unidas. Que o desejo das Mães, as esperanças das esposas e noivas, a ambição dos jovens se concretizem.

TENHAMOS FÉ em que, pela SAÚDE do corpo e do espírito, nossas gerações possam se manter cada vez mais vigo-

rosas, para maior glória, grandeza e prosperidade de nossa Pátria.

TENHAMOS FÉ em que o som festivo dos sinos de Natal anuncie também uma nova era de PROSPERIDADE para o Brasil. Que as nossas terras frutifiquem: que as nossas indústrias constituam sempre e cada vez mais o motivo de nosso orgulho; que a Ciência traga maiores luzes a todos os setores de nossas atividades.

CARLOS DE BRITTO & CIA.

Fabricantes dos produtos MARCA PEIXE

GRANDES FÁBRICAS PEIXE — USINA DE AÇUCAR CENTRAL BARREIROS

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

SOCIEDADE ANÔNIMA
ALFANDEGA, 50
RIO

*Apresenta a seus amigos
e clientes sinceros votos
de Feliz Natal e prós-
pero Ano Novo.*

Dezembro 1943

1943 1944

*apa
RIO*

FUGA

(Continuação da página 87)

Tirou a pequena faca da bainha e correu um dedo pela lâmina. — E' afiada como uma navalha, pequena mas temível; tal qual uma mulher, John.

Chard segurou-lhe a mão esquerda na mão direita e a manteve. Evidentemente era preciso haver um entendimento.

— Escute, Dolores; você de fato não me ama. E' apenas a influência da guerra e do perigo. Eu nunca poderia adaptar-me na Borovia, porque há um ano que não me adapto em lugar algum. E além disso há uma pequena, na Inglaterra...

Ela saltou contra ele como um gato e visou-lhe o coração com o punhal. Ele segurou-lhe o punho num aperto de aço, mas a força do golpe abateu a faca de modo que a ponta lhe entrou na coxa, e ele sentiu um quente filete de sangue. Ela estava lutando, dando pontapés e mordendo com fúria, e era preciso fazer qualquer coisa.

Chard tomou-lhe o punhal, apanhou seu chale espanhol e lhe enrolou a cabeça com ele. Não devia permitir nenhum rumor. Com o próprio lenço amarrou-lhe as mãos e os pés com uma das meias de seda usadas por ela. Depois dirigiu-se rapidamente para a porta, fechou-a por fora, apanhou o cinturão e a pistola no hall e seguiu para o automóvel que estava à espera. Antes de alcançá-lo, outro carro surgiu e o general Cabrera saltou. Ao ver Chard deixar a casa de Dolores, a mão buscou os coldres da pistola, porém Chard já o havia visado com a sua arma.

— Se tem qualquer apreço à vida, general Cabrera — disse uma voz fria — mande embora seu chauffeur e me leve pela ponte internacional para o Paramar.

— Depois de ver que o senhor despojou a mais linda pequena da Borovia... — começou Cabrera, com a voz espessa.

Mas Chard respondeu:

— O senhor tem o espírito singularmente mesquinho, Cabrera, mas é porque o senhor é um homem singularmente mesquinho. Eu disse à senhora que ela não gostava de mim e ela me deu uma punhalada. Naturalmente tomei-lhe o punhal, mas não fui mais violento do que era preciso. Dou-lhe dez segundos para se resolver. Um, dois...

As janelas da saleta abriram-se, e Dolores, que conseguira libertar-se, apareceu no balcão, pálida e linda ao luar.

— General Cabrera — disse em voz clara — escolha o capitão Chard até o Paramar. Ele não me fez nenhum mal e é um homem valente. Apenas não quero vê-lo nunca mais.

O general Cabrera levantou os ombros. Miraculosamente parecia ter triunfado em toda a linha.

— Señor, guarde sua pistola. Eu sou um homem de palavra e minhas ordens são para escoltá-lo até Paramar.

Chard colocou de novo a pistola no coldre, voltou-se, bateu os calcanhares e fez a Dolores a famosíssima continência dos Granadeiros. Um minuto depois, o carro dirigido por Cabrera estava correndo através de Puerta del Rio, em direção à imponente ponte que corta o rio. Na alfândega, no lado de Paramar, ele parou o carro e estendeu a mão a Chard.

— O senhor não recusará apertar-me a mão uma vez na vida — disse ele. — A propósito, Señor, desculpe-me, mas o senhor por acaso disse à senhorita que tinha uma moça à sua espera na Inglaterra?

— Naturalmente. Isso apenas me pareceu justo.

O general Cabrera declarou solenemente:

— Ter dito isto à senhorita Dolores, quando ela estava com um punhal na mão e sobreviver é a aventura mais notável que o senhor pode ter jamais na vida, Señor. Adeus.

Um taxi levou Chard ao Hotel Nacional, que é o melhor de Paramar. Mandou um criado comprar pijamas e um estojo de toilette. Depois apanhou o receptor do telefone no quarto, ligou para a Legação inglesa e chamou George Cummings.

Uma voz de Granadeiro respondeu com lânguida irritação e Chard disse alegremente:

— Oh, alô, George. Aqui está falando Johnny Chard, o herói da revolução boroviana. Venha ao Hotel Nacional celar comigo e beber uma garrafa de vinho, e eu lhe contarei toda a história.

P A P E L

de todos os tipos

FORNECEDORES DA
REVISTA DA SEMANA



REPRESENTANTES:

Companhia Importadora Sueca Ltda.
Av. Rio Branco, 52 — Tel. 23-0632
RIO DE JANEIRO

PHOSPHOROS

USEM
DAS MARCAS

SOL

E

YPIRANGA

SÃO OS MELHORES E
POR TODOS PREFERIDOS

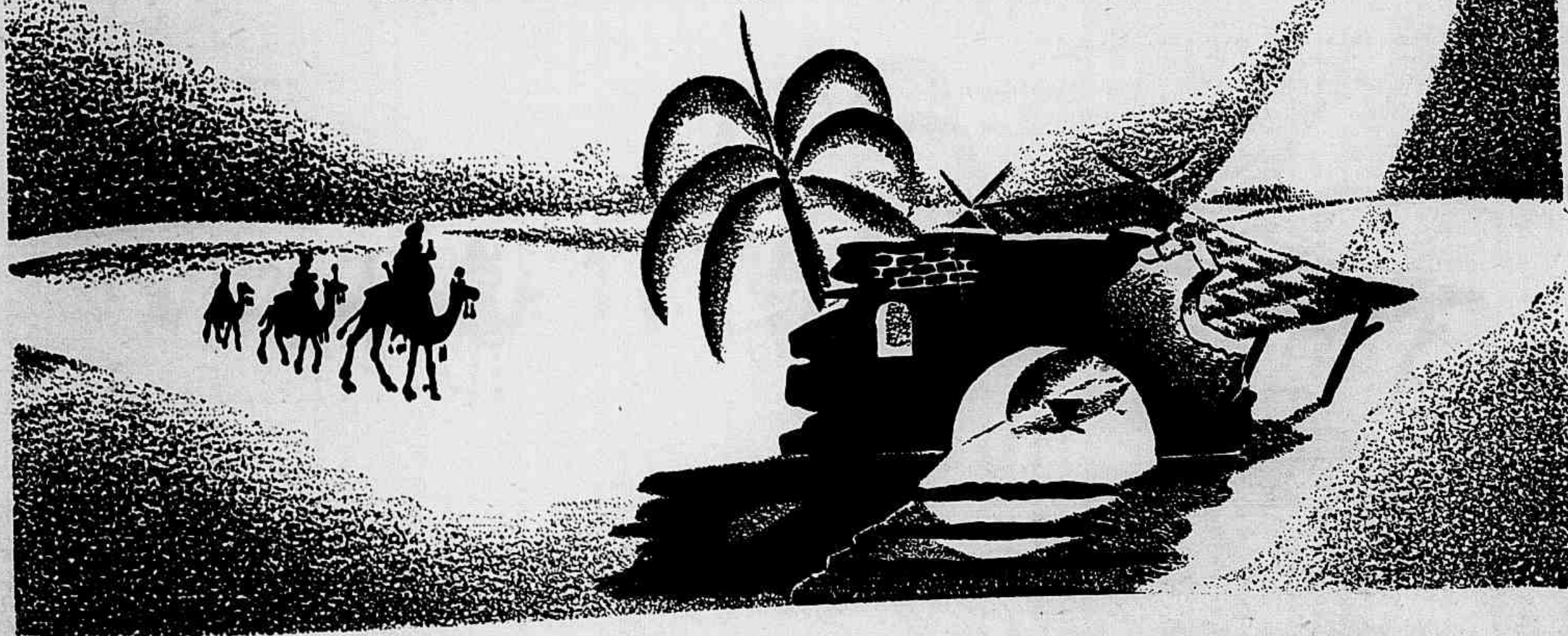
...E, ENTÃO, O NATAL VOLTARÁ PARA TODOS

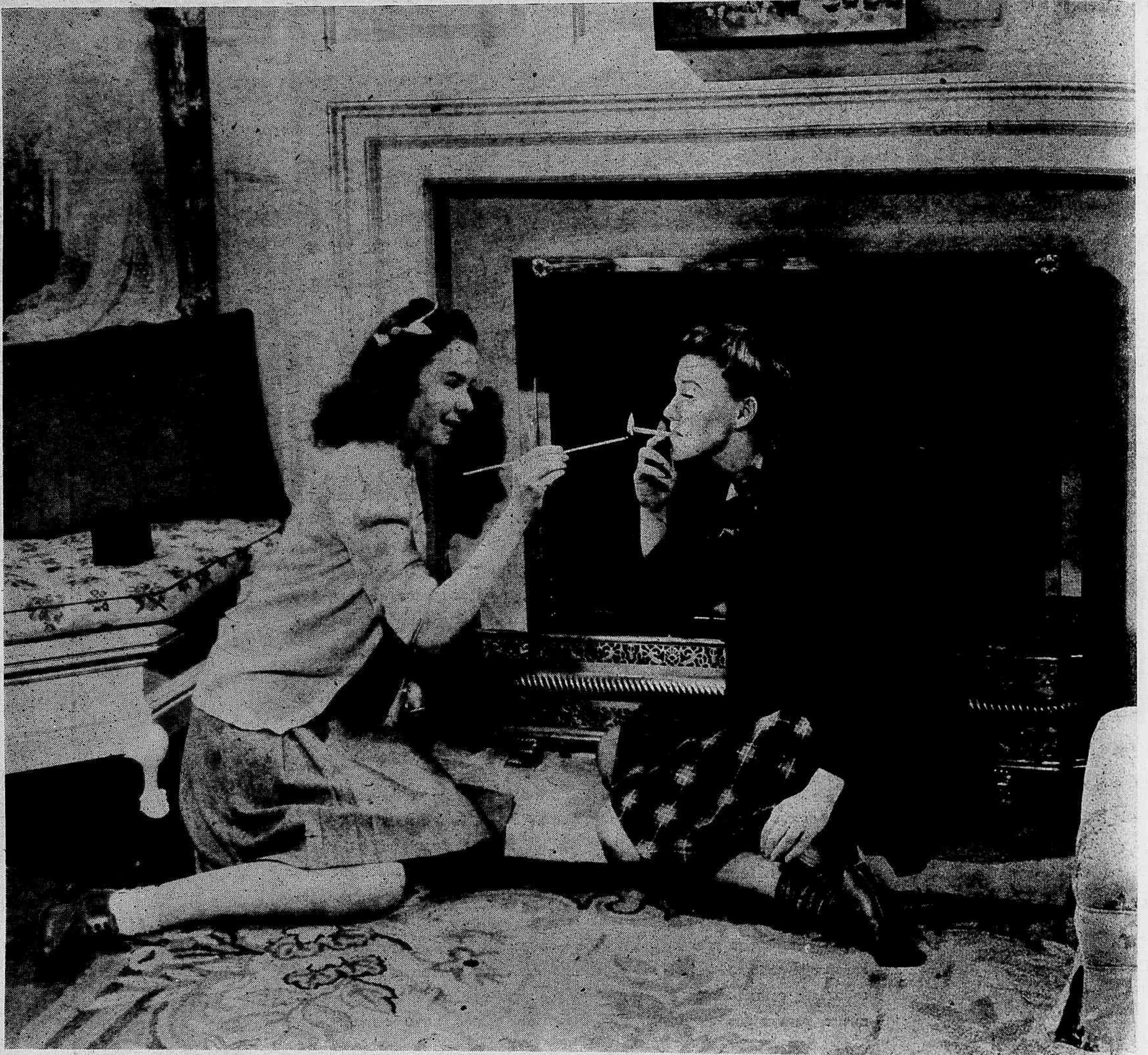
Uma guerra impiedosa assola o mundo. Cidades arrasadas, povos escravizados, lares destruídos. O Natal se aproxima... Este vai ser o quinto Natal que não será partilhado conosco por milhões de seres humanos que viam, como nós, nessa festa tradicional, uma fonte suprema de alegria. Mas eles sabem, conosco, que o Natal voltará ainda, para todos os homens, não como um dia de festa, único no ano, mas como todo um regime, um tipo novo de vida, inspirado no amor cristão e conquistado, afinal, pela humanidade, através de tão dolorosas experiências... É por essa vida nova que se batem os soldados das Nações Unidas e que se arregimentam todas as forças vivas da Democracia.



Entre essas forças está a General Electric, hoje inteiramente dedicada, com suas fábricas e laboratórios, à conquista da Vitória. Como toda a humanidade, ela anseia pelo dia em que devotará todas as suas energias, outra vez, ao serviço da Paz e do bem-estar entre os homens. E tudo que seus técnicos conquistaram, nestes anos de intenso labor, reverterá em benefício de milhões pelo mundo todo. Maior conforto, mais alegria, vida mais fácil. Essa é a promessa que a General Electric faz aos seus amigos, nesta hora em que já podemos vislumbrar a volta da Paz, com a Vitória, para a qual todos nós contribuimos. E seus votos são para que o Natal volte novamente para todos os povos, aurora de um mundo novo e mais feliz.

GENERAL  ELECTRIC





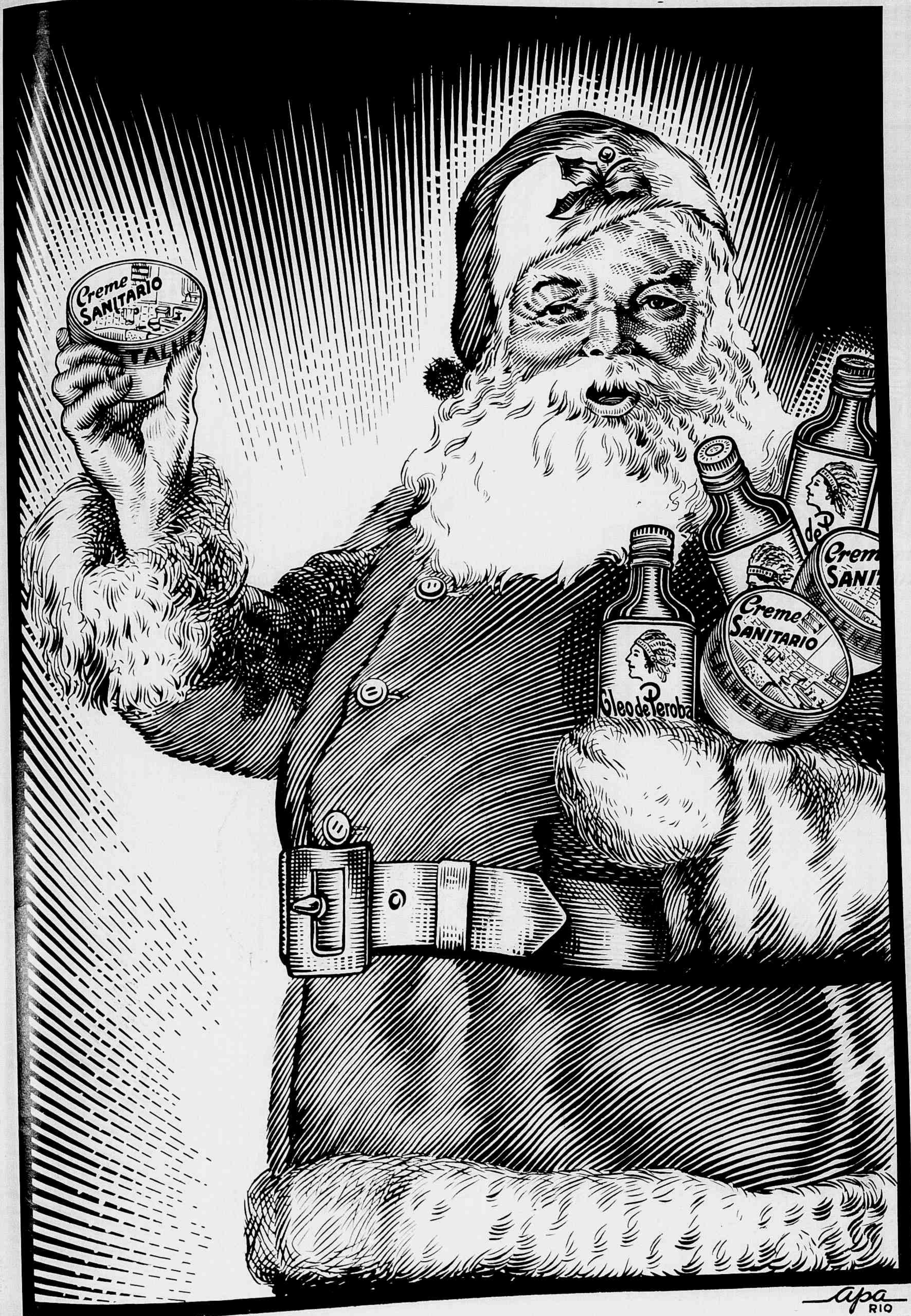
ESSA é a segunda vez que Ginger Rogers faz papel de garota.

A primeira foi em *Kitty Foyle*, aquele maravilhoso filme que lhe valeu um "Oscar". Mas nele Ginger começa como garota mesmo, ao passo que em "*A Incrível Suzana*", está apenas fantasiada e foi obrigada a fazê-lo levada pela necessidade de comprar meia passagem na estrada de ferro. Acontece, porém, que o chefe de trem desconfia devido à sua altura; mas Ginger está prevenida e vence todas as situações; até que, não podendo resistir à tentação de fumar, deixa-se surpreender com um cigarro na boca e, não mais achando subterfúgios, foge

para não ser obrigada a pagar o resto da passagem ou a desembarcar... Foge e... aí começa a história com o belo rapaz que acreditou nos seus doze anos...

Mas qual não foi a surpresa de Ginger ao encontrar, pouco tempo depois, uma garota de verdade que lhe oferece cigarros... Si ela soubesse!... E' verdade que, si ela soubesse que as garotas de verdade também fumam, não teria acontecido a história, o que seria uma pena, porque é deliciosa. Deliciosa e estupendamente interpretada, como aliás todos os filmes de Ginger Rogers, a atriz mais completa dos últimos tempos.

A culpa foi do cigarro...



MARAVILHAS DE ARTE VITRAL

A CASA CONRADO LTDA.

IMPÕE-SE, NO BRASIL COMO
A VANGUARDEIRA DOS
MAIS LINDOS ORNAMENTOS

A ARTE VITRAL ENCONTROU NA "CASA CONRADO LTDA", A RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 871, SÃO PAULO, O CLIMA PROPRIO PARA GRANDES COMETIMENTOS ESTETICOS. APERFEIÇOANDO-SE MAIS E MAIS NO TRABALHO COTIDIANO DE EXECUTAR "VITRAUX", O CONCEITUADO ESTABELECIMENTO PAULISTA CONQUISTOU A VANGUARDA DESSA INDUSTRIA, NO PAIS, E JA' E' DONO. NÃO HA' NEGAR, DA PREFERENCIA ABSOLUTA DOS MEIOS SACROS. A CATEDRAL DE SÃO PAULO SERA' ORNAMENTADA COM 84 TRABALHOS ARTISTICOS DA CASA CONRADO LTDA., UM DOS QUAIS ESTA' ILUSTRANDO ESTA CRONICA.

DESDE 1889, FAZ 54 ANOS, POIS, A ACREDITADA INDUSTRIA NÃO PAROU DE PRODUZIR ORNAMENTOS, QUE SE DERRAMARAM PELAS IGREJAS DO BRASIL COMO UMA CHUVA DE IMAGENS COLORIDAS.

FUNCIONANDO NA CAPITAL DA REPUBLICA E EM SÃO PAULO, A "CASA CONRADO LTDA", E' UM DOS MONUMENTOS DA NOSSA VERDADEIRA ARTE VITRAL. EMINENTEMENTE NACIONALISTA EM SEUS ASPECTOS CIENTIFICOS OU LABORIOSOS; O SEU PROGRAMA DE BEM SERVIR AO PUBLICO OU AS ORGANISAÇÕES SE CONDENSEM EM PROPOSTAS, PROJETOS E PLANOS GRATUITOS E SEM OUTROS COMPROMISSOS.

SÃO ESSAS, EVIDENTEMENTE, AS MELHORES GARANTIAS PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE REAL VALOR ARTISTICO, COM QUE A "CASA CONRADO LTDA", ENFEITA AS CASAS DE DEUS, NOS QUADRANTES DO BRASIL.



"ASSUNÇÃO DE N. SENHORA"
Vitrail da Catedral de São Paulo Brasil

Execução da Casa Conrado Ltda.
Projeto de J. W. Rodrigues.